A Atual Reencarnação da
Rainha Maria de Padilha
Livro II
EDSON PEREIRA ROCHA

Centro de Estudo dos Segredos da

RAINHA MARIA DE PADILHA

31-03-2013

A ATUAL REENCARNAÇÃO DA RAINHA MARIA DE PADILHA

LIVRO II

Título Original: Reeencarnação da Padilha
Obra devidamente Registrada na Biblioteca Nacional
Registro: Nº 655946 em 25/09/2014
Capa: Willian Maurício
Diagramação: Aleks Mijić Estevam
Revisão: Aleks Mijić Estevam - David Caparelli
Ano de Publicação: 2014

Autor: Edson Pereira da Rocha

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9610/98).

Indice

Prefácio
As diferenças do princípio espiritual, do princípio inteligente e o Espírito humano
O que é o amor
Passe e a água fluídificada
A fé e a cura pela fé
Você merece ser curado de sua doença?
O períspirito descoberto pela ciência e outras informações
Prova cabal da existência da reencarnação
Conheça a bíblia e seja feliz!
Desenvolvimento religioso da Padilha
As reencarnações da Rainha Maria de Padilha
O perfume da alma ou perfume do amor
A oração que Jesus nos ensinou
Existe feitiçaria? Qual a explicação?
Mediunidade e obssessão
Mudança perispiritual nos chakras coronário e frontal
O que é intuição
A importância do Guardião
O livre-arbítrio
Homenagem a J. Herculano Pires
O centro Espírita ideal
Conclusão
Bibliografia

PREFÁCIO

O primeiro livro com o mesmo titulo, está disponível, gratuitamente na internet para download, este contendo de forma sintética, alguns assuntos que retratou o que é o “Projeto Padilha”, principalmente a injustiça que ocorreram e ocorrem com o nome “Rainha Maria de Padilha”, nas denominações espiritualistas, principalmente no Brasil. Neste segundo livro, vamos abordar, em sua maioria, assuntos diferentes, de forma simples para que todos acompanhem o raciocínio, há assuntos que serão de difícil digestão para os pesquisadores Espíritas e Espiritualistas, pois, envolvem novas definições e conceitos, que irão abalar suas convicções pétreas, mas que pela sua forma conclusiva em todos os aspectos, responde as perguntas que os estudiosos fazem a si mesmo, e não obtendo respostas satisfatórias, se perdem em um labirinto inconcludente.

Provavelmente alguns já se deram conta, porém, estando em uma situação de prestígio e não querendo arranhar sua reputação no meio Espírita, escolheram ignorar as inspirações direcionadas a eles pelos Espíritos Superiores. O sincretismo religioso é um fato social, mas na medida do possível devemos eliminar os resíduos desnecessários, que tumultua o verdadeiro conhecimento filosófico e ético da religiosidade do homem.

A compreensão do mundo Espiritual deve ser de fácil assimilação, pois, lá vivemos milhares de anos, mas se permanecemos apegados ao mundo material, essa assimilação será mais difícil, mas tudo tem o seu tempo certo, e de uma forma ou de outra o homem em algum tempo de sua vida se verá na busca da

religiosidade para responder: de onde eu vim; o que estou fazendo aqui; e para onde eu vou. São perguntas que somente você poderá responder! As informações de que precisa estão todas aqui, nos aspectos científico, filosófico e religioso.

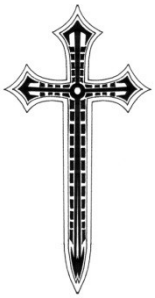
O que é verdade? É algo que você acredita! Mas essa verdade que acreditamos, a princípio, é apenas uma crença. Para que essa crença seja verdadeira, deve ser baseado em conhecimento, esse conhecimento deve ser justificado (lógica de Platão), Aristóteles adicionou mais um quesito nesta lógica, é a comprovação. Ficando assim, toda crença verdadeira, deve ser baseada em conhecimento, que a justifica e a comprova. Partindo deste axioma, podemos inferir, se você acredita em Deus e não sabe responder o porquê, isto é apenas uma crença subjetiva, que pode ser verdadeira ou falsa.

Se você acredita na vida após a morte e na reencarnação, e não sabe responder o porquê, é apenas uma crença pessoal, válida apenas para você. Neste livro, há diversas informações científicas, para aqueles que são mais racionais e querem provas. Hoje a ciência está evoluída e nos trás estudos que comprovam as teses Espíritas formuladas por Allan Kardec. A constatação das ciências de que o Universo não poderia ser criado pelo acaso, por impossibilidade matemática, demonstrando que há uma inteligência por trás disso é mais um dilema científico. A reencarnação, a existência de uma individualidade inteligente, sobrevivente à morte do corpo físico e sua comunicabilidade, deixaram de serem assuntos de estudos das religiões e ganharam interesses em diversos centros de estudos e laboratórios científicos, em diversas partes do mundo, principalmente na Rússia e Estados Unidos. Esses temas não são arbitrários, tem sua razão de ser, devido aos imensos fatos concretos que são apresentados aos milhares em todo o mundo e não podem ser ignorados.

Muitos argumentos tratados neste livro, só foram possíveis, devido ao avanço das ciências, que hoje nos trazem informações que solidificam as ideias produzidas no passado. Estudos sobre energia escura, matéria escura, buracos negros, antipartículas, etc. Avanços na área da genética, antropologia, psicologia, psiquiatria, neurociência, ou na área tecnológica, favorecendo o estudo do cérebro humano e suas funções como último desafio, são as ferramentas que dispomos hoje para responder perguntas pertinentes e urgentes do homem moderno.

Esse homem tecnológico que não consegue absorver, compreender e abarcar tudo que inventa, ficando atordoado com tantas inovações que dispersa sua atenção e deixa-o insignificante diante da vida, sofrendo de um vazio que lhe provoca o mal do século a “Depressão”, até ele perceber que a resposta do que é sua individualidade, está no conhecimento da espiritualidade que o clama a

realidade dos fatos existente no momento. É uma busca subjetiva no caminho de um objetivo, a princípio, no escuro, mas que clareia aos poucos, dependendo de cada um.



CAPÍTULO I

AS DIFERENÇAS DO PRINCÍPIO ESPIRITUAL,

PRINCÍPIO INTELIGENTE E O ESPÍRITO HUMANO.

Introdução deste capítulo.

Neste capítulo, os leitores que não estão familiarizados com os assuntos que serão explanados, não terão dificuldades em compreendê-los, pois estão concatenados com informações claras e de fácil assimilação, com dados científicos que poderão ser confirmados. Os que conhecem e são pesquisadores Espíritas, terão dificuldades em aceitá-los, devido às intensas obras Espíritas existentes que seguiram apenas um caminho e foram acompanhadas por outras, repetindo os mesmos conceitos sobre o Princípio espiritual, Princípio Inteligente e o Espirito humano. Mas, Kardec deixou bem claro que os Espíritos Superiores, tinham opiniões diversas sobre este assunto e na codificação colocou estas divergências em evidência e poucos se dão conta delas e aceitam o que a maioria diz.

Na época (1857) as ciências eram incipientes em relação à hoje, não tinham condições de trazer informações, que pudessem corroborar as afirmativas de alguns Espíritos. Com o avanço da ciência, nos últimos anos, em todas as áreas do conhecimento, se tornou possível deslumbrar e ajustar estes conhecimentos aos conceitos anteriormente ignorados, mas registrados por Kardec na codificação, demonstrando que o equivoco poderia acontecer, pois entre os Espíritos Superiores há os que têm ideias diferentes sobre o mesmo assunto. É comum em livros e palestras, os pesquisadores e palestrantes, repetirem que “o Espírito dorme no mineral, sonha no vegetal, sente no animal, pensa no homem” ou “É assim que tudo serve e que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo”, sem se darem conta de que outro conceito sobre este mesmo assunto, que foi registrado no Livro dos Espíritos, deveria ser questionado e estudado em conjunto com as últimas descobertas das ciências no campo da antropologia, bioquímica, psicologia, astronomia, genética, física quântica, etc.

Hoje é possível a compreensão deste assunto, devendo os pesquisadores desenvolver o raciocínio, no sentido de ampliar estas informações apresentadas neste capítulo, completando-o com as lacunas que porventura continuarem a existirem, para isso é necessário que desarmemos nossos

preconceitos e partimos do início, formulando ideias mais elaboradas do que as apresentadas. O que aqui está exposto seria como uma construção, as bases estão prontas, as colunas levantadas, faltando às paredes, portas e janelas e o acabamento final. Atentemos à declaração de Kardec: “O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente. A Ciência, sem o Espiritismo, não pode explicar certos fenômenos, somente pelas leis da matéria. O Espiritismo sem a Ciência careceria de apoio e confirmação”.

Desde as pesquisas de Allan Kardec no século XVIII, até os dias de hoje, não há concordância entre os que se propõem ao estudo relacionado ao desenvolvimento do Princípio Inteligente e a sua utilização pelo Espírito Humano, além de ignorarem totalmente o Princípio espiritual. Mas, Kardec em sua observação coerente e racional demonstrou que os Espíritos Superiores (superiores em relação á humanidade) tinham opiniões contraditórias nestes assuntos. Sendo necessária uma observação do Codificador no Livro dos Espíritos, para que não detivéssemos em aceitar uma ideia isolada das outras e esta produzir um conceito isolado, ignorando outras afirmativas contidas na Doutrina.

Vejamos um exemplo de como os Espíritos Superiores mudaram um conceito importante em apenas três anos, na primeira edição de O Livro dos Espíritos de 1857, na página 55, questão 86, a fim de avaliarmos as consequências negativas que este equívoco geraria, caso não houvesse sido retirado da sua primeira edição:

> ***“Em que momento a alma se une ao corpo? - Ao nascimento; - Antes do nascimento a criança tem uma alma? - Não; - Como vive então? - Como as plantas”.*** Comentário de Kardec: ***“A alma ou Espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê a luz e respira. Antes do nascimento a criança só tem vida orgânica sem alma. Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum em todos os seres vivos”.***

A validação dessa teoria seria igualmente a legalização do aborto e da utilização de fetos para pesquisas e retiradas de órgãos. Sabe-se, através da literatura Espírita, que o Perispírito, inseparável do Espírito, traz determinadas características a serem impressas no novo corpo carnal, fato que influencia positivamente ou não a condição física do reencarnante. Além do mais, se o corpo que se forma serve apenas para o Espírito que lhe foi destinado justamente porque seu Perispírito a ele se encaixa ligando-se célula a célula, perguntamos: caso o Espírito só se unisse ao corpo no instante do nascimento, qualquer Espírito serviria àquele corpo? Ao terceiro mês a criança está completamente formada e é capaz de ouvir a mãe, sentir agressões ou ficar

feliz com os afagos maternos. Se aprofundarmos essa questão muitos argumentos contrários e óbvios encontraremos contra a resposta contida na primeira edição, sendo uma resposta tão visivelmente contrária ao corpo doutrinário em uma obra que foi revisada pelos Espíritos Superiores (superiores em relação à humanidade) antes de ser editada.

No Livro dos Espíritos segunda edição de 1860, pergunta 540:

> ***- Os Espíritos que agem sobre os fenômenos da Natureza agem com conhecimento de causa, em virtude de seu livre arbítrio, ou por um impulso instintivo e irrefletido?***
>
> ***– Uns sim; outros, não.*** Faço uma comparação: ***- Figurai essas miríades de animais que pouco a pouco fazem surgir do mar as ilhas e os arquipélagos; acreditais que não há nisso um objetivo providencial, e que essa transformação da face do globo não seja necessária para a harmonia geral? São, entretanto, animais do último grau os que realizam essas coisas, enquanto vão provendo às suas necessidades e sem se perceberem que são instrumentos de Deus.***

Pois bem:

> ***- Da mesma maneira, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto; enquanto eles ensaiam para a vida, e antes de terem plena consciência de seus atos e de seu livre arbítrio, agem sobre certos fenômenos de que são agentes sem o saberem. Primeiro, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral. E assim que tudo serve tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, de que o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!***

Nesta resposta está um contra senso em relação à formação das ilhas e dos arquipélagos. Na época, não se tinha ideia da existência das placas tectônicas (ideia desenvolvida meio século depois). Em relação a “animais do último grau os que realizam essas coisas“. Não podem ser animais materiais e menos ainda espirituais, e sim Espíritos simples e ignorantes no seu desenvolvimento na natureza ou como se diz “uma das forças da natureza”.

Quando o Espírito responde:

> ***- "E assim que tudo serve tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo"***.

Nesta afirmativa, estão às diversas interpretações e contradições, sobre o Princípio espiritual, o Princípio Inteligente e o Espírito do homem e como cada um se adapta no aspecto espiritual e material.

No Livro dos Espíritos, pergunta 49:

> ***- Se o germe da espécie humana estava entre os elementos orgânicos do globo, por que os homens não mais se formam espontaneamente, como em sua origem?*** (Kardec defendia a ideia da abiogênese)
>
> ***– O princípio das coisas permanece nos segredos de Deus; podemos dizer que os homens, uma vez dispersos sobre a Terra absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua formação, para transmiti-los segundo as leis da reprodução. O mesmo aconteceu com as demais espécies de seres vivos.***

Livro dos Espíritos, pergunta 605:

- Se considerarmos todos os pontos de contato existentes entre o homem e os animais, não poderíamos pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita; e que, se ele não tivesse esta última, poderia viver, mas como os animais?

Dizendo de outra maneira:

> ***- O animal é um ser semelhante ao homem, menos a alma espírita? Disso resultaria que os bons e os maus instintos do homem seriam o efeito da predominância de uma ou de outra dessas duas almas?***
>
> ***– Não, o homem não tem duas almas, mas o corpo tem os seus instintos, que resultam da sensação dos órgãos. Não há no homem senão uma dupla natureza: a natureza animal e a espiritual. Pelo seu corpo, ele participa da natureza dos animais e dos seus instintos; pela sua alma, participa da natureza dos Espíritos.***

Pergunta 605-a:

- Assim, além das suas próprias imperfeições, de que o Espírito deve despojar-se, deve ele lutar contra a influência da matéria?

– Sim, quanto mais inferior é ele, mais apertados são os laços entre o Espírito e a matéria. Não o vedes? Não, o homem não tem duas almas; a alma é sempre única, um ser único. A alma do animal e a do homem é distinta entre si, de tal maneira que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas se o homem não possui uma alma animal, que por suas paixões o coloque no nível dos animais, tem o seu corpo, que o rebaixa frequentemente a esse nível porque o seu corpo é um ser dotado de vitalidade, que tem instintos, mas ininteligentes e limitados ao interesse de sua conservação.

Kardec apresentou no Livro dos Espíritos duas hipóteses e recomendou:

- ***"Os próprios Espíritos estão longe de tudo conhecer, e sobre o que não conhecem podem ter também opiniões pessoais mais ou menos sensatas".***

"E assim que nem todos pensam da mesma maneira a respeito das relações existentes entre o homem e os animais. Segundo alguns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de ter sido elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria sempre pertencido à raça humana, sem passar pela fieira animal. O primeiro desses sistemas tem a vantagem de dar uma finalidade ao futuro dos animais, que constituiriam assim os primeiros anéis da cadeia dos seres pensantes; o segundo é mais conforme a dignidade do homem e pode resumir-se da maneira seguinte:"

- "As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente uma da outras, por via de progressão; assim, o Espírito da ostra não se torna sucessivamente do peixe, da ave, do quadrúpede e do quadrúmano; cada espécie é um tipo absoluto, física e moralmente, e cada um dos seus indivíduos tira da fonte universal a quantidade de Princípio Inteligente que lhe é necessária, segundo a perfeição dos seus órgãos e a tarefa que deve desempenhar nos fenômenos da Natureza, devolvendo-a a massa após a morte. Aqueles dos mundos mais adiantados que o nosso são igualmente constituídos de raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens de que são auxiliares, mas não procedem

> ***absolutamente dos terrenos, espiritualmente falando. Com o homem, já não se dá o mesmo. Do ponto de vista físico, o homem constitui evidentemente um anel da cadeia dos seres vivos; mas, do ponto de vista moral, há solução de continuidade entre o homem e o animal. O homem possui, como sua particularidade, a alma ou Espírito, centelha divina que lhe dá o senso moral e um alcance intelectual que os animais não possuem; é o ser principal, preexistente e sobrevivente ao corpo, conservando a individualidade. Qual é a origem do Espírito? Onde está o seu ponto de partida? Forma-se ele do Princípio Inteligente individualizado?".***

Allan Kardec deixou bem claro que deveríamos tomar o devido cuidado com as afirmativas dos Espíritos e não aceitá-las sem passar pelo crivo da razão. Cabe a nós, considerando as mais recentes descobertas científicas, desenvolver hipóteses novas, no sentido de solucionar essas indagações pertinentes para nossa evolução intelectual e Espiritual contribuindo com a Doutrina Espírita, que nunca deveria ser estanque no seu aspecto científico.

Com as evidências científicas atuais, a codificação Espírita e o conhecimento revelado pela Rainha Maria de Padilha, foi possível desenvolver esta questão, de forma clara e objetiva, no sentido de dar legitimidade e sentido nas dúvidas existentes em relação ao Princípio espiritual, o Princípio Inteligente e o Espírito do Homem.

Na afirmativa dos Espíritos Superiores (superiores em relação à humanidade) ***"E assim que tudo serve tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo"***. Fez com que alguns estudiosos da Doutrina Espírita acreditassem que em cada átomo existente no Universo haveria em seu interior o Princípio Inteligente e a parti dai começa sua evolução através da sua individualização, passando pelos reinos, mineral, vegetal, animal, até no homem.

Na época de Kardec a teoria do vitalismo era aceito e a classificação da natureza se definia em orgânicos e inorgânicos. Hoje a ciência os define:

Os seres orgânicos são aqueles que apresentam em sua estrutura básica moléculas orgânicas, ou seja, aquelas que contêm átomos de carbono formando cadeias, as quais se ligam outros elementos, tais como o oxigênio, o hidrogênio e o nitrogênio. Estes seres têm em si mesmos, uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Eles nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São dotados de órgãos especiais para realizarem os diferentes atos da vida, apropriados às suas necessidades de conservação. Nessa classe estão compreendidos as bactérias, os protozoários e as algas, os fungos, as plantas e

os animais. Os seres inorgânicos são todos aqueles que não têm vitalidade, nem movimento próprio e não se formam senão pela agregação da matéria.

Princípio espiritual

Na segunda edição do Livro dos Espíritos de 1860, não há qualquer citação ao Princípio espiritual e quatorze citações ao Princípio Inteligente.

No Livro dos Médiuns de 1861, não há qualquer citação ao Princípio espiritual e oito citações ao Princípio Inteligente.

No Livro Evangelho Segundo o Espiritismo de 1864, não há qualquer citação ao Princípio espiritual e duas citações ao Princípio Inteligente.

No Livro Céu e Inferno de 1865, não há qualquer citação ao Princípio espiritual e nenhuma citação ao Princípio Inteligente.

No Livro A Gênese de 1868, há vinte e sete citações ao Princípio espiritual e seis citações ao Princípio Inteligente.

No Livro Obras Póstumas 1890, não há qualquer citação ao Princípio espiritual ou Princípio Inteligente.

Nas Revistas Espíritas dos anos 1858 e 1859, não há qualquer citação ao Princípio espiritual ou ao Princípio Inteligente.

> De 1860, não há citação do Princípio espiritual e há duas do Princípio Inteligente.
>
> De 1861, não há citação do Princípio espiritual e há três do Princípio Inteligente.
>
> De 1862, não há citação do Princípio espiritual e há três do Princípio Inteligente.
>
> De 1863, não há citação do Princípio espiritual e há duas do Princípio Inteligente.
>
> De 1864, há duas citações do Princípio espiritual e há dez do Princípio Inteligente.
>
> De 1865, há três citações do Princípio espiritual e há três do Princípio Inteligente.
>
> De 1866, há sete citações do Princípio espiritual e há sete do Princípio Inteligente.
>
> De 1867, há onze citações do Princípio espiritual e há uma do Princípio Inteligente.

De 1868, há dez citações do Princípio espiritual e há duas do Princípio Inteligente.

De 1869, há seis citações do Princípio espiritual e há duas do Princípio Inteligente.

Podemos verificar que no livro A Gênese o Princípio espiritual foi abordado com mais ênfase, e no capitulo XI os Espíritos Superiores responderam sobre o Princípio espiritual.

“As propriedades sui generis que se reconhecem ao Princípio espiritual provam que ele tem existência própria, pois que, se sua origem estivesse na matéria, àquelas propriedades lhe faltariam”. Desde que a inteligência e o pensamento não podem ser atributos da matéria, chega-se, remontando dos efeitos à causa, à conclusão de que o elemento material e o elemento espiritual são os dois princípios constitutivos do Universo, individualizado o elemento espiritual constitui os seres chamados Espíritos, como, individualizado o elemento material constitui os diferentes corpos da Natureza, orgânicos e inorgânicos.

7. - Admitido o ser espiritual e não podendo ele proceder da matéria, qual a sua origem, seu ponto de partida?

Aqui, falecem absolutamente os meios de investigação, como para tudo o que diz respeito à origem das coisas. O homem apenas pode comprovar o que existe; acerca de tudo o mais, apenas lhe é dado formular hipóteses e, quer porque esse conhecimento esteja fora do alcance da sua inteligência atual, quer porque lhe seja inútil ou prejudicial presentemente, Deus não lhe outorga, nem mesmo pela revelação. O que Deus permite e seus mensageiros lhe digam e o que, aliás, o próprio homem pode deduzir do princípio da soberana justiça, atributo essencial da Divindade, é que todos procedem do mesmo ponto de partida; que todos são criados simples e ignorantes, com igual aptidão para progredir pelas suas atividades individuais; que todos atingirão o grau máximo da perfeição com seus esforços pessoais; que todos, sendo filhos do mesmo Pai, é objeto de igual solicitude; que nenhum há mais favorecido, ou melhor, dotado do que os outros, nem dispensado do trabalho imposto aos demais para atingirem a meta.

8. - Ao mesmo tempo em que criou, desde toda a eternidade, mundos materiais, Deus há criado, desde toda a eternidade, seres espirituais. Se assim não fora, os mundos materiais careceriam de finalidade. Mais fácil seria conceberem-se os seres espirituais sem os mundos materiais, do que estes últimos sem aqueles. Os mundos materiais é que teriam de fornecer aos seres espirituais elementos de atividade para o desenvolvimento de suas inteligências.

9. - Progredir é condição normal dos seres espirituais e a perfeição relativa o fim que lhes cumpre alcançar. Ora, havendo Deus criado desde toda a eternidade, e criando incessantemente, também desde toda a eternidade teria havido seres que atingiram o ponto culminante da escala. Antes que existisse a Terra, mundos sem conta haviam sucedido a mundos e, quando a Terra saiu do caos dos elementos, o espaço estava povoado de seres espirituais em todos os graus de adiantamento, desde os que surgiam para a vida até os que, desde toda a eternidade, haviam tomado lugar entre os puros Espíritos, vulgarmente chamados anjos.

União do Princípio espiritual à matéria

10. - Tendo a matéria que ser objeto do trabalho do Espírito para desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que ele pudesse atuar sobre ela, pelo que veio habitá-la, como o lenhador habita a floresta. Tendo a matéria que ser, ao mesmo tempo, objeto e instrumento do trabalho, Deus, em vez de unir o Espírito à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todas as impulsões da sua vontade e de se prestarem a todos os seus movimentos. O corpo é, pois, simultaneamente, o envoltório e o instrumento do Espírito e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste outro invólucro apropriado ao novo gênero de trabalho que lhe cabe executar, tal qual se faz com o operário, a quem é dado instrumento menos grosseiro, à proporção que ele se vai mostrando apto a executar obra mais bem cuidada.

11. - Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo, à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, talha-o de acordo com a sua inteligência. Deus lhe fornece os materiais; cabe-lhe a ele empregá-los. É assim que as raças adiantadas têm um organismo ou, se quiserem um aparelhamento cerebral mais aperfeiçoado do que as raças primitivas. Desse modo igualmente se explica o cunho especial que o caráter do Espírito imprime aos traços da fisionomia e às linhas do corpo.

12. - Desde que um Espírito nasce para a vida espiritual, tem, por adiantar-se, que fazer uso de suas faculdades, rudimentares a princípio. Por isso é que reveste um envoltório adequado ao seu estado de infância intelectual, envoltório que ele abandona para tomar outro, à proporção que se lhe aumentam as forças. Ora como em todos os tempos houve mundos e esses mundos deram nascimento a corpos organizados próprios a receber Espíritos, em todos os tempos os Espíritos, qualquer que fosse o grau de adiantamento que houvessem alcançado encontrou os elementos necessários à sua vida carnal.

13. - Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria. Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio vital, não mais encontrando elemento para sua atividade, se extingue e o corpo morre. O Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna inútil, deixa-o, como se deixa uma casa em ruínas, ou uma roupa imprestável.

14. - O corpo, conseguintemente, não passa de um envoltório destinado a receber o Espírito. Desde então, pouco importam a sua origem e os materiais que entraram na sua construção. Seja ou não o corpo do homem uma criação especial, o que não padece dúvida é que tem a formá-lo os mesmos elementos que o dos animais, a animá-lo o mesmo princípio vital, ou, por outra, a aquecê-lo o mesmo fogo, como tem a iluminá-lo a mesma luz e se acha sujeito às mesmas vicissitudes e às mesmas necessidades. É um ponto este que não sofre contestação. A não se considerar, pois, senão a matéria, abstraindo do Espírito, o homem nada tem que o distinga do animal. Tudo, porém, muda de aspecto, logo que se estabelece distinção entre a habitação e o habitante. Ou numa choupana, ou envergando as vestes de um campônio, um nobre senhor não deixa de o ser. O mesmo se dá com o homem: não é a sua vestidura de carne que o coloca acima do bruto e faz dele um ser à parte; é o seu ser espiritual, seu Espírito.

Pergunta 607:

> ***- Dissestes que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?***
>
> ***- "Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.".***
>
> a) - Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o Princípio Inteligente dos seres inferiores da criação, não?
>
> ***- "Já não dissemos que todo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade está longe de conhecer, é que o Princípio Inteligente se elabora se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o Princípio Inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos.***

> ***Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da madureza. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundeza dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”.***

Pergunta 608:

> ***-O Espírito do homem, após a morte, tem consciência das existências que precederam, para ele, o período de humanidade?***
>
> ***– Não, porque não é senão desse período que começa para ele a vida de Espírito, e é mesmo difícil que se lembre de suas primeiras existências como homem, exatamente como o homem não se lembra de mais dos primeiros tempos de sua infância, e ainda menos do tempo que passou no ventre materno. Eis porque os Espíritos vos dizem que não sabem como começaram.***

Não nos esqueçamos da recomendação de Allan Kardec:

> ***-“Os próprios Espíritos estão longe de tudo conhecer, e sobre o que não conhecem podem ter também opiniões pessoais mais ou menos sensatas. E assim que nem todos pensam da mesma maneira a respeito das relações existentes entre o homem e os animais”.***

Depois de sete anos, apareceu pela primeira vez na codificação, o termo “Princípio espiritual” sendo aceito pela maioria como sinônimo do Princípio Inteligente e em alguns casos como o próprio Espírito do homem.

Dito isto, já podemos iniciar a construção de um conceito, que envolve as definições do Princípio espiritual e sua utilização no Universo, a trajetória do Princípio Inteligente se individualizando e sua finalidade para o advento do Espírito primitivo do Homem em sua primeira encarnação no planeta Terra.

No Livro dos Espíritos pergunta 27:

> ***- Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo; a matéria e o espírito?***
>
> ***- "Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseiras para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá".***

A Gênese - capítulo I item 55 Allan Kardec enfatiza o aspecto progressivo da Ciência Espírita.

Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua substância, alia-se à Ciência que, sendo a exposição das leis da Natureza, com relação à certa ordem de fatos, não pode ser contrária às leis de Deus, autor daquelas leis. As descobertas que a Ciência realiza, longe de o rebaixarem, glorificam a Deus; unicamente destroem o que os homens edificaram sobre as falsas ideias que formaram de Deus. O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. ***Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se***

novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.

Agora podemos adentrar nas descobertas científicas, estando algumas delas em desenvolvimento, aguardando confirmações para serem estabelecidas como leis e assim, definirmos o que é Princípio espiritual, Princípio material, Princípio Inteligente e o fluído Universal.

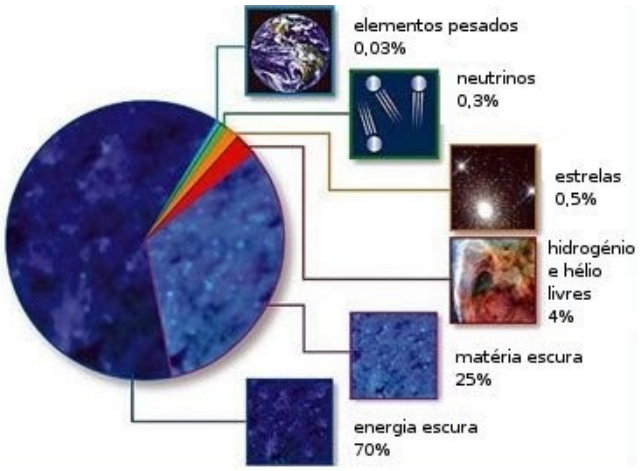
Existem dois tipos de teorias para descrever as leis físicas de nosso Universo, as teorias “construídas” e as teorias “descobertas”. Uma teoria “construída” é como um prédio que começa com uma base sólida e onde é colocadas paredes e janelas em posições que dependem da função do edifício. Se houver desejo de modifica-lo posteriormente, poderá ser feita uma mudança nas paredes e janelas sem afetar sua estabilidade. Da mesma forma, uma teoria “construída” pode ser modificada para concordar com os novos resultados experimentais, supondo que estes resultados não discordem da “base” da teoria.

Outra possibilidade é a teoria “descoberta”, comparável a um tesouro enterrado. O tesouro é achado por acaso quando alguém percebe, digamos algumas moedas no chão e, após escavar por algum tempo, descobre a magnitude do tesouro. Ao contrário de uma teoria “construída”, uma teoria “descoberta” é dificilmente modificada porque não se pode avaliar o tesouro antes de encontra-lo. Mas devido ao fato de a “escavação” ser baseada em pesquisa teórica e não em experiências, uma teoria “descoberta” pode ser desenvolvida na ausência de novos resultados experimentais, o que é difícil de fazer com uma teoria “construída”.

A teoria da mecânica quântica é um exemplo de teoria “construída”, ela explica satisfatoriamente as propriedades e o comportamento dos átomos, das partículas elementares e das forças que as compõem. Nenhuma outra teoria na história da ciência foi tão bem sucedida quanto à teoria quântica. É nela que se fundamenta o nosso conhecimento sobre química, física atômica e subatômica, eletrônica e até biologia.

A teoria das cordas é um exemplo de teoria “descoberta”. Com cinco variantes principais, parte de “cordas” vibrantes como constituintes elementares do Universo. As vibrações dessas cordas correspondem a diversas partículas elementares. O Modelo Padrão da física de partículas, fundamentado na teoria de campo quântica, baseia-se em partículas em forma de pontos e contém apenas três forças da Natureza (força fraca, força forte e eletromagnetismo). Já a teoria das cordas poderia acrescentar a gravitação a esse edifício teórico, levando assim a uma teoria unificada da gravitação quântica. Além disso, poderia explicar a existência das quatro forças fundamentais, incluindo a razão de as partículas elementares disporem de características bem determinadas.

Com relação á física quântica, existe uma experiência positiva, concebida no século passado, chamada por alguns físicos de “a infame experiência da dupla fenda”, nela ficou **“PROVADA”** que a partícula se comporta em um momento como onda e em outro como matéria, mas, o mais incrível é que, o que define a sua situação constante é o observador, ou seja, se houver um observador, o comportamento da partícula será sempre como matéria.



Elementos Constitutivos Do Universo

Na última década os cosmólogos tiveram de se acostumar aos poucos com o fato de que sua compreensão do Universo ainda apresentava lacunas. Certas características do Cosmo, como sua expansão, idade e densidade média são bem conhecidas, mas a composição da matéria e energia apresentam novos enigmas. Apenas uma parte mínima do Universo, talvez 5%, consiste na matéria conhecida, os elementos químicos como hidrogênio, hélio, carbono e oxigênio, de que são feitos o nosso próprio corpo, a Terra, todos os planetas e o sol. Aproximadamente 21% constituem a “matéria escura”: nuvens ou fragmentos incapazes de emitirem ou absorverem luz, provavelmente partículas elementares até agora desconhecidas. A maior parte 74% parece consistir em uma coisa distribuída regularmente no espaço, “a energia escura”, responsável pela expansão do Universo. Denominação infeliz, pois, desde Einstein, sabemos que matéria e energia é a mesma coisa. Nada se conhece ainda sobre a natureza desses componentes misteriosos, somente a sua existência e o seu efeito no Universo.

Energia Escura

Os físicos trabalham na hipótese, da energia escura 74% do Universo ser a quintessência. Afinal o que é Quintessência ou Quinto elemento? É um tipo especial de matéria preenchendo o Cosmo, foi introduzida pelos gregos. Na cosmologia aristotélica, por exemplo, o Universo seria finito, estático e formado por cinco elementos primordiais: água, ar, terra, fogo e Quintessência. O quinto elemento seria uma substância diferente das outras, responsável pela

composição da Lua, dos planetas (diferentes da Terra), do Sol e das estrelas. Tal ideia era fundamental para tornar o modelo grego consistente. Pois, em sua visão filosófica, os elementos pesados deveriam cair para o seu lugar natural, o centro da Terra. Contudo a Lua, mesmo parecendo pesada, não caia, e isso decorreria do fato de ser ela formada por um tipo diferente de matéria.

À luz da revolução newtoniana, podemos afirmar que a Quintessência surgiu para resolver um problema de aceleração, uma entidade desconhecida pelos gregos, que sustentaria a Lua e os demais corpos celestes em órbitas. Embora preservando alguns aspectos da física básica, um novo protagonista invisível, que não foi previsto pela física de partículas, reclama sua presença no Cosmo. A quintessência é responsável pela gravidade repulsiva, e potencialmente pode alterar toda a nossa visão tradicional de espaço, tempo e matéria. Caso a quintessência não exista, nossa melhor teoria de gravitação sofrerá um golpe fatal, pois, aparentemente, não há outra maneira de acelerar o Universo no âmbito da relatividade geral.

Somente em 1998 foi definido que três quarto do conteúdo do Universo continha a energia escura, diferentemente da matéria, ela se aglomera igualmente, qualquer que seja a localização, seja em sua cozinha ou o espaço intergaláctico, ela tem a mesma densidade, cerca de 10-26kg/m3, o que equivale a um punhado de hidrogênio. Embora a energia escura tenha impacto irrelevante dentro da galáxia e na sua cozinha, ela acaba se tornando a força mais poderosa do Universo.

A energia escura ou quintessência é um fato, onde sabemos o seu efeito, porém estamos longe de definir a sua causa. Ela é formada por partículas virtuais, ou seja, se comporta em um momento como partícula e em outro como energia, isso ocorrendo quase instantaneamente. Outra propriedade é de que sua gravidade não atrai, mas repele. Explicando a aceleração do Universo. A argumentação em favor da energia escura foi sendo construída tijolo a tijolo durante quase uma década. O primeiro tijolo correspondeu a um levantamento geral de toda a matéria das galáxias e nos aglomerados de galáxias, mediante ao uso de uma variedade de técnicas ópticas, de raios X e rádio. A conclusão inequívoca foi de que a massa dos elementos químicos e da matéria escura explica apenas um terço da quantidade da densidade crítica, sendo essa descoberta uma das mais revolucionárias da cosmologia no século XX.

Matéria Escura

A matéria escura é uma substância elusiva que é invisível e quase nunca detectada, exceto por seu arrasto gravitacional. Mas astrônomos acreditam que ela provavelmente compõe um quarto de todo o Universo, muito mais que a quantidade de matéria normal (galáxias, estrelas e planetas) espalhada pelo espaço. Para que sejam componentes da matéria escura, todas as partículas em

potencial devem ser neutras e estáveis, e interagirem muito raramente com outros tipos de matéria. Um projeto orçado em US$ 2 bilhões e realizado na Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) está muito perto de explicar um dos maiores mistérios do universo.

Uma equipe internacional de cientistas afirmou que o detector de raios cósmicos encontrou o primeiro indício da matéria escura, algo que nunca foi observado diretamente. Chamada de matéria escura, ela evitaria que os aglomerados se desmontassem, o que ocorreria caso tivessem que contar apenas com a gravidade de suas estrelas visíveis. Embora ninguém saiba do que poderia ser feita essa substância hipotética, a suspeita é que seria um tipo de partícula elementar que permeia o Universo.

Cientistas europeus e norte-americanos acabam de anunciar a descoberta do que classificaram como anel de matéria escura no aglomerado ZwCl0024+1652, a partir de observações feita com o telescópio espacial Hubble. Segundo eles, trata-se de uma das mais fortes evidências da existência da matéria escura. "Esta é a primeira vez que detectamos sinais de matéria negra em uma estrutura única, diferente do gás e das galáxias em aglomerados", disse M. James Jee, da Universidade Johns Hopkins, que participou do estudo. Embora não seja possível ver a matéria escura, os astrônomos podem inferir sua existência pela observação de como a gravidade curva a luz de galáxias mais distantes em seu fundo. O anel agora identificado mede 2,6 milhões de anos-luz de um lado a outro.

Antimatéria e Antipartícula

Quando há interação entre matéria e antimatéria, ocorre a aniquilação. Em geral, esta aniquilação acaba produzindo outras partículas, mas a energia disponível corresponde à totalidade das massas envolvidas. Por exemplo, a aniquilação de um próton e um antipróton. Nesta reação, a energia disponível corresponde, no mínimo, à soma das massas das duas partículas, ou seja, algo próximo de 2 GeV. Neste caso, 1 GeV = 1000 MeV, ou seja, mil milhões de elétron-volts. Este é o máximo de energia que se pode extrair de uma reação, pois convertemos toda a massa disponível em energia. Se considerássemos, 1 g de antiprótons, aniquilando-se com 1 g de prótons, produzir-se-ia o equivalente em energia de 2x1014J ou, aproximadamente, 46 kilotons de TNT, aproximadamente o triplo do valor produzido pela bomba atômica em Hiroshima. Antimatéria é uma fonte de energia bastante eficiente. Assim como a nuclear, se utilizada de forma controlada, é capaz de prover uma quantidade muito grande de energia a partir de uma quantidade muito pequena de combustível.

Porém, o que se observa hoje é que a energia necessária para a produção de antimatéria em laboratórios é ainda maior do que a energia que pode ser gerada por elas. Isso acontece porque se obtém em aceleradores de partículas quantidades microscópicas de antimatéria. Isso, por enquanto, torna a energia proveniente das interações entre matéria e antimatéria comercialmente inviável.

Antipartícula

Foi no ano de 1929, após várias contribuições para o desenvolvimento da Mecânica Quântica, que Paul Dirac descobriu que existia uma partícula parecida com o elétron, cujo símbolo é (e-), porém tal partícula possuía carga diferente, ou seja, era uma partícula com carga positiva. Através dos estudos realizados pelo cientista Carl Anderson (1932) sobre a radiação cósmica foi descoberto o pósitron, cujo símbolo é (e+). Pelos diversos estudos relacionados à nova partícula descoberta na época, vários físicos, um pouco mais tarde, reconheceram a existência de uma antipartícula para cada partícula existente. Assim chegaram à conclusão de que os membros desses pares possuem o mesmo spin, mesma massa, cargas elétricas opostas e números quânticos de sinais contrários.

O nome partículas foi usado incialmente a fim de designar as partículas mais comuns, as mesmas que conhecemos hoje como, por exemplo, os prótons e os nêutrons. Já o nome antipartícula era usado para partículas mais raras. Hoje sabemos que os nomes partícula e antipartícula passaram a ser usados baseando-se em certas leis da conservação. Atualmente os termos antipartícula e partícula são usados para referir-se a partículas.

Átomo

Um átomo é a menor porção em que pode ser dividido um elemento químico, mantendo ainda as suas propriedades. Os átomos são os componentes básicos das moléculas e da matéria comum. São compostos por partículas subatômicas. As mais conhecidas são os prótons, os nêutrons e os elétrons. Assim podemos concluir que os átomos são partículas elementares constituintes da matéria. O elétron e o próton não possuem nem as mesmas cargas, nem a mesma massa. O próton é 1836, 11 vezes mais massivo que o elétron. Usando como exemplo hipotético um átomo de vinte prótons e vinte nêutrons em seu núcleo, este estando em equilíbrio eletrodinâmico terá vinte elétrons orbitando em suas camadas exteriores. Sua carga elétrica está em perfeito equilíbrio, porém 99,97% de sua massa se encontrarão no núcleo; apesar deste conter praticamente toda a massa, em termos de volume em relação ao tamanho do átomo e suas orbitais é minúsculo. O átomo é cem mil vezes maior que seu núcleo, e sua estrutura interna podem ser considerados ocos, pois para encher todo este espaço vazio de prótons e nêutrons (ou núcleos) necessitaríamos de

um bilhão de milhões de núcleos. Os átomos podem possuir entre si uma ligação tão forte que para separá-los é necessária uma quantidade razoável de energia, portanto, permanecem juntos.

Estas combinações são chamadas de moléculas. Uma molécula é a menor parte indivisível de um composto químico e que possui um conjunto único de propriedades químicas. A molécula é constituída de dois ou mais átomos ligados quimicamente. Nem sempre dois átomos em contato são suficientes para ter estabilidade, havendo necessidade de uma combinação maior para tê-la. Por outro lado, os átomos dos gases nobres já são estáveis e não se combinam para formar moléculas. Para formar uma molécula de hidrogênio são necessários dois átomos deste elemento, uma molécula de oxigênio, necessita de dois átomos de oxigênio, e assim sucessivamente.

Para formar uma molécula de água são necessários dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio; metano necessita de um átomo de carbono e quatro de hidrogênio; dióxido (bióxido) de carbono, um carbono, e dois oxigênios; assim sucessivamente. Existem casos de moléculas serem formadas por milhões de átomos. Isto ocorre porque o átomo de carbono pode partilhar elétrons com até quatro elementos diferentes simultaneamente. Logo, pode ser possível a constituição de cadeias, anéis, e ligações entre estas moléculas longas, que são a base da chamada química orgânicas. Esta é a base das moléculas que caracterizam o tecido vivo, ou seja, a base da vida.

As Quatro Forças Da Natureza

A física moderna classifica as forças atuantes no Universo em quatro:

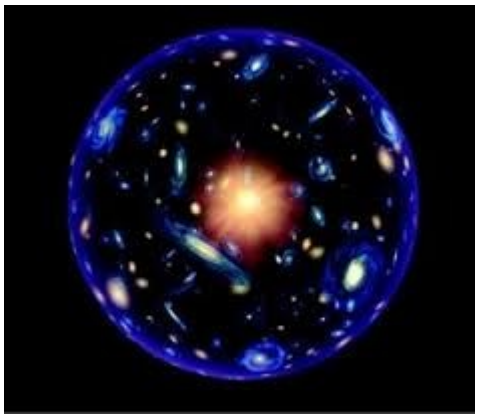
Primeira – Grande força nuclear ou interação forte, que mantém os prótons e nêutrons unidos.

Segunda – Força eletromagnética, 137 vezes mais fraca que a anterior, atuando entre as partículas carregadas. É a força que mantém o elétron em órbita em volta do núcleo.

Terceira – Pequena força nuclear ou interação fraca é 100 trilhões de vezes, mais fraca que a interação forte. É a força que determina o salto dos elétrons a partir dos núcleos dos átomos radiativos.

Quarta – Força gravitacional é a mais fraca de todas. A força que mantém os satélites e planetas em suas respectivas órbitas.

A força de interação forte e fraca, embora poderosas, possuem insignificante alcance; não passam além do núcleo atômico. A gravitação, embora sendo a mais fraca de todas, possui imenso alcance o que faz parecer ser a maior força do Universo.



Origem do Universo

A ciência nos diz que, teoricamente o Universo têm 13.7 bilhões de anos e isso está condicionado aos equipamentos que os cientistas têm para aferir estes números. Pode-se afirmar que as primeiras estrelas do Universo eram muitas vezes mais maciças e luminosas que o sol. Estas estrelas tinham pouca duração, talvez alguns milhões de anos e sendo formadas de hidrogênio e hélio com temperaturas na ordem de sessenta vezes a do nosso Sol. Quando o hidrogênio do núcleo da estrela acaba, o núcleo se contrai, esquenta e começa a fundir elementos mais pesados, como hélio, oxigênio e carbono.

A estrela passa a ser gigante, e se tiver massa suficiente, uma supergigante, ela vai queimando sucessivamente elementos cada vez mais pesados em seu interior, até começar a produzir ferro. A fusão do ferro não libera energia, e ela fica sem qualquer combustível que possa ser usado. O resultado é o colapso, súbito e catastrófico.

Constantes Físicas

Sabe-se hoje que a ciência conhece quinze principais constantes físicas, as quais as coisas podem funcionar, entre elas estão à velocidade da luz de cerca de 300 mil quilômetros por segundo, a lei da gravidade onde os corpos se atraem na razão direta de suas massas e na razão inversa do quadrado de suas distâncias, a força eletromagnética que permite a circulação dos elétrons de um átomo para outro, possibilitando combinações químicas, e a constante de Planck, que representa o quantum elementar de ação, isto é, a menor ação física concebível, etc. O equilíbrio do Universo inteiro repousa sobre estes números pequenos.

Se uma só dessas constantes tivesse sido modificada, mesmo que um só decimal, o Universo não poderia ter evoluído ao que conhecemos hoje. Quando se observa as ligações entre as constantes físicas e que a modificação de um só algarismo teria impedido o funcionamento do Universo, ou até mesmo a sua

existência, a ciência oficial será obrigada a concluir que estas constantes não são obra do acaso e sim de um arquiteto matemático perfeito. Os próprios cientistas atestam que a probabilidade de um encontro acidental dessas constantes é da ordem de o número dez acompanhado por duzentos zeros! Isto levou ao astrofísico Trinh Xuan Thuan a utilizar uma imagem explicativa, escrevendo que a chance que o Universo tinha de ter nascido por acaso é igual à chance para um arqueiro atingir com sua flecha um alvo de um centímetro de lado, situado a uma distância de quinze bilhões de anos-luz!

Essas informações científicas são necessárias, para que o leitor, que não tem familiaridade com estes assuntos, tenha uma noção primária, caso necessite, consulte livros ou internet para melhor compreensão, aos que estão em dia com esses conhecimentos, perceberão a intenção de relembra-los, pois, serão indispensáveis para a compreensão dos assuntos posteriores.

Que é Deus? - “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, Deus nunca esteve inativo, portanto, o Universo que conhecemos, teve um começo e poderá ter um fim ou não. Há necessidade de definirmos o fluído Universal, diferentemente do apresentado pela Doutrina Espírita. Ele é o “Tempo e Espaço”, portanto o próprio Universo físico, sendo o veículo em que o “Princípio espiritual” e o “Princípio material” vão agir, pode-se abstrair como sendo o pensamento de Deus. O tempo e Espaço contém o “Princípio espiritual” que denominaremos de “INTENÇÃO” e o “Princípio material” que denominaremos de “ENERGIA”. Com esses dois elementos primários separados, deu-se a criação da “Energia Escura”. Esta penetra todos os espaços no Universo sem qualquer oposição, representando 74% do que existe no Universo, sendo formada por 90% de Princípio espiritual e 10% de Princípio material.

Após esse evento, foi criada a “matéria escura” que é a junção do “Princípio espiritual” que é a “INTENÇÃO” com o “Princípio material” que é a “ENERGIA”. Na proporção inversa da “energia escura”, sendo de: 10% de “Princípio espiritual” com 90% de “Princípio material”.

O “Princípio espiritual” é uma unidade simples, que atende ao comando de todos os Espíritos, imprimindo exclusivamente a sua vontade, no sentido de

fazer este agir com o “Princípio material”. Os Engenheiros Espirituais, utilizando-se das leis de Deus, que regem tanto o mundo Espiritual quanto o mundo material, assumem a responsabilidade de utilizarem destas criações para desenvolver o Universo. Através da “Intenção” sobre a “Energia” eles criaram às diversas partículas e antipartículas, e estas formando os átomos de hidrogênio, estes formando as estrelas, galáxias, aglomerados de galáxias e superaglomerados. Foram criados na mesma proporção as antipartículas e as partículas, continuando na mesma proporção até hoje. No mundo Espiritual não há átomos ou antiátomos, ele é formado somente de antipartículas, e o mundo material de átomos.

Em nosso Universo há o mundo Espiritual e o mundo Material, que se interpenetram. Existem leis físicas que regem o mundo material e o mundo Espiritual. A gravidade é uma lei exclusivamente espiritual, que age na matéria através do “Princípio espiritual”, dizendo de outra forma, o Princípio espiritual é o único responsável pela gravidade positiva e negativa no Universo, tanto no microcosmo quanto no macrocosmo. O Princípio espiritual é utilizado em diversos níveis e funções, entre eles, está à comunicabilidade dos Espíritos, que dependendo do seu nível evolutivo, tem a possibilidade de se comunicar, através do pensamento, de forma quase instantânea, independente das distâncias.

A matéria escura se concentra, geralmente ao redor dos corpos físicos (galáxias, sistemas estelares, etc.), este elemento é utilizado para criar os átomos de hidrogênio, este se aglutinando através da gravidade, esta manipulada pelos Engenheiros Espirituais irá se condensar ao ponto de ignição na fusão atômica, unindo dois átomos de hidrogênio, e produzindo um átomo de hélio, gerando a energia das estrelas. Esse processo se deu no inicio, onde foram criadas estrelas maciças e com vidas curtas, de alguns milhões de anos, as estrelas nestas condições queimavam o seu combustível rapidamente e entravam em colapso formando átomos mais pesados. No último estágio da estrela, ocorre uma grande explosão, espargindo esse material no espaço. Mais tarde, esses materiais são utilizados nas formações de novos sistemas estelares parecidos com o nosso sistema Solar. Podemos finalizar o assunto “Princípio espiritual”, como sendo um elemento independente do Princípio Inteligente e este independente do Espírito, embora eles se relacionem, em caráter estritamente de subordinação.

Definição do fluído universal: Na Doutrina Espírita “O fluido cósmico é o elemento primitivo indispensável à intermediação entre o Espirito e a matéria”. Neste capítulo apresentamos o “fluído Universal” como sendo o “Tempo e Espaço”, sendo uma criação de Deus, é alguma coisa, podemos abstrair, como sendo o pensamento de Deus, onde o Espírito se desenvolve e é dependente, e

quando chegar ao ápice da sua evolução, se transformando em Espírito puro, deixará de depender do" tempo e espaço" e viverá um eterno presente.

Definição do Princípio espiritual: O Princípio espiritual é uma unidade básica Universal que está subordinada aos Espíritos, em qualquer nível de evolução, serve de instrumento único para manipular a matéria, dando formas e propriedades, dentro das leis físicas. Cada átomo tem uma desta unidade que proporciona a gravidade. Vários destes Princípios Espirituais reunidos (exemplo do átomo de carbono em que vários átomos formam diversas moléculas e cada uma obtêm novas propriedades) se juntam e formam o que poderíamos chamar de "moléculas" e estas, em diversos agrupamentos, têm várias finalidades sem perder a funcionalidade básica. No corpo humano há uma "molécula" de Princípio espiritual, que está localizada na glândula Pineal.

Princípio Inteligente

Revista Espírita março de 1864:

> ***- "A questão dos animais exige alguns desenvolvimentos. É incontestável que eles têm um Princípio Inteligente. De que natureza é este princípio? Que relações têm com o do homem? É estacionário em cada espécie, ou progressivo ao passar de uma espécie a outra? Qual o seu limite de progresso? Marcha paralelamente com o homem, ou é o mesmo princípio que se elabora e ensaia a vida nas espécies inferiores para, mais tarde, receber novas faculdades e sofrer a transformação humana? São outras tantas questões até hoje insolúveis; e se o véu que cobre esse mistério ainda não foi levantado pelos Espíritos, é porque seria prematuro: o homem ainda não está maduro para receber toda a luz. É certo que vários Espíritos deram teorias a respeito, mas nenhuma tem um caráter bastante autêntico para ser aceita como verdade definitiva; assim, até nova ordem, não se pode considerá-las senão como sistemas individuais".***

Allan Kardec foi prudente ao aceitar os que os Espíritos lhe disseram sobre o Princípio Inteligente, demonstrando que hoje devemos ter cautela em admitir que o Princípio espiritual, Princípio Inteligente e Espírito Humano sejam à mesma coisa.

Nossa galáxia (Via-Láctea) tem um diâmetro calculado de cem mil anos-luz e uma altura de trinta mil anos-luz, nosso sistema solar está aproximadamente há 21 anos-luz do centro da galáxia, que contêm aproximadamente 200 bilhões de estrelas, existe um buraco negro central que recebeu o nome de Sagitarius

A*, sua massa foi estimada em aproximadamente quatro milhões de vezes a massa do Sol e sua única função é desintegrar a matéria a nível subatômico, separando o Principio espiritual do Principio material e lançá-los no Universo voltando a ser energia escura. Hoje se sabe que a maioria das galáxias tem um buraco negro em seu centro.

O Sol é a única estrela que se localiza no centro do nosso sistema, compreende mais de 99% da massa total do sistema, composto principalmente de hidrogênio e hélio. O Sol gera sua energia a partir da fusão nuclear. Os quatro primeiros planetas são chamados de planetas telúricos, Mercúrio, Vênus, Terra e Marte por terem sua superfície sólida e rochosa. Destes, a Terra é o único conhecido, que abriga a vida como conhecemos. Além da órbita de Marte, existe uma região povoada com diversos corpos menores que formam o Cinturão de Asteroides. Logo a seguir estão os planetas gigantes gasosos, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno dos quais o mais massivo é Júpiter, que possui dezenas de satélites naturais com características peculiares. Além da órbita de Netuno, o último planeta, encontra-se outra região povoada por incontáveis corpos menores, chamada de Cinturão de Kuiper, onde estão quatro planetas anões. Acredita-se, ainda, que em uma área muito mais afastada existem inúmeras "pedras de gelo” chamado de Nuvem de Oort, que seria uma das origens dos cometas.

De acordo com as teorias geralmente aceitas, a Terra teria tido o início da sua formação há 4567 milhões de anos através de várias nuvens de gás e poeira (disco protoplanetário) em rotação. A vida começou na terra há pouco mais de 3600 milhões de anos, no período Arqueano. No começo, tudo no planeta Terra era uma rocha derretida, que depois de algum tempo, se solidificou e formou a superfície terrestre. Naquela época havia muitas erupções vulcânicas, e por essa razão, a atmosfera da terra era composta de vários gases. Houve um grande período de chuvas, que duraram milhões de anos, e as partes de terra que ficaram, emergiram e formaram os continentes.

Abiogênese é (hipótese segundo a qual os seres vivos poderiam originar-se, contínua e espontaneamente de matéria não viva; geração espontânea). As mais antigas teorias sobre a origem da vida, hoje levadas a sério são as de Alexander Ivanovich Oparin, e J. B. S. Haldame, na Inglaterra, que escreveram na década de 1920 sem saber um do outro. Ambos deram ênfase ao metabolismo e não a hereditariedade. Ambos depararam com o importante fato de que a atmosfera da Terra antes da vida teria de ser “redutora” para que a vida surgisse. Esse termo técnico que não facilita nossa explicação significa que faltava oxigênio livre à atmosfera.

Oparin e Haldame concluíram que uma atmosfera redutora teria favorecido a síntese espontânea de composto orgânicos simples. Eis as palavras de Haldame:

> ***- Quando a luz ultravioleta age sobre uma mistura da água, dióxido de carbono e amônia produz-se uma imensa variedade de substâncias orgânicas, entre elas açúcares e aparentemente alguns dos elementos de que são feitas as proteínas.***

Esse fato foi demonstrado em laboratório por Baly de Liverpool e seus colegas. No mundo presente, tais substâncias, se deixadas à solta, entram em decomposição, ou seja, são destruídas por microrganismos. Mas antes de originar-se a vida elas devem ter se acumulado até que os oceanos primitivos atingissem a consistência de uma rala sopa quente. É quase impossível imaginar como essas máquinas celulares, na sua maioria catalizadores proteicos chamado de enzimas se formaram espontaneamente enquanto a vida surgia da matéria inanimada, sob as condições certas, algumas unidades formadoras de proteínas, os aminoácidos, surgem facilmente a partir de substâncias químicas mais simples, como Stanley L. Miller e Harold C. Urey, da University of Chicago, descobriram, nos seus experimentos pioneiros na década de 50.

As primeiras formas de vida do planeta foram os Procariontes, formas de vida unicelulares que continham DNA, uma das moléculas fundamentais da vida. Depois dos Procariontes, vieram os Eucariontes que já eram mais complexos, continham um núcleo e algumas organelas. Tempos depois, surgiram os vermes achatados e criaturas invertebradas mais complexas, como os Trilobitas. De pequenos seres chamados conodontes, surgiram os peixes, que se tornaram no Devoniano os donos dos mares, e que por alguma razão desconhecida, talvez em busca de alimentos ou para fugir de predadores, começaram a sair para a terra firme, e deram origem aos anfíbios que podiam andar na terra, mas necessitavam viver em pântanos, pois não sobreviviam muito tempo fora da água. Os anfíbios evoluíram aos répteis, que viviam sem dependência da água e dos répteis evoluíram os sinapsídeos, ancestrais dos mamíferos. Com a extinção dos dinossauros abriu espaço para que os mamíferos iniciassem o seu reinado, que perdura até os dias atuais...

O Cambriano marca um ponto importante na historia da vida na Terra, é o período de tempo em que a maioria dos grupos principais de animais apareceu no registro fóssil. Este evento é chamado às vezes de "a explosão cambriana", por causa do tempo relativamente curto sobre em que esta diversidade de espécies aparece. Muito pode acontecer em 40 milhões de anos, que é o

comprimento aproximado do período cambriano. Os animais mostraram uma diversificação dramática durante este período da historia da terra.

O maior registro de grupos de animais ocorreu durante os estágios Tomotiano e de Atdabaniano do cambriano superior, um período de tempo que pode ter sido tão curto quanto cinco milhões de anos! Os animais encontrados em todo o mundo são os anelídeos, artrópodes, braquiópodes, equinodermos, moluscos, onychophorídeos, esponjas, e priapulideos. A idade de Tomotiana começou aproximadamente 530 milhões de anos, é uma subdivisão do cambriano superior.

Há 470 milhões de anos, o ambiente no nosso planeta não era nada agradável. Na porção de terra que existia, quase toda concentrada em um supercontinente (Pangeia), o cenário era desolador: apenas rochas, poeira e um pouco de gelo eram visíveis no horizonte. A vida só existia no oceano, em forma de bactérias e pequenos animais invertebrados. O clima era abafado e úmido, e o ar, saturado de dióxido de carbono. Ainda assim, alguns tipos de plantas evoluíram e começaram a ocupar as porções litorâneas dos continentes. As primeiras plantas que surgiram no ambiente terrestre transformaram o clima na Terra ao sequestrar dióxido de carbono da atmosfera, resfriando-a.

As primeiras plantas terrestres eram ancestrais do musgo moderno e se espalharam lentamente pelas rochas. Para sobreviver, extraíram dessas rochas minerais como cálcio, magnésio, fósforo e os submeteram a reações químicas. Essas reações causaram um impacto enorme no clima do planeta e devem ter levado a uma extinção em massa nos mares, mas abriram caminho para o florescimento da vida como a conhecemos.

A classificação dos seres vivos está atualmente dividida em cinco reinos:

1. **Reino Metazoa ou Animalia:** composto por organismos pluricelulares e heterótrofos (não são capazes de produzir sua própria energia). Fazem parte deste grupo: animais invertebrados, vertebrados, aves, mamíferos, inclusive o homem.

2. **Reino Metaphyta ou Plantas:** seres pluricelulares que possuem células revestidas por uma membrana de celulose e que são autótrofos (capazes de produzir sua própria energia). Fazem parte deste grupo: vegetais inferiores (algas verdes, vermelhas ou marrons), vegetais intermediários (ex. samambaia) e vegetais superiores (plantas).

3. **Reino Monera:** composto por organismos unicelulares (formados por uma única célula) e procariontes (células que não possuem um núcleo organizado). Fazem parte deste reino: as bactérias e algas azuis

ou cianobactérias (antigamente eram consideradas como vegetais inferiores).

4. Reino Fungi ou Fungos: composto por seres eucariontes (núcleo organizado e individualizado) que podem ser uni ou pluricelulares. Fazem parte deste reino: os fungos elementares e os fungos superiores (antigamente eles eram classificados como vegetais inferiores).

5. Reino Protista: formado por seres unicelulares e eucariontes. Estão presentes neste reino: protozoários (giárdias, amebas, tripanossomas) e algas inferiores ou eucariontes.

OBSERVAÇÃO: Os vírus não possuem classificação definida, pois passam a realizar funções vitais somente após invadir a estrutura celular, sequestrando os componentes que a célula necessita para formar novos vírus.

Os Engenheiros Espirituais da Terra estavam subordinados ao governador Planetário Jesus, que presidia a sua formação e manutenção. Eles desenvolveram dentro das leis da natureza a evolução do planeta. Devemos considerar os reinos Protista, Fungi e Monera como pertencente a um grupo que contém somente o Princípio espiritual e não o Princípio Inteligente. Outra propriedade do Princípio espiritual é que ele se agrega como uma molécula e passa a ter outras funções, recebendo um comando e o executando de forma constante, como se fossem pequenas instruções e rotinas, inseridas pelos Engenheiros Espirituais na função de desenvolver a criação e manutenção da vida na terra.

Passados quase quatro bilhões de anos é chegado o momento de desenvolver o Princípio Inteligente no incremento da vida e sua evolução, começando somente nos animais e plantas. Antes, devemos definir rapidamente o que é princípio vital: Na época de Allan Kardec ainda não estava definido a função das células, portanto ele sempre se referia aos órgãos a sua existência. O Princípio vital, sabemos hoje, que é o metabolismo celular, na troca iônica denominada de “bomba de sódio-potássio”, produz uma diferença de potencial elétrico, ou seja, produz eletricidade, no caso uma eletricidade animalizada, uma vez que é produzida por um ser vivo, essa eletricidade contribui para o funcionamento da célula e, por consequência, do órgão que ela compõe. Com a morte da célula, cessa a produção da eletricidade resultante do seu metabolismo, por extensão, sobrevindo à morte do indivíduo. Advindo a morte de todas as suas células, cessa a produção de eletricidade do conjunto dos órgãos que o compõem.

Foi a partir desta época, que os Engenheiros Espirituais começaram a utilizar o Princípio Inteligente, nos animais e plantas. Agora devemos nos posicionar na definição da funcionalidade do Princípio Inteligente, pois esta definição dará subsídios aos argumentos seguintes.

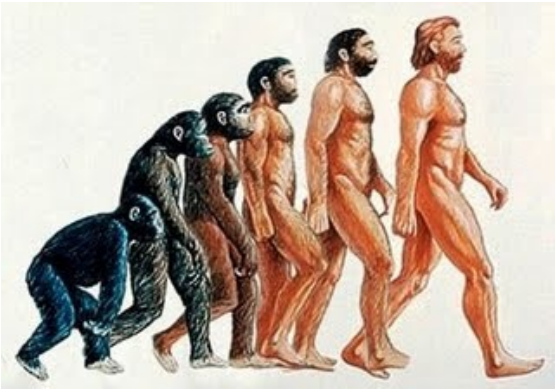
Nos primeiros animais e plantas, foi criado pelos Engenheiros Espirituais o que podemos chamar de “proto-perispírito”, feito de antipartículas, estes corpos semimaterial é o envoltório dos animais e plantas. Neste proto-perispírito é desenvolvido o instinto, que solicita aos seres orgânicos atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão, nem combinação, nem premeditação. Desta forma podemos definir o instinto como sendo o Princípio Inteligente em desenvolvimento. O Princípio Inteligente nas plantas tem uma participação ínfima em todo o processo, mas, uma enorme utilidade para os animais e o Homem. Nelas, estão todos os medicamentos necessários para todos os seres vivos, e essa é uma das suas principais qualidades. Daqui em diante, vamos nos reportar apenas aos animais e sua evolução, através do desenvolvimento do seu Princípio Inteligente.

O mundo espiritual, como foi dito, é formado somente de antipartículas. Desta forma, é matéria mais sutil, sendo imponderável no mundo material. Pode existir no mesmo espaço da matéria, portanto, numa mesma cidade ocupada em todos os seus espaços, poderá haver outra cidade do mundo Espiritual, atuante. Sendo assim, há no mundo Espiritual, locais que se destinam a laboratórios da criação, sendo o Princípio Inteligente desenvolvido e utilizado nos animais no desenvolvimento do seu instinto. A individualização do Princípio Inteligente se processa apenas nestes laboratórios e como se dá esse processo? Antes, devemos esclarecer alguns detalhes importantes, na intenção de dar respaldos aos contextos que virão.

Todo animal, seja ele de qual espécie for, não é uma alma individualizada. Todos os animais pertencem ao que podemos chamar de alma-grupos, ou seja, cada animal pertence a uma espécie e esta está dentro de um único grupo. Nenhum animal evolui, apenas as espécies evoluem. Dito de outra forma, quando um animal nasce, ele traz em si uma porção do Princípio Inteligente ou instinto, na mesma proporção que os outros animais de sua espécie. Na ocasião de sua morte, o seu instinto ou Principio Inteligente, com as novas experiências por que passou, retorna ao volume total de sua espécie, sendo retirada pelos Engenheiros Espirituais uma parcela desta energia, que contém somente as novas e úteis experiências vividas. Esta parcela de instinto ou Princípio Inteligente será acumulada com outras, já retiradas dos outros animais da mesma espécie e dará a origem a outro animal, que trará em seu instinto ou Princípio Inteligente, as mudanças necessárias à formação de um corpo mais adaptado para utilizar estas novas experiências, sendo este processo lento e gradual. Este animal adaptado e evoluído, apesar de ainda poder acasalar-se

entre si, e a cada etapa se distanciando mais da alma-grupo, num determinado estágio ele será qualificado como uma nova espécie, e passa a pertencer a uma nova alma-grupo, não conseguindo mais acasalar-se com a anterior.

Esse processo ocorreu com todas as espécies de animais no planeta, algumas que não tinham mais necessidade, foram extintas, houve diversas extinções em massa no planeta nestes milhões de anos, isso ocorreu devido às transformações que o planeta Terra passou, para adaptar-se no sentido de chegar a uma estabilização necessária para o advento do Homem. Após a extinção dos dinossauros, aproximadamente há 65 milhões de anos, os mamíferos que conviveram aproximadamente 100 milhões de anos com eles, puderam se desenvolver e dominar o mundo. Esses mamíferos evoluíram, através das várias espécies, diversas evidências com fósseis e análises genéticas validaram as teorias de Charles Darwin.



Hoje sabemos que temos parentesco longe com o chimpanzé, e que os humanos surgiram na África. Neste meio, tivemos várias ramificações de hominídeos. O primeiro deles apareceu há sete milhões de anos chamado de Sabelanthropus tchadensis, desde então, novas espécies, pelo menos nove conhecidas e outras, com certeza, ainda ocultas nos escassos registros fósseis. Este número muda ano a ano, conforme novas descobertas e interpretações sobre ossos encontrados são publicadas. Cada nova espécie evoluiu quando um pequeno grupo de hominídeos de alguma forma se separou de uma população maior, por muitas gerações e se encontrou em novas condições ambientais, o que favoreceu o desenvolvimento de um conjunto diferente de adaptações, essa pequena população seguiu sua própria rota genética e seus componentes acabaram por não conseguirem mais se reproduzir com a população de origem.

Há seis milhões de anos tivemos o Oracin Tugenensis e Ardipithecus Ramidus Kadabba, há cinco milhões de anos o Australopithecus Ramidus, há quatro milhões de anos o Austrolophithecus Anamensis, há três milhões de anos o Kenyantropus Platyops e Australopithecus Afarensis, há dois milhões de anos o Australopithecus Garhl, Australopithecus Africanus e Australopithecus Aethiopicus, há um milhão de anos o Homo Habilis, Homo Erectus,

Australopithecus Robustus e Australopithecus Balsel, menos de um milhão de anos o Homo Floresiensis, Homo Sapiens e Homo Neaderthalensis, há 200 mil anos nasce o Homem Moderno na África.

Criação Do Espírito Simples e Ignorante Por Deus.

Deus cria incessantemente. Os Espíritos são sua criação e existem em todo o Universo. Esses Espíritos são recebidos pelos Engenheiros Espirituais, com a missão de leva-los aos planetas recém-formados, quando o Princípio Inteligente está totalmente desenvolvido e pronto para ser utilizados por estes Espíritos. No planeta Terra os primeiros Espíritos veio há 500 mil anos atrás, esses Espíritos ficaram 300 anos no plano Espiritual e os primeiros seres humanos nasceram há 200 mil anos atrás.

Quando Deus cria um Espírito, ele sempre será simples e ignorante, ou seja, sem conhecimentos, nem consciência do bem e do mal, porém, aptos para adquirir o que lhes falta, além de desfrutar do livre arbítrio, podendo escolher por si mesmo o bem ou o mal. Bem entendido isto, passamos a explicação dos primeiros passos dados pelo recém-criado Espírito. Antes de encarnar pela primeira vez, o Espírito começa a aprender as primeiras lições no plano espiritual, esse período de mais ou menos tempo, geralmente milhares de anos, está atrelado ao seu livre arbítrio, sendo ele quem decide quando encarnar. Ele está em sua origem, num estado de nulidade moral e intelectual, como a criança que acaba de nascer. Se ele não fez o mal, não fez o bem, não é nem feliz nem infeliz, age sem consciência e sem responsabilidade, uma vez que nada tem, nada pode perder e não pode retrogradar.

A sua responsabilidade começa no momento em que desenvolve nele o livre arbítrio, seu estado primitivo é um estado de inocência inteligente e racional, por consequência, o mal que faz mais tarde, infringindo as leis de Deus, abusando das faculdades que lhes foram dadas e desenvolvidas, não é um retorno do bem ao mal, mas a consequência do mau caminho em que se empenhou.

Todos os hominídeos que existiram, tinham apenas o Princípio Inteligente e cada nova espécie trazia o instinto mais apurado e adaptado para a sobrevivência no planeta. De cada espécie de hominídeo era retirado às experiências adquiridas nas diversas partes do planeta em que eles viveram e assim, os Engenheiros Espirituais tinham pronto, num último estágio, um Princípio Inteligente completo e único de todas as experiências, retiradas de todos os animais e plantas do planeta em todas as épocas. Essência essa que foi utilizada no primeiro espírito encarnado na Terra, numa mulher e repassada aos seus filhos através da hereditariedade.

A Eva Mitocondrial, a grande mãe de todos os humanos! “O DNA mitocondrial é transmitido às gerações seguintes pela chamada herança citoplasmática, exclusiva nas mulheres, formando assim, uma matrilinhagem. Ele favorece a investigação da evolução da espécie, pois sua integridade genética é totalmente mantida”. Isto não significa que ela foi à única mulher existente em sua época, mas, foi à única que produziu uma linhagem direta de descendentes por linha feminina que persiste até a presente data. Outras espécies, como o Homo erectus e os Neandertais, saíram antes da África, mas todos foram extintos depois da chegada dos humanos modernos às suas áreas. Estudos indicam que o cruzamento entre o homem moderno e outras espécies humanas provavelmente não ocorreu ou se ocorreu, não foi numa escala capaz de deixar descendentes vivos.

O homem moderno surgiu na África Subsaariana e deixando o continente há cerca de 50 mil anos, eles substituíram as outras espécies que viviam na Europa e na Ásia naquele período, e deram início a sua longa jornada rumo a Ásia, Austrália, Europa e finalmente as Américas. Esta conclusão é de um novo e amplo estudo publicado na revista científica “Nature”, que sepulta de vez a teoria das origens múltiplas da Humanidade. Hoje só existe uma raça! A humana!

Estas são algumas informações da antropobiologia, que servem para ilustrar o que a **Rainha Maria de Padilha** nos informa, sobre as mudanças que houve no passado na elaboração do corpo do animal e sua evolução até os corpos humanos. Há milhares de anos nasceu uma mulher, sendo um Espírito primitivo, porém, evoluído, tinha a missão de trazer uma nova espécie que receberiam os primeiros Espíritos primitivos no planeta, tendo como resultado a humanidade de hoje. Para esta mulher, poderíamos dar o nome simbólico de Eva, ela teve seis filhas e cada filha deu prosseguimento à nova humanidade gerando filhos e filhas. Essa Eva primordial tinha o Perispírito mais desenvolvido, e por consequência moldando o seu corpo material, trazendo mudanças sutis necessárias para receber os primeiros Espíritos primitivos para povoar este planeta.

Estes corpos mais evoluídos e os seus Espíritos iniciando sua caminhada para evolução e em sintonia com o desejo de exploração, fez com que saíssem do seu habitat natural e fossem viajar em direção ao norte, sofrendo o revés da natureza implacável pelo caminho. Muitos desistiram, outros morreram, mas, somente os mais adaptados conseguiram e dominaram o mundo! E hoje, são vitoriosos os que saíram da África! Filhos da mãe Eva! O primeiro Espírito primitivo a nascer na Terra gerando até agora sete bilhões de seres!

O primeiro Espírito humano primitivo do planeta foi uma mulher, ela teve como pais um casal de hominídeos. Suas seis filhas nasceram como Espíritos

humanos primitivos e se acasalaram com hominídeos e geraram filhos e filhas como Espíritos humanos. Desta forma, podemos aposentar a figura de Adão, pois ele não foi necessário em todo esse processo.

O único objetivo, no desenvolvimento do Princípio Inteligente, era criar condições para desenvolver um animal compatível e superiormente adaptado para receber o primeiro Espírito Humano. Desta forma fica condicionado o Princípio Inteligente ao corpo e não ao Espírito. Deste momento em diante, os Engenheiros Espirituais davam como encerrado todo o trabalho efetuado na individualização do Princípio Inteligente no planeta Terra em milhões de anos.

Agora o Espírito Humano passaria a desenvolver-se através da sua inteligência Espiritual, moldando o seu Perispírito com as experiências adquiridas no corpo físico e no plano Espiritual.

O Princípio Inteligente foi desenvolvido, pelos Engenheiros Espirituais, exclusivamente para, e no planeta Terra, cada planeta existente no Universo desenvolve o seu Princípio Inteligente, o de um não pode ser utilizado no outro, cada um é único e está atrelado aos componentes físicos e estruturais de cada planeta. Isso deve ficar bem claro, para podermos prosseguir com os próximos argumentos. Este Princípio Inteligente que é o instinto animal está somente no corpo físico e são transmitidas as gerações através da hereditariedade, na mesma proporção. Quando um Espírito reencarna pela primeira vez aqui na Terra, independente de qual planeta veio, ele, pelo corpo, terá o Principio Inteligente que é o instinto, que o auxiliará em sua vivência, pois terá todas as experiências necessárias para viver neste planeta que ele não conhece, não precisando refazê-las.

O homem primitivo em sua primeira encarnação, usando sua inteligência, foi paulatinamente se desfazendo de alguns hábitos existente neste Princípio Inteligente, lutando contra o instinto animal e desenvolvendo a moralidade e isso provocou mudanças em seus hábitos na sociedade e em seus alimentos, promovendo sua evolução Espiritual e física. A evolução não é mais através do Princípio Inteligente e sim da Inteligência Espiritual que gradativamente e através das reencarnações o Espírito vai desenvolvendo o amor ao próximo e distinguindo o bem e do mal dentro do seu livre arbítrio e da lei de causa e efeito.

Apesar dos últimos hominídeos já terem o que podemos chamar de aptidão neural de forma exaptação para a fala, a linguagem só foi possível ser desenvolvida no Espírito Humano, devido a sua inteligência, além disso, o humano tinha no seu corpo um vírus criado pelos Engenheiros Espirituais, que dizimavam todos hominídeos que ele encontrava em seu caminho, isso ocorrendo, quando ele saiu da África em direção ao norte e posteriormente ao resto do mundo.

Todos os planetas habitados do Universo têm suas gradações evolutivas. Primeiramente passam pelo mundo primitivo, onde os Espíritos realizam suas primeiras encarnações. Depois, passam para o mundo de provas e expiações, onde predomina o mal, porque há muita ignorância, as pessoas sofrem as consequências dos erros praticados (expiação) ou passam por experiências, testes, testemunhos (provas), a Terra atualmente é um mundo assim. Depois, passam para o de regeneração, neles não há mais a expiação, mas ainda há provas pelas quais o Espírito tem que passar para consolidar as conquistas evolutivas que fez e desenvolver-se mais, é mundos de transição entre os mundos de provas e expiação e o de justiça.

O planeta Terra prosseguiu como mundo primitivo até a última glaciação há 11.500 anos, aos poucos, foi promovido para mundo de provas e expiações e assim, foi recebendo Espíritos em exílio com a missão de promover a evolução do planeta (depois de um estágio no plano Espiritual). Esses Espíritos foram degredados de seus respectivos planetas, por não estarem em condições de acompanhar a evolução de seu planeta de origem, pois estes planetas estavam como está a Terra hoje, em transição para o mundo de Regeneração. Eles trouxeram muitos conhecimentos intuitivamente e promoveram uma brusca evolução na agricultura, sociedade, construção e religião, etc. Eles tinham a lembrança intuitiva de onde vieram e o que deixaram e, é esta lembrança que caracterizou a perda do “PARAISO” na história figurativa do “JARDIM DO ÉDEN” com o casal “ADÃO E EVA”.

Definição do Princípio Inteligente: O Princípio Inteligente é uma energia que se desenvolve apenas nos animais e plantas, subordinado ao Princípio espiritual, sua destinação é a utilização de uma parcela de cada experiência vivida nos animais e plantas, sendo destinada na criação de uma essência única, para ser usada na criação de um animal que possa receber o primeiro Espírito Humano no planeta. Este Princípio Inteligente é exclusivo do planeta em que foi criado e está atrelado aos componentes químicos e físicos deste. Cada planeta tem o seu, e o Princípio Inteligente de um não pode ser utilizado em outro. Quando um Espírito vai nascer ele terá condições de viver com o instinto de todos os animais e plantas deste planeta, que são todas as experiências que ele precisa para sobreviver com este corpo.

Conceito de Espírito: O Espírito humano, uma criação à parte de Deus é simples e ignorante. Ele se desenvolve primeiramente no plano Espiritual, sendo um Espírito criança. Ele não é o Princípio Inteligente denominado de instinto que é desenvolvido nos animais. Do animal ele só tem o corpo físico melhor aperfeiçoado, com todas as experiências necessárias (instinto) para sobreviver e se desenvolver moralmente e intelectualmente no planeta.

Conceito do mundo Espiritual.

Vamos discorrer sobre alguns aspectos do mundo Espiritual, não há condições de abarcar o todo, mas somente aquilo que favorece o entendimento de como, em algumas regiões se processa a vida do Espírito em seu aspecto geral. As informações aqui explanadas são originadas de estudos efetuados nesses últimos 20 anos, em cursos e de forma autodidata, algumas instruções e inspirações foram fornecidas pelos Espíritos que estão à frente do ***"Projeto Padilha"*** e principalmente da ***Rosa da Selva***, nossa eficiente porta voz do plano Espiritual. E é com ela, que começamos este assunto, trazendo informações de como ocorreu à vinda ao planeta Terra, dos primeiros Espíritos simples e ignorantes, e como se processou suas evoluções.

Apresentamos a seguir as informações dadas pela ***Rosa da Selva***, em relação ao desenvolvimento dos Espíritos simples e ignorantes, que foram criados por Deus e enviados para os planetas que estão em condições de recebê-los para sua evolução. Todos passam pelos mesmos processos de aprendizados em qualquer planeta. Deus os cria na mesma proporção, princípio feminino e princípio masculino, isso não quer dizer que existe órgão sexual no Espírito e tão somente quando encarna é que os tem, esse princípio de diluem por completo, quando o Espírito estiver evoluído ao nível de não mais necessitar de reencarnações.

Todas as futuras reencarnações dos Espíritos serão no mesmo princípio (masculino ou feminino) em que eles foram criados, porém, poderá haver troca de sexo somente em duas circunstâncias, como expiação, quando abusou do sexo em vidas anteriores ou como missão, quando a mudança favorecerá essa missão, não há troca de sexo em prova. A única potência que Deus coloca nesses Espíritos crianças é o seu amor em germe, que irá se desenvolver, quando ele estiver consciente de sua existência, o levando a ampliar um irresistível desejo de distinguir o seu Criador. As leis de Deus serão adquiridas por eles, através dos estudos que eles fazem no Plano Espiritual.

No plano Espiritual existem locais destinados exclusivamente para receber estes Espíritos, que são como nossos recém-nascidos na Terra, sendo entregues aos Guardiões. Cada um tem o seu Guardião que irá acompanha-lo por todo o tempo necessário, que poderão durar milhares de anos, dependendo de sua evolução e do seu livre arbítrio, permitindo escolher quando deverá ter a sua primeira encarnação no planeta. Os primeiros Espíritos criados por Deus, destinados ao planeta Terra, vieram aproximadamente há 500 mil anos atrás, os Espíritos foram se desenvolvendo e quando alguns estiveram prontos, encarnaram pela primeira vez há 200 mil anos e assim, começou a evolução destes Espíritos nos corpos físicos no planeta Terra.

Denominaremos estes Espíritos simples e ignorantes de "Espírito criança" é quando começa o seu aprendizado. No inicio, este Espírito criança é apenas

uma luz de pouca intensidade, na cor próxima do rubi ou vermelho escuro, do tamanho de uma bola de futebol de salão, não tendo ainda um Perispírito formado, o que ocorrerá somente após aprender a se comunicar pelo pensamento e instruir-se na manipulação do Princípio espiritual, isso levando milhares de anos. O seu Perispírito não tem a aparência de um corpo humano, sendo apenas uma energia material formada de antipartículas, que envolvem o seu Espírito de forma densa. Começam produzindo pequenos objetos para treinarem suas habilidades em manipular o Princípio espiritual.

A partir deste estágio o Espírito criança passará a trabalhar mais do que estudar, este trabalho ocorre primeiramente na natureza com a Terra e suas evoluções tanto em sua superfície quanto em seu núcleo, obedecendo às instruções dos Espíritos Superiores que comandam a natureza, depois fazem estágio com as plantas, acumulando os conhecimentos de todas elas, suas funções, utilidades e sua manutenção, após, passam para o estágio com os animais cuidando-os, e por último nos humanos onde apreende as experiências que irão auxiliar na condução de sua evolução Espiritual e assim, se preparar para a primeira encarnação.

Quando um Espírito criança encarna pela primeira vez, e não vive até um ano, ele retorna ao mesmo Plano de Espíritos Crianças. Se ele passar de um ano e desencarnar, sua volta ao mundo Espiritual será no Plano Espiritual comum a todos. Outro fato importante: Nenhum Espírito simples e ignorante nasce imediatamente no planeta, mas e somente depois de apreender no mundo Espiritual todas as lições que a ele é destinado, sobre a natureza de uma forma geral e a compreensão das leis de Deus. A sua evolução se processa principalmente no Plano Espiritual.

Como foi dito, Deus criou os primeiros Espíritos simples e ignorantes, destinados ao planeta Terra há 500 mil anos e de tempos em tempos outros iam chegando. Os últimos vieram aproximadamente há 50 mil anos e a parti dai não vieram mais, a Rosa da Selva é uma das que veio nesta última remessa. Ela iria encarnar pela primeira vez no ano 101 a.C., mas, não foi possível, pois sua mãe foi morta antes dela nascer na Alemanha e desde então, ela não almejou encarnar novamente.

Os leitores poderão perguntar:

> ***-Se o Espírito em sua primeira encarnação deveria ser num mundo primitivo, para depois passar para o mundo de provas e expiações, como esses Espíritos crianças, que ainda está no plano Espiritual ira encarnar-se? Em que planeta?***

Para responder esta pergunta se faz necessário algumas explicações. No Plano Espiritual o tempo não é como na terra, lá ele não tem fadiga, fome, dor e não respiram. Não havendo dia ou noite como conhecemos, eles têm a noção da eternidade e vive um eterno dia, e o Sol em sua luminosidade, não tem qualquer função por ser matéria atômica, e o Plano Espiritual ser feito somente de antipartículas. Esses Espíritos crianças que não tiveram a oportunidade de nascerem no planeta, quando ele era primitivo e também quando ele passou para o de provas e expiações, não encarnarão em outro planeta e sim na Terra. Deus não faz nada que não tenha a sua destinação e, portanto é justo e perfeito.

O aprendizado do Espírito é de diversas formas e todas o levarão à sua evolução que é o destino de todos. Os Espíritos tiveram experiências no mundo primitivo, encarnando e evoluindo até o de provas e expiações, porém, nem todos tiveram esta experiência e nem por isso deixaram de evoluir da seguinte maneira: quando o planeta era primitivo, os Espíritos crianças, uma ou algumas, ficavam próximas dos encarnados, sem influenciá-los, sempre acompanhados pelo seu Guardião, na intenção de absorver suas experiências do corpo, sentindo suas emoções e sensações através do Perispírito, e assim, compartilhavam seus erros e acertos, suas tristezas e alegrias, isso diuturnamente.

O seu Guardião providenciava, às vezes, a troca do encarnado para favorecer outras experiências e assim sucessivamente até o planeta passar para o mundo de provas e expiações e continuar com as mesmas lições. A Rosa da Selva passou por estes estágios e após a primeira tentativa de encarnação, e esta não sendo possível, foi dada a ela pelo seu Guardião a possibilidade de ficar próxima a sua mãe e acompanhá-la em todas as suas futuras reencarnações, que foram doze até agora, desta forma ela evoluiu acompanhando a evolução de sua mãe neste estágio de provas e expiações, aguardando a próxima reencarnação de sua mãe que será na Terra quando este passar para mundo de regeneração, e assim, ela poderá ter sua primeira experiência no corpo físico.

O tempo para o Espírito: O tempo no mundo Espiritual é diferente do tempo no mundo físico. Aqui, nós percebemos esta discrepância no sonho, sonhamos com diversas coisas e fatos e nos parece que ficamos horas vivenciando este sonho, porém, mesmo dormindo oito horas, o sonho dura exatamente quinze minutos, como observou os estudos científicos. Se sonharmos algo que foi um instante, mesmo assim, este sonho teve exatamente quinze minutos. No sonho, tanto os acontecimentos longos como os rápidos, são encaixado no mesmo tempo. No tempo da mente. Assim, também é o que acontece com o Espírito, o tempo para ele é o tempo do seu pensamento e não é linear como o nosso, que consideramos como tempo real.

No mundo Espiritual as lembranças duram o tempo que o Espírito quiser. Dessa forma, é comum o Espírito vivenciar a mesma situação por dezenas de anos, sem perceber, ficando preso àquela situação e vivenciando-a continuamente, assim, para estes Espíritos o que aconteceu, aconteceu ontem, “ele me matou ontem”, “ele me fez algo que me magoou ontem”, num caso de suicida é comum ele se lembrar do ocorrido como se fosse ontem e revive a mesma situação daquele dia em que morreu por décadas, num caso de obsessão o obsessor não tem como avaliar quando o fato ocorreu, pois pensa que foi ofendido ontem, que foi perseguido ontem, não há trinta anos ou mais, para ele foi ontem!

Em alguns casos pode levar centenas de anos, até o Espírito mudar de pensamento e perceber que houve um tempo maior desde o acontecido sem precisar o quanto. Muitos destes Espíritos só se recompõem com a reencarnação, pois ela é a única saída para amenizar os sofrimentos deles, reencarnados, terão que se adaptar à vida, onde temos ocupações e o dia e noite para sentirmos o tempo passar, e o sofrimento mesmo que inconsciente vai se diluindo no dia a dia. Uma razão simples deles não se darem conta do tempo é que não têm as necessidades biológicas como nós.

Aqui no planeta Terra, quando reencarnado, o ser está disponível para viver em sociedade e se relacionar com diversas categorias e níveis sociais, sejam ricos ou pobres, felizes ou infelizes, doentes ou sãos, maus ou bons, etc. todos estão relativamente juntos e poderão mudar o seu meio social no decorrer da vida. No plano Espiritual é totalmente diferente. Lá existem lugares determinados para cada um, e ninguém pode se abster dessa ordem, que é uma lei de sintonia vibracional, sendo impossível alguém burlar esta lei, o ser experimenta a impossibilidade no seu Perispírito em adentrar lugares que não está em concordância vibracional.

Normalmente se pensa que o mundo Espiritual fica acima da superfície da Terra, isso é uma ilusão, todos os lugares do mundo Espiritual fica no mesmo nível da Terra, se interpenetrando com o mundo material, pode ser que um

desses lugares, fica exatamente onde o leitor reside e todo à sua volta em extensão de quilômetros!

Há lugares diversos, para os infelizes e felizes em várias gradações. Nelas há construções e atividades que propiciam o aprendizado em várias áreas. Há vegetação, rios, animais diversos, etc.. Tudo isso é criado pelos Engenheiros Espirituais responsáveis pela manutenção desses lugares, para propiciar a adaptação dos recém-desencarnados, que aos poucos vai se libertando da ilusão de que necessita disso. Como foi dito, lá não há às necessidades do corpo físico, fome, sede, fadiga e não respiram, porém, dependendo da evolução e do tempo em que o Espírito está lá, pode ser que ele esteja ainda apegado às lembranças terrenas e tenham a ilusão de sentir algumas das sensações do corpo que não existem mais, e poderá saciar sua sede ou alimentar-se de frutas, por exemplo.

Em pouco tempo, ele se dará conta que não necessita disso e aos poucos vai recobrando a realidade do Espírito, pois, ele viveu milhares de anos neste plano e sabe que nada destas ilusões são necessárias. Existem residências e no mesmo caso, são desnecessárias, pois o Espírito não precisa, por estar trabalhando ou estudando o tempo todo, lá não há dia ou noite e não há fadiga para ter que se repousar. O Sol em sua luminosidade não tem utilidade, lá é um eterno dia, com luminosidade constante, produzida pelos Engenheiros Espirituais.

Os animais que existem são criações mentais de um ou grupos de Espíritos que embelezam seu ambiente, eles têm vida efêmera e podem deixar de existir quando os que os criou assim o desejarem. Portanto não existem quaisquer animais reais no plano Espiritual. Existem lugares para Espíritos menos evoluídos, onde as construções são mais precárias e o lugar com nenhuma beleza e a luminosidade é sombrio e seus habitantes com pensamentos ruins, havendo muito desespero, ódio e rancor pela sua situação.

Existe um livro que, segundo as informações Espirituais é o que chega próximo da realidade do mundo Espiritual, *“A Vida Nos Mundos Invisíveis”* de Anthony Borgia, da Editora Pensamento, escrito há mais de cem anos, nele há a descrição de alguns aspectos do mundo Espiritual de forma mais racional do que alguns autores Espirituais nos trouxeram até hoje, embora haja algumas ilusões descritas. A realidade é que o Espírito no mundo Espiritual não tem às necessidades que ainda estão condicionados pelo tempo que passou aqui na Terra, no corpo Espiritual não há órgãos que o corpo físico tem. Quando sentem estas necessidades é por um período, até se darem conta da ilusão, como foi dito o tempo para eles é o tempo do seu pensamento e poderá levar dias, anos ou décadas para perceberem o fato e isso está dentro do seu livre

arbítrio e é de sua inteira responsabilidade, pois, ele terá a eternidade pela frente para mudar seus conceitos sobre a realidade Espiritual.

População do mundo Físico e Espiritual: Muitos se perguntam como explicar a crescente quantidade de humanos reencarnados na Terra (hoje 7 bilhões), e que há 100 anos eram apenas um bilhão, e como justificar provavelmente outros bilhões que vivem no mundo Espiritual. É claro que há migrações e imigrações entre os diversos planetas no Universo, mas em que quantidade isso se processa? Os Espíritos que não acompanharam o desenvolvimento do planeta serão exilados, e os que atingiram o máximo em evolução terão por merecimento irem para outro planeta mais evoluído, e continuar o seu aprendizado.

Existem Espíritos maus e bons aos extremos, apesar de que muitos acreditarem que vivemos num mundo de maldade, isto é um equívoco! Noventa por cento da população dos dois mundos são relativamente bons, apenas cinco por cento é mau por completo e cinco por cento são bons ao extremo, assim, a população total nos dois mundos não mudou em relação há 50 mil anos atrás, quando vieram os últimos Espíritos simples e ignorantes.

Podemos dizer que a população da Terra é a mesma em quantidade, pois o planeta foi criado para esse exato número de seres nos dois mundos. Quando o planeta saiu de primitivo para o de provas e expiações, isso há 11500 anos, cinco por cento dos Espíritos voltados para o mal foram degredados para outro ou - outros planetas - mais inferior do que a Terra, e cinco por cento foram enviados de outros planetas, para aqui, com a missão de auxiliar na evolução da humanidade, esses Espíritos eram os que em seu planeta de origem não tinham condições de acompanharem a evolução em que o planeta se encontrava naquele momento, esses Espíritos foram utilizados em várias sociedades e trouxeram intuitivamente conhecimentos vários, que proporcionaram a rápida evolução da humanidade.

Todos os que emigraram e migraram nestas condições, passado o tempo necessário para cada um, retornam por merecimento ao planeta de origem. Um número insignificante de Espíritos evoluídos de outros planetas reencarna de tempos em tempos na Terra, com a exclusiva missão de auxiliar a humanidade como um todo.

A Terra está neste momento, em transição de mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração e no plano Espiritual está sendo feita uma retirada de Espíritos voltados para o mau, que não tem mais condições de reencarnarem no planeta e serão enviados para outros planetas que estão adentrando no mundo de provas e expiações, lá eles terão a oportunidade e a missão de auxiliar na evolução daquela humanidade, na proporção de cinco por cento.

Outro cinco por cento que dedicaram suas vidas para o bem, terão a oportunidade de irem ou não para outros planetas mais evoluídos e progredirem. A questão do aumento da população humana na Terra é simples de entender, quando estávamos no mundo primitivo, há mais de 11500 anos, a população era pequena e o restante dos Espíritos estava no plano Espiritual, não havia possibilidade de todos reencarnarem, a maioria ficava próxima dos humanos aprendendo com eles suas experiências boas ou más, sentindo suas emoções e sensações através do Perispírito, acompanhados pelos seus Guardiões, sem provocar qualquer influência nos humanos.

Passando a Terra de mundo primitivo, para o mundo de provas e expiações a quantidade de Espíritos que ficavam próximo dos humanos foi diminuindo, conforme a população foi crescendo e aumentando a demanda de reencarnação de mais Espíritos. Desta forma, no Plano Espiritual foi decrescendo o número de Espíritos, contrabalanceando os daqui com os de lá, numa perfeição que condiz com a perfeição de todas as leis de Deus. Quantos Espíritos existem na Terra, nos dois planos, não o sabemos, mas temos certeza que nada ocorre por acaso e que tudo é justo e perfeito na obra de Deus.

A tendência é que, nesta transição em que nós nos encontramos, onde Espíritos voltados para o mau serão degredados para outros planetas, e vindo outros melhores, haverá uma grande modificação em nossa forma de ver a vida e sua importância. Com o desenvolvimento das ciências em geral e o desenvolvimento do homem em todos os aspectos, fatalmente o levará a compreensão do mundo Espiritual, hoje já temos pesquisadores sérios debruçados nestes assuntos, sendo possível que em breve haverá descobertas que comprovem de forma inequívoca a realidade Espiritual.

CAPÍTULO II

O QUE É AMOR

"Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se não tivesse amor, seria como bronze que soa ou como címbalo que tine. Ainda que tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor, nada seria. Ainda que distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse meu corpo às chamas, se não tivesse amor, isso nada me adiantaria. O amor é paciente, o amor é prestativo, não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. Quanto às profecias, desaparecerão. Quanto às línguas, cessarão. Quanto à ciência, também desaparecerá. Pois o nosso conhecimento é limitado, e limitada é a nossa profecia. O que é limitado desaparecerá. Quando era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança. Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora meu conhecimento é limitado, mas, depois, conhecerei como sou conhecido. Agora, portanto, permanece fé, esperança, amor, essas três

> ***coisas. A maior delas, porém, é o amor.”***, (Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII).

Esse texto da Bíblia, no novo testamento, em uma carta escrita por Paulo, endereçada a comunidade cristã de Coríntio na figura de Sóstenes, o líder daquela região, e naquela igreja havia distensão, e assim tinha o motivo de auxiliar na união de todos. Quando ele escreveu este texto, com certeza, tinha descoberto e introjetado em seu Espírito o que era o amor e sua implicação, não apenas pessoal e na humanidade, mas no Universo! Pode-se dizer que é a melhor definição de amor. Em toda a Bíblia, a **Rainha Maria de Padilha**, tem este texto como o mais importante e que deveria ser de conhecimento de toda a humanidade, seja ela de encarnados ou desencarnados. Seria como se ocorresse a compreensão de um lema a ser seguido diuturnamente, depois desta descoberta, nunca seremos o mesmo, ou seja, ***“... Quando era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança...”.***

Quando nos tornamos adultos Espiritualmente e assimilamos esta lição, nossos olhos se abrem ao infinito e passamos a nos sentir parte do Universo e tudo o mais material se parece ínfimo, sem importância. Assim, nos menos intelectualizados, a compreensão do que é o amor, pode se processar, pois isso se dá de dentro para fora, ou seja, é ser, no sentido de ter algo no Espírito que se conecta com o Universo. Podemos ser muito intelectualizado, tendo a razão e a lógica como procedimento objetivo em nossas vidas, mas tudo isso é ter e sentir, sendo algo absorvido de fora para dentro, acumulativo, restrito a um local em nós mesmo, e somente pelo desenvolvimento do amor é possível descobrir este segredo. Usando de uma analogia, dentro de nós há uma chave (Amor de Deus), que é desenvolvida gradualmente por nós, que é a passagem do amor egoísta, onde fazemos algo em troca de algo, amamos, mas exigimos ser amado, etc. com o desenvolvimento desse amor, através da percepção do outro, no sentido de amar tudo à nossa volta, natureza, plantas, animais e o homem. Essa percepção independe de nossa formação intelectiva.

O desenvolvimento desta chave, que abrirá a compreensão do amor, não é adquirido pela razão, lógica, e nem mesmo pela intuição que é o resultado de todas as nossas experiências no plano físico e Espiritual. O resultado desse processo é introjetado no Espírito, podendo acorrer no Plano físico ou Espiritual, sendo uma aquisição por mérito, é um novo sentido, para o sentimento que nós já temos que é o amor, porém, este “insight” (clareza súbita na mente, no intelecto de um indivíduo; iluminação, estalo, luz = dicionário Houaiss) é mágico e indescritível, passamos a sentir não mais o amor egoísta, e começamos a desenvolver o amor incondicional por todos e por tudo. No capítulo “Diferenças do Princípio espiritual, do Princípio Inteligente e

o Espírito Humano.”, tratamos da definição do “Princípio espiritual”, com algumas de suas qualidades, mas, a sua maior importância, deixamos para defini-la neste texto, isso foi de propósito, para dar maior ênfase e proporcionar a todos a devida compreensão deste assunto.

Definimos o fluido Universal como sendo o “Tempo e Espaço”, portanto o Universo criado por Deus, e este com o Princípio espiritual, o Princípio material, além de todas as leis que os regem. “Deus é Amor” não há definição mais perfeita e eterna como esta! Nela está contida a verdade absoluta, que não estamos em condições, ainda, de vislumbrar, mas, que uma ínfima parte dela pode ser adquirida através desta chave, que é desenvolvida por cada um de nós e quando ficar pronta abrirá a porta do Universo. O Amor de Deus está contido em cada unidade básica, que ele criou e cria continuamente, que é o “Princípio espiritual”, portanto, o Universo é completamente composto dessas unidades, elas são utilizadas na construção de tudo o que existe, galáxias, estrelas, planetas, mineral, átomo, vida orgânica, plantas, animais e o homem, além do mundo Espiritual. Responsável pela gravidade de todos os corpos, átomos, partículas e antipartículas, tendo um campo que dá propriedade de interferir na matéria. Podemos dizer sem errar, que o Amor de Deus se manifesta em toda sua obra através do “Princípio espiritual”.

Trecho do Livro *“Deus na Natureza”* de Camille Flammarion (1842-1925) Nascido em Montigny-Le-Roy, França. Foi um filósofo enxertado em sábio, possuindo a arte da ciência e a ciência da arte. Astrônomo tornou-se baluarte do Espiritismo. Assim como Paulo, ele desenvolveu a sua chave do Universo e a descreveu:

“Aos olhos da alma apraz embevecer-se na radiação celeste, que inunda toda a Natureza. Aqui, já não é a discussão, mas a contemplação recolhida da luz e da vida resplandecentes na atmosfera, que brilham no cromatismo das flores e refulgem nos seus matizes; que circulam na folhagem dos bosques e envolvem num beijo universal os inumeráveis seres palpitantes no seio da Natureza. Depois da potência, da sabedoria, da inteligência, é a bondade inefável o que se faz sentir; é a universal ternura de um ser misterioso sempre, fazendo sucederem-se na superfície do globo as formas inumeráveis de uma vida que se perpetua por amor, e que jamais se extingue”.

“A correlação das forças físicas nos mostrou a unidade de Deus, sob todas as formas transitórias do movimento. Pela síntese, o Espírito se eleva à noção de uma lei única, lei e forças universais, que valem por expressão ativa do pensamento divino. Luz, calor, eletricidade, magnetismo, atração, afinidade, vida vegetal, instinto, inteligência, tudo deriva de Deus. O sentimento do belo, a estesia das ciências, a harmonia matemática, a geometria, iluminam essas forças múltiplas e lhes dão o perfume do ideal. Seja qual for o prisma pelo qual

o pensador observe a Natureza, encontra uma trilha conducente a Deus força viva, cujas palpitações, através de todas as formas, ele as sentirá no estremecer da sensitiva, como no canto matinal dos passarinhos".

"Tudo é número, correspondência, harmonia, relação de uma causa inteligente, agindo universal e eternamente". Deus não é, pois, como dizia Lutero, ***"um quadro vazio, sem outra inscrição além da que lhe apomos"***. Deus é, ao contrário, a força inteligente, universal e invisível, que constrói sem cessar a obra da Natureza. É sentindo lhe a presença eterna que compreendemos as palavras de Leibniz:

> ***-"Há metafísica, geometria e moral por toda a parte bem como o velho aforismo de Platão, que poderemos assim traduzir: - Deus é o geômetra que opera eternamente".***

É nessa visualização da presença de Deus na Terra, que a alma se eleva à noção do verdadeiro. O ruído longínquo do oceano, a paisagem solitária, as águas cujos murmúrios valem sorrisos, o sono das florestas entrecortado de anseios, suspirosos, a altivez impassível das montanhas, tudo abrangendo de alto, são manifestações sensíveis da força que vela no âmago de todas as coisas. Abandonei-me, algumas vezes, a contemplar-vos, ó esplendores vividos da Natureza! E sempre vos senti envoltos e banhados de inefável poesia! Quando meu Espírito se deixava seduzir pela magia da vossa beleza, ouvia acordes desconhecidos escapando-se do vosso concerto. Sombras noturnas que flutuais pela encosta das montanhas, perfumes que baixais das florestas, flores pendidas que cerrais os lábios, surdos rumores oceânicos que nunca vos calais, calmarias profundas de noites estreladas, tendes-me falado de Deus, certo, com eloquência mais íntima e mais empolgante que todos os livros humanos! Em vós encontrei ternuras maternais, blandícias de inocência, e, sempre que me deixava adormecer no vosso regaço, despertava alegre e venturoso. Coloridos de esplêndidos crepúsculos, deslumbramentos de clarões moribundos, visões de sítios ermos, que deliciosos momentos de ebriedade não concedem aos que vos amam! O lírio desabrocha e bebe, em êxtase, a luz que derrama dos céus! Nessas horas contemplativas, a alma transforma-se em flor, aspirando, ávida, as irradiações celestes. A atmosfera já não é, tão somente, uma mistura de gases; as plantas deixam de ser simples agregados atômicos de carbono ou hidrogênio; os perfumes não se reduzem a moléculas impalpáveis e só derramadas à noite, para resguardar as flores da friagem; a brisa embalsamada significa algo mais que uma simples corrente de ar; as nuvens não representam apenas vesículas de aquoso vapor; a Natureza não se oferece exclusivamente qual laboratório de química, ou gabinete de física...

Antes, pelo contrário, pressentimos em tudo uma lei de harmonia soberana, que governa a marcha simultânea de todas as coisas, que cerca os mais íntimos

seres de uma vigilância instintiva, que guarda ciosamente o tesouro da vida em plenitude de pujança e que, por seu perpétuo rejuvenescimento, desdobra em potência imutável a fecundidade criada. “Em toda esta Natureza há uma espécie de beleza universal, que a nossa alma respira e identifica, como se essa beleza ideal pertencesse unicamente, ao domicílio da inteligência”.

“Vésper que antecedes a noite! Carro do Setentrião! Magnificências estelares! Misteriosas perspectivas de abismo insondável! Que olhar, apercebido de vossas munificências, poderia fitar-vos indiferente? Quantos olhares sonhadores se têm perdido nos vossos desertos, ó solidões do espaço! Quantos ansiosos pensamentos têm viajado de ilha em ilha, no vosso luminoso arquipélago! E nas horas da saudade e da melancolia, quantas pupilas molhadas têm baixado sobre os olhos fitos numa estrela predileta! É que a Natureza tem nos lábios palavras doces, no olhar tesouros de amor, e no coração sentimentos afetivos de uma preciosidade esquisita, e isso porque ela, a Natureza, não consiste somente numa organização corporal, mas também tem alma e vida. Quem quer que só a tenha entrevisto no seu aspecto material, apenas lhe conhece a metade. A beleza íntima das coisas é tão verdadeira e positiva como a sua composição química”.

“A harmonia do mundo não é menos digna de apreço do que o seu movimento mecânico. A direção inteligente do Universo deve ser constatada ao mesmo título das fórmulas matemáticas. Obstinar-se em só considerar a criatura com os olhos do corpo e jamais com os do Espírito, é parar voluntariamente à superfície. Para nós a Natureza é um ser vivo e animado, e mais ainda um ser amigo. Onipresente, fala-nos pelas suas cores, pelos sons e pelos movimentos; tem sorrisos para as nossas alegrias, gemidos para as nossas tristezas, simpatia para todas as nossas aspirações. Filhos da Terra, nosso organismo está em consonâncias vibratórias com todos os movimentos que constituem a vida da Natureza: ele os compreende e deles compartilhamos de modo a nos deixarem na alma uma repercussão profunda, a menos que o artifício nos tenha atrofiado. Congênita do princípio da criação, nossa alma reencontra o infinito na Natureza”.

“Para a ciência espiritualista, não mais se defrontam um mecanismo automático e um Deus retraído na sua imobilidade absoluta”. Deus é potência e ato naturais; vive na Natureza, como nele vive ela. O Espírito se faz pressentir através das formas materiais, mutáveis. Sim, a Natureza tem harmonias para a alma, tem quadros para o pensamento, tem tesouros para as ambições do Espírito e ternuras para as aspirações do coração. Sim, ela os tem, porque não nos é estranha, não está de nós segregada e somos um com ela. Ora, a força viva da Natureza, essa vida mental que reside nela, essa organização peculiar ao destino dos seres, essa sabedoria e onipotência no entretenimento da criação, essa comunicação íntima de um Espírito universal entre todos os

seres, que coisa, outra, poderá significar senão a revelação da existência de Deus, a manifestação de um pensamento criador, eterno, imenso? Que significam a faculdade eletiva das plantas, o instinto inexplicável dos animais, à genialidade do homem? Que será o governo da vida terrestre, sua direção em torno do seu foco de luz e de calor, as revoluções solares, a movimentação de mundos incontáveis a gravitarem conjugados no infinito? Que significará tudo isso, senão a demonstração viva, imperiosa, de uma vontade que subordina o mundo inteiro à sua potência, como envolve as nossas obscuridades na sua luz? Que será o aspecto espiritual da Natureza, senão pálida radiação da beleza eterna? Esplendor desconhecido, que os nossos olhos, desviados por falsas claridades da Terra, mal podem entrever, nas horas santas e benditas em que o divino Ser nos permite sentir sua presença. “As leis da Natureza nos têm provado que existe uma inteligência ordenadora”.

“Essas leis, diz John Herschel, são, não somente constantes, mas concordantes e inteligíveis. E são fáceis de apreender com o auxílio de algumas pesquisas, mais próprias a estimular que a extinguir a curiosidade. Passando dos domínios dos seres criados para os do Espírito puro, a noção de Deus sofre uma metamorfose correlata à noção das forças da Natureza. Estas forças não são mais elos materiais, nem mesmo fluídicos. Deus aparece-nos sob a ideia de um Espírito permanente e residente no âmago das coisas. Deixa de ser o soberano a governar das alturas celestes, para ser a lei invisível dos fenômenos. Não habita um Paraíso povoado de anjos e de eleitos e sim a amplidão infinita, repleta da sua presença, ubiquidade imóvel, totalizada em cada ponto do Espaço, em cada instante do tempo, ou, por melhor dizer eternamente infinita e sobranceira a tempo, espaço e ordem de sucessão, qualquer Passado e futuro existem para nós, seres sujeitos a tempo e medida, não para o Eterno. A ordem universal reinante na Natureza, a inteligência revelada na construção dos seres, a sabedoria espalhada em todo o conjunto, qual uma aurora luminosa e, sobretudo, a universidade do plano geral regida pela harmoniosa lei da perfectibilidade constante, apresenta-nos, já agora, a onipotência divina como sustentáculo invisível da Natureza, lei organizadora, força essencial, da qual derivam todas as forças físicas, como outras tantas manifestações particulares suas”.

“Podemos, assim, encarar Deus como um pensamento imanente, residente inatacável na essência mesma das coisas, sustentando e organizando, ele mesmo, as mais humildes criaturas, tanto quanto os mais vastos sistemas solares, de vez que as leis da Natureza não mais seriam concebíveis fora desse pensamento, antes são dele eterna expressão. Esta convicção adquirimo-la no exame e análise dos fenômenos da Natureza. Para nós, Deus não está fora do mundo, nem a sua personalidade se confunde na ordem física das coisas”.

“Ele é o pensamento incognoscível, do qual as leis diretivas do mundo representam uma forma de atividade. A força espiritual que vive na essência das coisas e governa o Universo em suas partículas infinitesimais, revelou-se assim, sucessivamente, nos mundos siderais, inorgânico, vegetal, animal, pensante. Esperamos que o observador de boa fé, desprevenido do espírito de sistema, se contentará com esta exposição dos últimos resultados da Ciência contemporânea, confirmativos da soberania da força e da passividade da matéria. Temos íntima convicção de que a ideia de Deus se apresentou a seus olhos maiores e mais puros que toda e qualquer imagem simbólica e dogmática, e que a criação universal, misteriosa filha do mesmo pensamento, lhe surgiu mais ampla e mais bela. O Universo desdobra-se na sua realidade, como a manifestação de uma ideia una, de um plano único e de uma só vontade”.

“Uma tarde de verão, deixara eu as flóreas vertentes de Sainte-Adresse, deliciosa vila litorânea recortada em colinas, para galgar as grimpas do cabo Heve, que ao poente lhe demoram. Quando, de sua base contemplamos os cabeços desses penhascos, acreditamos estar vendo colossos de granito avermelhados pelo sol, quais gigantes imóveis que assistissem petrificados, aos bramidos do oceano que vem morrer a seus pés. No seu isolamento, esses maciços enormes e inacessíveis pelo lado do mar, parecem talhados para dominar o soberbo panorama. A seu lado, fronteando o oceano, o homem sente-se tão insignificante que acaba perdendo de vista a própria existência e confundindo-se com a vida abstrata, que paira acima dos bramidos oceânicos. Sempre a subir, cheguei ao plano superior, onde ficam os semáforos que avisam, longe, aos navios o movimento horário das vagas costeiras, onde os faróis se acendem a boca da noite, quais estrelas permanentes na amplidão das trevas. O Sol, glorioso, ainda se pendurava rubro das nuvens acendidas, posto que já oculto para o Havre e para as planuras que bordam o estuário do Sena. Ao alto, o céu azul me coroava com a sua pureza. Em baixo, a mata, fervilhante de insetos, exalava em ondas o seu perfume. Caminhei até à escarpa, ao fundo da qual se mostram os abismos. Do cairel da rocha em vertical, o olhar domina a imensidão dos mares, desdobrados à esquerda, de sueste a nordeste. Mergulhando-o perpendicularmente, ele se perde na profundeza de massas verdes, rochedos e brenhas escuras tapete rústico estendido a trezentos pés abaixo dos contrafortes dessa muralha. O gemido das vagas mal nos chega nestas alturas, nosso ouvido apenas percebe um rumor uniforme, que o vento gradua de intensidade. É um silêncio que canta, longe do mar”.

“A Natureza estava atenta ao derradeiro adeus, que o príncipe da luz enviava ao mundo, antes que descesse do seu trono para sumir-se no horizonte líquido. Calma e concentrada, ela assistia à prece universal dos seres, pois que eles a fazem a santa prece do reconhecimento ao receberem os últimos olhares do Sol. E todos, desde a flébil e solitária medusa e a estrela-do-mar policroma, até

os gafanhotos saltitantes e os alcíones de neve; todos lhe agradecem piedosamente. Era, então, um como incenso a subir das vagas e dos montes, parecendo que os ruídos temperados da plaga, a brisa que soprava do continente, a atmosfera embalsamada, a luz palescente na serenidade do céu azul, o refrigério crepuscular e tudo o mais vinha, naquele sítio, consciência de vida, comungando contrita e amorosamente da adoração universal. Mentalmente, nesse holocausto da Terra, eu sentia as recíprocas atrações dos mundos; não apenas as que alternativamente afastam e aproximam nosso orbe do foco solar, como as de todos os astros que gravitam na imensidão dos céus".

"Acima de minha cabeça, desdobravam-se as sublimes harmonias e as gigantescas translações dos corpos celestes! A Terra era qual átomo flutuante no infinito! Deste átomo, porém, a todos os sóis do espaço, àqueles cuja luz leva milhões de anos para chegar até nós, aos que jazer desconhecidos para além da nossa visibilidade, eu sentia um laço invisível abrangendo, num só halo vivificante, todos os universos e todas as almas. E a prece celestial, grandiosa, imensurável, tinha a sua repercussão, a sua estrofe, a sua representação visível naquela vida terrena que palpitava em torno de mim, no rugido do mar, no perfume das selvas, no canto das aves, na melodia confusa dos insetos, no conjunto emocionante do cenário e, sobre tudo, na luminosa tonalidade daquele extraordinário crepúsculo!"

"Fitava-o embevecido, sim... Mas, sentia-me tão pequeno no meio de tantas graças e grandezas, que acabei por entristecer-me. Senti como que esvanecera a minha personalidade diante da imensidade da Natureza. Não me tardou a impressão de já não poder falar, nem pensar. O vasto mar fugia para o infinito. Eu não mais existia, meus olhos se velavam... E, como as faces se me inundavam de pranto, sem que me pudesse explicar porque chorava, ajoelhei-me e, prosternado ante o céu, confundi minha fronte com as ervas... O mar fugia sempre e os seres continuavam em prece. E o Sol, fonte dessa luz e dessa vida, espiou uma última vez lá da faixa marinha do horizonte, como que satisfeito com aquela homenagem que nem um ser ousara recusar-lhe... E assim, contente da jornada, mergulhou orgulhoso no hemisfério de outros povos. Fez-se, então, grande silêncio em toda a Natureza. Nuvens de ouro e púrpura evolaram-se às paragens reais e ocultaram os últimos timbres avermelhados. A sombra descia do alto. As ondas adormeceram, porque o vento abrandara. Os pequeninos seres alados adormeceram também, e Vésper, núncia da noite, começou a luciluzir no éter".

"Ó misterioso Incógnito! Exclamei grande, imenso Ser, que somos nós, pois? Supremo autor da harmonia, quem és tu, se tão grandiosa é a tua obra? Pobres mitos humanos os que supõem conhecer-te ó Deus! Átomos, nada mais que átomos, como somos ínfimos! E como tu és grande! Quem, pois, ousou nomear-te pela primeira vez? Que orgulhoso insensato pretendeu definir-te, ó Deus! Ó

meu Deus, todo poder e ternura, imensidade sublime e inconcebível! E, como qualificar os que vos têm negado, que em vós não creem, que vivem fora do vosso pensamento e jamais sentiram vossa presença ó Pai da Natureza! Amo-te! Amo-te! Causa suprema e desconhecida, Ser que palavra alguma pode traduzir, eu vos amo, divino Princípio! Mas... Sou tão pequenino, que não sei se me ouvireis, se me entendereis... Como estes pensamentos se precipitavam fora de mim, para fundirem-se na afirmação grandiosa de toda a Natureza, as nuvens se esgarçaram no poente e a radiação áurea das regiões iluminadas inundou a montanha. "Sim! Tu me ouves, ó Criador! Tu que dás a beleza e o perfume à florinha silvestre! A voz do oceano não abafa a minha voz e meu pensamento a ti se eleva, ó Deus! Com a prece coletiva. Do todo do Cabo, minha vista se estendia ao Sul como ao Ocidente, na planície como sobre o mar. Voltando-me, lobriguei as cidades humanas, meio adormecidas nas plagas. No Havre, as ruas comerciais se iluminavam, e além, na margem oposta, Trouville acendia o seu parque de diversões. "E enquanto a Natureza se mostrava reconhecida ao seu Autor com o saudar a missão de um dos seus astros fiéis; enquanto todos os seres lhe enviavam suas preces e o rugido dos mares misturava-se ao vento, em ação de graças ao termo de um belo dia; enquanto a obra criada, unânime e recolhida, se oferecera ao Criador, a criatura imortal e responsável ser privilegiado da Criação, expoente do pensamento o Homem, vivia à margem, indiferente a tantos esplendores, sem olhos de ver nem ouvidos de ouvir, parecendo ignorar essa harmonia universal, em cujo seio deveria encontrar a sua felicidade e a sua glória".

Este é um exemplo de como se termina a chave, e esta, abre a porta do Universo, através do desenvolvimento do amor incondicional. Seria como estivéssemos em um corredor escuro nos dirigindo a uma porta e nossas chaves a abrisse, a nossa frente, nos depareriam com o infinito em possibilidades à nossa espera e passamos a fazer tudo unicamente com amor, mas, agora com a compreensão e objetivos claros, já não há mais egoísmo, tristeza, medo, orgulho e vaidade, tudo isso ficou no passado. Vivemos em alegria, com fé e esperança, compreendendo a lei do amor e a propositura do bem e do mal na evolução Espiritual, seja no Plano físico ou Espiritual.

Agora podemos compreender o que os sábios e os filósofos queriam dizer com:

> **-"Deus está em tudo", "Deus está dentro de nós", "a mônada de Leibniz", "Deus na natureza", "Deus-Natureza do Panteísmo", "Deus Universo", etc.**

Cada um, dentro de sua limitação de compreender Deus, desenvolveu uma ideia que melhor explicasse o incognoscível.

Deus está em todo o Universo, com seu infinito amor, contido em cada unidade de "Princípio espiritual" que denominamos neste livro como "intenção". Esta

intenção é à base da criação do Universo, assim como a comunicação entre os Espíritos e Deus. Portanto, Deus é transcendente, está fora da sua criação, com a criatura e o tempo e espaço. Ele está contido no Universo unicamente com o seu Amor, Desta forma, Deus é Onipotente, Onisciente e Onipresente!

O que é o mal? Ausência do bem! Como a escuridão é ausência da luz! Mas, não se trata de uma dualidade como até hoje se pensa. Esse pensamento está atrelado à herança religiosa da Pérsia quando os judeus foram escravizados, e esta, sendo adotada pelo cristianismo, foi potencializada para controlar as massas, através do medo do inferno e suas penas eternas. Infelizmente isso foi repisado por dois mil anos e está arraigado no consciente coletivo do cristão. Vamos tentar esclarecer o que o mal representa. Deus é perfeito e não criaria o mal, portanto o mal é um efeito e não uma causa, Deus é causa de todas as coisas existentes. Tudo que está em desacordo com as leis de Deus é representado pelo mal, que é ausência do bem. Não fazer o bem dentro das nossas possibilidades é uma mal, pois, seremos responsáveis pelo mal que produzimos, pelo bem que deixamos de fazer. Deus não precisa lutar contra o mal como querem a maioria das denominações cristãs, como se existissem uma força poderosa, parecida com a de Deus á combatê-lo eternamente, na figura de Lúcifer que era o braço direito de Deus e se rebelou contra ele por causa de Jesus.

No plano físico as nossas relações é horizontal, ou seja, estamos próximos um dos outros, ricos e pobres, sadios e doentes, inteligentes e ignorantes, etc. podemos nos relacionar com qualquer pessoa em qualquer nível. No plano Espiritual são totalmente diferentes, lá as relações é na vertical, ou seja, em cada agrupamento, forçosamente os Espíritos têm que ficar juntos, por imposição da lei de vibração, havendo uma hierarquia ao infinito, onde o que está abaixo (nível vibratório) não pode ver o de cima, embora o de cima possa ver o de baixo, isto não quer dizer que há camadas sobrepostas no mundo Espiritual, todos convivem no mesmo nível terrestre em regiões diferentes ou na mesma.

Outra coisa muito importante, todos os Espíritos, sem exceções, que ainda têm que reencarnar, tem um Guardião que o protege e não permite que o Espírito passe dos limites impostos, esse Guardião o acompanha sempre, tanto nas reencarnações quanto no mundo Espiritual.

Dito isso, podemos compreender que o mal está controlado e não pode ser produzido á vontade do Espírito, portanto o que ele produz é um efeito e não uma causa, estando dentro da lei de causa e efeito. **Todo o mal é produto da ignorância.**

“Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem!” (Mateus 18-v7).

CAPÍTULO III

PASSE E ÁGUA FLUIDIFICADA

Funcionamento Energético do Passe, Água Fluidificada e outros.

J. Herculano Pires foi o mais notável defensor da Doutrina Espírita e não tinha meias palavras para denunciar os engodos que eram praticados nos centros, muitos desses engodos eram provenientes de enxertos, trazidos por Espíritos místicos, que proliferavam no movimento ou dirigentes que faziam estágios nas pretensas ideologias espiritualistas esotéricas. Sobre o Passe, Herculano nos brindou com o livro *“Obsessão, O passe e A Doutrinação”* da Editora Paideia.

Com texto irretocável e atualíssimo, queremos reavivar este ensino deste Grande Professor.

O Passe

I - Suas origens, aplicações e efeitos.

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva e até mesmo (resíduo do rito do barro), a mistura de saliva e terra para aplicação no doente.

No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura. Mas Jesus agiu sempre, em seus atos e em suas práticas, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso, contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa condenadas por Kardec nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.
Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes

elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa limita-se à função mediúnica de intermediário. Pede-se a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos.

O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.

II - Magia e religião.

O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecações aos deuses, que eram simplesmente os espíritos. As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.

A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos que aumentavam o poder das mãos. Podemos imaginar como o fez André Lang, um homem primitivo olhando intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima ideia do que aquilo poderia significar. Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura. O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, dos seus poderes internos. Dos tempos primitivos até aos nossos dias, a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber. Enquanto a Lua, o Sol, as Estrelas atraíam os homens para o mistério do cosmos a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana.

Dessa dialética do interior e do exterior nasceram a Magia e a Religião. A Magia é prática, nasceu das mãos e funcionava através delas. A Religião é teórica, nasceu dos olhos, da visão abstrata do mundo e funciona no plano das ideias. Na Magia, os homens submetem os deuses ao poder humano, obrigam a Divindade a obedecê-los, a fazer por eles. Na Religião, os homens se submetem aos deuses, suplicam a proteção da Divindade. Mas, apesar dessa distinção, as

religiões não se livraram dos resíduos primitivos das fórmulas mágicas. Todas as Igrejas da atualidade, mesmo após as reformas recentes, apegam-se ao fazer dos mágicos, através de seus sacramentos. O exemplo mais claro disso é o sacramento da Eucaristia, na Igreja Católica, pelo qual o sacerdote obriga Deus a materializar-se nas espécies sagradas da hóstia, para que o crente possa absorvê-lo e purificar-se com a sua ingestão.
No Espiritismo os resíduos mágicos não podiam existir, pois se trata de uma doutrina racionalista, mas o grande número de adeptos provindos dos meios religiosos, sem a formação filosófica e científica da Doutrina, carreiam esses resíduos para o nosso meio, numa tentativa de padronização de práticas espíritas e de transformação dos passes num fazer dos médiuns e não dos espíritos. É tipicamente mágica a atitude do médium que pretende, com sua ginástica, limpar a aura de uma pessoa ou limpar uma casa.

As tentativas de cura através desses bailados mediúnicos revela confiança mágica do médium no rito que pratica. Por isso Jesus ensinou simplesmente a imposição das mãos acompanhada da oração silenciosa. As orações em voz alta e em conjunto é também um resíduo mágico, pelo qual se tenta obrigar a Deus ou aos Espíritos a atenderem os clamores humanos. A religião racional e, portanto consciente baseia-se na fé esclarecida pela razão, que não comporta de maneira alguma essas e outras práticas formais e carregadas de misticismo igrejeiro.

III - A técnica do passe.

Os elaboradores e divulgadores de técnicas do passe não sabem o que fazem.

A técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante. Os médiuns vivem a vida terrena e estão condicionados na encarnação que merecem e de que necessitam. Nada sabem da natureza dos fluidos, da maneira apropriada e eficaz de aplicá-los, dos efeitos diversos que eles podem causar. Na verdade o médium só tem uma percepção vaga, geralmente epidérmica dos fluidos.

É simples atrevimento e, portanto charlatanismo querer manipulá-los e distribuí-los a seu modo e a seu critério. As pessoas que acham que os passes ginásticos ou dados em grupos mediúnicos formados ao redor do paciente são passes fortes assemelham-se às que acreditam mais na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, do que no poder espiritual. As experiências espíritas sensatas e lógicas, em todo o mundo, desde os dias de Kardec até hoje mostraram que mais vale uma prece silenciosa, às vezes na ausência e sem o conhecimento do paciente, do que todas as encenações e alardes de força dos ingênuos ou farofeiros que ignoram os princípios doutrinários.

IV - Passe à distância.

Não há distância para a ação dos passes. Os Espíritos Superiores não conhecem as dificuldades das distâncias terrenas. Podem agir e curar através das maiores lonjuras. Esse fato, constatado e demonstrado pelo espiritismo e ridicularizado pelos cientistas materialistas, está hoje cientificamente comprovado pelas pesquisas em todo o mundo, através de pesquisas e experiências dos principais centros universitários da atualidade.

A telepatia, transmissão do pensamento, intenções e desejos, e psicapa, ação da mente sobre a matéria, só podem ser negadas hoje por pessoas (cientistas ou não) que estiverem cientificamente desatualizadas, e, portanto sem autoridade para opinar a respeito. Não obstante, não se deve desprezar a importância do efeito psicológico da presença do paciente no ambiente mediúnico ou da presença do passista junto a ele. Temos, nesse caso, dois elementos importantes de eficácia no tratamento por passes.

O efeito psicológico resulta dos estímulos provocados no paciente por sua presença num ambiente de pessoas interessadas a ajudá-lo, o que lhe desperta sensação de segurança e confiança em si mesmo. Trata-se de uma reação anímica (da própria alma do paciente) por isso mesmo psicológica, conhecida na Psicologia como estímulo de conjunto, em que se quebra o desânimo da solidão.

Por outro lado, a visita do passista ao paciente isolado em casa dá-lhe a sensação de valor social, reanimando lhe a esperança de volta a vida normal. Além disso, a presença do paciente numa reunião lhe permite receber a ajuda do calor humano dos outros e da doação fluídica direta, seja do médium ou também de pessoas que o acompanham. Assim, o passe à distância só deve ser empregado quando for de todo impossível o passe de contato pessoal.

São esses também os motivos que justificam a prática dos passes individuais nos Centros, onde todos sabem que ninguém deixa de ser assistido e receber a fluidificação necessária.

VII - Transfusão fluídica.

O passe é uma transfusão de plasma extra físico (para usarmos essa expressão de Rhine) certamente composto de partículas livres de antimatéria. Nas famosas pesquisas da Universidade de Kirov, na URSS, em que os cientistas soviéticos (materialistas) descobriram o corpo-bioplásmico do homem, verificou-se por meios tecnológicos recentes que a força-psíquica de Willian Crookes é uma realidade vital na nossa própria estrutura psicofísica. O ectoplasma de Charles Richet, agindo nessas experiências como um plasma radiante, confirmou a teoria espírita (de Kardec) da ação de fluidos semimateriais nos fenômenos de telecinesia (movimento e levitação de objetos à distância).

A suposta incompatibilidade de matéria e antimatéria foram afastadas pela produção em laboratório de um antiátomo de Hélio, comprovando-se à realidade dos espaços interpenetrados. De todas essas conquistas resultou

necessariamente a comprovação da existência dos fluidos vitais invisíveis do organismo humano e de todos os organismos vivos, fotografados pelas Câmeras Kirlian. O oficialismo ideológico soviético fez calar os cientistas, em defesa do materialismo de Estado, mas a descoberta foi registrada e divulgada por pesquisadoras da Universidade de Prentice Hall, nos Estados Unidos.

Essa epopeia científica e tecnológica da Universidade de Kirov, combatida também pelo espiritualismo igrejeiro, deu-nos a chave do mistério das mãos humanas e do passe. Raul de Montandon já havia obtido na França, por meios mais modestos, fotos de corpos bioplásmicos de animais inferiores, e Gustavo Geley comprovara, em Paris, o fluxo de ectoplasma em torno das sessões mediúnicas. As mãos humanas funcionam, no passe espírita como antenas que captam e transmitem as energias do plasma vital de antimatéria.

Hoje conhecemos, portanto, toda a dinâmica do passe espírita como transmissão de fluidos no processo aparentemente simplíssimo e eficaz do passe. Não há milagre nem sobrenatural na eficácia do passe, modestamente aplicado e divulgado por Jesus há dois mil anos. Essas as razões que nos levam a exigir, na atualidade, o respeito que o passe merece.

VIII - A ciência do passe.

Embora com boas intenções, as pessoas que se apressaram a oferecer ao público os lineamentos de uma Ciência do Passe, baseando-se em experiências comuns do passe utilizado nos Centros Espíritas, cometeram uma leviandade. Kardec colocou o problema do passe em termos científicos, no campo da Fluídica, ou seja, da Ciência dos Fluidos. Com seu rigor metodológico, ligou o passe à estrutura dinâmica do períspirito (corpo espiritual), hoje reconhecido como a fonte de todas as percepções a atividades paranormais. A Fluídica é hoje uma Ciência Tecnológica, voltada apenas para o estudo dos fluidos materiais de propulsão.

As descobertas atuais da Parapsicologia, e particularmente as da Universidade de Kirov, confirmaram a validade da posição secularmente precursora de Kardec. A Fluídica se abre, ante o avanço da Física Nuclear, para a pesquisa da dinâmica dos fluidos em todo o Cosmos. Só agora começamos a dispor de elementos para um conhecimento exato, o que vale dizer científico, da problemática bimilenar do passe.

Nas experiências de Kirov as manifestações dos fluidos foram vistas e fotografadas pelos cientistas soviéticos, que arriscaram a cabeça para proclamar a importância dos fluidos mediúnicos na terapêutica do futuro. Essa foi mais uma vitória da Ciência Espírita através das pesquisas de cientistas materialistas. Isso prova que a Ciência, no fundo, não é mais do que o método geral da pesquisa e comprovação objetiva da realidade, que ao contrário das restrições kantianas e das múltiplas classificações metodológicas em vigor, é essencialmente uma só, como sustentava entre nós Carlos Imbassahy. Por qualquer lado que invadirmos o campo do real, através de pesquisas científicas, chegará sempre a conclusões coincidentes.

No tocante ao passe, as teorias psicológicas da sugestão, dos estímulos provocados no organismo humano estão hoje superadas pelas descobertas objetivas da Fluídica aplicada ao Psiquismo. A Medicina Psicossomática é uma prova disso. Quando, porém, passamos os limites da sugestão natural para os excessos da gesticulação e da fabulação como se faz nos pedidos ao paciente para que imagine entrar numa sala doirada etc., perturbamos através de desvios imaginários a ação, naturalmente controlada pelos dispositivos do inconsciente (consciência subliminar de Myers) o processo natural de reajuste e cura.

Quando Kardec propôs a tese da natureza semimaterial do períspirito (corpo bioplásmico) a expressão pareceu estranha e rebarbativa nos meios científicos. As pesquisas de Crookes, Notzzing, Crawford, Geley, Imoda e Richet, além de outros, provaram posteriormente o acerto de Kardec.

Atualmente as Ciências reconheceram que a explicação dos campos de forças não dispensa o reconhecimento de uma conjugação constante de energia e matéria em todas as estruturas dinâmicas da Terra, do Homem e do Espaço sideral. Tudo isso nos mostra que o estudo científico do passe não pode ser feito por pessoas desprovidas de conhecimentos científicos atualizados. O Kardec superado, dos espíritas pretensiosos dos nossos dias está sempre na dianteira das conquistas atuais.

O Espiritismo é a Ciência e acima de tudo a Ciência que antecipou e deu nascimento a todas as Ciências do Paranormal, desde as mais esquecidas tentativas científicas do passado até a Metapsíquica de Richet e a Parapsicologia atual de Rhine e McDougal. Qualquer descoberta nova e válida dessas Ciências tem as suas raízes no Livro dos Espíritos.

Todos os acessórios ligados à prática tradicional do passe devem ser banidos dos Centros Espíritas sérios. O que nos cabe fazer nessa hora de transição da Civilização Terrena não é inventar novidades doutrinárias, mas penetrar no conhecimento real da doutrina, com o devido respeito ao homem de ciências e cientista eminente que a elaborou na mais perfeita sintonia com o pensamento dos Espíritos Superiores.

Água Fluidificada

Em nosso planeta há a seguinte distribuição de água: 97% de água salgada e 3% de água doce e essa água doce está distribuída da seguinte forma; 1,8% em forma de gelo, 0,96% no subterrâneo, 0,02% em lagos e rios e 0,001% em forma de vapor. Sabemos que em média o corpo humano tem de 70% a 75% de água em sua composição. Em todas às sociedades existentes até hoje, há um respeito por esse elemento, já que é indispensável para a manutenção da vida. Em sua homenagem ela é cantada por poetas e foram proclamados seus direitos pela ONU. Masaru Emoto, um cientista Japonês, executou uma

experiência com a água, submetendo-a a palavras e pensamentos humanos e fotografou as moléculas congeladas, como resultado as moléculas tinham formas diferentes, com desenhos interessantes, alguns bizarros e outros belos, demonstrando que a água é maleável e pode ser manipulada pela energia provocada pelo nosso pensamento.

Todos os materiais podem ser manipulados no sentido de dar a eles propriedades salutares ou maléficas a quem os usa, o melhor é a pedra, por ser mais estável e natural e o Princípio espiritual, em cada átomo, mais puro ou primitivo. É dela que vamos tratar em conjunto com a água e o passe. Todos nós encarnados, podemos, com o nosso pensamento aliado à vontade, transferir energias aos objetos, em questão de minutos. Se estivermos perto desses objetos, constantemente, eles absorvem nossa energia e é fácil de ser analisado por um paranormal, e este, ter informações sobre o proprietário do objeto.

O nosso propósito é tão somente esclarecer o que ocorrem nesses processos com a participação dos Espíritos. Podemos dizer que o passe atua diretamente sobre o corpo físico e espiritual de três formas diferentes: como revitalizante, compondo as energias perdidas; dispersando fluidos negativos; e auxiliando na cura das doenças. No Passe, os Espíritos sabem, o que o paciente necessita naquele momento, pode ser algo imediato ou em longo prazo, e assim, as energias são direcionadas para algum órgão debilitado, em todo o organismo ou para o perispírito.

Na água, o processo é o mesmo se for direcionada particularmente, mas se for distribuída aleatoriamente, as energias aplicadas é de uso geral, sendo uma dissipadora das energias negativas, e a outra revigorante para o corpo físico.

Falamos em energia e em energias, porém, na realidade só existe uma energia, que é utilizada em todos os tratamentos com passes, água fluidificada, etc. Tanto o médium quanto os Espíritos utilizam unicamente essa energia, que é o Amor de Deus, contida em todo o Princípio espiritual existente no Universo e com o mesmo potencial quando de sua criação. Em cada átomo, existe uma unidade, que tem na gravidade uma das suas qualidades. Nós a chamamos de “intenção”, sendo o elemento que aglutina a matéria e dá as propriedades que, quem as criou a imprime.

Na atuação dos Espíritos, parte da energia, é utilizada do médium, embora seja pequena em relação ao que é usada, podendo ser dispensada, por diversos fatores. Grande parte é inserida pelo Espírito, que define qual a necessidade do momento. Se for ao perispírito, a energia atuará unicamente na molécula do Princípio espiritual, que fica ao redor da glândula pineal, pois essa molécula é o campo que controla as antipartículas que é formada o corpo Espiritual. Se for ao corpo físico, a energia atuará em células específicas ou em todas, dependendo de cada caso. Resumindo:

O Espírito vê o problema e define a solução, sabendo o que precisa, dirige sua vontade para a “intenção” que é o Princípio espiritual, de cada átomo. Essa

vontade abrange todos os átomos, moléculas, células, órgão, etc. Enfim, parte do corpo ou o corpo inteiro. O médium é utilizado, principalmente para o seu aprendizado e trabalho, mas não é imprescindível. Mesmo utilizando o ectoplasma em curas, é um trabalho que a interação do Espírito e médium se faz necessário, unicamente para o desenvolvimento dos dois. Dizendo de outra forma, a cura pode ser efetuada tão somente com a intenção do Espírito, porém, pelo fato do encarnado está em desenvolvimento em um trabalho que envolve a sua evolução na caridade, amor e paciência pelo próximo, e para favorecer a fé do paciente que vê este processo, isto é feito.

Desta forma, os três estão em aprendizado e no atual estágio evolutivo do planeta, ainda é necessário este expediente para o fortalecimento da fé. Assim, o Espírito em trabalho de cura, vai aprendendo como utilizar sua vontade no Princípio espiritual e no futuro estará gabaritado e poderá fazer o que os Engenheiros Espirituais no inicio do Universo fizeram.

As melhores pedras para armazenamento de energias salutares são aquelas arredondadas, lisas e coloridas, pois são pedras que foram polidas através de milhões de anos em atrito com a água e outras pedras. Essas têm, naturalmente, energias boas e o seu Princípio espiritual é mais primitivo, dessa forma o Espírito direcionará nelas, as energias necessárias para auxiliar o paciente e este terá uma energia mais duradoura, pela estabilidade atômica da pedra.

Concluindo:

O passe, a água e a pedra, nada mais são do que um símbolo externo, que favorece a pouca fé de cada envolvido e que aos poucos deverão ser substituídas pela prece, mas isso, talvez, ocorrerá daqui a algumas centenas de anos...

O Princípio espiritual que tem em sua base de criação o amor de Deus, não pode ser utilizado para o mal, portanto os Espíritos não podem manipulá-lo para criar qualquer coisa que não seja benéfico, dito de outra forma, nenhum Espirito poderá criar uma doença no organismo de alguém, o que ele pode fazer é utilizar da similitude vibracional com o encarnado e provocar desajustes energéticos, através do pensamento, isso em concordância com o Encarnado, mesmo que inconsciente.

CAPÍTULO IV

A FÉ E A CURA PELA FÉ.

O vocábulo "fé" possui varias acepções. No Sentido comum, corresponde confiança em si mesmo (...) porquanto quem a tenha será capaz de realizações que parecerão impossíveis aos que duvidem de si próprios. Há a fé nas crenças e dogmas das religiões: fé católica, fé judaica, fé budista, etc. E existe, a fé pura, não sectária, que se demonstra por uma segurança absoluta no Amor, na Justiça e na misericórdia de Deus.

Ter fé é guardar no coração a certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina. Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: ***"eu creio"***, mas afirmar: ***"eu sei"***, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Pode a fé ser raciocinada ou cega. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso produz o fanatismo. Em ajustando no erro, cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz.

A principal condição da verdadeira fé é, pois, ser raciocinada. A fé verdadeira não se conquista de uma hora para outra, é um trabalho do tempo e de experiências vivenciadas. Em certas pessoas, a fé parece de algum modo inato e uma faísca basta para desenvolvê-la. Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias.

As primeiras já creram e compreenderam, as segundas estão com a educação por fazer. A fé desperta todos os sentimentos nobres que encaminham o homem para o bem. É à base da regeneração, fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente

apenas usa de palavras sonoras que deixa frio e indiferente quem as escuta. Em síntese, ***"Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente à razão, em todas as épocas da Humanidade"***. ***"Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível".*** Mateus, 17:14 "os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram:

- Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio?

Respondeu-lhe Jesus:

- "Por causa da vossa incredulidade".

Jesus curou vários enfermos, porém, deixou claro que o que os curou foi a fé que cada um tinha, esse fato é de extrema importância, nos mostrando que, usando de uma analogia, a cura é o remédio que temos a mão, mas, para ter a cura é necessário tomar este remédio e isso sendo simbolizado pela fé. Vejamos a importância da compreensão da fé raciocinada que está estreitamente ligada ao conhecimento em nossa vida.

Ter fé e ter confiança absoluta em algo ou alguém e ela podem ser fé cega ou fé raciocinada. A fé religiosa é a crença nos dogmas que constituem as diversas religiões. A nossa fé passa pelo o que acreditamos e esta fé pode ser cega ou racional. A fé cega têm dogmas que não comportam questionamentos, não há explicação e a não há comprovação, mesmo que teórica, gerando incrédulos ou fanáticos. A fé raciocinada têm postulados que têm explicações de ser, e são comprovados, produzindo uma fé inabalável.

Nos postulados Espíritas está a existência de Deus, inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. A existência do Espírito independente do corpo físico e sua comunicação com o homem. A reencarnação aonde cada um de nós vai progredindo no plano intelectual e moral. A lei de causa e efeito, onde a plantação é livre, mas a colheita é obrigatória. Pluralidade dos mundos habitados em que podemos renascer para aprendizados em vários níveis diferentes, condizente com a nossa evolução.

A existência de Deus: É um axioma inato no homem desde as primeiras formações sociais, mesmo em um agrupamento isolado, todos os povos praticaram a seu modo, atos de adoração a um Ente Supremo, o que demonstra ser a ideia de **Deus Universal**. A palavra Deus tinha, entre os antigos, acepção muito ampla, e não indicava, como presentemente, uma personificação do Senhor da Natureza. Era uma qualificação genérica, que se dava a todo ser existente fora das condições da Humanidade. Com a evolução do homem, saindo do paganismo e do politeísmo, onde temos as religiões responsáveis: judaísmo, cristianismo e islamismo, o homem desenvolveu a ideia de um Deus único, pensamento este, que foi desenvolvido primeiramente na concepção antropomórfica, onde as qualidades e defeitos deste Deus era uma extensão de nossa capacidade de compreensão da nossa natureza como um todo.

Com o desenvolvimento das ciências, e com suas descobertas sobre a função e utilidade da natureza em benefício do homem, ele passou ao extremo e tentou, através do materialismo, provar a desnecessidade de um Deus, nas explicações diversas, na compreensão da natureza, ao ponto de afirmar que o acaso criou o Universo e a vida. Muitos cientistas são declaradamente ateus, porém, nas ultimas décadas, alguns demonstraram que não têm tanta certeza quanto antes e muitos quando se aposentavam ou estão acima de qualquer dúvida em relação à sua reputação, se mostravam mais humildes e se posicionavam de forma menos radical.

A física e astronomia foram às ciências que mais tiveram que se adaptar e rever os seus conceitos pétreos, com as novas descobertas da física quântica e os novos conhecimentos do Universo. O melhor exemplo é o de Einstein, o maior cientista do século XX. Ele disse que, quando alguém penetra nos segredos da natureza, tanto maior se tornava o respeito por Deus. Dizia que havia um nível de religiosidade cósmica mais elevada do que o geralmente proposto pelas religiões. Ele via beleza nas leis da natureza, mas não um Deus pessoal e sim o garantidor das leis. Hawking escreveu:

> ***- "Se descobrirmos uma teoria completa, ela deverá com o tempo ser compreensível em princípio por todos, não apenas por um punhado de cientistas. Então todos nós, filósofos e cientistas, e também o povo simples, seremos capazes de tomar parte na discussão da questão: por que nós e o Universo existimos? Se encontrarmos a resposta a essa pergunta, isso será o triunfo da razão humana, porque então conheceremos a mente de Deus".***

A existência do Espírito: Muitos há que não creem na realidade da própria existência, do Espírito imortal. Há descrente, que vive na negação ou, talvez, apenas em duvidas, pois no fundo do seu ser hão de ter a mesma aspiração, natural, de toda criatura: não morrer. Então Deus, em sua infinita bondade e amor, concedeu ao homem, nas manifestações espíritas, as provas cabais de que nele vive um Espirito, e que esse Espírito sobrevive à morte. Manifestações de Espíritos ocorreram em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade, mas em caráter excepcional, ou consideradas de origem sobrenatural.

Em sua verdadeira causa, só eram conhecidas dos iniciados, nos chamados mistérios, dos templos de antigas civilizações. As Escrituras Sagradas estão cheias desses fatos. Indivíduos excepcionais, os profetas serviam de intermediários entre os Espíritos e os homens e muitas coisas anunciavam como expressões da vontade de Deus. Nos últimos dois séculos os contatos com os espíritos ficou mais evidente e inúmeros pesquisadores se debruçaram no assunto, alguns para combater a ideia da existência e outros para prová-la. O resultado hoje é: apesar de apenas alguns poderem ver os Espíritos, por meios indiretos é possível verificar a existência deles e se comunicar comprovando se ainda houver duvidas, há uma enorme quantidade de livros e

filmes que retratam esses encontros, fazendo com que, quem não acreditar, estará fatalmente demonstrando total desconhecimento e ignorância dos fatos.

A reencarnação: A justiça divina nos remete a pensar: Se somos todos iguais, perante Deus, porque há tantas injustiças? A maior injustiça seria a unicidade da vida, onde em alguns anos vivendo na Terra, deparamos com uma desigualdade social ao extremo. Somente pela reencarnação essas injustiças se transformam em justiça. Dois terços da humanidade creem na reencarnação, além disso, há as pesquisas psicológicas produzidas por milhares de estudiosos sobre o assunto, não deixando dúvidas, quanto aos resultados delas. A terapia de vidas passadas é um exemplo cabal da reencarnação.

A lei de causa e efeito: "A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios. No entanto, sabemos que existem males que ocorrem sem que o homem tenha diretamente culpa nesta vida. São dores que tem origem em atos praticados noutras existência", por exemplo, a perda de entes queridos e a dos que são amparo da família. Tais ainda os acidentes que nenhuma previsão poderia impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções aconselhadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc.

Os que nascem nessas condições, certamente nada hão feito na existência atual para merecer, sem compensação, tão triste sorte, que não podiam evitar. Não resta a menor duvida que compomos hoje, o produto das experiências vividas no passado. Não há sofrimento sem uma causa e a lei de ação e reação, rege o nosso destino porque, a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

Pluralidade dos mundos habitados: Basta olharmos em uma noite sem nuvens a imensa quantidade de estrelas no firmamento, podemos ver no máximo algumas centenas delas, seria incoerente em acreditar que somente o nosso pequeno planeta Terra tem possibilidades de ter vida. Só em nossa galáxia temos aproximadamente 200 bilhões de estrelas e há outros bilhões de galáxias, esses números poderão no futuro ser bem maior, pois estamos atrelados aos nossos equipamentos para aferir estes números.

Há algumas décadas a astronomia dizia que era difícil haver planetas como em nosso sistema Solar, hoje o que era raro se tornou comum, já descobriram centenas de exoplanetas do tamanho do planeta Júpiter. Alguns cientistas afirmam que poderá haver em nossa Via-Láctea, mais ou menos 600 milhões de planetas com possibilidades de vida, provavelmente não a vida como conhecemos. Existem cinco gradações de planetas para a evolução do Espírito encarnado, o mundo primitivo, o de provas e expiações, o de regeneração, o de justiça e o feliz. O planeta Terra no momento está em transição de provas e expiações para o de regeneração. Outro absurdo é acreditar que Deus criou o Universo somente para beneficiar um único planeta que seria a Terra!

A compreensão destes postulados e sua afirmativa lógica, baseada na razão, nos levam a fé raciocinada, que nos dá condições de evitarmos sermos enganados pelos nossos desejos descabidos, portanto utópicos. Crer em um ser supremo não está mais dentro da responsabilidade das religiões, cabe a cada um de nós, com o conhecimento adquirido, formular nossas indagações e estudá-las com o auxilio de nossa inteligência, embasada em trabalhos de pesquisas produzidas por inúmeros pesquisadores que percorreram este caminho antes de nós. Não basta seguir alguém, pois este alguém poderá estar perdido. Devemos fazer um caminho independente, com as informações que hoje estão disponíveis, através de livros, internet, etc. nunca tivemos tanta possibilidade de sermos autodidatas como hoje. Não esquecendo que as informações só têm valor quando geram conhecimentos.

Não ficaremos mais indignados quando encontramos injustiças e sim lutaremos contra ela, mas de forma amorosa, pois compreenderemos que Deus não criou isto e sim é o resultado de uma atitude errada nesta vida ou em anteriores e que o ser colhe o que plantou, devemos nos solidarizar e dentro de nossas possibilidades, amenizar os sofrimentos do próximo com palavras, pensamentos e atitudes saudáveis.

A fé raciocinada também é válida em se tratando da cura, pois sabemos que a cura só ocorre por merecimento, e a resignação quando a cura não ocorre, é uma das melhores atitudes que alguém doente pode ter, pois se se revoltar sofrerá duas vezes, uma pela doença e outra por não ter noção da lei de causa e efeito. A maioria dos problemas que nós temos, não são resultados de vidas passadas e sim adquiridas nesta vida pela nossa ignorância.

Jesus não dizia que tinha curado e sim que a fé dos que o procuravam o curou, disse que poderíamos fazer o que ele fazia e muito mais se tivermos fé.

Há algumas pessoas dotadas de energia curadora que conseguem produzir curas espantosas, mas nada que foge da lógica racional. Às vezes o doente tem uma melhora no quadro geral, mas se não tiver fé não consegue a cura total e há os que não devem ser curados, pois a doença faz parte de sua lição espiritual.

Muitos, inconscientemente não querem ser curados, pois a doença é uma desculpa psicológica. O pensamento é uma energia que tem atuação local, o que dá forma e materialidade ao pensamento é à vontade. Outra situação onde podemos demonstrar o poder da fé aliada à vontade é o que ocorre no efeito placebo, o remédio pode ser inócuo (capsula de farinha), mas mesmo assim ocorre à cura, estas experiências são corriqueiras em desenvolvimentos de novos remédios em que há contratação de voluntários para a pesquisa.

O interessante é que em animais esse procedimento não funciona, somente no homem é possível ser utilizada a sua grande capacidade de manipular algumas energias desconhecidas, que suas emoções catalisam e direcionam essas elas no corpo somático. Enfim, a cura e a doenças são criações nossas.

CAPÍTULO V
VOCÊ MERECE SER CURADO DE SUA DOENÇA?

No dicionário Aurélio existe uma definição para o vocábulo Psicossomático, ***"Que concerne simultaneamente ao corpo e ao Espírito"***, hoje é impossível dizer que existem doenças que não estejam relacionadas com esta expressão.

O modelo espiritualista integra o homem neste conceito de corpo e Espírito, não o desassociando em relação às doenças. Este conceito é antigo, mas hoje, com as descobertas da neurociência e a medicina em geral, já é possível verificar em laboratório, o que o Espiritismo já tinha de informações sobre as doenças e sua estreita relação do corpo e o Espírito, bem como a sua cura, demonstrando que as doenças no corpo físico nada mais são do que efeito e que suas origens ou causas se encontram no Espírito.

No homem há o Espírito, o períspirito e o corpo físico, essa tríade está totalmente interligada em relação à vida e cada componente tem sua participação intrínseca no desenvolvimento das doenças. Os pensamentos negativos geram sentimentos, que originam as emoções e estas emoções são alimentadas pelos sentimentos, num circulo vicioso que se insistentemente desenvolvidas geram influências físicas. Hoje, a neurociência tem prova cabal sobre a origem da maioria das doenças e são taxativos! O que controla ou desencadeia essas doenças são nossas emoções. Isso já era de conhecimento empírico.

As maiorias das doenças estão disponíveis em nosso meio ambiente, algumas em nossa herança genética e outras em nosso períspirito, sendo essas, consequências de nossos atos em vidas passadas. No momento, vamos tratar apenas das doenças que criamos pelos nossos sentimentos negativos, gerando emoções e sensações, e estas prejudiciais ao nosso corpo físico. Depois de quase um século no uso do método de Q.I. ficou provado que nem sempre quem tem um Q.I. alto é sinônimo de uma pessoa equilibrada e ajustada para ter sucesso na vida e em suas relações interpessoal.

Depois da década do cérebro (90), muitos conceitos foram derrubados e hoje, uma nova e sedimentada teoria se faz presente, é a Inteligência Emocional (livro de Daniel Goleman). Isso não é novo, porém, somente agora, com as pesquisas feitas, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte foi possível mensurar os efeitos de nossas emoções em nosso corpo e quais substâncias são liberadas na corrente sanguínea. Hoje se conhece 72 neurotransmissores e destes, apenas sete têm sua atuação definida e apenas três, dopamina, serotonina e noradrenalina têm na sua produção de remédios e o controle dos transtornos advindos pela falta ou excesso deles em nosso organismo. Vejamos alguns trechos do livro citado, que dará uma ideia da importância dessas descobertas.

Sede da Paixão: “Nos seres humanos, a amígdala (da palavra grega para "amêndoa" é um feixe, em forma de amêndoa, de estruturas interligadas situado acima do tronco cerebral, perto da parte inferior do anel límbico. Há duas amígdalas, uma de cada lado do cérebro, instaladas mais para o lado da cabeça. “A pesquisa de LeDoux explica como a amígdala pode assumir o controle sobre o que fazemos quando o cérebro pensante, o neocórtex ainda toma uma decisão”.

A Armadilha Neural: “O mais intrigante para entender a força das emoções na vida mental são aqueles momentos de ação apaixonada de que mais tarde nos arrependemos, assim que a poeira assentou; a questão é como nos tornamos irracionais tão facilmente”. “A amígdala reage instantaneamente, como um fio de armadilha neural, telegrafando uma mensagem de crise para todas as partes do cérebro”. “Quando soa um alarme, digamos de medo, ela envia mensagens urgentes a todas as partes principais do cérebro: dispara a secreção dos hormônios orgânicos para lutar-ou-fugir, mobiliza os centros de movimento e ativa o sistema cardiovascular, os músculos e os intestinos“. “Outros circuitos da amígdala enviam sinais para a secreção de gotas de emergência do hormônio noradrenalina, para aumentar a reatividade das áreas cerebrais chave, incluindo as que tornam os sentidos mais alertas, na verdade deixando o cérebro no ponto. Outros sinais da amígdala informam o tronco cerebral para afixar no rosto uma expressão de medo, paralisar movimentos não relacionados que os músculos tinham em ação, acelerar a pulsação cardíaca, aumentar a pressão sanguínea e reduzir o ritmo da respiração. Outros fixam a atenção na causa do medo e preparam os músculos para reagir de acordo. Simultaneamente, sistemas da memória cortical são vasculhados em busca de qualquer conhecimento relevante para a emergência em questão, passando adiante dos outros fios de pensamento”.

”Numa das descobertas mais impressionantes sobre emoções da última década o trabalho de LeDoux revelou que a arquitetura do cérebro dá à amígdala uma posição privilegiada como sentinela emocional, capaz de sequestrar o cérebro”. “A pesquisa de LeDoux é revolucionária para a compreensão da vida emocional por ser a primeira a estabelecer caminhos neurais de sentimentos que contornam o neocórtex. Esses sentimentos que tomam a rota direta da amígdala estão entre os nossos mais primitivos e poderosos; esse circuito muito faz para ajudar a explicar o poder da emoção para esmagar a racionalidade”.

“A amígdala pode fazer-nos lançar à ação, enquanto o neocórtex, ligeiramente mais lento, porém mais plenamente informado, traça seu plano de reação mais refinado”. “ Anatomicamente, o sistema emocional pode agir de modo independente do neocórtex disse-me LeDoux. Algumas reações e lembranças emocionais podem formar-se sem absolutamente nenhuma participação consciente e cognitiva”. “O cérebro tem dois sistemas de memória, um para fatos comuns e outro para os emocionalmente carregados. Como repositório de memória emocional, a amígdala examina a experiência, comparando o que acontece agora com o que aconteceu no passado. Seu método de comparação é

associativo: quando um elemento-chave de uma situação presente é semelhante ao passado, pode-se dizer que se "casam" - motivo pelo qual esse circuito é falho: age antes de haver uma plena confirmação. Ordena-nos freneticamente que reajamos ao presente com meios registrados muito tempo atrás, com pensamentos, emoções e reações aprendidos em resposta a acontecimentos talvez apenas vagamente semelhantes, mas ainda assim o bastante para alarmar a amígdala".

"Supõe-se que os sequestros emocionais envolvem duas dinâmicas: o disparo da amígdala e a não ativação dos processos neocorticais que em geral mantêm o equilíbrio da resposta emocional ou um recrutamento das zonas neocorticais para a urgência emocional". Nesses momentos, a mente racional é inundada pela emocional. "Uma das maneiras de o neocórtex agir como eficiente administrador da emoção - avaliando as reações antes de agir, é amortecer os sinais para a ativação enviados pela amígdala e outros centros límbicos". "Num certo sentido, temos dois cérebros, duas mentes e dois tipos diferentes de inteligência: racional e emocional. Nosso desempenho na vida é determinado pelas duas, não é apenas o Q.l., mas a inteligência emocional que conta. "Na verdade, o intelecto não pode dar o melhor de si sem a inteligência emocional".

"Quando esses parceiros interagem bem, a inteligência emocional aumenta e também a capacidade intelectual". "Isso subverte a velha compreensão da tensão entre razão e sentimento: não é que queiramos eliminar a emoção e pôr a razão em seu lugar, como queria Erasmo, mas ao contrário encontrar o equilíbrio inteligente das duas. O velho paradigma defendia um ideal de razão livre do peso da emoção. O novo nos exorta a harmonizar cabeça e coração. Fazer isso bem em nossas vidas implica que precisamos primeiro entender com mais exatidão o que significa usar inteligentemente a emoção".

Quando nós temos uma experiência nova, geralmente ficamos com medo, isto é a amigdala agindo, depois que raciocinamos, vemos se o medo tem sentido, racionalizando os pró e contras, ai decidimos o que fazer. Esta é a atitude correta, porém, em algumas situações a amigdala processa este medo através de lembranças que está em nosso Princípio Inteligente (instinto) e o qualifica esta situação com erros de tempo e espaço, provocando mais medo e assim, dependendo da situação fugimos ou atacamos sem racionalidade e provocando um mal estar quando vemos que o medo não procedia. Este recurso era muito importante para a nossa sobrevivência quando éramos primitivos, mas hoje, vivendo em sociedade com inúmeros recursos e se relacionando com milhares de pessoas não é mais possível deixar que a amigdala controle totalmente nossas vidas.

Toda experiência passa primeiro pela amigdala que não pensa, apenas filtra e arquiva o comportamento repetitivo estabelecendo-o como um padrão, quando se repete esta experiência ela não produz qualquer reação. Quando estamos em rotina constante é comum só utilizarmos a amigdala e isso provoca o que chamamos de pequenas amnésias, um exemplo clássico é o de quando estamos dirigindo um veículo e fazendo um percurso rotineiramente, é comum

trafegarmos por algum trecho, mesmo com o trânsito carregado, se isso ocorrer continuamente e estivermos acostumados em guiar nesta condição.

Passado algum período, damos conta que percorremos quilômetros e não nos lembramos do ocorrido. Isso ocorre porque estamos habituados e a repetição faz com que não usemos o raciocínio, mesmo que tenhamos que obedecer aos sinais de trânsito. Existe uma doença com o nome de TOC (transtorno obsessivo compulsivo), que não há tratamento medicamentoso, as pessoas têm comportamentos repetitivos não conseguindo evita-los, este é o que se denomina “sequestro da amigdala”, ela utiliza toda a energia do cérebro nesta função, não deixando o lóbulo frontal (razão) trabalhar, o tratamento foi descoberto de forma inusitada, embora, tenha explicação lógica, basta à pessoa fazer pequenas mudanças em sua rotina, por exemplo: escrever com a mão esquerda se for destra, isso provocará a utilização de 27 áreas do cérebro forçando o raciocínio nesta operação ou servir um café com a mão contrária, e esse tratamento tem tirado muitas pessoas deste sofrimento, retirando o controle da amigdala que deveria trabalhar em conjunto com o lóbulo frontal.

Até a pouco tempo a ciência acreditava que o núcleo da célula determinava todo o processo dela, hoje se sabe que é no citoplasma que se desenvolve este processo, sendo lá que os elementos são absorvidos e manipulados, influenciando no comportamento da célula, demonstrando que ao contrário do que se pensavam, os genes são mutáveis, mais facilmente na embriologia do que quando adulto, dessa forma tanto o ambiente interno quanto o externo influência seu comportamento. Temos aproximadamente 10 trilhões de células em nosso corpo, algumas delas são predisponentes para diversas doenças, só dependendo dos fatores desencadeantes para se desenvolver, ou seja, temos diversas células cancerígenas em nosso organismo, se não tivermos o fator desencadeante como vícios ou emoções ruins, não desenvolverá a doença. Apesar dos maus hábitos alimentares, meio ambiente insalubre, vícios, etc. serem prejudiciais à saúde, a grande vilã e desencadeante de todas as doenças é as nossas emoções ruins, quase a totalidade da humanidade vive em função de suas emoções, isso não é ruim se aliado com a razão, embora, poucos conseguem esse controle e passam a vida sendo controlados somente pela amigdala (emoção) e não em conjunto com lóbulo frontal (razão).

Todos os sentimentos são originados pelo Espírito, todas as sensações são originadas pelo corpo, a junção dos dois é a emoção. Quando sentimos raiva (emoção) temos uma reação no corpo, onde contraímos os músculos para atacar, bastando tomar um calmante para a raiva passar. Essa raiva poderá ter sido desencadeada por um dos sentimentos, orgulho, vaidade, ódio, egoísmo, etc. Quando temos uma paixão, que é uma emoção, ela poderá gerar um desejo sexual (sensação), porém, o sentimento que a gerou pode ser amor, egoísmo, vaidade, sendo isso que dará a tônica no resultado desta paixão, que poderá ser boa ou ruim, apenas dependendo do sentimento que a provocou.

Os pensamentos que geram os sentimentos são atributo exclusivo do Espírito, às emoções afetam o corpo físico onde repercutem nas sensações e por isso, os resultados é a liberação de substâncias nocivas ou salutares, dependendo

exclusivamente dos pensamentos criados, e esses, alimentados pela vontade. Existem diversos estudos que demonstram os efeitos de nossos sentimentos ruins no desenvolvimento ou agravamento das doenças, citaremos apenas alguns exemplos para ilustrar o raciocínio.

ARTERIOSCLEROSE: Resistência. Recusa em ver o bem.

CÂNCER: Mágoa profunda, tristezas mantidas por muito tempo.

DIABETES: Tristeza profunda.

FIBROMAS: Alimentar mágoas causadas pelo parceiro.

NÓDULOS: Ressentimento, frustração. Ego ferido.

REUMATISMO: Sentir-se vitima. Falta de amor. Amargura.

TIREÓIDE: Humilhação.

ENXAQUECA: Raiva reprimida. Pessoa perfeccionista.

DERRAME: Resistência. Rejeição à vida.

A Depressão pode ser considerada a doença do século. Mesmo na reposição de neurotransmissores e aliviando os efeitos, devem-se procurar as causas nos sentimentos que é o gerador dos distúrbios.

“A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história”. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado. A depressão é uma doença. Há uma série de evidências que mostram alterações químicas no cérebro do indivíduo deprimido, principalmente com relação aos neurotransmissores (serotonina, noradrenalina e, em menor proporção, dopamina), substâncias que transmitem impulsos nervosos entre as células.

Outros processos que ocorrem dentro das células nervosas também estão envolvidos. Ao contrário do que normalmente se pensa os fatores psicológicos e sociais, muitas vezes, são consequência e não causa da depressão. Vale ressaltar que o estresse pode precipitar a depressão em pessoas com predisposição, que provavelmente é genética. A prevalência (número de casos numa população) da depressão é estimada em 19%. “O que significa que aproximadamente uma em cada cinco pessoas no mundo apresenta o problema em algum momento da vida”.

Sintomas: Humor depressivo ou irritabilidade, ansiedade e angústia, desânimo, cansaço fácil, necessidade de maior esforço para fazer as coisas.

Diminuição ou incapacidade de sentir alegria e prazer em atividades anteriormente consideradas agradáveis.

Desinteresse, a falta de motivação e apatia. Falta de vontade e indecisão. Sentimentos de medo, insegurança, desesperança, desespero, desamparo e vazio. Pessimismo, ideias frequentes e desproporcionais de culpa, baixa autoestima, sensação de falta de sentido na vida, inutilidade, ruína, fracasso, doença ou morte.

Alguns pesquisadores Espíritas dizem categoricamente que todas as doenças originam-se primeiramente no períspirito e depois são refletidas no corpo físico. Na realidade isso ocorre de forma inversa, ou seja, todas as doenças são desenvolvidas através do resultado final do pensamento, sentimento, emoção e neurotransmissores compatíveis, esses livres na corrente sanguínea e saturando constantemente as células provocará as doenças.

Muitas dessas doenças não são diagnosticadas rapidamente e sim quando já estão desenvolvidas e assim, já estarão refletidas no períspirito. O que ocorre, é que essa doença poderá perdurar por toda a vida. Desencarnando, o Espírito e o seu períspirito poderá na próxima reencarnação vir com esta doença registrada nele e desenvolvê-la novamente, e ele, com a devida mudança de seu pensamento poderão curar-se. Essas doenças em muitos casos são o remédio que o ser humano precisa para evoluir.

Há casos em que o Espírito traz em seu períspirito, doenças registradas como expiação e elas vão se desenvolver no momento programado ou já nasce com problemas físicos destinados a sua evolução. Ai sim, podemos dizer que a doença está no períspirito e se manifesta no corpo físico, mas, somente nestes casos. Podemos dizer que a maioria das pessoas desenvolvem doenças por sua e exclusiva culpa, exclusivamente nesta vida, não cuidando do corpo e o prejudicando através da alimentação excessiva, vícios diversos, e principalmente pensamentos negativos constantes.

Como podemos verificar, os nossos pensamentos são os geradores de inúmeros problemas ou soluções. Como somos frequentemente influenciados pelos Espíritos, vai depender de nossa capacidade em permanecer em um nível alto de vibração, através dos nossos pensamentos, para poder receber boas influências dos Espíritos que nos querem bem, auxiliando em nosso progresso. Os Espíritos estão em toda a parte, inclusive ao nosso lado, vendo nossas atitudes e se imiscuindo nelas, se nossos pensamentos são negativos, teremos próximo de nós Espíritos afins, que nos incitam para o mal e se comprazem com isto, pois eles estão em situação infeliz.

Muitos deles usam o nosso períspirito para sentirem as sensações. A escolha é de cada um, dentro do seu livre arbítrio, nós somos senhor absoluto de nossos pensamentos e sentimentos, devemos nos cuidar e com pouco esforço podemos ir eliminando alguns sentimentos que são altamente prejudiciais. O orgulhoso tem certeza que é melhor do que os outros; o vaidoso por ser também orgulhoso, tem a certeza que é melhor do que os outros e faz questão que

todos saibam; o egoísta tem um lema: primeiro eu, depois os meus e para o resto nada.

A pergunta: - ***"Você merece ser curado de sua doença?"*** deverá ser respondida por cada um de nós, sabemos o caminho, mas será que queremos segui-lo, Será que esta doença não é um meio de chamar atenção da família ou amigos, ou temos a certeza que não merecemos ser curado. Se quisermos, devemos fazer o mínimo esforço para mudar e se tiver fé e merecimento a cura ocorrerá.

Sem a fé, nem se Jesus viesse à sua frente o curaria, pois ele só curou quem tinha fé, ele não dizia:

-Eu te curei e sim "tua fé te curou, vai e não peques mais".

Condicionando que nossos pensamentos, palavras e ações, são responsáveis pela nossa cura ou as nossas doenças. Você escolhe!

Para você ser curado deve haver fé, esperança e amor, é fácil? Na realidade não! Pelo simples fato de vermos as doenças como algo que vem de fora e na realidade ela vem de dentro, produzida pelos nossos pensamentos.

Ter fé é ter fé raciocinada, ou seja, não é só acreditar e sim compreender no que se acredita com lógica. Ter esperança não é esperar sentado e sim trabalhar no sentido da cura, através da mudança comportamental em relação à vida. Ter amor, não é o amor egoísta e sim o amor altruísta, tão fácil de ser dito, mas difícil de ser sentido. Esse é o caminho das pedras.

CAPÍTULO VI

O PERÍSPIRITO DESCOBERTO PELA CIÊNCIA E OUTRAS INFORMAÇÕES.

Livro dos Espíritos, pergunta 135:

> ***-Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo? "Há o laço que liga a alma ao corpo." (a) - De que natureza é esse laço?***
>
> ***-"Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente."***

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais: 1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação; 3º- o princípio intermediário, ou períspirito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

Pergunta 94:

- De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?

- "Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa".

Pergunta 356:

- Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?

– "Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado, nada tinha que se efetuarem para eles, tais crianças só vêm por seus pais".

Na codificação encontramos várias definições que são imprescindíveis no entendimento do que é o períspirito e assim, podermos argumentar nossas colocações no sentido de trazer novas informações sobre este assunto. "O períspirito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluído cósmico; é uma condensação desse fluído em torno de um foco de inteligência ou alma". " Esse envoltório não é a alma, pois que não pensa; é apenas uma vestimenta; sem a alma, o períspirito, assim como o corpo, é uma matéria inerte, privada de vida e de sensações" "Sendo o períspirito o laço que une o Espírito ao corpo, é por seu intermédio que o Espírito transmite aos órgãos, não a vida vegetativa, mas os movimentos que exprimem a sua vontade; é também, por seu intermédio que as sensações do corpo são transmitidas ao Espírito." "Quando (Espíritos) vêm nos visitar, os mais elevados se revestem do períspirito terrestre e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos". Todos, porém, assim os inferiores como os superiores não ouvem, nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir. "Não possuindo órgãos sensitivos, eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções." "Os Espíritos chamados a viver nesse meio, daí tiram o seu períspirito; mas conforme a maior ou menor pureza, o Espírito forma o seu períspirito com as partes mais puras ou mais grosseiras do fluído do mundo em que encarna." "Ressalta desse fato capital, que, a constituição íntima do períspirito, não é idêntica, em todos os Espíritos encarnados e desencarnados que povoam a Terra ou o espaço ambiente".

Antropologicamente, o períspirito está na raiz, na base, da formação de todo conteúdo filosófico de todas as religiões, pois por seu intermédio foi possível ao Espírito fazer-se presente, através dos sonhos, visões, aparições palpáveis ou não, e assim manifestar-se por vários fenômenos, desde que o homem existe. Sendo conhecido desde os primórdios, o períspirito tomou várias denominações: No Egito de Ka. Na Grécia de Ochéma, Pitágoras o denominava de Eidolon. Os Hindus de Linga Sharita, os Hebreus de Néphesph, Paracelso o denominava de Corpo Sidério, Baraduc de Somod, Paulo de Tarso em sua epístola, de Corpo Espiritual, Allan Kardec de períspirito. Pesquisadores

brasileiros, como Henrique Rodrigues o denomina de Corpo Estruturador da Forma, Hernani Guimarães Andrade, de Modelo Organizador Biológico ou MOB, e pesquisadores e cientistas soviéticos de Corpo de Plasma Biológico, posteriormente de Corpo Bioplasmático ou Corpo Energético.

Os soviéticos foram os primeiros há algumas décadas atrás, mergulharam fundo e sério na pesquisa do fenômeno do espírito humano com terminologia de conotação materialista. As pesquisas começaram num grupo de cientistas localizados perto do centro espacial soviético em Kazakstan em alma-ata. Reuniram-se alguns biologistas, bioquímicos e biofísicos para estudar a espetacular descoberta do casal Kirlian: uma câmara de alta frequência que, ultrapassando a barreira da matéria densa, vai mostrar a contraparte imaterial dos seres vivos. Com equipamentos óticos conjugados à câmera dos Kirlian, os cientistas tiveram, um dia, uma visão maravilhosa, que até então era reservada com exclusividade aos videntes: o corpo espiritual de um ser vivo!

Como se poderia definir aquela realidade que tinham diante de si? “uma espécie de constelação elementar semelhante ao plasma, composta de elétrons ionizados e excitados de prótons e possivelmente de outras partículas, mas ao mesmo tempo, esse corpo de energia não contém apenas partículas. Não é um sistema caótico, é um organismo totalmente unificado em si mesmo. Age como unidade e como unidade do corpo energético, produz seu próprio campo eletromagnético e constitui a base dos campos biológicos.”

Uma comissão de alto nível foi designada, 1968, para estudar o fenômeno e emitir parecer conclusivo. Compunha-se o grupo dos Doutores Inyushin, Grischchenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova, e Gibadulin. A conclusão que apresentaram não poderia ser mais objetiva e corajosa: todos os seres vivos; plantas, animais e seres humanos, não apenas têm um corpo físico, formado de átomos e moléculas, mas também, como um corpo de energia, a que deram o nome de “Corpo de Plasma Biológico”. O casal Kirlian descobriu, por exemplo, que “Vemos nas coisas vivas o sinal dos estados interiores, refletidos no brilho ou na falta de luminosidade e cor das labaredas. As atividades da vida interior do ser humano estão escritas nesses hieróglifos luminosos. Criamos um aparelho que escreve tais hieróglifos, mas, para interpretá-los, vamos precisar de ajuda.” Demonstraram que o Campo Bioplásmico, ou bioenergético, varia de pessoa para pessoa, dependendo dos fatores emocionais, psicológicos, mentais, etc.

O que os levou a concretizar a realidade da existência desse corpo de energia equivalente, pois se as fotografias fossem realmente um simples efeito elétrico, os padrões mantinham-se invariavelmente inalterado. A energia que anima essa bioluminescência não é , segundo os cientistas soviéticos, nem elétrica nem eletromagnética. É uma forma desconhecida de energia, que ainda não se classificou devidamente, mas que, sem dúvida alguma, rasgou para o futuro amplas perspectivas. As implicações da descoberta, de que existe um corpo de energia, são vastas. Poucas são as áreas do nosso pensamento, filosofia, ciência, arte, religião, medicina, que não serão, mais cedo ou mais tarde, afetadas pelo conceito de que temos não apenas um, mas dois corpos. Até aqui,

chamamos-lhe corpo secundário. Talvez seja ele o corpo principal. “Talvez, por meio dele, estejamos ligados a tudo quanto existe no Universo, de maneira muito mais vital do que jamais tenhamos imaginado.” “Os trabalhos preliminares com a fotografia Kirlian até agora parecem indicar que a cura psíquica envolve uma transferência de energia do corpo bioplasmático do curador para o corpo bioplasmático do paciente.” (*Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro* – Sheila Ostrander e Linn Schoeder).

Nos Estados Unidos estudos semelhantes, nesta área, foram desenvolvidos por Thelma Mos, Krippner e Tiller. A interpretação desses campos energéticos, de decisiva evidência, pela escola americana foi idêntica à escola Russa, embora denominassem de campo psiplasma. Existe grupo de interessados dessa área que acham nessas fotografias kirlianas da aura a existência, apenas do efeito corona. Contudo, podemos dizer que as variações de opacidade, brilho e cores dos clarões dessas emanações são bastante oscilatórias, principalmente na organização humana, mostrando a verdade do efeito Kirlian, o que não acontece com o efeito corona. Os campos de irradiação da aura tiveram maior divulgação com as pesquisas do engenheiro Hernani G. Andrade apresentadas em congresso na Europa. Nessas pesquisas, houve ampliação do conhecido efeito fantasma, a mostrar na Kirliangrafia o total contorno das energias de uma folha de vegetal. Apesar da falta de uma pequena parte da folha, a kirliangrafia revela a existência de um campo de energias na zona física ausente. Este efeito fantasma vem reforçar a ideia, já defendida por muitos: o bioplasma, psiplasma ou irradiação energética, representando o campo organizador ou modelador dos seres.

Por dever, não podemos deixar de registrar uma injustiça que ocorreu com o professor Albert De Rochas, diretor do Instituto Politécnico de Paris, homem de ciências que deixou impressionante bagagem de trabalhos e livros. Ele estudou e fez várias experiências sobre os eflúvios que os sensitivos viam, e os magnetizadores já sabiam de sua existência. Este pesquisador foi mais longe e registrou em seu livro *“Exteriorização da Sensibilidade”*, lançado em 1899 e traduzido para o português por Júlio Abreu Filho, apresentado por Herculano Pires e editado pela Edicel. Uma fotografia (daguerreotipo) idêntica a da kirliana, com a diferença de ter sida produzida meio século antes dos resultados obtidos pelo casal Kirlian. O casal a descobriu por acaso, diferentemente do Coronel De Rochas, que a descobriu como resultado de suas pesquisas, havendo a intenção de provar materialmente o evento. (fica aqui o registro).

Diante desta pequena explanação, é possível delinear o que vem a ser o períspirito, embasando estas afirmativas, nos conceitos exclusivos da codificação, revelações Espirituais e conhecimentos adquiridos em diversas áreas. No capítulo deste livro “Princípio espiritual, Princípio Inteligente e o Espírito Humano”, foi explicado à importância do Princípio espiritual, sendo este, analogicamente como a molécula de Carbono, que em sua propriedade de unir-se a outra molécula de Carbono ou outras, desenvolvem diversas propriedades. Da mesma forma o Princípio espiritual que é uma unidade, que armazena informações várias, criadas pela vontade do Espírito que a utiliza, e

quando este Espírito necessita criar algo mais complexo, reúne mais unidades de Princípio espiritual e os liga, transformando em uma molécula de Princípio espiritual.

O mundo Espiritual só é formado de antipartículas, não existindo antiátomos, portando não existindo antimatéria. Os períspiritos não são idênticos, os Espíritos menos evoluídos têm em seus períspiritos maior quantidade de antipartículas, os Espíritos mais evoluídos têm menor quantidade destas antipartículas. Assim, se explica o porquê do Espírito menos evoluído ser pesado (ter mais antipartículas) e ter menos luminosidade (ocultado a luz do seu Espírito), do que o Espírito evoluído sendo mais leve (menos antipartículas) e ser mais luminoso (mostrando mais sua luz). (A luminosidade dos Espíritos têm variações de intensidade e cor dependendo exclusivamente de sua evolução). Os proto-períspiritos das plantas, dos animais e o perispírito do homem, têm em sua constituição, moléculas de Princípio espiritual, diferentes entre si em quantidades e qualidades de instruções.

No planeta Terra, em seu estágio atual de provas e expiações, em transição para o estágio de regeneração, todas as reencarnações são presididas pelos Anjos Guardiões. Cada Espírito é conduzido e orientado para o meio social, que melhor possa oferecer em condições para o seu aprendizado e evolução. Para o Espírito que não tem qualquer expiação em relação ao corpo físico, o Anjo Guardião promoverá os cuidados necessários para que o corpo seja perfeito e assim o Espírito terá plenas condições de agir em um corpo que dará condições para sua vida de trabalho e desenvolvimento. Se o Espírito tiver que ter experiências de alguma restrição física ou doenças e não sendo elas de origem do passado, o Anjo Guardião fará as modificações genéticas na criança em formação. Mas, se for reminiscências do passado, o Espírito trará em seu períspirito essas deficiências e irá imprimi-las automaticamente no corpo em desenvolvimento, sendo somente nestas condições que ocorrem, não havendo a necessária intervenção do Anjo Guardião. No caso de provas há o conhecimento delas e até o pedido das mesmas pelo Espírito reencarnante, que autorizado pelo Anjo Guardião e auxiliado pelos amigos espirituais, são feitas as necessárias mudanças no corpo físico.

No caso em que o Espírito reencarnará em missão, o que é raro, o Espírito já tem consciência desta missão e dificilmente falhará no seu cumprimento. Mesmo assim, é o Anjo Guardião que promoverá as mudanças necessárias ao corpo para atender todos os objetivos daquela missão, em alguns casos se faz necessárias mudanças que envolvem até a aparência física do corpo, fugindo totalmente da hereditariedade da família.

Para ilustrar, podemos nos referir a um caso de um Espírito que reencarnou com a aparência totalmente diferente da sua família e isso aconteceu na França com Jean François Champollion. Sua mãe, acometida de paralisia e desenganada, foi curada por um curandeiro, o qual prenunciou o nascimento de um varão cuja fama, no futuro, se tornaria manifesta. Foi dada à luz, realmente, um menino. Contudo, de imediato, chamou a atenção à pele escura, a córnea dos olhos amarela e a face com feição predominantemente oriental,

acontecimento excepcional, porquanto nasceu no sudoeste da França, em uma região notadamente de origem ariana, onde a população era loura de olhos azuis.

Nasceu em 23 de dezembro de 1790, em Figeac, Lot, na França, e faleceu em 4 de março de 1832, em Paris, com apenas 41 anos, sido enterrado no cemitério parisiense de Pére-Lachaise. Era filho de um livreiro, Jacques Champollion (1744-1821), e de Jeanne-Françoise Gualieu (1744-1807), e o último de sete irmãos. Nasceu assim em plena Revolução Francesa, prestes a ser instaurada a República. Desde criança que demonstrou um enorme talento para línguas, tendo aos cinco anos associar a escrita impressa a palavras que tinha aprendido, começando a ler sozinho, sem ajuda de ninguém. Foi um aluno excelente, aprendendo, primeiro em Figeac (até aos oito anos) e depois no liceu de Grenoble (a partir de 1801), na adolescência, o latim, o hebraico e o grego, além do árabe, do aramaico, do cirílico, do caldeu e do arménio...

A chegada em 1802 ao liceu de Grenoble do célebre matemático Joseph Fourier foi deveras importante para a carreira de Champollion. De fato, Fourier participara na campanha napoleónica ao Egito (1798), onde foi secretário do Instituto Egípcio do Cairo, de lá trazendo uma paixão enorme pela história do Antigo Egito. Este sábio reparou então em Champollion, um adolescente que aprendia línguas orientais com uma facilidade vertiginosa, ao qual logo lhe mostrou a sua coleção de raridades egípcias. Estava dado definitivamente o inicio na paixão egípcia de Champollion. Ficou especialmente impressionado com os hieróglifos, tendo perguntado mesmo a Fourier se se podiam decifrar e traduzir, recebendo uma resposta negativa, mas altamente estimulante para o seu notável cérebro de linguista em formação, disse que quando fosse "grande", os decifraria... Com 14 anos, em 1804, escrevera um trabalho sobre Remarques sur la fable dês géants, acerca da mitologia grega. A partir de 1806 decide-se estudar o Antigo Egito, para tal apoiando-se no estudo da língua copta, a qual considerava necessária para se estudar o antigo idioma egípcio, que defendia estar no copta. Torna-se então, em 1807, membro da Academia de Grenoble.

Na mesma época, consegue igualmente não entrar nas fileiras do exército napoleónico, apesar de ser um simpatizante dos ideais dos primórdios da Revolução Francesa, da liberdade absoluta. Não tendo ainda completado 20 anos, de 1806 a 1809, acabou ainda por redigir um dicionário de Copta, com mais de 2000 páginas. Terá dito mesmo a seu irmão mais velho, Jacques-Joseph, seu professor e vivo apoiante: "Quero saber falar egípcio como falo francês!" Quando completou 20 anos, já dominava fluentemente uma série de línguas, entre as quais o Latim, o Grego, o Hebraico, o Sânscrito, o Árabe, o Siríaco, o Aramaico, o Caldeu, o Persa, o Chinês e outras mais da Europa, além de estudar vivamente o Copta…

Em 1809 foi nomeado professor de História em Grenoble. Um ano depois, em 1810, começou a publicar estudos, nos quais começou a defender que as três escritas egípcias antigas (hieroglífica, hierática e demótica) tinham uma origem comum, estudando os seus símbolos não apenas como símbolos, mas

também com valor fonético. Completou ainda, a gramática para os dois dialetos coptas conhecidos. Estava cada vez mais convicto de que o conhecimento de Copta o levaria ao Egípcio Antigo. Em 1816 regressou a Figeac, na sequência do fim do império de Napoleão, caído em 1815, em Waterloo. As dificuldades para prosseguir estudos eram grandes, depois da queda de Napoleão, e sabendo que na Inglaterra Thomas Young estava trabalhando sobre a decifração dos hieróglifos. Em 1817 regressa a Grenoble para investigar e em 1818 ocupa o cargo de bibliotecário. No mesmo ano, a 19 de agosto, apresenta perante a sua Academia o estudo Quelques hieroglyphes de la pierre de Rosette.

Em 1821 regressa a Paris, com o propósito de se dedicar exclusivamente ao estudo do Egito. Foi nesse mesmo ano, a 27 de agosto, na Académie dês Inscriptions et Belles-Lettres, em Paris, que apresentou a relação entre os signos das escritas hierática e hieroglífica e os da demótica, que das primeiras derivam. Mas seria em setembro de 1822 que faria uma grande descoberta no sistema hieroglífico, a partir da leitura da Pedra de Roseta: graças aos nomes de Ptolomeu e Cleópatra, descobre que existe um alfabeto (reconhece 11 signos e 4 semivogais), mas, principalmente, assume que os hieróglifos se compõem, ou seja, a escrita hieroglífica era simultaneamente figurativa, simbólica e fonética. Descobriu igualmente o determinativo, signo que permite a associação de uma palavra a um campo lexical. Champolion experimentou o sistema que elaborou sobre cartelas e nomes dos antigos faraós copiados dos monumentos de Abu Simbel (Egito), identificando os nomes de Ramsés e Tutmósis. Entre 1823 e 1831 publicaria, neste sentido, com o amigo Jean-Joseph Dubois, os 15 volumes do Panthéon Egyptien, acerca das lendas e divindades do Antigo Egito.

Em 1824, publicou Précis du système hiéroglyphique dês anciens Égyptiens, obra pioneira da Egiptologia científica e da decifração plena da antiga escrita egípcia. Neste livro dá conta do conjunto das suas pesquisas sobre os nomes dos deuses e dos reis egípcios, além de expor a organização da escrita em signos fonéticos e ideográficos. Os signos fonéticos são 25, os quais indicam as consoantes, naquilo que era o primeiro alfabeto da Humanidade. Os signos ideográficos designam, por seu turno, diretamente o objeto ou são determinativos para distinguir palavras formadas das mesmas consoantes, mas com significado diferente. Partiu depois para Turim, para decifrar os papiros egípcios (lista redigida dos faraós da XVII dinastia) ali conservados (Papiros de Turim, da coleção do rei da Sardenha), acabando por aí se deter cerca de um ano, regressando em 1825.

Em 1826 foi nomeado direto da Secção Egípcia do Museu do Louvre, catalogando todos os objetos trazidos do Egito nas campanhas napoleónicas. Depois, entre 1828 e 1830, cumpre um sonho: participa numa campanha ao Egito, com Franceses e Italianos, na qual, com Ippolito Rossellini, arquiteto, compôs uma enorme quantidade de desenhos, notas, traduções, textos e estudos vários. No regresso, em março de 1830, foi eleito membro da Académie dês Inscriptions et Belles-Lettres, em Paris, e recebe a cátedra de Antiguidades Egípcias do reputado Colégio de França. Nesse ano começou

ainda a redigir uma Grammaire Égyptienne. Todavia, o destino acabaria por ser cruel para quem tanto tinha ainda a dar à Egiptologia. Depois de um primeiro ataque de apoplexia a 13 de dezembro de 1831, sofre um segundo precisamente um mês depois, a 13 de janeiro de 1832, que o atirou para a agonia da morte.

Tempos depois, descobriram a tumba do Faraó Hansés II e sua máscara mortuária era muito semelhante com o rosto de Champollion. Para os que conhecem a doutrina das vivências anteriores, não é difícil interpretar os fatos aqui relatados. Com facilidade a reencarnação decifra o enigmático Champollion, o qual veio ao mundo com a sublime e dificílima missão de ressuscitar o pensamento da estranha e mística civilização egípcia, permitindo-nos perceber, no presente, o eco das vozes dos antigos habitantes do Nilo, gravadas nos hieróglifos.

O períspirito não tem uma forma definida, sendo apresentado em conformidade com a vontade do Espírito, que imprime nele a imagem que quiser, embora isto esteja atrelado à sua evolução, alguns só podem mostrá-la como a última imagem da sua reencarnação, desta forma quando o vidente vê este Espírito o vê igual ao contorno físico que ele tinha antes de reencarnar e se já estiver reencarnado o verá com a aparência de agora. Ele é expansível apesar de estar acoplado ao corpo físico quando reencarnado, quando dizem que um Espírito sai do corpo, no sono, por exemplo, é o seu Espírito acompanhado sempre pelo períspirito, o que fica é uma ligação que se denomina de fio prateado. Só há uma ocasião em que o Espírito sai do corpo e não é acompanhado pelo períspirito, é quando o Espírito vai a outro planeta, o seu períspirito fica no corpo, seu Guardião toma conta dele o tempo todo até ele voltar, isso ocorrendo em circunstâncias especiais, portanto raras.

O períspirito é a imagem do corpo físico, mas isso não quer dizer que seja semelhante, portanto ele não tem órgãos como o corpo físico, como alguns estudiosos desavisados querem nos convencer, talvez, iludidos pelas declarações que alguns Espíritos menos evoluídos dizem a respeito. O que ocorrem nestes casos são apenas lembranças dessas sensações (fome, frio, etc.) que não podendo ser saciados estes desejos se transformam em verdadeiros tormentos para o Espírito inferior que é apegado à matéria.

Nenhum Espírito seja ele superior ou inferior poderá manipular a matéria do seu corpo, para isso, ele usa a sua vontade, imprimindo na molécula de Princípio espiritual contido no períspirito e assim, poderá atuar no corpo físico através das energias provenientes dessa vontade. O Princípio Inteligente que nada mais é do que o instinto animal, herdado das plantas e animais que existiram e existe no planeta Terra, é o que dá ao corpo condições de viver sem o aprendizado em qualquer situação ou localidade. No capítulo deste livro “Princípio espiritual, Princípio Inteligente e o Espírito Humano”, está definido o que é Princípio Inteligente.
O Espírito reencarnado atua no plano físico através do Princípio espiritual e o Princípio Inteligente (instinto) e assim, ele vai com estas ferramentas evoluir Espiritualmente através das experiências no corpo físico, desenvolvendo suas

relações com o próximo e progredindo intelectualmente e moralmente e se ajustando dentro da lei de causa e efeito.

Infelizmente a literatura Espírita está transbordando de engodos referentes ao Períspirito, ao ponto de desvirtuar todo o conhecimento trazido sobre este assunto pelos Espíritos Superiores na codificação. Entre os enxertos estão informações da Teosofia em que há diversos corpos e o que dizer do corpo astral, duplo etéreo, corpo mental inferior, corpo mental superior, etc.

Muitos escritores e palestrantes espíritas estão convencidos e propagam informações contraditórias, se baseando em ensinos que não acrescentam em nada e só deturpam o entendimento coerente da Doutrina. Nos ensinos desonestos trazidos pela psicografia ou por outro meio, o Espírito comunicante, não tendo condições de explicar a realidade do períspirito, pois lhe falta à informação correta e vai divagando em pensamentos excêntricos, popularizando de forma sistemática, e outros lhe dão guarida e as ideias se tornam aceita por todos, infelizmente as obras fundamentais não são divulgadas e estudadas, nem no plano Espiritual! Isto é fato! E o que dizer do médium? Quase sempre um fantoche, sem qualquer conhecimento vai aceitando os absurdos que recebe do Espírito e vai publicando sem as devidas avaliações de quem conhece. Hoje já está sedimentada no movimento Espírita a ideia do Corpo Mental e do Corpo Etérico ou Duplo Etérico.

O perispírito é matéria, formado por antipartículas. Quando o corpo dorme o Espírito leva-o com ele e o que fica no corpo é a ligação ou cordão perispiritual. Quando um Espírito vai a outro planeta, o seu períspirito fica no corpo ao cuidado do seu guardião, o seu Espírito vai sem períspirito ao planeta em questão e lá toma através do seu Princípio espiritual os elementos necessários para formar outro períspirito, quando retorna vem sem períspirito e volta ao corpo.

Talvez o equívoco em relação à introdução do corpo mental, se dá neste desconhecimento de como se processa isto. O Espírito não é obrigado a transitar pelo espaço com um períspirito, que é propriedade do planeta em que ele vive, portanto tornando o corpo mental desnecessário por não fazer sentido. O corpo etérico é outra ideia ignóbil, não tendo qualquer razão de ser, o períspirito executa todas as necessidades do corpo físico e é o único que o controla em todas as suas fases, não necessitando de um corpo auxiliar. Alguns menos avisados querem comprovar a existência do corpo etérico através do fogo fátuo e energia vital. Vejamos:

Antes, devemos informar rapidamente o que é princípio vital: Na época de Allan Kardec ainda não estava definido a função das células, portanto ele sempre se referia aos órgãos a sua existência. O Princípio vital, sabemos hoje, que é o metabolismo celular, na troca iônica denominada de “bomba de sódiopotássio”, produz uma diferença de potencial elétrico, ou seja, produz eletricidade, no caso uma eletricidade animalizada, uma vez que é produzida por um ser vivo essa eletricidade contribui para o funcionamento da célula e, por consequência, do órgão que ela compõe. Com a morte da célula, cessa a

produção da eletricidade resultante do seu metabolismo, por extensão, sobrevindo à morte do indivíduo. Advindo a morte de todas as suas células, cessa a produção de eletricidade do conjunto dos órgãos que o compõem.

O fogo fátuo é um impressionante fenômeno que costuma ocorrer em cemitérios ou pântanos. De tempos em tempos, surgem misteriosas chamas azuladas, que aparecem por alguns segundos na superfície e logo depois somem sem deixar vestígios. Hoje, os cientistas sabem que esse fogo está ligado à decomposição dos corpos de seres vivos. Nesse processo, as bactérias que metabolizam a matéria orgânica produzem gases que entram em combustão espontânea em contato com o ar. "Ocorre uma pequena explosão e a chama azulada vem acompanhada de um estrondo que assusta quem está por perto", afirma o químico Luiz Henrique Ferreira, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). A explicação científica para o mistério vem da substância Fosfina: substância orgânica proveniente da decomposição de cadáveres (material orgânico). Possui fórmula PH3, se apresenta como um gás incolor de alta inflamabilidade. Com tudo isso, não é de se espantar que o fenômeno alimente lendas de fantasmas, assombrações e almas penadas.

No Brasil, ele deu origem a um dos primeiros mitos indígenas de que se tem notícia: o boitatá, a enorme serpente de fogo que mata quem destrói as florestas.

O fogo-fátuo chegou a ser descrito, ainda em 1560, pelo jesuíta português José de Anchieta:

> -***"Junto do mar e dos rios, não se vê outra coisa senão o boitatá, o facho cintilante de fogo que rapidamente acomete os índios e mata-os"***.

Quando um ser vivo morre, várias espécies de bactérias entram em ação para decompor a matéria orgânica. Nesse processo, ocorre a produção de dois gases, o metano e a fosfina, que serão os responsáveis pelo fenômeno do fogo-fátuo. Aos poucos, a concentração desses gases cresce, por exemplo, dentro de um caixão. Isso aumenta a pressão no subsolo, fazendo com que a mistura vaze por pequenas fendas e suba em direção à superfície, esgueirando-se pelos poros da terra.

Na superfície, em contato com o oxigênio do ar, os dois gases entram em combustão espontânea, produzindo uma chama azulada. Tudo ocorre rápido e a chama não dura mais que alguns segundos. Para quem está perto do fenômeno, à reação instintiva é correr. O problema é que esse movimento causa um deslocamento brusco de ar, puxando a chama e dando a impressão de que ela tenta perseguir a vítima, como um fantasma, uma alma penada ou o boitatá dos índios brasileiros.

CAPÍTULO VII

PROVA CABAL DA EXISTÊNCIA DA REENCARNAÇÃO.

Atualmente, vários são os cientistas no mundo, que vêm realizando trabalhos de pesquisa sérios e conscienciosos nessa área, colecionando, a cada dia, inúmeros fatos e evidências, extremamente sugestivos de sua realidade, o que virá em breve, e certamente dará à reencarnação a cidadania de verdade científica, comprovando e consolidando o dogma (princípio) trazido pelos Espíritos Superiores. Para alguns, a reencarnação é um axioma, devido a sua completa explicação à vida ordinária, que sem ela, não poderíamos evidenciar a justiça divina. Outros a encaram como um dogma, mas, um dogma racional.

“Dogma” no seu sentido filosófico de convicção, postulado, princípio, ancorado na razão e baseando-se no bom senso. E não com aquele sentido religioso adquirido, depois de verdade indiscutível, inquestionável, intocável, objeto de fé irracional, surda e muda. Devemos conceituar a diferença entre a vida atual e todas as anteriores, caro leitor, na sua vida atual, você é tão somente uma “personalidade”. A totalidade de suas vidas passadas, encarnado, juntamente

com suas vidas no plano espiritual, deve ser conceituada de “individuo”, por conter todas as experiências, desde que foi criado, passando por milhares de anos no plano espiritual até a sua primeira experiência como encarnado e as vidas seguintes até a anterior da atual.

A década de noventa foi considerada a década do cérebro, investiram inúmeros recursos, na procura de conhecer o funcionamento e comprovações que levassem a constatação do seu funcionamento. Desenvolveram inúmeros equipamentos que mapeavam o cérebro em sua atuação com o sujeito desperto, facilitando o entendimento das áreas que atuavam em determinados acontecimentos. Antes, a ciência já tinha total conhecimento do funcionamento do corpo e só faltava desenvolver mecanismo que explicassem como nossos pensamentos e emoções atuavam a nível metabólico, elétrico e químico, existindo hoje o escaneamento completo do cérebro não evasivo, através da ressonância magnética, tomografia, eletroencefalograma de precisão, etc. A neurociência se beneficiou na constatação do desenvolvimento do cérebro nos seres humanos e hoje tem algumas certezas, por exemplo; a área da memória na criança se forma aos seis meses, ou seja, antes, ela não tem a capacidade de reconhecer ninguém e nem ela mesma, até os quatro anos ela desenvolve o eu e suas relações, aos sete anos o cérebro está completamente formado. Dito isto, vamos analisar uma situação de conflito entre a psicologia e a biologia.

A biologia prova que a criança em gestação, não tem os ouvidos desenvolvidos e a memória só estará formada aos seis meses depois do nascimento. A psicologia tem prova cabal que, há sim lembranças na vida uterina e isso é provado utilizando-se da técnica da hipnose (hoje a hipnose é reconhecida como tratamento médico). Nos tratamentos de traumas psicológicos sofridos na infância, utilizam-se desta terapia para identificar estes transtornos. A psicologia diz que há, e prova com milhares de casos, a neurociência diz que não, e prova com o mapeamento do cérebro. Quem tem razão? Na realidade as duas, apenas há abordagens diferentes, uma se atem a parte fisiológica e a outra sem saber ao certo trata do Espírito.

A psicologia vai mais além! Pois em alguns casos a hipnose proporciona informações antes do nascimento, portanto, de vida passada ou vidas passadas. Isto é fato corriqueiro nos consultórios, basta verificar a TVP terapia de vidas passadas. Muitos dizem que é imaginação, porém, há interessantes descobertas nestas hipnoses, que de forma cabal explica a existência de uma inteligência independente do corpo. Sobre este assunto há à história do psiquiatra Brian L. Weiss, estudioso e escritor de diversos livros de sucesso, em seus livros há toda uma descoberta sobre as relações de traumas do passado, em diversas vidas, que se impõem na vida atual. Sem remédios, essas revivescias trarão curas e alívios aos doentes com diversos sintomas. Vejamos alguns trechos de um de seu livro, no sentido de demonstrar que a realidade da reencarnação é cabal e incontestável. Mesmo aos que não acreditam, conseguem resultado satisfatório.

Imaginem o que passou com este médico ao descobrir e provar para si mesmo esta realidade e com coragem colocou sua carreira em jogo. Ele, além de ter

ótima intuição, recebia inspirações do plano Espiritual o que ele denominava "Mestres", que utilizando de alguns de seus pacientes, que eram médiuns sem o saberem, foram utilizados, nestas comunicações direcionadas ao psiquiatra. Sem compreender, os pesquisadores dos Estados Unidos estão em caminho solo, na descoberta do mundo Espiritual e no futuro serão os divulgadores para outros pesquisadores do resto do mundo, e assim, por meios indiretos, mas científicos, esses resultados irá beneficiar à humanidade que se verá diante de uma realidade que mudará por completo à sua atual visão estreita da vida e da morte.

Brian L. Weiss escreveu: *-"Depois de formar-me com distinção pela Universidade de Columbia e de terminar o meu curso na Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, fui também residente nos hospitais de ensino da Universidade de Nova York e psiquiatra residente em Yale. Depois, fui professor do corpo médico docente da Universidade de Pittsburgh e da Universidade de Miami. Nos onze anos seguintes, dirigi o Departamento de Psiquiatria do Hospital Mount Sinai, de Miami. A essa altura, eu havia escrito muitos estudos científicos, publicado artigos e estava no auge de minha carreira acadêmica".*
"Pouco antes da divulgação do meu primeiro livro, Muitas Vidas, Muitos Mestres, fiz uma visita ao dono de uma livraria local para saber se ele o havia encomendado à editora. Consultamos o computador. ***- Quatro exemplares - disse ele. - Deseja encomendar um?*** *Eu não podia saber se as vendas do livro chegariam a alcançar o total da modesta tiragem programada pelo editor. Afinal, era estranho que um livro como aquele tivesse como autor um respeitado psiquiatra. O livro narra à história real de uma jovem paciente minha, cuja terapia de vidas passadas havia trazido mudanças radicais à sua vida - e à minha. Eu sabia, porém, que os meus amigos, conhecidos e certamente parentes comprariam ao todo mais de quatro exemplares, ainda que o livro não tivesse saída alguma no resto do país.* ***- Por favor - disse eu ao livreiro. - Os meus amigos, alguns dos meus pacientes e outras pessoas que conheço virão aqui à procura desse livro. Não pode encomendar mais?*** *Foi preciso que eu lhe desse a minha garantia pessoal para os cem exemplares que ele terminou encomendando. Para minha completa surpresa, o livro veio a ser um sucesso internacional, com mais de um milhão de exemplares impressos, sendo traduzido para mais de vinte idiomas. Minha vida dera mais uma guinada fora do comum".*

"Segundo uma pesquisa de opinião realizada em 18 de dezembro de 1994 por um consórcio do USA Today, da CNN e do Gallup, a crença na reencarnação vem aumentando nos Estados Unidos, país que fica atrás de quase todo o resto do mundo nessa área. O percentual de adultos norte-americanos que acreditam na reencarnação é hoje de 27%, em relação a 21 % em 1990. E tem mais. O percentual dos que acreditam que pode haver contato com os mortos aumentou de 18% em 1990 para 28% em dezembro de 1994. Noventa por cento acreditam que existe um Céu, e 79% acreditam em milagres. Quase posso ouvir o aplauso dos espíritos".

“Os seus sintomas desapareceram. Ela estava curada, sem ter usado qualquer medicamento. Juntos, havíamos descoberto o poder curativo da terapia de regressão. Dados o meu ceticismo e rigoroso treinamento científico, eu achava difícil aceitar o conceito de vidas passadas. Dois fatores acabaram com o meu ceticismo, um deles rápido e altamente emocional, o outro gradual e intelectual. Em uma das sessões, Catherine acabara de recordar a sua morte em uma vida em tempos antigos, morte causada por uma epidemia que assolara o país. Continuava em profundo transe hipnótico, consciente de estar flutuando acima do corpo e sendo atraída para uma luz brilhante. Começou a falar:

***- Dizem-me que há vários deuses, pois Deus está em cada um de nós**.*

Em seguida, começou a contar-me detalhes muito particulares sobre a vida e a morte de meu pai e de meu filho pequeno. Ambos haviam morrido anos antes, bem longe de Miami. Catherine, técnica de laboratório do Hospital Mount Sinai, nada sabia a respeito deles. Não existia quem lhe pudesse fornecer tais detalhes. Não havia onde encontrar essas informações. Ela foi assombrosamente precisa. Senti-me chocado e gelado quando ela relatou essas verdades secretas e ocultas.

- Quem - perguntei-lhe - quem está aí? Quem lhe diz essas coisas?

- Os Mestres - sussurrou ela - os Espíritos Mestres me dizem. “Eles me dizem que eu vivi oitenta e seis vezes no estado físico”.

“Mais tarde, Catherine descreveu os Mestres como espíritos altamente evoluídos, atualmente não encarnados, que podiam falar-me através dela”.

-Deles recebi informações e conhecimentos espetaculares e profundos.

Catherine não recebera nenhum treinamento em física ou metafísica. O conhecimento que os Mestres transmitiam parecia muito além de sua capacidade. Ela nada sabia acerca de planos dimensionais e níveis de vibração. No entanto, quando em transe profundo, descrevia esses fenômenos complexos. Além disso, a beleza de suas palavras e os pensamentos e implicações filosóficas do que ela dizia transcendiam em muito a sua capacidade consciente. Catherine nunca falara de modo tão conciso e poético. “Ouvindo-a transmitir conceitos dos Mestres, eu sentia que havia outra força superior em luta com a sua mente e com as suas cordas vocais para traduzir aqueles pensamentos em palavras que eu pudesse compreender”.

“No decorrer das restantes sessões de terapia, Catherine transmitiu muitas outras mensagens dos Mestres, belas mensagens acerca da vida e da morte,

das dimensões espirituais de nossas vidas na Terra". O meu despertar começara. O meu ceticismo começava a desaparecer. Lembro-me de ter pensado:

> ***-"Já que ela está certa sobre meu pai e meu filho, estará também certa a respeito de vidas passadas e reencarnação, a respeito da imortalidade da alma"?***

Acredito que sim. Os Mestres também falaram de vidas passadas. ... Nós escolhemos o momento de entrar no estado físico e quando vamos deixá-lo. Sabemos quando já cumprimos a missão para a qual fomos enviados a Terra. Sabemos quando chega a hora e aceitamos a nossa morte. Pois sabemos que nada mais alcançaremos nessa vida. Quando se tem tempo, quando se teve tempo de descansar e revigorar a alma, é permitido escolher o retorno ao estado físico. Os que hesitam os que não estão seguros de sua volta a Terra podem perder a oportunidade que lhes foi dada, a chance de realizar o que deve ser feito no estado físico. Desde a minha experiência com Catherine, fiz mais de mil pacientes regredirem às suas vidas passadas. Muito, muito poucos foram capazes de atingir o nível dos Mestres. No entanto, observei uma espantosa melhora clínica na maioria dessas pessoas. Vi pacientes lembrarem-se de um nome durante a recordação de uma existência recente e depois encontrarem antigos registros que comprovavam a existência dessa pessoa em uma vida passada, confirmando os detalhes da memória. Alguns pacientes chegaram a encontrar as suas próprias sepulturas em vidas passadas. Observei alguns pacientes que eram capazes de falar trechos em línguas que eles nunca aprenderam, ou das quais nunca ouviram falar, em suas vidas atuais. Estudei também algumas crianças que podiam falar línguas estrangeiras que jamais haviam aprendido. Li as constatações de outros cientistas que também estão fazendo terapia de regressão a vidas passadas e que relatam resultados extremamente semelhantes aos meus. "Como descrevi em detalhe em meu segundo livro".

"A Cura através da Terapia de Vidas Passadas. Essa terapia pode ser benéfica a muitos pacientes, especialmente aos portadores de desordens emocionais e psicossomáticas. A terapia de regressão é também extremamente útil no reconhecimento e interrupção de comportamentos destrutivos recorrentes, tais como o abuso de drogas ou de álcool e problemas de relacionamento. Muitos dos meus pacientes recordam hábitos, traumas e relações abusivas que não só ocorreram em suas vidas passadas, mas que estão ocorrendo novamente na vida atual. Por exemplo, uma paciente lembrava-se de um marido violentamente agressivo em uma vida passada que voltara na sua vida atual, no papel de seu pai violento. Um casal que vivia brigando descobriu que se haviam matado um ao outro em quatro vidas anteriores. As histórias e suas modalidades continuam interminavelmente. Nem o terapeuta nem o paciente precisam acreditar em vidas passadas para que a técnica e o processo da terapia de regressão funcionem. Mas, se tentarem acreditar, o resultado costuma ser a melhora clínica. E sempre ocorre certo desenvolvimento espiritual".

“Depois de um de meus seminários de treinamento, uma participante me contou uma história maravilhosa. Desde menina, quando deixava pender a mão sobre a beirada da cama, outra mão afetuosa segurava a sua, e ela se sentia tranquilizada, por mais ansiosa que estivesse. Muitas vezes, quando sua mão acidentalmente pendia para fora da cama e o toque da outra mão a surpreendia, ela inclinava num reflexo a cabeça para trás, e isso punha fim ao contato. Ela sempre sabia quando procurar a outra mão a fim de sentir-se tranquilizada. Naturalmente, não havia forma física alguma em torno ou embaixo da cama. Ao crescer, a mão a acompanhou. Casou-se, mas nunca falou ao marido a respeito dessa experiência, por achá-la infantil. Quando ficou grávida do primeiro filho, a mão desapareceu. Ela sentiu falta de sua companhia afetuosa e familiar. Não havia outra mão que segurasse a sua daquela mesma maneira cheia de amor. O bebê nasceu uma linda menina. Pouco depois do nascimento, estava deitada na cama com a filha, quando esta lhe segurou a mão. Um forte e súbito reconhecimento daquele antigo toque inundou lhe a mente e o corpo. O seu protetor retornara. Ela chorou de felicidade, sentindo uma grande onda de amor e uma conexão que sabia existir muito além do mundo físico”.

“Um de meus pacientes, advogado católico, acabara de recordar uma vida na Europa, em fins da Idade Média”. Havia-se lembrado de como morrera naquela existência, uma existência cheia de cobiça, violência e traição. Estava consciente de que algumas dessas características haviam persistido em sua vida atual. Agora, reclinado na macia poltrona de couro de meu consultório, ele se lembrava de haver flutuado, saindo do corpo, naquela existência medieval. De repente, viu-se em um ambiente infernal, em meio a fogueiras e demônios. Isso me surpreendeu. Embora eu houvesse encontrado em meus pacientes milhares de mortes em vidas passadas, nenhum deles havia tido uma experiência com o inferno. Quase invariavelmente as pessoas se viam atraídas para uma luz inefavelmente bela, uma luz que renova e revigora o espírito. Esperei que algo acontecesse, mas disse que ninguém lhe dava atenção. Ele também aguardava. Passaram-se vários minutos. Finalmente, um vulto espiritual, que ele identificou como Jesus, apareceu e veio ter com ele. Era o primeiro ser que o notava.
- Não vês que tudo isso é ilusão. - disse-lhe Jesus. ***- Só o amor é real! E logo as fogueiras e os demônios desapareceram, revelando a bela luz que estava lá, invisível, por trás da ilusão. “Às vezes recebemos aquilo que esperamos, mas que talvez não seja real”.***

"Existem muitos tipos de carma, de dívidas a serem saldadas. O carma individual faz parte das obrigações próprias da entidade, daquelas que lhe são peculiares. Mas existe também um carma grupal, as dívidas coletivas do grupo ao qual a entidade pertence, e existem muitos grupos, como nacionalidades... Em um nível mais planetário que, com o tempo, afetará o destino do planeta. No carma grupal não só as dívidas individuais são acumuladas e trabalhadas, mas o resultado é finalmente aplicado ao grupo, país ou planeta. A aplicação desse carma grupal determina o futuro do grupo ou do país. Mas se aplica também ao indivíduo que reencarna, seja dentro do grupo ou do país”.

“Os nossos atos são corretos quando estão na Direção Certa, ao longo do Caminho que leva a Deus. Todos os outros caminhos, mais cedo ou mais tarde, são becos sem saída ou ilusões, e o ato que segue esses caminhos não é um ato acertado. Assim o ato acertado promove a espiritualidade do indivíduo e o seu retorno. Quaisquer atos que promovam justiça, misericórdia, amor, sabedoria e os atributos que chamamos de divinos ou espirituais são inevitavelmente atos acertados. O fruto do ato acertado é a meta desejada. Os frutos de atos que percorrem outros caminhos são transitórios, ilusórios e falsos. Esses frutos nos atraem e nos enganam, mas não é o que realmente desejamos. Os frutos do ato acertado abrangem todos os nossos objetivos e desejos e tudo aquilo de que necessitamos e desejamos”.

“Os resultados terapêuticos resultantes da travessia dessa ponte são inquestionáveis. As pessoas melhoram, mesmo quando não acreditam em vidas passadas. A crença do terapeuta tampouco é importante. As memórias são evocadas e os sintomas desaparecem”.

Quando se faz uma regressão em um adulto, suas falas estão vinculadas á idade em que se encontra. Se regredir até os dez anos, ele fala como uma criança de dez anos. Se for regredindo mais, acontece algo inusitado! Até aproximadamente quatros anos, ele fala como uma criança de quatro anos, porém, abaixo de quatro anos ele passa a falar como um adulto! Como é possível? E se regredir á vida uterina ele fala como um adulto, regredindo mais, ele passa a falar de outra vida como um adulto!

São patentes as lembranças de episódios ocorridos na vida uterina, à atuação da mãe, do pai, etc. mostrando que o que é dito ou sentido na gravidez é assimilado pela criança e poderá prejudica-lo ou beneficiá-lo em seu desenvolvimento como adulto. Isso acontece pelo fato do Espírito ter capacidade de compreensão. Quando a criança vai desenvolvendo o seu cérebro e após os quatro anos o Espírito vai se acoplando com o corpo e consequentemente com o cérebro da criança, perdendo as lembranças da vida anterior, concluindo a reencarnação aos sete anos, quando o desenvolvimento do cérebro da criança está todo formado segundo os estudos da biologia. Concluindo, a reencarnação começa na concepção e se completa aos sete anos.

A reencarnação prova que Deus é justo e perfeito, pois todos aqueles que acreditam na existência de um ser criador de todas as coisas, admitem que ele seja perfeito e possui todas as virtudes de forma superlativa. Seria ilógico imaginar Deus sujeito às nossas imperfeições. Portanto, se Deus é perfeito, é, acima de tudo, justo. Deus não pode ser justo e cometer injustiças ao mesmo tempo! Se existisse apenas uma vida, então Deus estaria impondo a alguns, desde o nascimento, sofrimentos terríveis, sem que os mesmos mereçam. Por que algumas pessoas já nascem defeituosas ou doentes e outras não? Seria justo que Deus fizesse pessoas sofrerem, desde o nascimento, por algo que elas não fizeram, ou pelo que outras pessoas fizeram?

Qual a explicação para as pessoas que nascem defeituosas, paralíticas, doentes, ou cegas, enquanto outras nascem perfeitas e saudáveis? Por que uma

criança é perfeita e a outra, paralítica de nascença? Por que uma já nasce com esse sofrimento e a outra não? Se houvesse apenas uma vida, e tivéssemos como objetivo atingir a chamada “salvação”. Por que então alguns nascem com mais condições para atingir esse objetivo do que outros? Uns nascem em famílias estruturadas, que lhes dá educação e bons exemplos de moral e os encaminham para o bem. Outros nascem em famílias desestruturadas, no meio à extrema miséria, sem nenhum tipo de referencial moral, às vezes vítimas, já cedo, de violência e todos os tipos de males.

E, além disso, mesmo enfrentando todas essas adversidades, tais pessoas ainda teriam que ser julgadas, após a morte, e poderiam até mesmo ser condenados à "pena eterna" pelos erros que cometeram em apenas uma vida? Além de serem injustiçados pela sociedade, seriam injustiçados pelo próprio Deus! Como explicar o caso de pessoas que, mesmo tendo sido boas durante toda sua vida, são surpreendidas com doenças terríveis, ou ainda são vítimas de terríveis acidentes. Enquanto outras passam por toda a vida sem conhecer tal infortúnio?
Poderíamos alegar azar de uns e sorte de outros? Se nós fôssemos criados por Deus no momento do nascimento, e não existissem vidas anteriores, qual seria o critério que o Criador usaria para escolher quem seria saudável, perfeito e quem seria deficiente, etc.?

Deus determinou aos Espíritos a necessidade de reencarnar para alcançar a perfeição e de colaborarem na criação.

- Deus criou leis sábias e justas que regem a harmonia de todo o Universo.

- Dentre tais leis, podemos destacar três delas: Lei da Evolução, Lei do Livre-arbítrio e Lei de Causa e Efeito.

Lei da evolução: Tudo no Universo caminha para a evolução. Seja no mundo mineral, vegetal, animal, hominal e espiritual. Então, a maior razão de estarmos aqui neste planeta é trabalharmos em prol da evolução de nosso Espírito.

Lei do Livre-arbítrio: Deus cria os Espíritos "simples e ignorantes". E dá a todos as mesmas condições iniciais para que atinjam sua evolução. Porém, cada um tem o seu próprio livre arbítrio, ou seja, o poder de escolher quais caminhos deverá seguir.

Lei de Causa e Efeito: Ao fazermos nossas escolhas na vida, nós recebemos os resultados, positivos ou negativos, das mesmas. Deus não precisa em cada erro nosso, nos punir, ou em cada acerto, nos recompensar.

Nós mesmos nos punimos, através de ações erradas. A Terra é como uma grande escola, na qual os alunos podem escolher: estudar e "passar de ano“. Ou então não estudar e "repetir o ano". Cada vida nossa é como um ano letivo. Até que um dia o aluno atinja tal nível evolutivo em que poderá deixar a escola, indo para escolas mais evoluídas. Assim se explica, de forma bastante

coerente, a situação de pessoas que já iniciam a vida em condições difíceis. Na verdade, elas estão colhendo os frutos de ações erradas cometidas em outras vidas. Porém, Deus, em sua infinita misericórdia, ao invés de condená-los ao fogo eterno do inferno, lhes dá sempre uma nova chance. Vivenciamos agora o resultado de tudo aquilo que constituímos em nossas vidas passadas. Aliás, nossa vida atual é a chance que temos para pagarmos qualquer mal que tenhamos feito e repararmos os mesmos, até atingirmos um grau de perfeição e pureza espiritual, que não precisaremos mais reencarnar e continuaremos nossa evolução em planos espirituais mais elevados.

Muitos perguntarão: se existem provas inquestionáveis sobre a sobrevivência do Espirito, e sua comunicabilidade conosco, porque muitos não se convencem? A resposta é: a falta de conhecimento desses fatos, alguns não o procuram por não terem que se debruçar nas implicações que este ato promoverá internamente, não quer se abster de sua vida superficial e se preocupar com o seu futuro, deixando para amanhã o que deveria fazer hoje.

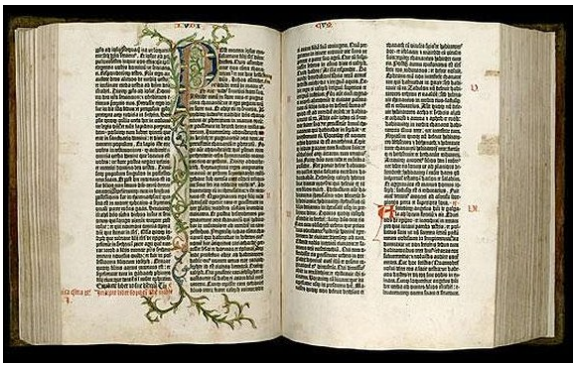
Estamos em transição para o mundo de regeneração, podemos dizer que esta transição teve uma data em seu começo, que foi em 31 de Março de 1848, com o evento de Hydesville, na família Fox, onde a mais importante comunicação de um Espírito foi trazida pela mediunidade de uma das irmãs, dias depois. “Haverá grandes mudanças no século dezenove. Fatos que, atualmente, parecem obscuros e misteriosos para vocês, tornar-se-ão claros aos seus olhos. Os mistérios vão ser revelados. O mundo será esclarecido”. Confirmando a profecia ***“Nos últimos tempos,*** diz o Senhor***, espalharei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos terão sonhos. Nesses dias, espalharei do meu Espírito sobre meus servidores e servidoras, e eles profetizarão.”*** (Atos, II: 17 e 18.).

Esse período será de aproximadamente 250 anos e assim, talvez, próximo ao final teremos uma grande descoberta que fará com que os ateus, céticos e materialistas, vejam com os seus próprios olhos o mundo espiritual, que está interpenetrado ao seu lado no mundo físico.

O descobridor está sendo preparado no mundo Espiritual e com certeza será um cientista, que desenvolverá um aparelho que conseguirá registrar em imagens o campo de energia e sua estrutura de antipartículas, esse evento encerrará as discordâncias entre todas as religiões e suas sociedades, trazendo grandes e profundas mudanças comportamentais e cumprirá a profecia: ***“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso também que eu as conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.”*** (João, X: 16.). Por essas palavras, Jesus anuncia claramente que um dia os homens se reunirão em uma única crença.

CAPÍTULO VIII

CONHEÇA A BÍBLIA E SEJA FELIZ!



O que dizer da Bíblia, um livro que está traduzido em 2.167 idiomas e dialetos que, no último século teve edições totalizando mais de dois bilhões de exemplares, está ao alcance de 85% da humanidade e são lidos há cerca de três mil anos, merecendo o título de maior best-seller de todos os tempos. É provável que, antes de ser escrita, a Bíblia tenha sido narrada ao longo de muitas gerações, para só então se transcrita nos pergaminhos quando Alexandre, o Grande, conquistou o Oriente Médio, os judeus emigraram para vários lugares de seu império, notadamente a cidade de Alexandria, onde se falavam predominantemente o grego ou o “koiné”, linguagem popular helenística. Por volta do século III a.C. uma tradução da Bíblia para esse idioma foi providenciada.

A lista dos diferentes livros que compõem essa tradução é mais longa que a dos livros da Bíblia hebraica, sendo adaptada pelos católicos, enquanto os protestantes se atêm à lista da Bíblia hebraica. O Novo testamento, menos extenso, foi redigido num espaço mais curto, menos de um século. O idioma mais provável foi o dialeto grego, que era comum nas províncias romanas do primeiro século d. C.

Com a ascensão do cristianismo, novas traduções da Bíblia surgiram desta vez em latim, então a língua oficial da Igreja. A Vulgata, a mais conhecida delas, foi

feita no quarto século por São Jerônimo. O nome vem da expressão “versio vulgata”, porque foi escrita na versão mais popular do latim. Já o protestantismo seguia as ideias de Lutero, segundo as quais a Bíblia era a única fonte da doutrina cristã, deveria estar ao alcance dos fieis e para isso teria que ser traduzida para os idiomas locais. Para isso ajudou muito a introdução por Gutenberg, de sua oficina gráfica em Mayence, onde saíram os 30 primeiros exemplares da Bíblia impressa, dos quais restam quatro intactos. Na Inglaterra surgiu a versão do Rei James, encomendada pelo monarca e publicada pela primeira vez em 1611.

Informações interessantes sobre a Bíblia: A Bíblia nem sempre foi dividida em capítulos e versículos. Primitivamente não tinha nem pontuação, a divisão moderna do Antigo Testamento foi feita em 1228 pelo francês Estêvão Langton, arcebispo de Canterbury. A numeração em versículos foi criada por Sante Pagnini, no ano de 1528. A partir do Concílio de Toulouse na França (1229), o Papa Gregório IX passou a liderar a Inquisição, o tribunal do Santo Ofício. Entre as preocupações da Igreja estava a leitura da Bíblia por leigos. Ela não queria perder a hegemonia de seus sacerdotes, como intermediários de Deus, se o conteúdo da Bíblia fosse popularizado. Por isso não aceitava a tradução da bíblia em outras línguas.

Um católico podia ser considerado herege, excomungado e condenado à fogueira por ler as escrituras. Em 1229, o concílio determinou: *“Proibimos os leigos de possuírem o Velho e o Novo Testamento (...). Proibimos ainda mais severamente que estes livros sejam possuídos no vernáculo popular. As casas de homens condenados por possuírem as Escrituras devem ser inteiramente destruídas. Tais homens devem ser perseguidos e caçados, e qualquer um que os abrigar será severamente punido”.* (registro oficial do concílio, cânone 14:2).

Não existem documentos originais, nem do Velho Testamento e nem do Novo Testamento, todos os escritos são cópias, das cópias, das cópias... Quem criou a frase “A bíblia é a palavra de Deus” foram os rabinos. Em algumas épocas, houve um grande fanatismo dentro da Igreja, com relação a essa frase. Hoje são os evangélicos cristãos que ainda a defendem com fanatismo, denominando-a de “inerrância”, ou seja, o princípio dogmático de que tudo quanto nela contém, foi escrito sob a direta inspiração do próprio Deus, e, portanto, tem que estar tudo certo, não podendo haver nada errado. Como a informação do escritor Rubens Alves no livro *Protestantismo e Repressão*. “Parte-se de um “a priori” dogmático: A Bíblia foi escrita por inspiração de Deus”. Mas, mais do que isso. Não basta dizer “foi”, porque então entraríamos no campo das meditações históricas. Como garantir que o texto não foi corrompido? E com isso a autoridade se dissolve pela dúvida. O texto foi preservado puro em todos os séculos, de sorte que o texto que temos hoje diante de nós contém, na sua totalidade, as próprias palavras de Deus. “A Bíblia é, assim, a voz de Deus”.

Ou de Wesley (Metodista) que estava convencido da “inerrância” da Sagrada Escritura: *“Se houvesse um erro na Bíblia, também poderiam ser mil. Se*

somente uma coisa fosse falsa neste livro, este não viria do Deus da verdade". "A escritura do Antigo e do Novo Testamento, portanto, é um sistema da verdade de Deus, extremamente precioso e seguro. Cada parte do mesmo é na medida de Deus, e todos em conjunto formam um todo completo em que nada falta e nada é supérfluo".

O exame do Velho Testamento nos leva a duas alternativas: Ou era o próprio Deus, com o propósito de infundir respeito com todos aqueles rompantes de ferocidade de que o Antigo Testamento está repleto, ou Deus se fazia representar ao povo por uma deidade tribal, talvez até mais de uma, como se infere de Gên. 3:22: *"Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal", sendo um Espírito um tanto materializado, que habitava no tabernáculo* (2 Sam. 7:6), ou *"de tenda em tenda"* (1 Crôn. 17:5) e *"se comprazia com o cheiro dos animais imolados em holocausto"* (Núm. 29:36). Para o teólogo Walter no livro "*História da Igreja Cristã*" *"O Deus do Antigo Testamento, criador do mundo visível, não pode ser o Deus Supremo revelado por Cristo, mas sim um demiurgo inferior".*

Não resta duvida que o Deus do Antigo Testamento, foi tramado pelos homens à imagem e semelhança destes, com todos os seus defeitos. Senão vejamos:

Concluída a criação, foi examinar se estava tudo perfeito (Gên. 1:31), como se o Supremo Criador pudesse fazer alguma coisa imperfeita. No entanto logo se arrependeu, quando viu que a maldade se multiplicava na terra (Gên. 6:6) , como se a presciência e a onisciência não fossem qualidades inerentes a Deus. Em matéria de arrependimento ele não ficava atrás de nenhum ser humano. *Arrependeu-se da criação* (Gên. 6:6), *bem como do mal que prometera fazer ao povo* (Êxodo 32:14), *arrependeu-se de ter feito rei a Saul* (1 Sam. 15:11 e 35), a*rrependeu-se por haver dizimado com peste 70 mil do seu povo* (2 Sam. 24:16). Jeová se arrependeu tantas vezes que chegou a se declarar *"cansado de se arrepender"* (Jer. 15:6). Sendo Deus a infinita perfeição, não poderia jamais se arrepender de nada que houvesse feito.

Então como é que querem que tudo quanto se encontra na Bíblia tenha sido escrito diretamente por Deus? O Deus que amamos e adoramos não pode estar sujeito às paixões humanas. Não se concebe um Deus de infinita perfeição tomado de rancor, pronto a descarregar sobre suas criaturas a sua tremenda ira. Entre os livros Êxodo e Segundo Reis, contam-se mais de sessenta acessos de cólera de Deus. O Jeová do Velho Testamento, que deu ao seu povo eleito o mandamento *"Não Matarás"*, mandava exterminar os inimigos e até os amigos, com incrível ferocidade. *"Quando chegares a uma cidade a combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz; se não fizer paz, a todo varão que nela houver passarás ao fio da espada, salvo as mulheres e crianças e os animais"* (Deut. 20:10, 13 e 14), mas isso valia para as cidades distantes, para as próximas, *"nenhuma coisa que têm fôlego deixarás com vida"* (Deut. 20:16). Com relação ao seu próprio povo: *"Cada um tome a sua espada e mate cada um a seu irmão, cada um a seu amigo, cada um a seu vizinho"* (Êx. 32:27) *"E mataram uns três mil dos israelitas que haviam adorado o bezerro de ouro". Mas Moisés não matou o seu irmão Arão, que fora o fabricante do ídolo*, (Ex. 32:28 e 35). *"se teu irmão,*

teu filho, tua mulher ou teu amigo te convidar para servir outros deuses, certamente o matarás." (Deut. 13:6/9).

Como entender quem fossem eleitos e protegidos por Deus assassinos como Eude, que apunhalou a traição o Rei Eglom (juízes 3:21), *Davi, que fez morrer Urias para tomar-lhe a sua esposa* (2 Sam. 11:15) *e Salomão, que tendo 700 mulheres e 300 concubinas* (1 Reis 11:3), mandou matar seu irmão Adonias só por que este lhe pedira uma? (1 Reis 2:21 e 25). Como admitir que o Deus que afirmou: *"Os pais não morrerão pelos filhos e nem os filhos pelos pais, mas cada qual morrerá pelo seu pecado"* (Deut. 24:16), se tenha enfurecido tanto com o ex-rei Saul, ao ponto se assolar o povo com uma fome de três anos. (2 Sam. 21:1), só se aplacando quando Davi mandou matar sete netos daquele seu antecessor? (2 Sam. 21:8/9). Deus manda destruir os medianitas (Num. 31:2) e os israelitas matam todos os homens, porém levam cativas as mulheres, as crianças e todos os animais (Num. 31:9), depois de queimarem todas as cidades e acampamentos (Num. 31:10). Mas Moisés, que *"era o mais manso dos homens existente na terra"* (Num. 12:3) e também "o maior dos profetas de Israel" (Deut. 34:10) se enfureceu com os oficiais do exército e ordenou que matassem *"todos os varões entre os meninos" e todas as mulheres de qualquer idade, poupando somente as virgens" para a diversão da soldadesca* (Num. 31:17e18). E só com este ato de misericórdia foram salvos 32 mil (Num. 31:35).

Vejamos ainda mais algumas incongruências e incorreções naquela que é considerada a "Palavra de Deus". João afirmou: *"Deus nunca foi visto por ninguém"* (João 1:18) e *"ninguém jamais viu a Deus"* (1 João 4:12), o que foi confirmado por Paulo: *"aquele a que nenhum homem viu e nem pode ver"* (1 Timóteo 6:16) e pelo próprio Jesus: *"não que algum homem tenha visto o Pai"* (João 6:46). Mas lemos no Antigo Testamento que Deus disse: *"Eu apareci a Abraão, Isaac e Jacó"* (Êxod. 6:3) e que Moisés, Arão, Nadib e Abiú e mais de 70 anciãos viram Deus (Êxod. 24:9 e 11). *"Falava Deus a Moisés face a face, como qualquer homem fala ao seu amigo"* (Êxod. 31:11) e, contudo advertiu: *"Não poderás ver a minha face, porque homem nenhum verá a minha face e viverá"* (Êxod. 33:20). E, no entanto o próprio Deus afirmou: *"Eu falo com Moisés boca a boca e ele vê a forma do Senhor"* (Num. 12:8) e *"Deus por duas vezes apareceu a Salomão"* (1 Reis 11:9). Finalizando a argumentação sobre a insustentável tese da "inerrância" da Bíblia, vejamos algumas informações de alguns teólogos e escritores.

"Segundo A. Sabatier, decano da Faculdade de Teologia Protestante de Paris, os manuscritos originais dos Evangelhos desapareceram sem deixar nenhum vestígio certo na História. Foram, provavelmente, destruídos por ocasião da proscrição geral dos livros cristãos ordenada pelo Imperador Deocleciano (edito imperial de 303). Os escritos sagrados que escaparam à destruição não são, por conseguinte, senão cópias" (F. Lichtenbrgen, em Enciclopédia das Ciências Religiosas).

"Apesar de todos os esforços, o que a crítica pôde cientificamente estabelecer de mais antigo foram os textos dos séculos IV e V. Não se pôde remontar mais longe senão por conjecturas, sempre sujeitas à discussão (...) "Orígenes já se

queixava amargamente do estado dos manuscritos do seu tempo". Irineu refere que populações inteiras acreditavam em Jesus sem a intervenção do papel e da tinta. Não se escreveu imediatamente porque era esperada a volta do Cristo." (...) "Celso, desde o século II, no *"Discurso Verdadeiro"*, lançava aos cristãos a acusação de retocarem constantemente os Evangelhos e eliminarem no dia seguinte o que haviam escrito na véspera." "A fim de pôr termo às divergências existentes entre os vários manuscritos que circulavam por cópias nas primitivas comunidades cristãs, resolveu o papa Dâmaso, em 384, incumbir Jerônimo de redigir uma tradução latina do Novo Testamento. O tradutor teve que enfrentar consideráveis dificuldades, pois, como declara no prefácio dirigido ao papa, "existiam tantos exemplares dos Evangelhos quantas eram as cópias"... " Depois de haver comparado certo número de exemplares gregos, mas do antigo, que se não afastam muito da versão itálica, de tal modo os combinamos que, corrigindo somente o que parecia alterar o sentido, conservamos o resto como estava." "Depois da proclamação da divindade do Cristo, no século IV, e depois da introdução, no sistema eclesiástico, do dogma da Trindade, no século VI, muitas passagens do Novo Testamento foram modificadas, a fim de que exprimissem as novas doutrinas". Em sua obra "As Bíblias e os Iniciadores Religiosos", diz Leblois, pastor em Strasburgo: ***"Vimos na Biblioteca Nacional, na de Santa Genoveva, na do Mosteiro de Saint Gall, manuscritos em que o dogma da Trindade está apenas acrescentado à margem, mais tarde foi intercalado no texto, onde ainda se encontra."*** (Léon Denis em *"Cristianismo e Espiritismo"*).

"Numerosos Concílios têm discutido a Bíblia, modificando os textos, proclamando novos dogmas, afastando-se cada vez mais dos preceitos do Cristo (...) Léon Denis afirma que "a tradução de Jerônimo foi considerada boa de 386 a 1586, tendo mesmo sido aprovada pelo Concílio de Trento em 1546". Em 1590 Sixto V achando-a insuficiente e errônea, ordenou uma nova revisão. A edição daí resultante, e que trazia seu nome, foi a seu turno modificada por Clemente VIII, sendo afinal a edição que serviu de base às traduções existentes em diferentes línguas." (Paulo Finotti em Ressurreição).

Afirmamos que os preciosos ensinamentos morais contidos na bíblia como um todo brilharam e continuarão a brilhar por muitos séculos concorrendo para dissipar as trevas da ignorância dos homens sempre que eles estiverem à altura de assimilá-los. O que temos que contestar é a tese da "inerrância", a ideia de que ela encerra toda a verdade e de que tudo que contém a Bíblia é a palavra saída dos lábios do próprio Deus. Afirmamos também, a Bíblia foi escrita por homens e por isso mesmo está repleta de falhas resultantes da imperfeição humana. Pretender que ali esteja à verdade como um bloco monolítico, é semear confusão na mente de homens que já aprenderam, ou pelo menos deveriam ter aprendido, a raciocinar.

As incoerências e contradições da Bíblia são responsáveis pelo atual cepticismo, imediatismo e indiferentismo moral, depois que o homem perdeu a fé em Deus e nos textos bíblicos, falsamente atribuídos a Deus, os alicerces morais do indivíduo, da família e da sociedade estão abalados e corrompidos. As religiões convencionais já não nos convencem nem de sua "origem divina" e

sua "infalibilidade", e nos momentos de transição evolutiva, faltou ao homem uma crença racional e lógica, capaz de sustentar sua fé em Deus e manter a sua Moralidade.

A Trindade, as Penas Eternas e a Salvação, são dogmas criados pela Igreja Católica, sendo acompanhada por quase todas as denominações protestantes ou evangélicas. Infelizmente esses dogmas estão por demais arraigados no inconsciente da humanidade, que de reencarnação em reencarnação, nestes dois mil anos, se instalou de forma imperiosa no nosso dia a dia, apesar de hoje temos condições de analisar racionalmente esses absurdos teológicos, inconscientemente ainda temos o medo de que esses dogmas sejam verdades e quando morremos estaremos a mercê deles. Foram mil anos de autoritarismo eclesiástico, que se denominou de séculos das trevas, o de não haver qualquer possibilidade de exercer outro pensamento que não fosse o controlado pela igreja e seus sacerdotes, que impunham a todos, o medo e o terror do inferno eterno e as artimanhas em burlar os desígnios de Deus, em detrimentos dos interesses mundanos de seus chefes.

Isso sem mencionar a inquisição que é outra página negra da igreja secular, que na ânsia de permanecer no controle de tudo e de todos, cometeu os mais absurdos desatinos possíveis e imaginados. Não há razões para perdemos tempo com estes assuntos, vamos nos ater apenas nos citados, começado pela Trindade. Mostrando que na própria Bíblia não há evidências que demonstrem que Jesus era Deus.

Jesus nunca afirmou que era Deus. Ninguém encontrará no Evangelho uma só palavra sua em tal sentido. O título que ele habitualmente se atribuía o era de "Filho do Homem", que figura 80 vezes nos Evangelhos (30 no de Mateus, 14 no de Marcos, 26 no de Lucas e 10 no de João). Poucas vezes, e em geral de forma indireta, ele se autodenominou "Filho de Deus". Os teólogos costumam apresentar como prova da sua divindade a frase ***"Eu e o Pai somos um"*** (João 10:30), sem atentar para o fato de que logo em seguida ele incluiu na mesma categoria os apóstolos, quando afirmou; ***"Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós"*** (João 17:11) e ***"para que também eles sejam um de nós"*** (João 17:21). Em vários outros trechos ele se proclamou um *"enviado de Deus"* (João 4:34, 5:24, 6:29, 6:44, 7:29, 8:26, 12:45, 17:3) e chegou a afirmar: ***"Porque eu desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a daquele que me enviou"*** (João 6:38). É claro que um enviado é sempre inferior àquele que o envia. Ele foi um instrumento, um meio, um caminho para se chegar a Deus, foi verdadeiramente o ***"pão da vida"*** que a humanidade esperava para saciar sua fome espiritual.

Outro trecho que se supõe confirmar a doutrina da trindade é o de 1 João 5:7/8, mas aí a interpolação é tão evidente que a própria "Bíblia de Jerusalém" (editada com aprovação eclesiástica) o resume com estas palavras: *"porque três são os que testemunham: O Espírito, a água e o sangue"*, aduzindo em nota de rodapé que as frases restantes "não constam dos antigos manuscritos,

nem das antigas versões e nem dos melhores manuscritos da Vulgata, parecendo ser uma anotação marginal introduzida posteriormente".

A figura de Jesus como um ser humano comum, que por se haver elevado ao ápice do aprimoramento espiritual, pode apresentar-se aos nossos olhos como um modelo de perfeição que todos nós aspiramos e que um dia alcançaremos. Se isso não fosse possível, porque ele afirmou: ***"Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais"*** (João 13:15). Sendo Jesus um Espírito gerado em eras inimagináveis, e que por isso mesmo já desfrutava da comunhão com Deus *"Antes que houvesse o mundo"* (João 17:15) tendo sido ele o planejador, fundador do nosso planeta, sendo o seu Governador Espiritual. *"O primogênito de todas as criaturas"* (Col. 1:15), logo "criatura" e não "criador", pode apresentar-se como o nosso modelo e nosso exemplo pelo fato de haver atingido a suma perfeição, e não porque seja "ingerado, consubstancial com Deus de toda eternidade" como decretou o Concílio de Nicéia no ano 325 da nossa era, predominando a vontade do Imperador Constantino, que egresso do paganismo, estava bem longe de ser considerado um cristão, tanto que continuou como pontífice da antiga religião e só veio receber o batismo quando se achava à morte, no ano de 337.

Em todos os tempos muitos cristãos se insurgiram contra a ideia da divindade que, como vimos, não encontra apoio nem na Bíblia, nem na razão. Mas o "sistema" ortodoxo que detinha o poder sempre tratou de sufocar todas as tentativas de contestação. "Com as tendências racionalizadoras do século XVIII, as ideias antitrinitárias, que viam na moralidade a essência da religião, foram grandemente fortalecidas. Tais ideias eram representadas no continente europeu por anabatistas e socinianos. Em 1575 foram queimados "batistas arianos" nos países baixos e em 1612 foram queimados os últimos ingleses por motivo de fé". (Teólogo Walker "História da Igreja Cristã"). Em 1977 sete teólogos ingleses (seis anglicanos e um da Igreja Reformada Unida) publicaram um livro (O Mito do Deus Encarnado) em que consideram a crença na divindade " um meio poético ou mitológico de expressar a significação de Cristo para nós, não a verdade literal." ("TIME" de 15.08.77). O livro tem despertado fortes polêmicas, e é bom que assim seja, a fim de que as consciências acomodadas despertem do seu entorpecimento.

As penas eternas: *"Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade."* (Tim. 2:3/4). A vontade de Deus é causa geradora, porquanto ele é infinito em todos os seus atributos, do contrário não seria perfeito. É inadmissível a mais leve restrição à sua soberana vontade e tudo o que ele quer necessariamente acontece. Crer em Jesus é acolher os seus ensinamentos e passar a viver de acordo com os seus preceitos, ou seja, amar nossos inimigos, perdoar e esquecer as ofensas, erradicar o egoísmo e o orgulho, fazer aos outros, o que queremos que eles nos façam. Sempre retribuir o mal com o bem, socorrer os irmãos em suas necessidades sem visar recompensa, enfim, compreender, servir e perdoar indefinidamente. A doutrina das penas eternas não harmonizar-se com a ideia que fazemos de Deus, aliás, expressamente ensinada por Jesus: a de um Pai de amor e de misericórdia. Embora muitos se apegam à letra da Bíblia e gostam de repetir ao extremo,

expressões como “fogo eterno”, “geena de fogo” etc., como a prova da eternidade das penas, verificamos que a palavra “eterna” comporta várias acepções, além de “aquilo que não tem fim”, como também “algo de duração imprecisa” ou “aquilo que não se conhece o termo”. Alguns exegetas chegam a distinguir “eternidade” de “eviternidade”, conceito este particular à contingência humana, designativo de “um tempo indefinido” ou “um tempo cujo limite se desconhece”.

Assim foi, por exemplo, a “aliança eterna” estabelecida por Deus para a casa de David (2 Sam. 23:5) ou com os Levitas escolhidos *“para servirem perpetuamente”* ao Senhor (1 Crôn. 15:2). É certo que Jesus disse: ***”Ide, malditos, para o fogo eterno”***, mas não disse: ***“Ide e queimai eternamente”***, porque ainda que o fogo queimasse pela eternidade, isso não implicaria que o condenado ali devesse permanecer para todo o sempre. O fato de que sempre haverá prisão não quer dizer que um prisioneiro deva ficar na prisão por toda eternidade. Vários dos chamados “Pais da Igreja” não admitiam a ideia das penas eternas. “Parecia-lhes”, afirma Voltaire, “absurdo queimar durante a eternidade um pobre homem por haver furtado uma cabra.” São Jerônimo, tradutor da Vulgata Latina: *”muitos sustentam que os tormentos terão um fim, mas no momento isso não deve ser dito àqueles para os quais o temor é útil, a fim de que, pelo terror dos suplícios, cessem de pecar”.*

Clemente de Alexandria: *“O Cristo Salvador opera finalmente a salvação de todos, e não apenas a de alguns privilegiados. O soberano Mestre tudo dispôs, quer em seu conjunto, quer em seus detalhes, para que fosse atingido esse fim definitivo.”* São Gregório de Nicéia: *“Quando Deus faz sofrer o pecador não é por espirito de ódio e vingança; quer conduzir a alma a Ele, que é a fonte de toda felicidade. O fogo da purificação não dura mais que um tempo conveniente e o único fim de Deus é fazer definitivamente participarem todos os homens dos bens que constituem a sua essência”.*

Demonstramos que a doutrina das penas eterna é incompatível com os atributos de um Deus infinitamente bom, infinitamente justo e infinitamente misericordioso. Porque um Deus que ensina seus filhos a amar os inimigos e perdoar indefinidamente as ofensas, enquanto ele próprio condena os pecadores a sofrimento eterno, não admitindo possam arrepender-se após a morte, não é um Deus bom. Um Deus que condena a penas irremissíveis por faltas resultantes da própria imperfeição das almas que ele próprio criou, não é um Deus justo. E um Deus que contempla por toda a eternidade o clamor dos condenados no inferno, sem se comover com o sofrimento desses desgraçados, não pode ser um Deus misericordioso.

Martim Lutero (1483-1546): Teólogo alemão e líder da Reforma, movimento religioso que levou ao nascimento do protestantismo. Sua influência ultrapassou as fronteiras protestantes e mesmo do cristianismo como um todo, pois trouxe uma série de consequências políticas, econômicas e sociais para o mundo ocidental. Em 1501, Lutero decide tornar-se advogado a pedido de seu pai e entra para a Universidade de Erfurt, onde estuda Arte, Lógica, Retórica, Física e Direito. Torna-se mestre em Filosofia e em 1505 entra para a Ordem

dos Agostinianos, depois de uma intensa experiência que viveu durante uma tempestade. Ordena-se padre em 1507 e em 1512 doutora-se em Teologia, sendo designado como professor de teologia em Winttenberg, cargo que manteve por toda a vida. Em seus estudos das Sagradas Escritura, descobriu o verdadeiro sentido da doutrina de Jesus Cristo e sua grande ausência na crença que professava. Influenciado pelos ensinamentos de João Huss, padre excomungado e condenado à fogueira pela Igreja Católica, Lutero começou a desenhar sua doutrina reformista entre seus alunos. A questão fundamental inicial foi à venda de indulgências, prática comum naquela época, utilizada pela Igreja para angariar fundos e manter a vida de prazeres mundanos em que tinha mergulhado o papado. A prática, considerada imoral por Lutero e outros que o precederam nessa luta, foi duramente combatida por ele.

Em 1517 se fez ouvir sua voz contra os hábitos mundanos e abusivos que a Igreja vinha cometendo, vendendo a salvação em troca de moedas de ouro: afixou suas famosas "95 teses" na porta da igreja do castelo de Wittenberg. As teses, além de combater a venda de indulgências, abordavam outros pontos igualmente importantes de sua doutrina como negação do culto aos santos e autoridade papal, abole a confissão obrigatória e o celibato clerical e só aceita os sacramentos do batismo e da eucaristia. Iniciaram-se as perseguições e calúnias de seus inimigos católicos, com as quais conviveu até a morte. Em 1519 manteve um famoso debate em Leipzig com um teólogo católico, Johann Eck. Ele fez Lutero admitir que tivesse algumas das opiniões de João Huss, considerado herege pela Igreja. Durante o debate Lutero atacou o Concílio de Constança pela condenação de Huss. Eck provocou a excomunhão do monge em 1520 e combateu o protestantismo pelo resto da vida. Em 1521, Lutero já excomungado pelo papa Leão X, é convocado pelo imperador do Sacro Império Romano, Carlos V, a retratar-se em Worms, Alemanha, em um conselho de príncipes, nobres e religiosos.

O reformador compareceu e reafirmou suas convicções. Declarou: ***"A menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pela razão pura (pois não confio apenas no papa ou nos concílios, uma vez que é público o fato deles terem, com frequência, incorridos em erro ou entrados em contradição), estou preso pelas Escrituras que citei e minha consciência é cativa da palavra de Deus. Eu não posso e não irei renegar nada, já que não é seguro, nem correto, ir contra a consciência. Não posso agir de outro modo".***

Excomungado, Lutero publica os documentos Manifesto à Nobreza Alemã, Do Cativeiro Babilônico da Igreja e Da Liberdade do Cristão, os grandes escritos reformistas. Em 1521 é banido pelo imperador Carlos V da Alemanha. Apoiado por setores da nobreza traduz a Bíblia para o alemão vulgar, obra prima-literária, que se constituiu em enorme contribuição para a criação da língua alemã moderna. Abandona a ordem agostiniana em 1524 e, no ano seguinte, casa-se com uma ex-freira. Em 1530, o imperador Carlos V convoca uma dieta (encontro) dos grupos antagonistas, em Augsburgo, cidade da Alemanha, para acabar com as disputas religiosas em seu império, que havia atingido grandes proporções e consequências assustadoras. Johann Eck faz circular rapidamente

panfletos denunciando Lutero e seus seguidores. Para responder ao ataque, é feito um documento com o resumo dos ensinamentos de Lutero, que ficou famoso com o nome de Confissão de Augsburgo. Escrito e defendido por Phillip Melanchthon, principal colaborador e amigo do reformador, os escritos tentavam um equilíbrio em relação a certos pontos controvertidos e mostravam que os luteranos apoiavam a tradição histórica da igreja cristã.

A Confissão foi rejeitada por Carlos V, mas converteu-se na declaração básica de fé da Igreja Luterana. Na época de sua morte, em Eisleben, em 18 de fevereiro de 1546, aos 63 anos, Lutero já era reconhecido como uma figura importante na história do cristianismo e do mundo. Foi considerado o alemão mais influente de todos os tempos, pois o movimento desencadeado por ele afetou o desenvolvimento político e cultural de cada nação na Europa e na América.

João Calvino (1509 - 1564): Um dos principais teóricos da Reforma, Calvino nasceu na França, e sua família, pertencente à burguesia, educou-o para a carreira jurídica. Com a divulgação da revolta de Lutero pelo continente europeu, suas ideias foram reformuladas por alguns de seus seguidores, particularmente João Calvino, que dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, ampliando a doutrina luterana. Homem dotado de grande inteligência, além de ter sido excelente orador e autor de muitos livros, tinha também excepcional capacidade de organização e administração. Exerceu influência especialmente na Suíça, Inglaterra e Escócia. Influenciado pelo Humanismo e pelas teses luteranas converteu-se em ardente defensor das novas ideias.

Perseguido na França, Calvino refugiou-se na Suíça, onde a Reforma já havia se estabelecido em algumas regiões, por conta da ação de Ulrich Zwinglio (1484-1531). Escreveu a *"Instituição da Religião Cristã"* (1536), que se tornou o catecismo dos calvinistas. Em Genebra, transformada na *"Roma do Protestantismo"*, Calvino ganhou notoriedade e poder, conseguindo impor sua doutrina, interferir nos costumes, nas crenças e na própria organização político-administrativa da cidade. Extremamente mais radical que Lutero, João Calvino divergia da escola luterana em alguns pontos importantes: enquanto o primeiro subordinava a Igreja ao Estado, Calvino defendeu a separação entre as duas instituições (em Genebra, a Igreja era o próprio Estado); justificou atividades econômicas até então condenadas pela Igreja, dando impulso considerável ao capitalismo nascente; rejeitou a missa, sacramentos e tudo o que não estivesse rigorosamente de acordo com as Escrituras; destruiu completamente o livre-arbítrio, pois pregava a predestinação absoluta dos eleitos e dos condenados. João Calvino desenvolveu a Igreja que atualmente é chamada de presbiteriana.

Dois grandes homens que a humanidade deve gratidão, por trazer a cisão necessária ao poderio da Igreja católica, porém, mantiveram alguns dogmas que trouxeram prejuízos aos pensamentos cristãos, embasados nos equívocos interpretativos da Bíblia. Lutero proclamava a divindade de Jesus, o seu miraculoso nascimento e a sua ressurreição; Calvino impõe os dogmas da

trindade e da predestinação. Os artigos da *"Confissão de Augsburgo"* e da *"Declaração de Ia Rochelle"* afirmam o pecado original, o resgate pelo sangue do Cristo, as penas eternas, a condenação das crianças mortas sem batismo. Destes, o da predestinação é o mais horrendo e pernicioso, além de atentar à nossa capacidade de pensar. A base para esta esdrúxula doutrina da predestinação nasceu através do apostolo Paulo em (Rom. 8:30 e Ef. 1:11), segundo a qual Deus teria escolhido deste a eternidade aqueles que deverão ser salvos.

Ora, cada ser humano acolhe dentro de si um sentimento inato de justiça, e basta usar um pouco a inteligência para rejeitar quaisquer conceitos que contrariem esse sentimento. É talvez por isso que muitos protestantes esclarecidos, mesmo os filiados a denominações Calvinistas, se sentem inibidos de polemizar sobre a controvertida doutrina da predestinação. Mas os partidários da "inerrância" da Bíblia não podem esquivar-se do dilema, é *"ensino de Paulo, portanto "artigo de fé"*. Em alguns documentos básicos das Igrejas isso é claro. Vejamos*: "Pelo decreto de Deus para manifestação de sua glória, alguns homens e anjos são predestinados para a vida eterna e outros preordenados para a morte eterna"... Ninguém é redimido por Cristo senão somente os eleitos. O resto da humanidade aprouve a Deus deixa-la de lado para desonra e para a ira."* (confissão de fé de Westminter 1643).

"Deus antes da constituição do mundo preordenou alguns homens para a vida eterna através de Jesus cristo, para louvor e glória da sua graça, deixando os restantes em seus pecados, para seu justo julgamento, para louvor de sua justiça." (confissão Batista de Fé 1646). Os Jesuítas católicos ao menos foram mais capciosos em driblar os absurdos da doutrina, pois lemos nos *"Exercícios Espirituais"* de Inácio de Loiola: *"É preciso também ter em mente que, embora seja verdade que ninguém é salvo a não ser aquele que é predestinado, devemos falar circunspectamente deste assunto, pois ao contrário, se acentuarmos por demais a graça da predestinação, poderia parecer que fechamos a porta à vontade livre e os méritos das boas obras; de outro lado, atribuindo a esta mais do que lhes pertence, derrogamos o poder da graça".*

Basta um raciocínio: Se Deus escolhe de antemão aqueles que serão salvos, é claro que, por exclusão, escolhe também os que serão condenados. E isso sem outro objetivo que o de entrega-los graciosamente a Satã, descrito na Bíblia como *"um leão que ruge, buscando a quem possa tragar"* (1 Pedro 5:8), nem precisa rugir ou tragar ninguém, basta que fique em seu canto contabilizando as almas que lhe são consignadas a cada instante pela generosidade celeste. Por que persiste Deus em criar incessantemente tantos milhões de almas, se a maioria delas tem por destino a perdição eterna?

É ele o mesmo Deus que *"não faz acepção de pessoas?"* (Atos 10:34 e Rom. 2:11) e que foi apresentado por Jesus como o paradigma da perfeição? (Mat. 5:48) o próprio Paulo afirmou *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"* (Rom 10:13) e Tiago ensinou: *"aquele que converter do erro um pecador salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados"* (Tiago 5:20). Tudo isso não configura a antítese da doutrina da predestinação? Alguém pode

perguntar, porque Paulo introduziu no Cristianismo a doutrina da Predestinação? A ideia da predestinação em princípio resultou das condições da sua própria conversão. Fariseu entre os Fariseus (atos 23:6) perseguidor feroz dos cristãos em sua mocidade, era rigoroso e inflexível nas suas convicções, e por isso mesmo foi escolhido por Jesus para ser o divulgador do Evangelho entre os gentios.

Dadas às circunstâncias em que ocorreu a sua conversão, nada mais natural que se sentisse um *"tocado pela graça"*, ou um *"predestinado"* (Gal. 1:15), como, de resto, indiscutivelmente foi. O certo é que a doutrina da predestinação dividiu a Cristandade em duas alas aparentemente inconciliáveis: a dos deterministas e a dos partidários do "livre-arbítrio" dentro das igrejas reformadas, essa questão vem sendo mantida em aberto desde a célebre polêmica entre Lutero, determinista intransigente e Erasmo defensor da livre opção. Se de um lado o "determinismo" tira do homem a faculdade de escolher livremente o seu caminho, o outro, o "livre-arbítrio" vai de encontro ao ensino do apóstolo, que considera o destino dos homens preordenado por Deus. Quando a consciência cristã se libertar do dogma das penas eternas e compreender que o homem tem por destino a felicidade suprema, quando atingir o ápice da perfeição, reconhecerá que a predestinação significa a reintegração de todo gênero humano no seio do Criador. Todos os homens são criaturas de Deus, consequentemente seus filhos, e ele não seria justo se preordenasse qualquer deles à condenação eterna, portanto sendo presciente, bastaria não cria-los.

Deus representa o Amor em sua expressão mais sublime, portanto é lógico que ele cria as almas para o fim de alcançarem a felicidade eterna, na plenitude dos tempos. Esta é a essência dos ensinamentos de Paulo, e se a cristandade continua a se debater no dilema "determinismo ou livre-arbítrio", é que ainda não tomou conhecimento da solução trazida pelo Espiritismo, revivendo a milenar doutrina, agora cientificamente provada, da sucessão de vidas passadas no plano físico, de que o Espírito necessita para atingir a perfeição. Fica claro que o que Deus predestinou foi a reunião de todos os seres e coisas com Cristo, na plenitude dos tempos (Ef. 1:10/11). Mas esse determinismo é o da meta final e coexiste com o "livre-arbítrio" que cada Espírito tem de escolher o caminho que melhor lhe convier para atingir seu destino. Os que seguem o caminho da retidão progridem rapidamente; os que por vontade própria, se perdem nos vícios e nas paixões, retardam a sua caminhada e sofrerão as consequências, até que um dia o sofrimento os reconduza ao bom caminho. A compreensão de que coexistem "determinismo" (no objetivo final) e "livre-arbítrio" (nos meios empregados para alcançar o objetivo), só se tornou possível com a aceitação, hoje generalizada, da ideia das vidas sucessivas.

"A doutrina multimilenária da reencarnação, que os Espíritos introduziram no corpo da filosofia espírita, trouxe os elementos que faltavam para entender a aparente e contradição das duas ideias e reconciliá-las numa síntese racional que não se choca com a noção que temos dos atributos de Deus. Não há, pois, condenação eterna após a morte física, nem salvação gratuita ao cabo de uma única existência em que mal é possível estimar, com certa propriedade, os

nossos próprios valores íntimos. Deus seria imenso e incompreensivelmente injusto se decidisse, por puro arbítrio, premiar alguns com a salvação e condenar tantos outros ao sofrimento eterno. Sendo a expressão máxima do Amor, para quais todos nós caminhamos, como poderia punir inapelavelmente o Espírito antes de este ter qualquer oportunidade de demonstrar suas boas ou más inclinações? Dir-se-ia que Deus sabe de antemão que aquele Espírito não vai dar boa conta de si. Então, como se justifica a sua criação? A noção de Deus que cria para a dor ou para o crime é totalmente incompatível com os seus atributos de perfeição e amor". (Hermínio C. Miranda – *"As Marcas do Cristo"*)

Evidências da reencarnação na Bíblia.

A lei da reencarnação acha-se indicada em muitas passagens do Evangelho e deve ser considerada sob dois aspectos diferentes: à volta à carne, para os Espíritos em via de aperfeiçoamento e a reencarnação dos Espíritos enviados em missão a Terra.

Em sua conversação com Nicodemos, Jesus assim se exprime: ***"Em verdade te digo que, se alguém não renascer de novo, não poderá ver o reino de Deus."*** Contestou Nicodemos: ***"Como pode um homem nascer, sendo já velho?"*** Jesus responde: ***Em verdade te digo que, se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de te dizer: importa-vos nascer outra vez. O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. "Assim é todo aquele que é nascido do Espírito."*** (João 3:3/8). Jesus acrescenta estas palavras significativas: ***"Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?".*** O que demonstra que não se tratava do batismo, que era conhecido pelos judeus e por Nicodemos, mas precisamente da reencarnação já ensinada no "Zohar", livro sagrado dos hebreus.

Esse vento, ou esse Espírito que sopra onde lhe apraz, é a alma que escolhe novo corpo, nova morada, sem que os homens saibam de onde vem, nem para onde vai. Na Cabala hebraica, a água era a matéria primordial. Quanto à expressão Espírito Santo, que se acha no texto e que o torna incompreensível, é preciso notar que a palavra, santo, não se encontra em sua origem e que foi aí introduzido muito tempo depois, como se deu em vários outros casos. É preciso, ler: *renascer da matéria e do Espírito.*

Noutra ocasião, a propósito de um cego de nascença, encontrado de passagem, os discípulos perguntam a Jesus: ***"Mestre, quem foi que pecou? Foi este homem, ou seu pai, ou sua mãe, para que ele tenha nascido cego?"*** (João 9:1/2). A pergunta indica, antes de tudo, que os discípulos atribuíam a enfermidade do cego a um pecado. Em seu pensamento, a falta precedera a punição; tinha sido a sua causa primordial.

É a lei da consequência dos atos, fixando as condições do destino. Trata-se aí de um cego de nascença; a falta não se pode explicar senão por uma existência anterior. Daí essa ideia da penitência, que reaparece a cada momento nas

Escrituras: ***Fazei penitência, dizem elas constantemente, isto é, praticai a reparação, que é o fim da vossa nova existência; retificai vosso passado, espiritualizai-vos, porque não saireis do domínio terrestre, do círculo das provações, senão depois de" haverdes pagado até o último centavo. "***(Mateus 5:26)". Em vão têm procurado os teólogos explicar de outro modo, que não pela reencarnação, essa passagem do Evangelho. Chegaram a raciocínios, pelo menos, estranhos. Assim foi que o sínodo de Amsterdã não pôde sair-se da dificuldade senão com esta declaração***: "o cego de nascença havia pecado no seio de sua mãe"***. Era também opinião corrente, nessa época, que Espíritos eminentes vinham, em novas encarnações, continuar, concluir missões interrompidas pela morte. Elias, por exemplo, voltara a Terra na pessoa de João Batista. Jesus o afirma nestes termos, dirigindo-se à multidão: ***"Que saíste a ver? Um profeta? E vos afirmo que sim, e mais que um profeta. E, se o quiserdes dar crédito, ele é o próprio Elias que devia vir. Quem tem ouvidos, ouça.*** (Mateus, 11:9/14/ 15). Mais tarde, depois da decapitação de João Batista, ele o repete aos discípulos: "E seus discípulos o interrogam, dizendo: ***Porque, pois, dizem os escribas que importa vir primeiramente Elias?*** Ele, respondendo, lhes disse": ***"Elias, certamente, devia vir e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo: Elias já veio e eles não o conheceram antes lhe fizeram quanto quiseram. Então, conheceram seus discípulos que de João Batista é que ele lhes falara."*** (Mateus 17:10/11/12/15). Assim, para Jesus, como para os discípulos, Elias e João Batista eram a mesma e única individualidade.

Ora, tendo essa individualidade revestido sucessivamente dois corpos, semelhante fato não se pode explicar senão pela lei da reencarnação. Numa circunstância memorável, Jesus pergunta a seus discípulos: ***Que dizem do filho do homem?***. E eles lhe respondem: "Uns dizem: ***É João Batista***, outros **Elias**, outros- ***Jeremias ou um dos profetas."*** (Mateus 16:13/14; Marcos 8:28). Jesus não protesta contra essa opinião como doutrina, do mesmo modo que não protestara no caso do cego de nascença. Ao demais, a ideia da pluralidade das vidas, dos sucessivos graus a percorrer para se elevar à perfeição, não se acha implicitamente contida nestas palavras memoráveis: ***"Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito"?*** Como poderia a alma humana alcançar esse estado de perfeição em uma única existência? Vejamos outros casos:

Se Deus amava Jacó e detestava Esaú, antes que houvesse nascido, é claro que só podia ser pelo que tivessem feito em vida precedente, de outra forma Deus não seria justo (Rom. 9:11/13). (... Visito a iniquidade dos pais nos filhos na terceira e quarta geração... Êxod 20:5) deixando claro que o pecador voltará como seu próprio neto ou bisneto e sofrer as consequências dos seus erros do passado. E para finalizar:

O que há de errado com a ideia da reencarnação? O Evangelista não identificou Jesus como um Espírito que se fez carne e habitou entre nós? Os judeus não supunham que ele era a reencarnação de Elias, ou de outros profetas? E o próprio Jesus não assegurou que João Batista era a reencarnação de Elias? Alguns refutam esta passagem alegando que o Batista negou tivesse sido Elias,

claro que só podia negar, pois enquanto na carne o Espírito não se recorda de existências anteriores. Mas notem que no mesmo versículo ele também negou ser profeta e, no entanto Jesus afirmou que ***"entre os nascidos de mulher não houve um profeta maior do que João Batista"*** (Lucas 7:28).

"Deus é a inteligência suprema e soberana; ele é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso. Tal o critério infalível de todas as doutrinas filosóficas e religiosas... Toda teoria, todo princípio, todo dogma, toda crença, toda prática que estiver em contradição com um só que seja desses atributos que tente não tanto anulá-los, mas simplesmente diminuí-los não pode estar com a Verdade. Em Filosofia, em Psicologia, em Moral, em Religião, só há de verdadeiro o que não se afasta, nem um til, das qualidades essenciais da Divindade. A Religião perfeita será aquela cujos dogmas todos suportem a prova dessa verificação, sem nada sofrer" ***"Porque fé inabalável só é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade"*** (Allan Kardec).

Apocalipse

Das reações modernas ao livro de Apocalipse, duas vêm rapidamente à mente. "Obsessão" é a palavra apropriada para descrever alguns dos milhões de devotos em profecia nos dias de hoje, que estudam com afinco as profecias no estilo de Nostradamus, correlacionando eventos atuais fora de época com suas antigas advertências secretas. Esses intérpretes comparam a China vermelha com os *"reis do leste"* (Ap. 16:12-16), o Mercado Comum Europeu com os *"dez chifres da besta"* (Ap. 13:1-10), a marca da besta (666) em Apocalipse 13 com tudo o que for possível, de cartões de crédito à internet e o anticristo com o desfile de pessoas proeminentes, incluindo Adolf Hitler, Benito Mussolini, Henry Kissinger, Mikhail Gorbatchov, etc. Essa intensa fascinação com o Apocalipse por que prevê a destruição de modo pessimista não mostrou sinal algum com o passar dos tempos. A leitura do último livro da Bíblia como se fosse uma visão em uma bola de cristal, causou inegavelmente mais dano que proveito, e hermeneutas responsáveis a evitam.

Uma segunda réplica moderna sobre o Apocalipse pode ser expressa pela palavra "irrelevante". Como indica o termo, muitos consideram que o Apocalipse é uma coletânea antiquada de imagens bizarras, designadas para moralizar as pessoas por meio de táticas de medos divinos. A obsessão gerou a irrelevância.

Os Estados Unidos congrega o maior número de Protestantes e teólogos com formação acadêmica no mundo. Tradicionalmente há quatro interpretações principais na tentativa de desvendar os mistérios do Apocalipse: preterista, historicista, futurista, e idealista. Os nomes resumem a essência das aproximações respectivas.

A interpretação preterista (passado) entende que os acontecimentos do Apocalipse em grande parte foram cumpridos nos primeiros séculos da era cristã, quer na queda de Jerusalém no século I, quanto na queda de Roma no século V, de fato o livro foi escrito para confortar cristãos que sofreram perseguições tanto do culto imperial quanto do judaísmo.

A interpretação historicista encara os eventos do Apocalipse como um desdobramento no curso da história. Essa perspectiva era especialmente compatível com o pensamento dos reformadores protestantes que comparavam o sistema papal de sua época com o anticristo.

A interpretação futurista discute que os eventos do Apocalipse, em grande parte, não foram cumpridos, assegurando que os capítulos 4 – 22 esperam o fim dos tempos para a sua realização. Se a interpretação preterista dominou entre os estudiosos bíblicos, pode-se dizer que a interpretação futurista é a mais privilegiada entre as massas.

O ponto de vista da **interpretação idealista**, por meios de contraste em relação às três construções teológicas anteriores, é renitente em identificar historicamente o simbolismo do Apocalipse. Para essa escola de pensamento, o Apocalipse relata verdades infinitas relativas à batalha entre o bem e o mal que continuam ao longo da igreja. Muitos cristãos nos dias de hoje se acham em algum lugar entre dois extremos, abordando o Apocalipse com preocupação "obediente, mas hesitante" ou eles referenciam o livro como inspirado por Deus e, portanto, como algo pertinente às suas vidas, eles, no entanto, acham seu significado confuso e até potencialmente discordante.

O Apocalipse de João foi escrito em um grego pobre, em contraste com o estilo do bom grego dos escritos joanino autênticos evangelhos e cartas. Desta forma fica impossibilitado à autoria do mesmo. Allan Kardec utilizou algumas previsões atribuídas a Jesus e com o auxílio dos Espíritos, desenvolveu um trabalho neste sentido, com raciocínio lógico de toda uma obra que nos mostra que qualquer pensamento no sentido de destruição material do planeta Terra seria um absurdo dos absurdos. Colocamos parte do texto sobre previsão, contido no livro *"A Gênese"* de Allan Kardec - tradução de Albertina Escudeiro Seco.

Um só rebanho e um só pastor – O advento de Elias - A anunciação do Consolador - O segundo advento do Cristo – Os sinais precursores - Vossos filhos e vossas filhas profetizarão - O juízo final - Os Tempos são Chegados - Os sinais dos tempos - A nova geração.

Um só rebanho e um só pastor

31. ***"Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso também que eu as conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor."*** (João, X: 16.)

32. Por essas palavras, Jesus anuncia claramente que um dia os homens se reunirão em uma crença única; mas como essa unificação poderá ser efetuada? Isso parece difícil, se considerarmos as diferenças que existem entre as religiões, o antagonismo que elas fomentam entre os seus adeptos, sua obstinação em se acreditarem com a posse exclusiva da verdade. Todas querem a unidade, mas cada uma se lisonjeia de que essa unidade virá em seu proveito e nenhuma admite fazer concessões em suas crenças. Entretanto, a unidade acontecerá na religião, como tende a ocorrer socialmente, politicamente e comercialmente, pela derrubada das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos e da língua.

Os povos do mundo inteiro já confraternizam como aqueles das províncias de um mesmo império. Pressentem-se essa unidade, todos a desejam. Ela ocorrerá pela força dos acontecimentos, porque se tornará uma necessidade para estreitar os laços de fraternidade entre as nações. Ela se fará pelo desenvolvimento da razão humana, que compreenderá a infantilidade dessas dissidências; pelo progresso das ciências, que demonstram a cada dia os erros materiais em que se baseiam tais dissidências, destacando pouco a pouco das suas fiadas as pedras estragadas. Se a Ciência destrói, nas religiões, o que é obra dos homens e fruto da sua ignorância das leis da Natureza, ela não pode destruir, mal grado a opinião de alguns, o que é a obra de Deus e de eterna verdade. Afastando os acessórios, ela prepara o caminho para a unidade.

Para chegar à unidade, as religiões deverão se encontrar sobre um campo neutro, porém comum a todas. Para isso, todas terão que fazer concessões e sacrifícios mais ou menos importantes, de acordo com a multiplicidade de seus dogmas particulares. Mas, em virtude do princípio de imutabilidade que todas elas professam a iniciativa das concessões não poderia partir do campo oficial. Ao invés de tomar seu ponto de partida do alto, elas o tomarão por baixo, pela iniciativa individual. Desde algum tempo vem ocorrendo um movimento de descentralização, que tende a adquirir uma força irresistível.

O princípio da imutabilidade, que as religiões consideraram até aqui como uma égide conservadora, tornar-se-á um elemento destruidor, uma vez que, os cultos se imobilizando, enquanto que a sociedade caminha para frente, eles serão ultrapassados e depois absorvidos pela corrente das ideias de progresso. Entre as pessoas que se destacam em tudo ou em parte dos troncos principais, e cujo número cresce continuamente, se algumas não querem nada, a imensa maioria, que de modo algum se contenta com o nada, quer alguma coisa; essa alguma coisa ainda não está definida em seu pensamento, mas elas a pressentem; elas tendem para o mesmo objetivo por caminhos diferentes, e é por elas que começará o movimento de concentração em direção à unidade. No estágio atual da opinião e dos conhecimentos, a religião que deverá um dia congregar todos os homens sob a mesma bandeira, será a que melhor satisfaça a razão e as legítimas aspirações do coração e do Espírito; que não seja desmentida em nenhum ponto pela Ciência positiva; que, ao invés de se imobilizar, acompanha a humanidade em sua marcha progressiva, sem se deixar jamais ultrapassar; que não seja nem exclusivista nem intolerante; que seja a emancipadora da inteligência, admitindo apenas a fé raciocinada; aquela

cujo código de moral seja o mais puro, o mais racional, o mais harmônico com as necessidades sociais, o mais apropriado, enfim, a fundar sobre a Terra o reino do bem, pela prática da caridade e da fraternidade universais. Entre as religiões existentes, aquelas que mais se aproximam dessas condições normais terão menos concessões a fazer; se uma delas as satisfizesse completamente, ela se tornaria, naturalmente, a base da união futura.

Esta união se fará em torno daquela que deixar menos a desejar quanto à razão, não por uma decisão oficial, porquanto não se submete a consciência a regulamentos, mas pelas adesões individuais e voluntárias. O que sustenta o antagonismo entre as religiões, é a ideia de que cada uma tem o seu deus particular, e a pretensão de que ele é o único verdadeiro e o mais poderoso, em luta constante com os deuses dos outros cultos, e ocupada em lhes combater à influência.

Quando elas se convencerem de que só existe um Deus no Universo e que, definitivamente, ele é o mesmo que elas adoram sob o nome de Jeová, Alá ou Deus; quando estiverem de acordo sobre seus atributos essenciais, elas compreenderão que um Ser único só pode ter uma única vontade; elas estenderão as mãos umas às outras, como os servidores de um mesmo Mestre e os filhos de um mesmo Pai, e terão dado um grande passo para a unidade.

Advento de Elias

33. Seus discípulos, então, lhe perguntaram***: - "Por que, pois, os escribas dizem ser preciso que Elias venha antes?"*** Jesus lhes respondeu: ***"É certo que Elias deve vir e que restabelecerá todas as coisas. Mas eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o reconheceram; antes o trataram como lhes agradou. É assim que eles farão morrer o Filho do Homem."*** Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que ele lhes falara. (Mateus, XVII: 10 a 13.)

34. Elias já voltara na pessoa de João Batista. O seu novo advento é anunciado de uma maneira explícita. Ora, como ele não poderia voltar senão através de um corpo novo, eis a consagração formal do princípio da pluralidade das existências. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, item 10.).

Anunciação do Consolador

35. ***"Se me amais, guardai os meus mandamentos, e eu pedirei a meu Pai, e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: O Espírito de Verdade que este mundo não pode receber, porque não o vê; mas vós, porém, o reconhecereis, porque permanecerá convosco, e porque estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito."*** (João, XIV: 15 a 17 e 26; O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI.).

36. ***"Entretanto, digo-vos a verdade: convém que eu me vá, porquanto, se eu não me for, o Consolador não virá a vós; mas eu me vou, e o enviarei a vós. E, quando ele vier, convencerá o mundo no que respeita ao pecado, à justiça e ao juízo; no que respeita ao pecado, porque eles não acreditaram em mim; no que respeita à justiça, porque vou para o meu Pai e não me vereis mais; e no que respeita ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas presentemente não as podeis suportar. Quando esse Espírito de Verdade vier, ele vos ensinará toda a verdade, porquanto não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver escutado, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque receberá o que está em mim e o anunciará a vós."*** (João, XVI: 7 a 14.).

37. Esta predição é, sem a menor dúvida, uma das mais importantes sob o ponto de vista religioso, porque constata, da maneira menos equívoca, que Jesus não disse tudo o que tinha a dizer, porque não teria sido compreendido, mesmo pelos seus apóstolos, pois que era a eles que o Mestre se dirigia. Se Jesus tivesse dado instruções secretas aos apóstolos, eles teriam feito menção delas no Evangelho. Uma vez que ele não disse tudo aos seus apóstolos, seus sucessores não poderiam saber mais do que eles, e podem ter se enganado quanto ao sentido das palavras do Senhor, ou dado uma falsa interpretação aos seus pensamentos, muitas vezes velados sob a forma de parábolas. Assim, as religiões fundadas sobre o Evangelho não podem dizer que detêm toda a verdade, uma vez que ele, Jesus, reservou para si a complementação posterior dos seus ensinamentos.

O princípio da imutabilidade das religiões é um protesto contra as próprias palavras do Cristo. Jesus anunciou, sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, aquele que deve ensinar todas as coisas e fazer lembrar o que ele disse, pois seu ensino não estava completo; além disso, ele prevê que o que disse seria esquecido, seria desvirtuado, uma vez que o Espírito de Verdade devia relembrar tudo e, juntamente com Elias, restabelecer todas as coisas, isto é, segundo o verdadeiro pensamento de Jesus.

38. Quando esse novo revelador deverá vir? É bem evidente que, se na época em que Jesus falava, os homens não estavam em condições de compreender as coisas que lhe restava dizer, não seria em alguns anos que poderiam adquirir as luzes necessárias para consegui-lo. Para a compreensão de certas partes do Evangelho, com exceção dos preceitos morais, seriam necessários conhecimentos que só o progresso das ciências podia dar e que deveriam ser a obra do tempo e de muitas gerações. Se, portanto, o novo Messias tivesse vindo pouco tempo depois do Cristo, teria encontrado o terreno nas mesmas condições e não teria feito mais do que ele. Ora, desde Cristo até os nossos dias, não se produziu nenhuma grande revelação que haja complementado o Evangelho e elucidado seus trechos obscuros, o que é um indício seguro de que o enviado ainda não havia aparecido.

39. Qual deve ser esse enviado? Dizendo: ***"Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador"***, Jesus indica claramente que esse Consolador não

é ele mesmo, do contrário, teria dito: ***"Voltarei para completar o que vos tenho ensinado."*** Depois acrescentou: ***"A fim de que fique eternamente convosco, e ele estará em vós."*** Esta proposição não poderia se referir a uma individualidade encarnada, que não pode ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós, mas pode muito bem referir-se a uma doutrina que, efetivamente, quando é assimilada, pode estar eternamente em nós. O Consolador é, assim, no pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador deve ser o Espírito de Verdade.

40. Como ficou demonstrado (cap. I, item 30), o Espiritismo apresenta todas as condições do Consolador prometido por Jesus. Não é uma doutrina individual, uma concepção humana; ninguém pode dizer que é o seu criador. É o produto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino que é presidido pelo Espírito de Verdade. Ele não suprime nada do Evangelho: ele o completa e o elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, juntamente com as da Ciência, ele faz compreender o que era ininteligível, admitir a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Ele teve seus precursores e seus profetas, que pressentiram a sua vinda. Com o seu poder moralizador, ele prepara o reino do bem sobre a Terra. A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, espalhou-se por toda a Terra, através do Cristianismo, mas não converteu todo o mundo; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a humanidade.

41. Dizendo a seus apóstolos: ***"Outro virá mais tarde, que vos ensinará o que não posso vos dizer agora"***, Jesus proclamava a necessidade da reencarnação. Como aqueles homens poderiam aproveitar o ensino mais completo que seria ministrado posteriormente; como estariam mais aptos a compreendê-lo, se não tivessem de viver novamente? Jesus teria dito uma inconsequência se, de acordo com a doutrina comum, os futuros homens houvessem de serem homens novos, almas saídas do nada por ocasião do nascimento.

Admitindo-se, ao contrário, que os apóstolos, e os homens do seu tempo tenham vivido depois; que revivem ainda hoje, a promessa de Jesus se acha justificada. Tendo-se desenvolvido ao contato do progresso social, a inteligência deles pode suportar agora o que então não podia. Sem a reencarnação, a promessa de Jesus teria sido ilusória.

42. Se disserem que essa promessa foi realizada no dia de Pentecostes, com a descida do Espírito Santo, poder-se-á responder que o Espírito Santo os inspirou que pôde abrir as suas inteligências, desenvolver neles as aptidões mediúnicas que deviam lhes facilitar a missão, porém que não lhes ensinou nada além do que Jesus já ensinara, porquanto não se encontra nenhum vestígio de um ensinamento especial. Assim, o Espírito Santo não realizou o que Jesus anunciara em relação ao Consolador, caso contrário os apóstolos teriam elucidado, durante suas vidas, tudo o que permaneceu obscuro até hoje no Evangelho, e cuja interpretação contraditória deu origem às inúmeras seitas que dividiram o Cristianismo desde o primeiro século.

Segundo advento do Cristo

43. Então Jesus disse aos seus discípulos: ***"Se alguém quer vir após mim, que renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; porquanto, aquele que quiser salvar sua vida a perderá, e aquele que perder sua vida por amor de mim a encontrará de novo. De que serviria a um homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma? Ou por que preço o homem poderá resgatar a sua alma, depois de tê-la perdido? Porque o Filho do Homem deve vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Digo-vos, em verdade, que há alguns, entre aqueles que aqui estão presentes, que não experimentarão a morte sem que tenham visto o Filho do Homem vir em seu reino."*** (Mateus, XVI: 24 a 28.).

44. Então, levantando-se no meio da assembleia, o sumo sacerdote interrogou Jesus dizendo-lhe: ***"Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?"*** Mas Jesus se conservava em silêncio e não respondeu nada. O sumo sacerdote interrogou-o de novo: ***"És o Cristo, o Filho de Deus para sempre bendito?"*** Jesus lhe respondeu: ***"Eu o sou, e um dia vereis o Filho do Homem sentado à direita da majestade de Deus e vindo sobre as nuvens do céu."*** Imediatamente o sumo sacerdote, rasgando suas vestes, disse: ***"Que necessidade temos de mais testemunhos?"*** (Marcos, XIV: 60 a 63.)

45. Jesus anuncia seu segundo advento, mas não diz que voltará a Terra com um corpo carnal, nem que o Consolador será personificado nele. Apresentam-se Predições do Evangelho como devendo vir em Espírito, na glória do seu Pai, julgar o mérito e o demérito, e dar a cada um segundo as suas obras, quando os tempos tiverem chegado. Estas palavras: ***"Há alguns daqueles que aqui estão que não experimentarão a morte sem que tenham visto o Filho do Homem vir em seu reino"*** parece uma contradição, pois é incontestável que ele não veio durante a vida de nenhum daqueles que estavam presentes. Jesus, entretanto, não se poderia enganar numa previsão dessa natureza, e, sobretudo por um fato contemporâneo que lhe dizia respeito pessoalmente. É preciso, inicialmente, perguntar se as suas palavras sempre foram reproduzidas fielmente. Pode-se duvidar, considerando-se que ele nada escreveu; que as suas palavras só foram registradas depois da sua morte; que se vê o mesmo discurso quase sempre reproduzido em termos diferentes em cada evangelista, o que é uma prova evidente de que não são as expressões textuais de Jesus. Além disso, é provável que o sentido tenha sido alterado, passando por traduções sucessivas. Por outro lado, é certo que, se Jesus houvesse dito tudo o que poderia dizer, teria se expressado sobre todas as coisas de uma forma clara e precisa, que não teria dado lugar a qualquer equívoco, como o fez com os princípios morais, ao passo que foi obrigado a encobrir o seu pensamento sobre os assuntos que não julgou conveniente aprofundar. Persuadidos de que a geração de que faziam parte testemunharia o que Jesus anunciava, os apóstolos foram levados a interpretar lhe o pensamento de acordo com aquela ideia. Em consequência, eles puderam redigir, o que o Mestre dissera, do ponto de vista do presente, de uma maneira

mais absoluta do que talvez ele próprio tivesse feito. Seja como for, a verdade é que as coisas não se passaram como eles supuseram.

46. A grande e importante lei da reencarnação foi um ponto capital que Jesus não pode desenvolver, porque os homens do seu tempo não estavam suficientemente preparados para essa ordem de ideias e para as suas consequências, entretanto, assentou o princípio da referida lei, como o fez em relação a todas as outras coisas. Essa lei, estudada e colocada em evidência nos dias de hoje pelo Espiritismo, é a chave para o entendimento de muitas passagens do Evangelho que, sem ela, parecem verdadeiros contrassensos. É nessa lei que se pode encontrar a explicação racional das palavras acima, admitindo-as como textuais. Uma vez que elas não podem se aplicar às pessoas dos apóstolos, é evidente que se referem ao futuro reinado do Cristo, isto é, ao tempo em que a sua doutrina, melhor compreendida, for a lei universal.

Dizendo-lhes que alguns dos que estavam ali presentes veriam o seu advento, isso só podia ser entendido no sentido de que eles reviveriam nessa época. Os judeus, porém, imaginavam que iam ver tudo o que Jesus anunciava e tomaram suas alegorias ao pé da letra. Aliás, algumas das suas predições se realizaram no devido tempo, tais como a da ruína de Jerusalém, as desgraças que se seguiram, e a dispersão dos judeus. Mas Jesus levava sua visão muito mais longe, e falando do presente, constantemente referia-se ao futuro.

Sinais precursores

47. ***"Vós ouvireis também falar de guerras e rumores de guerra; mas tratai de não vos perturbar, uma vez que é preciso que essas coisas aconteçam, porém ainda não será o fim, pois ver-se-á povo levantar-se contra povo e reino contra reino; e haverá pestes, fome e tremores de terra em diversos lugares, e todas essas coisas serão apenas o começo das dores."*** (Mateus, XXIV: 6 a 8.)

48. ***"Então, o irmão entregará o irmão para a morte, e o pai o filho; os filhos se levantarão contra os seus pais e as suas mães e os farão morrer. E sereis odiados por todo o mundo por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo."*** (Marcos, XIII: 12 e 13).

49. *"Quando virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, está no lugar santo, que aquele que lê entenda bem o que lê. Então, que aqueles que estão na Judéia fujam para as montanhas. Que aquele que estiver no alto do telhado, não desça para levar qualquer coisa de sua casa; e aquele que estiver no campo não volte para apanhar as suas roupas. Mas ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentando nesses dias. Pedi a Deus que a vossa fuga não ocorra durante o inverno, nem no sábado, porquanto a aflição desse tempo será tão grande, como ainda não houve igual desde o começo do mundo até o presente, e como nunca mais haverá. E se esses dias não fossem abreviados, nenhum homem se salvaria; mas esses dias serão abreviados em favor dos eleitos."* (Mateus, XXIV: 15 a 22).

50. ***“Logo depois desses dias de aflição, o Sol se obscurecerá e a Lua não dará mais a sua luz; as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu, e todos os povos da Terra estarão em prantos e em gemidos; e eles verão o Filho do Homem que virá sobre as nuvens do céu com grande majestade. Ele enviará seus anjos, que farão ouvir a voz retumbante de suas trombetas, e que reunirão os seus eleitos dos quatro cantos do mundo, desde uma extremidade do céu até a outra. Aprendei uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos já estão tenros e dão folhas, sabeis que está próximo o verão. Do mesmo modo, quando virdes todas essas coisas, sabei que o Filho do Homem está próximo, como se já estivesse à porta. Digo-vos, em verdade, que esta raça não passará, sem que todas essas coisas tenham se cumprido.”*** (Mateus, XXIV: 29 a 34.) ***“E acontecerá no advento do Filho do Homem o que aconteceu no tempo de Noé, porque, como nos últimos tempos antes do dilúvio, os homens comiam e bebiam, se casavam e casavam os seus filhos, até o dia em que Noé entrou na arca; e assim como eles não souberam do momento do dilúvio, senão quando este sobreveio e arrebatou a todos, assim também será no advento do Filho do Homem.”*** (Mateus, XXIV: 37 a 39.)

51. ***“Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém o sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, mas somente o Pai.”*** (Marcos, XIII: 32.)

52. ***“Em verdade, em verdade vos digo, vós chorareis e gemereis, e o mundo se rejubilará; estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. Uma mulher, quando dá à luz, está com dor, porque é chegada a sua hora, mas depois que deu à luz um filho, não se lembra mais de todos os seus males, pela alegria de haver colocado um homem no mundo. É assim que estais agora na tristeza, mas eu vos verei de novo e o vosso coração se rejubilará e ninguém arrebatará a vossa alegria.”*** (João, XVI: 20 a 22.)

53. ***“Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão muitas pessoas; e, porque a iniquidade abundará, a caridade de muitos esfriará; mas aquele que perseverar até o fim será salvo. E este Evangelho do reino será pregado em toda a Terra, para servir de testemunho a todas as nações, e é então que o fim chegará.”*** (Mateus, XXIV: 11 a 14).

54. Esse quadro do final dos tempos é evidentemente alegórico, como a maioria dos que Jesus apresentava. As imagens que ele contém, pelo seu vigor, são de natureza a impressionar as inteligências ainda rudes. Para tocar fortemente aquelas imaginações pouco sutis, eram necessárias pinturas vigorosas, de cores bem fortes. Jesus se dirigia principalmente ao povo, aos homens menos esclarecidos, incapazes de compreender as abstrações metafísicas e de captar a delicadeza das formas. Para chegar ao coração, era preciso falar aos olhos com o auxílio de sinais materiais, e aos ouvidos pela força da linguagem.

Por uma consequência natural daquela disposição de Espírito, o poder supremo só podia, segundo a crença de então, manifestar-se através de fatos extraordinários, sobrenaturais. Quanto mais impossíveis os fatos, mais eles eram aceitos como prováveis. O Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com grande majestade, cercado de seus anjos e ao som de trombetas, lhes parecia muito mais imponente do que um ser investido apenas de poder moral. Por isso mesmo, os judeus que esperavam no Messias um rei terreno, mais poderoso do que todos os outros reis, destinado a colocar a sua nação à frente de todas as demais e a reerguer o trono de Davi e de Salomão, não quiseram reconhecê-lo no humilde filho do carpinteiro, sem autoridade material, tratado de louco por uns e de cúmplice de Satã por outros, eles não podiam compreender um rei sem asilo e cujo reino não era deste mundo.
No entanto, esse pobre proletário da Judéia tornou-se o maior entre os grandes; ele conquistou para a sua soberania mais reinos do que os mais poderosos potentados; apenas com a sua palavra e alguns miseráveis pescadores, revolucionou o mundo e é a ele que os judeus deverão a sua reabilitação.

55. Deve-se observar que, entre os antigos, os tremores de terra e o obscurecimento do Sol eram símbolos obrigatórios de todos os acontecimentos e de todos os presságios sinistros. Nós os encontramos na morte de Jesus, na de César e em uma infinidade de circunstâncias da história do paganismo. Se esses fenômenos tivessem ocorrido tão frequentemente como se relata, parece impossível que os homens não tivessem conservado a lembrança deles pela tradição. Acresçam-se aqui as estrelas que caem do céu, como para testemunhar às gerações futuras, mais esclarecidas, que isso se trata de uma ficção, uma vez que se sabe agora que as estrelas não podem cair.

56. Entretanto, sob essas alegorias ocultam-se grandes verdades. Inicialmente, é o aviso das calamidades de toda sorte que atingirão a humanidade e a dizimarão; calamidades engendradas pela luta suprema entre o bem e o mal, entre a fé e a incredulidade, entre as ideias progressistas e as ideias retrógradas. Em segundo lugar, há a predição da difusão do Evangelho, restaurado na sua pureza primitiva, por toda a Terra; depois, o reinado do bem, que será o da paz e da fraternidade universal, derivado do código de moral evangélica, posto em prática por todos os povos. Este será, verdadeiramente, o reino de Jesus, pois ele presidirá a sua implantação, e os homens viverão sob a égide da sua lei. Será o reino de felicidade, uma vez que, segundo suas palavras: ***"depois dos dias de aflição, virão os dias de alegria".***

57. Quando se realizarão essas coisas? ***"Ninguém o sabe,*** disse Jesus, ***nem mesmo o Filho."*** Mas, quando chegar o momento, os homens serão advertidos por indícios precursores. Esses indícios não estarão nem no Sol, nem nas estrelas, mas no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos e que, em parte, se podem deduzir das suas alusões. O que é certo é que essa mudança não podia ocorrer durante a vida dos apóstolos, pois, do contrário, Jesus não poderia ignorá-la. Aliás, não seria possível que semelhante

transformação ocorresse dentro de apenas alguns anos. Entretanto, o Mestre lhes fala como se eles devessem testemunhá-la; é que, com efeito, eles poderão reviver nessa época e trabalhar eles mesmos pela transformação. Ora ele fala da sorte próxima de Jerusalém, ora toma esse fato como ponto de comparação para o futuro.

58. É o fim do mundo que Jesus anuncia quando prediz sua nova vinda, e ao dizer: "Quando o Evangelho for pregado por toda a Terra, é então que o fim acontecerá?" Não é racional supor que Deus destrua o mundo precisamente no momento em que ele entrará no caminho do progresso moral, pela prática dos ensinos evangélicos. Nada, aliás, nas palavras do Cristo, indica uma destruição universal que, em tais condições, não seria justificada. Como a prática geral do Evangelho deve levar a uma grande melhora no estado moral dos homens, trará, por isso mesmo, o reinado do bem e acarretará a queda do reinado do mal. É, pois, ao fim do velho mundo, do mundo governado pelos preconceitos, pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo fanatismo, pela incredulidade, pela cupidez e por todas as más paixões que o Cristo fez alusão ao dizer: "***Quando o Evangelho for pregado por toda a Terra, é então que o fim acontecerá"***; mas esse fim ocasionará uma luta, e é desta luta que sairão os males que ele previu.

Vossos filhos e vossas filhas profetizarão

59. ***"Nos últimos tempos***, diz o Senhor, ***espalharei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos terão sonhos. Nesses dias, espalharei do meu Espírito sobre meus servidores e servidoras, e eles profetizarão."*** (Atos, II: 17 e 18).

60. Se considerarmos o estado atual do mundo físico e do mundo moral, as tendências, as aspirações, os pressentimentos das massas, a decadência das ideias antigas que se debatem em vão, há um século, contra as novas ideias, não se pode duvidar de que uma nova ordem de coisas se prepara, e que o velho mundo chega ao seu fim. Se, agora, levando em conta a forma alegórica de alguns quadros e, perscrutando o sentido íntimo das palavras de Jesus, se compara a situação atual com os tempos descritos por ele, como devendo marcar a era da renovação, não se pode deixar de convir que muitas das suas predições hoje estão se cumprindo; de onde é preciso concluir que atingimos os tempos anunciados, o que é confirmado pelos Espíritos que se manifestam em todos os pontos do globo.

61. Assim, como vimos (cap. I, item 32), coincidente com outras circunstâncias, o advento do Espiritismo realiza uma das mais importantes predições de Jesus, pela influência que deve forçosamente exercer sobre as ideias. Além disso, ele é claramente anunciado no que foi narrado nos Atos dos Apóstolos: ***"Nos últimos tempos,*** diz o Senhor, ***derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão."*** É o anúncio inequívoco da vulgarização da mediunidade, que presentemente se revela em indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições, e em consequência da manifestação universal dos Espíritos, uma

vez que sem os Espíritos não haveria médiuns. Conforme está dito, isso acontecerá nos últimos tempos; ora, visto que não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário, à sua regeneração, devemos entender essas palavras como os últimos tempos do mundo moral que chega ao fim. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXI.)

Juízo final

62. ***"Ora, quando o Filho do Homem vier na sua majestade, acompanhado de todos os anjos, assentar-se-á no trono da sua glória; e, todas as nações estando reunidas diante dele, ele separará uns dos outros, como um pastor separa as ovelhas dos bodes, e colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, vós, que fostes benditos por meu Pai..."*** (Mateus, XXV: 31 a 46; O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XV).

63. Devendo o bem reinar sobre a Terra, é necessário que sejam excluídos dela os Espíritos endurecidos no mal que poderiam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aqui permanecessem o tempo necessário para o seu melhoramento, mas, chegado o momento em que a Terra, pelo progresso moral dos seus habitantes, deve se elevar na hierarquia dos mundos, a permanência deles, como Espíritos e como encarnados, será interditado àqueles que não tenham aproveitado os ensinamentos que se achavam em condições de ali receber. Serão exilados para mundos inferiores, como outrora foram exilados para a Terra os Espíritos da raça adâmica, sendo substituídos por Espíritos melhores. É esta separação, que será presidida por Jesus, que está figurada nestas palavras do juízo final: "Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda." (Cap. XI, item 31 e ss).

64. A doutrina de um juízo final, único e universal, pondo um fim para sempre na humanidade, repugna à razão, no sentido em que ele implicaria a inatividade de Deus durante a eternidade que precedeu à criação da Terra e a eternidade que se seguirá à sua destruição. Pergunta-se então que utilidade teriam o Sol, a Lua e as estrelas, que, segundo a Gênese, foram feitos para iluminar o nosso mundo. Causa espanto que uma obra tão grandiosa tenha sido feita para durar tão pouco tempo e para benefício de seres cuja maior parte estava votada, de antemão, aos suplícios eternos.

65. Materialmente, a ideia de um julgamento único era, até certo ponto, admissível, para os que não procuram a razão das coisas, numa época em que se acreditava que toda a humanidade estava concentrada sobre a Terra, e que tudo no Universo havia sido feito para os seus habitantes. Ela é inadmissível, desde que se sabe que existem milhares de mundos semelhantes, que perpetuam as humanidades durante a eternidade, e entre os quais a Terra é um ponto imperceptível dos menos consideráveis. Vê-se por esse único fato que Jesus tinha razão para dizer aos seus discípulos: ***"Há muitas coisas que não posso vos dizer, porque não as compreenderíeis"***, visto que o progresso das ciências era indispensável para a interpretação correta de algumas das suas palavras. Os apóstolos, Paulo e os primeiros discípulos, certamente teriam

estabelecido alguns dogmas de uma forma diferente se tivessem os conhecimentos astronômicos, geológicos, físicos, químicos, fisiológicos e psicológicos que hoje em dia se tem. Por isso Jesus adiou a conclusão dos seus ensinamentos e anunciou que todas as coisas deviam ser restabelecidas.

66. Moralmente, um juízo definitivo e sem apelação não condiz com a bondade infinita do Criador, que Jesus nos apresenta continuamente como um bom Pai, que sempre deixa um caminho aberto para o arrependimento e que está sempre pronto a estender os braços ao filho pródigo. Se Jesus houvesse entendido o juízo daquela maneira, teria desmentido suas próprias palavras.

Por outro lado, se o juízo final deve surpreender os homens de improviso, em meio às suas atividades, e as mulheres grávidas, pergunta-se com que finalidade Deus, que não faz nada inútil nem injusto, faria nascerem crianças e criaria almas novas nesse momento supremo, no termo fatal da humanidade, para fazê-los passar por um julgamento ao sair do ventre materno, antes de terem consciência de si mesmas, enquanto que outros têm milhares de anos para se reconhecerem? Para que lado, direito ou esquerdo, passariam essas almas, que ainda não são nem boas nem más, e para quem todos os caminhos de progresso posterior estariam desde então fechados, visto que a humanidade não existiria mais? (Cap. II, item 19.) Que aqueles cuja razão se contente com semelhantes crenças as conservem, estão no seu direito, e ninguém tem nada a dizer em relação a isso, mas que não levem a mal que nem todas as pessoas sejam de sua opinião.

67. O juízo por via de emigração, conforme foi definido (item 63), é racional; ele está fundado sobre a mais rigorosa justiça, uma vez que deixa, eternamente, ao Espírito, o seu livre-arbítrio; que não constitui privilégio para ninguém; que igual liberdade de ação é dada por Deus a todas as suas criaturas, sem exceção, para progredirem; que a porta do céu está sempre aberta para aqueles que se tornam dignos de nele entrar; que mesmo o aniquilamento de um mundo, ocasionando a destruição do corpo, não causa nenhuma interrupção à marcha progressiva do Espírito. Esta é a consequência da pluralidade dos mundos e da pluralidade das existências.

Segundo essa interpretação, a qualificação de juízo final não é exata, uma vez que os Espíritos passam por julgamentos semelhantes a cada renovação dos mundos que eles habitam, até que tenham atingido certo grau de perfeição. Portanto, não há juízo final propriamente dito, mas juízos gerais em todas as épocas de renovação parcial ou total da população dos mundos, através das quais ocorrem as grandes emigrações e imigrações de Espíritos.

Os Tempos são Chegados - Sinais dos tempos

1. Dizem-nos de todas as partes que os tempos marcados por Deus, em que vão ocorrer grandes acontecimentos para a regeneração da humanidade, são chegados. Em que sentido devemos entender essas palavras proféticas? Para os incrédulos, elas não têm nenhuma importância; aos seus olhos não são mais que a expressão de uma crença pueril, sem fundamento. Para a maioria dos

crentes elas possuem qualquer coisa de místico e de sobrenatural, que lhes parece ser o prenúncio da ruína das leis da natureza. As duas interpretações são igualmente errôneas: a primeira porque envolve a negação da Providência; a segunda porque aquelas palavras não anunciam a perturbação das leis da natureza, mas o seu cumprimento.

2. Na criação tudo é harmonia, tudo revela uma previdência que não se desmente, nem nas menores nem nas maiores coisas. Devemos, pois, inicialmente, afastar qualquer ideia de capricho inconciliável com a sabedoria divina; em segundo lugar, se a nossa época está marcada pela realização de certas coisas, é porque elas têm sua razão de ser na marcha do conjunto. Isso posto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses dois tipos de progresso seguem um ao outro e marcham paralelamente, uma vez que a perfeição da habitação está relacionada com a do habitante. Fisicamente, o globo sofreu transformações, constatadas pela Ciência, que o tornaram progressivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados.

Moralmente, a humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo em que a melhoria do globo se realiza sob o poder das forças materiais, os homens também concorrem para isso com os esforços da sua inteligência. Eles saneiam as regiões insalubres, tornam as comunicações mais fáceis e a terra mais produtiva. Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e insensível; a outra, por mudanças mais bruscas, cada uma delas resulta em um movimento ascensional mais rápido, que marca, por características acentuadas, os períodos progressivos da humanidade. Esses movimentos, subordinados nos detalhes ao livre-arbítrio dos homens, são, de certo modo, fatais no seu conjunto, porque estão submetidos a leis, como as que se operam na germinação, no crescimento e na maturação das plantas, visto que o fim da humanidade é o progresso, apesar da marcha retardatária de algumas individualidades.

É por isso que o movimento progressivo é algumas vezes parcial, isto é, limitado a uma raça ou a uma nação, de outras vezes é geral. Assim, o progresso da humanidade se efetua em virtude de uma lei; ora, como todas as leis da Natureza são a obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Quando, então, a humanidade está madura para subir um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como também se pode dizer que em tal estação eles são chegados para a maturação dos frutos e a colheita.

3. Pelo fato de o movimento progressivo da humanidade ser inevitável, porque ele está na natureza, não se segue que Deus lhe seja indiferente, e que, depois de ter estabelecido leis, tenha se recolhido à inação, deixando as coisas caminharem por si mesmas. Suas leis são eternas e imutáveis, sem dúvida, mas

porque a sua própria vontade é eterna e constante, e porque o seu pensamento anima todas as coisas, sem interrupção. Seu pensamento, que penetra tudo, é a força inteligente e permanente que mantém tudo na harmonia; se esse pensamento deixasse de atuar um só instante, o Universo seria como um relógio sem um pêndulo regulador. Assim, Deus vela incessantemente pela execução das suas leis e os Espíritos que povoam o espaço são os seus ministros, encarregados dos pormenores, segundo as atribuições que correspondem ao seu grau de adiantamento.

4. O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, conduzido por um número não menos incomensurável de inteligências, um imenso governo onde cada ser inteligente tem a sua parcela de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém a unidade por toda a parte. Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. O que, para nós, tem a aparência de perturbações são movimentos parciais e isolados que nos parecem irregulares apenas porque a nossa visão é limitada. Se pudéssemos abarcar-lhe o conjunto, veríamos que essas irregularidades são apenas aparentes e que elas se harmonizam no todo.

5. A previsão dos movimentos progressivos da humanidade nada tem de surpreendente entre os seres desmaterializados que veem o fim para onde tendem todas as coisas, dos quais alguns têm conhecimento direto do pensamento de Deus, e que presumem, pelos movimentos parciais, a época em que se poderá realizar um movimento geral, assim como se presume, de antemão, o tempo que falta a uma árvore para produzir os frutos, e como os astrônomos calculam a época em que vai ocorrer um fenômeno astronômico pelo tempo que falta a um astro para realizar sua revolução. Porém, todos aqueles que anunciam esses fenômenos, os autores de almanaques que predizem os eclipses e as marés, certamente não estão em condições de fazer, eles mesmos, os cálculos necessários: eles nada mais são que ecos, assim como os Espíritos secundários, cuja visão é limitada, e que nada mais fazem que repetir o que os Espíritos superiores quiseram lhes revelar.

6. Até o presente, a humanidade tem realizado progressos incontestáveis. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam sido alcançados, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Ainda lhes falta um imenso progresso a realizar: o de fazerem reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o bem-estar moral. Não poderiam consegui-lo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, resquícios de outro tempo, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, havendo dado tudo o que podiam, seria hoje um entrave, tal como uma criança estimulada por móbiles, que se tornam impotentes quando vem à idade madura.

Não é só o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação do sentimento e, para isso, é preciso destruir tudo o que pode estimular neles o egoísmo e o orgulho. Esse é o período em que vão entrar doravante e que marcará uma das principais fases da humanidade. Essa fase, que se elabora neste momento, é o complemento indispensável do estado

precedente, como a idade adulta é o complemento da juventude. Ela podia, então, ser prevista e predita de antemão, e é por isso que se diz que os tempos marcados por Deus são chegados.

7. Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer, e os homens que mais se lhe opõem trabalham para o seu insucesso. A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada por elementos mais depurados, se encontrará animada de ideias e de sentimentos muito diferentes dos da geração presente, que se vai a passos de gigante. O velho mundo estará morto e viverá na História, tal como hoje os tempos da Idade Média com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

Além disso, todos sabem que a atual ordem das coisas deixa a desejar, depois de se haver, de certo modo, esgotado o bem-estar material, que é o produto da inteligência, chega-se a compreender que o complemento desse bem-estar só pode estar no desenvolvimento moral. Quanto mais se avança, mais se sente o que falta, sem, no entanto, poder ainda defini-lo claramente: é o efeito do trabalho íntimo que se realiza para a regeneração. Têm-se desejos, aspirações, que são como que o pressentimento de um estado melhor.

8. Entretanto, uma mudança tão radical como a que se elabora não pode se realizar sem comoção; há uma luta inevitável entre as ideias. Desse conflito nascerão, forçosamente, perturbações temporárias, até que o terreno esteja aplainado e o equilíbrio restabelecido. Assim, é da luta de ideias que surgirão os graves acontecimentos anunciados, e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram a consequência do período de formação da Terra; hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam, são as da humanidade.

9. A humanidade é um ser coletivo em que acontecem as mesmas revoluções morais que em cada ser individual, com a diferença de que umas se realizam de ano em ano e as outras de século em século. Acompanhando-se a evolução da humanidade através dos tempos, pode-se ver a vida das diversas raças marcadas por períodos que dão a cada época uma fisionomia particular. Ao lado dos movimentos parciais, há um movimento geral que dá impulsão à humanidade inteira, mas o progresso de cada parte do conjunto é relativo ao seu grau de adiantamento. Tal como uma família composta de vários filhos dos quais o mais novo, por exemplo, ainda é um bebê e o primogênito tem dez anos. Dentro de dez anos, o primogênito terá vinte e será um homem, o mais novo terá dez e, posto que mais adiantado, ainda será uma criança, mas, por sua vez, tornar-se-á um homem. Assim ocorrem com as diferentes partes da humanidade, as mais atrasadas avançam, mas não poderiam de um salto, atingir o nível das mais avançadas.

10. A humanidade, tornando-se adulta, tem novas necessidades, aspirações maiores, mais elevadas; ela compreende o vazio das ideias com que foi

embalada, a insuficiência de suas instituições para a sua felicidade; ela não acha mais, no estado atual das coisas, as legítimas satisfações para as quais se sente chamada; e então sacode seus cueiros e se lança, impelida por uma força irresistível, através de regiões desconhecidas, para a descoberta de novos horizontes menos limitados. E é no momento em que ela se acha bastante limitada na sua esfera material, em que a vida intelectual alcança altos níveis, em que o sentimento da espiritualidade desabrocha, que os homens, dizendo-se filósofos, esperam encher o vazio com doutrinas niilistas e materialistas! Estranha aberração! Esses mesmos homens que pretendem impulsioná-la para frente, se esforçam em circunscrevê-la no círculo estreito da matéria, de onde ela aspira sair; eles lhe obstruem a visão da vida infinita e lhe dizem, mostrando-lhe o túmulo: ***Nec plus ultra!*** (não mais além).

11. Como já dissemos, a marcha progressiva da humanidade se realiza de duas maneiras: uma, gradual, lenta e imperceptível, se considerarmos as épocas consecutivas, que se traduzem por aperfeiçoamentos sucessivos nos costumes, nas leis e nos usos, melhoras que só se percebem com o passar do tempo, como as mudanças que as correntes d'água causam na superfície do globo; a outra pelos movimentos relativamente bruscos, rápidos, semelhantes aos de uma torrente que, rompendo seus diques, transpõe em alguns anos um espaço que levaria séculos para percorrer.

É, então, um cataclismo moral que dissipa em alguns instantes as instituições do passado, sobrevindo uma nova ordem de coisas que se assenta pouco a pouco, à medida que a calma se restabelece e se torna definitiva. Àquele que conseguir viver o bastante para abranger as duas vertentes da nova fase, parecerá que um mundo novo saiu das ruínas do antigo. O caráter, os costumes, os usos, tudo mudou; é que, com efeito, surgiram homens novos, ou melhor, homens regenerados; as ideias levadas pela geração que se extinguiu deram lugar às ideias novas na geração que se ergue.

É a um desses períodos de transformação, ou, se preferirem, de crescimento moral, que a humanidade chegou. Da adolescência ela passa à idade viril. O passado já não é suficiente às suas novas aspirações, às suas novas necessidades; ela não pode mais ser conduzida pelos mesmos meios; ela não se contenta mais com ilusões e artifícios; faltam, à sua razão amadurecida, alimentos mais substanciosos. O presente é demasiado efêmero; ela sente que o seu destino é mais vasto e que a vida corporal é excessivamente restrita para encerrá-lo inteiramente; por isso, mergulha o olhar no passado e no futuro, a fim de neles descobrir o mistério da sua existência e adquirir uma confiança consoladora.

12. Quem quer que tenha meditado sobre o Espiritismo e as suas consequências, e não o circunscreva à produção de alguns fenômenos, compreende que ele abre um novo caminho à humanidade e lhe desvenda os horizontes do infinito. Ao iniciá-la nos mistérios do mundo invisível, ele lhe mostra seu verdadeiro papel na criação, papel perpetuamente ativo, tanto no estado espiritual quanto no estado corporal.

O homem não caminha mais às cegas: sabe de onde vem, para onde vai e por que está na Terra. O futuro se mostra a ele na sua realidade, despojado dos preconceitos da ignorância e da superstição; não é mais uma vaga esperança: é uma verdade palpável, tão certa para ele como a sucessão dos dias e das noites. Ele sabe que o seu ser não está limitado a alguns instantes de uma existência efêmera; que a vida espiritual não é interrompida pela morte; que ele já viveu que viverá outra vez e que de tudo o que ele adquiriu em perfeição, pelo trabalho, nada é perdido; ele encontra nas suas existências anteriores a razão do que é hoje em dia; e, do que o homem se faz hoje, ele pode deduzir o que será um dia.

13. Com a ideia de que a atividade e a cooperação individuais na obra geral da civilização são limitadas à vida presente, que antes a criatura nada foi e que nada será depois, que importa ao homem o progresso posterior da humanidade? Que lhe importa que no futuro os povos sejam mais bem governados, mais felizes, mais esclarecidos e melhores uns para com os outros? Uma vez que dele não deve retirar nenhum fruto, o progresso não está perdido para ele? De que lhe adianta trabalhar para aqueles que virão depois dele, se ele nunca poderá conhecê-los, se são seres novos que pouco depois, por sua vez, voltarão ao nada?

Sob o poder da negação do futuro individual, tudo forçosamente se rebaixa às mesquinhas proporções do momento e da personalidade. Entretanto, ao contrário, que amplitude dá ao pensamento do homem a certeza da perpetuidade do seu ser espiritual! Que de mais racional, de mais grandioso, de mais digno do Criador do que a lei segundo a qual a vida espiritual e a vida corporal são apenas dois modos de existência, que se alternam para a realização do progresso! Que de mais justo e de mais consolador do que a ideia dos mesmos seres progredirem incessantemente, primeiramente através das gerações de um mesmo mundo, e a seguir de mundo em mundo, até a perfeição, sem solução de continuidade! Todas as ações, então, terão uma finalidade, uma vez que, trabalhando para todos, cada um trabalha para si mesmo e reciprocamente, de maneira que nem o progresso individual nem o progresso geral jamais serão estéreis; deles aproveitarão as gerações e as individualidades futuras, que não são outras senão as gerações e individualidades do passado, chegadas a um grau mais alto de adiantamento.

14. A vida espiritual é a vida normal e eterna do Espírito, e a encarnação é apenas uma forma temporária de sua existência. Salvo a vestimenta exterior, há, pois identidade entre os encarnados e os desencarnados; são as mesmas individualidades sob dois aspectos diferentes, que pertencem tanto ao mundo visível quanto ao mundo invisível e se reencontram, seja um seja em outro, concorrendo em ambos para o mesmo objetivo, por meios apropriados à sua situação. Dessa lei emana a da perpetuidade das ligações entre os seres; a morte não os separa e não põe fim às suas relações simpáticas nem aos seus deveres recíprocos. Daí a solidariedade de todos para cada um e de cada um para todos, daí, também, a fraternidade. Os homens só viverão felizes sobre a Terra no momento em que esses dois sentimentos entrarem em seus corações e em seus costumes, porque, então, adequarão suas leis e suas instituições a

esses sentimentos. Esse será um dos principais resultados da transformação que se realiza.

Entretanto, como conciliar os deveres da solidariedade e da fraternidade com a crença de que a morte torna, para todo o sempre, os homens estranhos uns aos outros? Pela lei da perpetuidade das relações que ligam todos os seres, o Espiritismo estabelece esse duplo princípio sobre as próprias leis da natureza; e dele faz não somente um dever, mas uma necessidade. Pela lei da pluralidade das existências, o homem se liga ao que fez e ao que fará, aos homens do passado e aos do futuro; ele não pode mais dizer que não tem nada de comum com aqueles que morrem, pois uns e outros se reencontrarão incessantemente, neste mundo e no outro, para subirem juntos a escala do progresso e se prestarem um mútuo apoio.

A fraternidade não está mais circunscrita a alguns indivíduos que o acaso reúne durante a duração efêmera da vida; ela é perpétua como a vida do Espírito, universal como a humanidade, que constitui uma grande família em que todos os membros são solidários uns com os outros, qualquer que seja a época em que viveram. Tais são as ideias que ressaltam do Espiritismo, e que ele suscitará entre todos os homens, quando for universalmente difundido, compreendido, ensinado e praticado. Com o Espiritismo, a fraternidade - sinônimo da caridade pregada pelo Cristo - não é mais uma palavra inútil; ela tem a sua razão de ser. Do sentimento da fraternidade nasce o da reciprocidade e dos deveres sociais, de homem para homem, de povo para povo, de raça para raça; desses dois sentimentos bem compreendidos sairão, forçosamente, as instituições mais proveitosas ao bem-estar de todos.

15. A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social, mas não há fraternidade real, sólida e efetiva, se ela não está apoiada em uma base inabalável, e essa base é a fé; não a fé em tais ou quais dogmas particulares que mudam com o tempo e os povos e que se apedrejam mutuamente, uma vez que se amaldiçoando elas alimentam o antagonismo, mas a fé nos princípios fundamentais que todo o mundo pode aceitar: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinido e a perpetuidade das relações entre os seres.

Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos; de que esse Deus, soberanamente justo e bom, não pode querer nada de injusto, que o mal vem dos homens e não dele, eles se olharão como os filhos de um mesmo Pai e estenderão as mãos uns aos outros. Essa é a fé que o Espiritismo proporciona e que doravante será o eixo em torno do qual se moverá o gênero humano, quaisquer que sejam o seu modo de adoração e as suas crenças particulares, que o Espiritismo respeita, mas dos quais não pode se ocupar. Somente dessa fé pode sair o verdadeiro progresso moral, porque somente ela dá uma sanção lógica aos legítimos direitos e aos deveres; sem ela, o direito é aquele que a força dá; o dever, um código humano imposto pelo constrangimento. Sem ela, o que é o homem?

Um pouco de matéria que se dissolve; um ser efêmero que passa; o próprio gênio é uma centelha que brilha um instante para se apagar por todo o sempre; não há, certamente, muito de que exaltá-lo aos seus próprios olhos. Com tal pensamento, onde estão realmente os direitos e os deveres? Qual é o objetivo do progresso? Somente essa fé consegue fazer o homem sentir sua dignidade pela perpetuidade e adiantamento de seu ser, não em um futuro mesquinho e circunscrito à personalidade, mas grandioso e esplêndido; esse pensamento o eleva acima da Terra; ele se sente crescer pensando que tem o seu papel no Universo; que esse Universo é seu domínio que ele poderá percorrer um dia, e que a morte não fará dele uma nulidade ou um ser inútil a ele mesmo e aos outros.

16. O progresso intelectual realizado até o presente nas mais largas proporções é um grande passo e marca a primeira fase da humanidade, mas sozinho ele é impotente para regenerá-la. Enquanto o homem for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, ele utilizará sua inteligência e seus conhecimentos em proveito de suas paixões e de seus interesses pessoais, razão por que ele os aplica no aperfeiçoamento dos meios de prejudicar os outros e de destruí-los. Somente o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra, colocando um freio nas más paixões; somente ele pode fazer com que reinem a concórdia, a paz e a fraternidade entre os homens. É ele que derrubará as barreiras entre os povos, que fará cair os preconceitos sociais e calará os antagonismos de seitas, ensinando os homens a se olharem como irmãos chamados a se auxiliarem mutuamente e não a viverem à custa uns dos outros.

É ainda o progresso moral, secundado aqui pelo progresso da inteligência, que unirá os homens numa única crença estabelecida sobre as verdades eternas, não sujeitas à discussão e por isso mesmo aceitas por todos. A unidade de crença será o laço mais poderoso, o mais sólido fundamento da fraternidade universal, destruída em todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem ver no próximo os inimigos que é preciso evitar, combater, exterminar, em vez de irmãos que é preciso amar.

17. Tal estado de coisas pressupõe uma mudança radical no sentimento das massas, um progresso geral que só podia acontecer fora do círculo das ideias estreitas e terra-a-terra que fomentam o egoísmo. Em diversas épocas, homens de escol procuraram impelir a humanidade por esse caminho, mas, ainda muito jovem, ela se conservou surda e os ensinamentos que eles ministraram foram como a boa semente caída nas pedras. Hoje, a humanidade está madura para lançar seu olhar mais alto do que havia feito, para assimilar ideias mais amplas e compreender o que não havia compreendido. A geração que desaparece levará consigo seus preconceitos e seus erros; a geração que surge, retemperada em uma fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo o movimento ascensional, no sentido do progresso moral que deve marcar a nova fase da humanidade.

18. Essa fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis, por ideias grandes e generosas que aparecem e começam a encontrar os

ecos. É assim que se veem fundar uma imensidade de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, pela iniciativa e sob o impulso de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração, e que as leis penais vão se impregnando, a cada dia, de sentimentos mais humanos.

Os preconceitos raciais se enfraquecem, os povos começam a se olhar como os membros de uma grande família. Pela uniformidade e facilidade dos meios de transação, eles suprimem as barreiras que os separavam; de todas as partes do mundo eles se reúnem em comícios universais para os torneios pacíficos da inteligência. Falta, porém, a essas reformas, uma base para se desenvolverem, se completarem e se consolidarem; uma predisposição moral mais generalizada para frutificarem e se fazerem aceitar pelas massas. Isso é um sinal característico da época, o prelúdio do que se realizará em uma maior escala, à medida que o terreno se tornar mais propício.

19. Outro sinal, não menos característico do período em que entramos, é a reação evidente que se realiza no sentido das ideias espiritualistas; uma repulsão instintiva se manifesta contra as ideias materialistas. O Espírito de incredulidade que se apossara das massas, ignorantes ou esclarecidas, e as havia feito rejeitar, com a forma, o próprio fundamento de toda a crença, parece ter sido um sono, de cujo despertar sente-se a necessidade de respirar um ar mais vivificante. Involuntariamente, onde o vazio se fez, procura-se qualquer coisa, um ponto de apoio, uma esperança.

20. Nesse grande movimento regenerador, o Espiritismo tem um papel considerável, não o Espiritismo ridículo inventado por uma crítica zombeteira, mas o Espiritismo filosófico, tal como o compreende todo aquele que se der ao trabalho de procurar a amêndoa sob a casca. Pelas provas que fornece das verdades fundamentais ele preenche o vazio que a incredulidade criou nas ideias e nas crenças; pela certeza que ele dá de um futuro de acordo com a justiça de Deus, e que a razão mais severa pode admitir, ele ameniza as amarguras da vida e previne os funestos efeitos do desespero. Fazendo conhecer novas leis da natureza, ele oferece a solução de fenômenos incompreendidos e de problemas insolúveis até hoje, e, por sua vez, destrói a incredulidade e a superstição.

Para ele não há nem sobrenatural nem maravilhoso, no mundo tudo se realiza em virtude de leis imutáveis. Longe de substituir um exclusivismo por outro, ele se apresenta como campeão absoluto da liberdade de consciência; ele combate o fanatismo sob todas as formas, e o corta pela raiz proclamando a salvação para todos os homens de bem, e a possibilidade, para os mais imperfeitos, de chegar, por seus esforços, pela expiação e pela reparação, à perfeição que só conduz à suprema felicidade. Em lugar de desencorajar o fraco, ele o encoraja mostrando-lhe o porto que ele pode alcançar. Ele não diz: ***- Fora do Espiritismo não há salvação***, mas com o Cristo: ***- Fora da caridade não há salvação, princípio de união, de tolerância, que reunirá os homens num sentimento comum de fraternidade, em lugar de dividi-los em seitas inimigas.*** Por este outro princípio: *Não há fé inquebrantável senão aquela que pode encarar frente a frente à razão, em todas as épocas da*

humanidade, o Espiritismo destrói o império da fé cega que aniquila a razão, da obediência passiva que embrutece; ele emancipa a inteligência do homem e ergue seu moral. Coerente consigo mesmo, ele não se impõe; diz o que é, o que quer, o que dá, e espera que venham a ele livremente, voluntariamente; ele quer ser aceito pela razão e não pela força.

Ele respeita todas as crenças sinceras, e só combate a incredulidade, o egoísmo, o orgulho e a hipocrisia, que são as chagas da sociedade e os obstáculos mais sérios ao progresso moral; mas ele não condena a ninguém, mesmo aos seus inimigos, porque está convencido de que a estrada do bem está aberta aos mais imperfeitos, e que cedo ou tarde eles entrarão nela.

21. Se supusermos a maioria dos homens imbuídos desses sentimentos, poderemos facilmente imaginar as modificações que eles farão nas relações sociais: caridade, fraternidade, benevolência para todos e tolerância para todas as crenças, tal será a sua divisa. É o alvo para o qual tende evidentemente a humanidade; é o objetivo das suas aspirações, dos seus desejos, sem que, entretanto, ela perceba os meios de realizá-los.

Ensaia, tateia, mas é detida por muitas resistências ativas ou pela força de inércia dos preconceitos, das crenças estagnadas e refratárias ao progresso. Estas são as resistências que é preciso vencer, e essa será a obra da nova geração; se se acompanhar o curso atual das coisas se reconhecerá que tudo parece predestinado a lhe abrir o caminho. Ela terá a seu favor a dupla vantagem do número de adeptos e das ideias, além da experiência do passado.

22. A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento que tiver alcançado. O Espiritismo caminhando para o mesmo alvo, e realizando os seus objetivos, se encontrará com ela no mesmo terreno. Os homens progressistas encontrarão nas ideias espíritas uma poderosa alavanca, e o Espiritismo achará nos novos homens, Espíritos inteiramente dispostos a acolhê-lo. Nesse estado de coisas, o que poderão fazer aqueles que querem se opor a ele?

23. Não é o Espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da humanidade que faz dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, pelas suas tendências progressistas, pela amplitude de seus objetivos e pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo está, mais que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador. É por isso que ele é contemporâneo desse movimento. Ele surgiu no momento em que podia ser útil, porque para ele também os tempos são chegados. Se viesse mais cedo, teria encontrado obstáculos insuperáveis; teria inevitavelmente sucumbido, porque, os homens, satisfeitos com o que tinham, não sentiam ainda necessidade do que ele traz. Hoje, nascido com o movimento das ideias que fermentam, ele encontra o terreno preparado para recebê-lo. Os Espíritos, cansados da dúvida e da incerteza, horrorizados com o abismo que se abre à frente deles, o acolhem como uma âncora de salvação e uma suprema consolação.

24. Dizendo que a humanidade está madura para a regeneração, isto não significa que todos os indivíduos estejam no mesmo grau, porém muitos têm, por intuição, o germe das novas ideias que as circunstâncias farão eclodir; então eles se mostrarão mais avançados do que se supunha, e seguirão com solicitude o impulso da maioria. Entretanto, existem aqueles que são, por natureza, refratários, mesmo entre os mais inteligentes, e que, seguramente, não se reunirão jamais, pelo menos nesta existência: uns de boa-fé, por convicção, outros por interesse. Aqueles cujos interesses materiais estão ligados ao estado de coisas atual, e que não são bastante avançados para renunciar a eles, aqueles a quem o bem geral preocupa menos que o seu próprio bem, e que não podem ver, sem apreensão, o mínimo movimento reformador. A verdade é, para eles, uma questão secundária, ou melhor, dizendo, a verdade, para certas pessoas, está absolutamente inteira naquilo que não lhes cause nenhuma perturbação. Todas as ideias progressivas são, aos seus olhos, ideias subversivas, é por isso que eles lhes devotam um ódio implacável e lhes fazem uma guerra encarniçada. Muito inteligentes para não ver no Espiritismo um auxiliar dessas ideias e os elementos da transformação que eles receiam, porque não se sentem à sua altura, eles se esforçam para abatê-lo. Se o julgassem sem valor, sem importância, não se preocupariam com ele. Nós já dissemos anteriormente***: "Quanto mais uma ideia é grande, mais adversários ela encontra, e pode-se avaliar sua importância pela violência dos ataques dos quais ela é objeto."***

25. O número de retardatários ainda é grande, sem dúvida, mas o que eles podem contra a onda que se eleva, senão jogar-lhe algumas pedras? Essa onda é a geração que surge, enquanto que eles desaparecem com a geração que se vai cada dia a grandes passos. Até lá, eles defenderão o terreno palmo a palmo. Há, portanto, uma luta inevitável, mas uma luta desigual, porque é a luta do passado decrépito, caindo em frangalhos, contra o futuro juvenil; da estagnação contra o progresso; da criatura contra a vontade de Deus, uma vez que os tempos determinados por ele são chegados.

A nova geração

26. Para que os homens sejam felizes sobre a Terra, é preciso que ela seja povoada somente por bons Espíritos encarnados e desencarnados, que só queiram o bem. O tempo sendo chegado, uma grande emigração se verifica, neste momento, entre os que a habitam; a dos que fazem o mal pelo mal, e que o sentimento do bem não toca, não sendo mais dignos da Terra transformada, dela serão excluídos, porque, caso contrário, lhe trariam de novo a perturbação e a confusão, e seria um obstáculo ao progresso. Eles irão expiar o endurecimento dos seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres atrasadas que serão o equivalente de mundos inferiores, para onde levarão seus conhecimentos adquiridos, e terão por missão fazê-las avançar.

Serão substituídos por Espíritos melhores que farão reinar entre eles a justiça, a paz e a fraternidade. A Terra, no dizer dos Espíritos, não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. A

geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova a sucederá da mesma maneira, sem que nada seja mudado na ordem natural das coisas.

Tudo, pois, se passará exteriormente, como de hábito, com uma única diferença, mas uma diferença capital, a de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra não voltará mais a encarnar nela. Em uma criança que nasça, no lugar de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que nela poderia encarnar, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem. Trata-se, pois, muito menos de uma nova geração corpórea do que de uma nova geração de Espíritos. Assim, aqueles que esperam ver a transformação ocorrer através de efeitos sobrenaturais e maravilhosos, ficarão decepcionados.

27. A época atual é a da transição; os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermediário, nós assistimos à partida de uma e à chegada da outra, e cada uma já se assinala no mundo pelas características que lhe são próprias. As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos.

Pela natureza das disposições morais, mas, sobretudo, pelas disposições intuitivas e inatas, é fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo. Devendo fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por uma inteligência e uma razão, geralmente precoces, aliadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que é sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Ela não será composta exclusivamente por Espíritos eminentemente superiores, mas pelos que, já tendo progredido, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptas a secundar o movimento de regeneração.

O que, ao contrário, distingue os Espíritos atrasados é, em primeiro lugar, a revolta contra Deus, pela recusa em reconhecer algum poder superior à humanidade; depois a propensão instintiva às paixões degradantes, aos sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de apego a tudo o que é material. São esses os vícios de que a Terra tem que ser expurgada pelo afastamento daqueles que se recusam em se emendar, porque são incompatíveis com o reino da fraternidade, e porque os homens de bem sempre sofrerão com o seu contato; quando a Terra estiver livre deles, os homens caminharão sem empecilhos para o futuro melhor que lhes está reservado desde este mundo, como recompensa de seus esforços e de sua perseverança, enquanto esperam que uma depuração ainda mais completa lhes abra a entrada dos mundos superiores.

28. Por essa emigração dos Espíritos, não se deve entender que todos os Espíritos retardatários serão expulsos da Terra e relegados a mundos inferiores. Muitos, ao contrário, aqui voltarão, uma vez que muitos cederam ao arrastamento das circunstâncias e do exemplo. Nesses, a aparência era pior do que o íntimo. Uma vez subtraídos à influência da matéria e dos preconceitos do mundo corporal, a maioria deles verá as coisas de uma maneira inteiramente diferente da que viam quando em vida, como nos provam numerosos exemplos. Nisso, eles são ajudados pelos Espíritos benévolos que se interessam por eles e

que se apressam em esclarecê-los e mostrar-lhes o falso caminho que seguiram. Nós mesmos, com as nossas preces e exortações, podemos contribuir para que se melhorem, porque há uma perpétua solidariedade entre os mortos e os vivos. A maneira pela qual se opera a transformação é muito simples, e, como se vê, ela é toda moral, e não se afasta em nada das leis da natureza.

29. Que os Espíritos da nova geração sejam novos Espíritos melhores, ou os antigos Espíritos que se melhoraram, o resultado é o mesmo; desde o instante em que eles apresentem melhores disposições, é sempre uma renovação. Assim, segundo as suas disposições naturais, os Espíritos encarnados formam duas categorias: de um lado, os retardatários que partem, e do outro, os progressistas que chegam.

A situação dos costumes e da sociedade estará, portanto, no seio de um povo, de uma raça, ou do mundo inteiro, diretamente relacionada com aquela categoria que, entre as duas, tiver preponderância. Para simplificar a questão, suponhamos, por exemplo, um povo com um grau qualquer de adiantamento, composto de vinte milhões de almas; a renovação dos Espíritos se fazendo ao mesmo tempo e proporcionalmente às extinções, isoladas ou em massa, houve necessariamente um momento em que a geração dos Espíritos retardatários prevalecia, em número, sobre a dos progressistas, que não comportava mais que raros representantes sem influência, e cujos esforços, para fazer predominar o bem e as ideias progressistas, estavam paralisados. Ora, uns partindo e outros chegando, após um dado tempo, as duas forças se equilibram e sua influência se contrabalança. Mais tarde, os recém-vindos estão em maioria e sua influência se torna preponderante, embora ainda entravada pela influência dos primeiros; estes continuando a diminuir, enquanto que os outros se multiplicam, acabarão por desaparecer. Chegará, então, um momento em que a influência da nova geração será exclusiva; mas isso não pode se compreender se não se admite a vida espiritual independente da vida material.

30. Nós assistimos a esta transformação, ao conflito que resulta da luta das ideias contrárias que buscam se implantar; umas marcham com a bandeira do passado, outras com a do futuro. Se examinarmos o estado atual do mundo, reconheceremos que, tomada no seu conjunto, a humanidade terrestre ainda está longe do ponto intermediário onde as forças se equilibram; que os povos, considerados isoladamente, estão a uma grande distância uns dos outros nessa escala; que alguns chegam a esse ponto, mas nenhum ainda o ultrapassou.

Não obstante, a distância que os separa dos pontos extremos está longe de ser igual em duração, e uma vez o limite vencido, a nova rota será percorrida com muito mais rapidez, porque inúmeras circunstâncias virão aplaná-la. Assim se realiza a transformação da humanidade. Sem a emigração, isto é, sem a partida dos Espíritos retardatários que não devem voltar, ou que só podem voltar após se terem melhorado, a humanidade terrestre não ficaria por isso indefinidamente estacionada, porque os Espíritos mais atrasados, por sua vez, avançam; mas seriam precisos séculos, talvez milhares de anos, para alcançar o resultado que meio século bastaria para realizar.

31. Uma comparação comum fará compreender ainda melhor o que se passa nessa circunstância. Imaginemos um regimento composto, na sua maioria, por homens turbulentos e indisciplinados, que nele provocam uma desordem que a severidade da lei penal terá, muitas vezes, dificuldade para reprimir. Esses homens são os mais fortes, porque são os mais numerosos; eles se amparam se encorajam e se estimulam pelo exemplo.

Os poucos bons não exercem influência; seus conselhos são desprezados; eles são escarnecidos, maltratados pelos outros e sofrem com a sua companhia. Essa não é a imagem da sociedade atual? Suponhamos que se retirem esses homens do regimento um a um, dez a dez, cem a cem, e que sejam substituídos gradativamente por um número igual de bons soldados, mesmo por aqueles que foram expulsos, mas que seriamente se tenham corrigido. Ao cabo de algum tempo, teremos sempre o mesmo regimento, mas transformado. Nele a boa ordem terá substituído à desordem. Assim acontecerá com a humanidade regenerada.

32. As grandes partidas coletivas não têm somente por objetivo ativar as saídas, mas também transformar mais rapidamente o Espírito das massas, livrando-as das más influências, e dar maior ascendência às novas ideias. É porque muitos estão maduros para essa transformação, apesar das suas imperfeições, que partem, a fim de irem se retemperar em uma fonte mais pura. Enquanto que se ficassem no mesmo meio e sob as mesmas influências, teriam persistido nas suas opiniões e na sua maneira de ver as coisas. Uma estada no mundo dos Espíritos basta para lhes descerrar os olhos, porque ali eles veem o que não podem ver sobre a Terra. O incrédulo, o fanático e o absolutista poderão, então, voltar com ideias inatas de fé, tolerância e liberdade. Ao regressarem, encontrarão as coisas mudadas e sofrerão a influência do novo meio em que nascerão. Em lugar de fazer oposição às novas ideias, eles serão seus auxiliares.

33. A regeneração da humanidade, portanto, não tem absolutamente necessidade da renovação integral dos Espíritos; basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação ocorre com todos os que estão predispostos a ela, quando são subtraídos à influência perniciosa do mundo. Assim, os que voltam não são sempre outros Espíritos, mas frequentemente os mesmos Espíritos, pensando e sentindo de outra maneira. Quando essa melhora é isolada e individual, ela passa despercebida e não tem influência ostensiva sobre o mundo.

O efeito é muito diferente quando a melhora ocorre simultaneamente sobre grandes massas, porque, então, conforme as suas proporções, em uma geração, as ideias de um povo ou de uma raça podem ser profundamente modificadas. É o que se observa quase sempre após os grandes choques que dizimam as populações. Os flagelos destruidores apenas destroem o corpo, não atingem o Espírito; ativam o movimento de vai-e-vem entre o mundo corporal e o mundo espiritual e, por consequência, o movimento progressivo dos Espíritos

encarnados e desencarnados. É de se notar que, em todas as épocas da História, as grandes crises sociais foram seguidas de uma era de progresso.

34. É um desses movimentos gerais o que acontece neste momento, e que deve realizar a remodelação da humanidade. A multiplicidade das causas de destruição é um sinal característico dos tempos, uma vez que elas devem apressar a eclosão dos novos germens. São as folhas de outono que caem, e que serão substituídas por novas folhas plenas de vida, visto que a humanidade tem suas estações, como os indivíduos têm as suas idades. As folhas mortas da humanidade caem levadas pelas rajadas e pelos golpes do vento, mas para renascerem mais vivazes sob o mesmo sopro de vida, que não se extingue, mas se purifica.

35. Para o materialista, os flagelos destruidores são calamidades sem compensações, sem resultados úteis, uma vez que, segundo ele, aniquilam os seres para sempre. Porém, para aquele que sabe que a morte destrói apenas o envoltório, tais flagelos não têm as mesmas consequências, e não lhe causam o mínimo pavor. Ele compreende o seu objetivo, e também sabe que os homens não perdem mais por morrerem juntos do que por morrerem isoladamente, uma vez que, de uma forma ou de outra, isso sempre terá de acontecer.

Os incrédulos rirão dessas coisas e as tratarão de quimeras; mas, digam o que disserem, não escaparão à lei comum; a seu turno, eles tombarão como os outros, e, então, o que lhes acontecerá? Eles dizem: ***"Nada!"***, porém, viverão apesar de si mesmos, e um dia serão forçados a abrir os olhos.

CAPÍTULO IX

DESENVOLVIMENTO RELIGOSO DA R.V.R.

Reinalda Villalba da Rocha

17 de Maio de 1965, às 11h45min, na cidade de Yhu, interior do departamento de Caaguazú no Paraguai, nasce R.V.R. em uma família de seis irmãos, sendo ela a segunda. Vivia numa fazenda com seus pais, onde cultivavam várias plantações e criações de animais, entre eles cavalos, que era sua paixão, sendo a única que, com carinho e persistência conseguia domar os cavalos selvagens, e isso deixava seu pai, que era domador, orgulhoso de sua filha, pois, em tenra idade já demonstrava habilidades com os equinos. O interessante é que, sem o uso de sela, ela conquistava a confiança do animal, conversando com ele e montava-o com destreza, porém, ninguém conseguia montá-lo depois. Era uma habilidade que impressionava a todos! Isso aos seis anos de idade!

Nas lembranças que têm, quando criança, provavelmente aos quatro anos de idade, dormia com seus irmãos pequenos em uma mesma cama, sendo comum a visão de vultos de várias pessoas no quarto, que ficavam conversando entre si, mas, ela não podia entender o que diziam. Ela gostava de cozinhar e sempre que podia, ia até as plantações fazer comida para seu pai e os funcionários que trabalhavam na fazenda, quando tinha sete anos, estando um pouco afastada dos adultos, cuidando da comida e da água, entre os arbustos, viu um menino do mesmo tamanho dela, provavelmente com a mesma idade, de cabelos encaracolados louros, de olhos azuis. Ela se assustou e tamanho foi o choque,

que ela desmaiou e seu pai correu em seu encontro e a levou ao médico, lá chegando, fazendo exames nada foi constatado de anormal.

Anos mais tarde, estando sentada á mesa fazendo deveres de escola e com dificuldades em resolver problemas de matemática, sem que percebesse, ao seu lado viu um rapaz novo, bem vestido, diferentemente das pessoas conhecidas, ela se assustou e o rapaz disse que poderia ajudá-la nos deveres e ele ensinou como fazer à aritmética, dizendo que ela deveria primeiramente usar outro caderno, fazer as contas e depois passar a limpo no caderno que iria mostrar para a professora. Pedindo a ela que fosse buscar o outro caderno, ela foi e quando voltou o rapaz não estava mais lá. Ela falou para sua mãe o ocorrido e a mesma lhe repreendeu, dizendo que não devia dar atenção a estranho e perguntou aos irmãos que estavam brincando no quintal se sabia quem era, foi respondido que não havia ninguém ali e que era imaginação da R.V.R.

Sua família era católica e nem sempre ia à missa, mas nas festas religiosas era comum ir todos juntos. Em uma ocasião, havendo uma festa religiosa no caminho para San Juan, próximo da meia noite, era comum espalhar brasas da fogueira por alguns metros e os presentes que quisessem e tivesse coragem, passariam descalços pelas brasas. Algumas pessoas adultas tentavam e já no começo saiam fora por não suportarem. O ideal era passar de forma rápida, mas R.V.R. passou lentamente por todo o percurso e no final não tinha quaisquer resquícios de queimadura nos pés, deixando os presentes pasmados com o fato. Aos quinze anos casou-se com um Libanês e tiveram cinco filhos, sendo uma menina e quatro meninos, um dos meninos faleceu vítima de um acidente com treze anos.

Foi uma vida dedicada aos filhos e hoje todos estão muito bem. Neste período, ela viveu no Líbano, por seis anos, próximo da família de seu marido, aprendendo a cultura e a religião mulçumana. Conheceu uma beduína que percebendo a sua mediunidade, lhe ensinou a leitura da borra de café na xicara, demonstrando grande capacidade de percepção e acertos em suas previsões.

Passados seis anos ela retornou com os filhos ao Paraguai, estudou e trabalhou em diversas empresas como chefe de cozinha internacional. Depois de alguns anos, quando seus filhos estavam crescidos e sua filha casou, R.V.R. separou-se de seu esposo, seus filhos ficaram alguns anos com ela e depois com o ex-marido. Neste meio tempo, através de sua irmã que residia em Assunção, foi levada para uma igreja evangélica, onde ela passou a frequentá-la assiduamente, tendo o hábito de ler a Bíblia todos os dias antes de dormir. Na igreja, era comum ela ter premonições diversas, direcionadas a qualquer pessoa no sentido de dar conselhos sobre algum problema que alguém estava passando e dando orientações de como proceder, o acerto nestas previsões era tamanha que os dirigentes ficaram maravilhados com esse dom da profecia. Isso não ocorria de forma controlada, ela sentia um impulso de falar com alguém e passava o recado.

A sogra do filho de sua irmã estava com problemas de saúde, pedras nos rins, os médicos fizeram o diagnóstico de que um dos seus rins estava comprometido e não seria possível somente retirar as pedras, devendo fazer a intervenção para remoção do rim. Foi marcada a cirurgia para o próximo mês, esta mulher no desespero e com muitas dores, pediu para que a irmã da R.V.R. fizesse uma oração em intenção de cura, ela chamou algumas mulheres da igreja e convidou a R.V. R para participar, depois de orar, R.V.R. começou a profetizar o que estava acontecendo e o que iria acontecer, prevendo que em três dias a mulher começaria a expelir várias pedras que estavam alojadas nos rins. Após exatos três dias, no começo da noite, R.V.R. com sua irmã e mais algumas mulheres se preparavam para ir juntas ao culto, quando a doente as procurou, e desesperada disse que uma pedra estava saindo e que não conseguia expelir e se poderiam ajudá-la a removê-la, uma das mulheres ajudou-a com uma pinça, saindo uma, de quase um centímetro, tamanho esse, que é quase impossível à saída pela uretra sem que a danificasse, saindo várias pedras nos dias seguintes com tamanhos diferentes, e em poucos dias ela não sentia mais nada e voltou ao médico para informar o ocorrido, foram feitos novos exames e o rim dela estava aparentemente bom e não seria necessária a cirurgia, melhorando a cada dia, ela pode voltar as suas ocupações e trabalhar como se nada tivesse acontecido.

Alguns anos se passaram, agora em Foz de Iguaçu, muito atribulada com a ausência dos filhos, começou a questionar Deus, por causa de sua situação, não achava justo o que lhe ocorria, tinha certeza que fazia o melhor para com todas as pessoas e não entendia por que as coisas não davam certo em sua vida, decidindo que não mais leria a Bíblia, não iria mais para a igreja e a parti daquele dia não teria mais religião. Chorou copiosamente e em seguida adormeceu e teve um sonho: estava caminhando por uma trilha reta, com árvores enormes em cada lado, quando avistou uma cachoeira, onde a água cristalina formava um pequeno lago raso com areia branca em volta, no final da queda d'água tinham duas pedras em forma de um dólmen, um próximo ao outro.

Entrando, ela se dirigiu no meio dos dólmenes e sentiu uma mão repousar em seu ombro e bater por três vezes dizendo, por que abandonou Deus? Ela se virou e viu uma silhueta de um homem envolto totalmente em uma luz que não dava para distinguir o rosto pelo clarão ofuscante, ele pegou em suas mãos e tocou na água que caia da cachoeira e disse-lhe: olhe agora as suas mãos, elas farão maravilhas. Quando viu suas mãos, elas estavam resplandecentes na cor branca, olhando para trás viu uma enorme quantidade de homens, todos vestidos por igual, com livros em suas mãos, entoando uma musica que ela acompanhava, acordando em seguida. Sua vizinha bateu a sua porta e pediu para entrar, perguntando-lhe se ela era evangélica, ela respondeu que não, porém, a vizinha insistiu que provavelmente ela era sim, pois, escutou ela cantar uma música diferente, parecendo um hino de igreja e em outra língua.

Meses depois, em visita a sua irmã em Assunção e estando conversando com ela na sala, R.V.R. disse que ouviu alguém bater palmas no portão, sua irmã disse que não ouviu nada, então a R.V. R foi até o portão e viu um homem

branco de cabelos longos, pretos e olhos azuis, vestido com uma túnica branca por cima da calça também branca, ela perguntou se ele queria falar com a dona da casa e ele respondeu: ***- Não, eu quero falar com você e saber como você está.*** Ela disse que apesar dos problemas estava tudo bem, ele disse para ela ficar em paz, que Deus está com ela e tudo seria resolvido no tempo certo e que ela estava fazendo tudo certo e tocou em seu ombro e bateu por três vezes. Neste instante ela lembrou-se do sonho que tivera meses antes e deu-lhe um abraço, sendo retribuído por ele e entrou novamente em casa. Sua irmã estava observando-lhe pela janela e perguntou: ***- O que aconteceu? Eu vi você falando sozinha! Com se tivesse alguém contigo!*** R.V.R. contou-lhe o ocorrido e sua irmã disse: ***- Eu sou uma crente fiel há muitos anos e nunca aconteceu nada parecido comigo e aconteceu com você, que nem frequenta mais a igreja.***

Alguns meses depois, um dos irmãos de R.V.R. que residia em Bueno Aires, Argentina, tinha convidado ela para morar e trabalhar naquela localidade e para isso lhe forneceu um telefone de contato, passado mais de dois anos, ela decidiu ir para lá, pegou um ônibus no Paraguay e sentou-se próximo de uma senhora que regularmente, durante a viagem lia uma Bíblia, em dado momento começaram a conversar, trocando informações sobre o destino da viagem de cada uma. A senhora estava retornando para sua cidade natal e chegando lá, iria telefonar para que alguém a buscasse. Quando chegou a rodoviária a senhora ligou e não conseguiu fazer contato. R.V.R. tentou ligar, mas não conseguia, pois, disseram que todos os números telefônicos daquela região tinham sido acrescentados mais um número e por isso não completava a ligação, ela estava disposta a retornar, quando a senhora disse para ela acompanha-la até o apartamento de uma amiga que ficava próximo, almoçariam e depois ela pegaria o ônibus de volta.

Chegando ao local, tocaram no interfone, mas ninguém respondia, uma das vizinhas disse que a dona do apartamento estava em casa e talvez dormindo, já que estava grávida. Tentaram mais algumas vezes e lá do quarto andar a mulher saiu e ficou olhando demoradamente para baixo, não dizia nada, a senhora acenou e disse se ela não estava lhe reconhecendo, ela, depois de algum tempo respondeu que iria descer para abrir a porta.

Quando abriu a porta foi logo dizendo para a senhora***: - Inacreditável! Eu estava dormindo e sonhei que uma mulher viria ajudar-me e quando eu fui ver quem estava chamando eu vi esta mulher aqui em baixo e pensei que estava dormindo ainda! É idêntica a sua amiga e está com as mesmas roupas que a vi no sonho.*** Almoçaram e R.V.R. tentou entrar em contato com o seu irmão e não conseguiu, tendo a oferta de ficar morando com a nova amiga grávida da senhora. No outro dia saíram juntas e através de anuncio no jornal ela conseguiu trabalho em um restaurante, passando a ajudar a nova amiga que lhe deu moradia. Ela estava no quarto mês de gestação, o pai da criança a tinha abandonado e ela não tinha como trabalhar e estava com todas suas contas atrasadas, com dificuldade até na alimentação. R.V.R. passou a ajudá-la com parte do seu salário, foi assim por seis meses.

Quando a senhora da viagem a convidou para uma visita em sua casa, lá, através do comentário sobre o problema do número de telefone de seu irmão, conseguiram resolver e entrar em contato. Passado alguns dias, ela saiu do emprego e mudou-se para a casa do seu irmão, conseguindo emprego em outro restaurante da região, trabalhando por alguns meses. Num determinado dia sentiu-se oprimida e um desejo desesperado para voltar e ver os filhos, não tinha noticias deles. No outro dia pediu demissão do trabalho e retornou e se instalou na casa de um sobrinho. Naquela mesma noite, receberia a notícia que um dos seus filhos tinha sido atropelado e estava na UTI fazia dois dias, ela se dirigiu para o hospital e seu filho estava em coma profundo, ela pegou sua mão e perguntou-lhe se iria vê-lo novamente, nesse instante ele apertou a mão dela e em poucos dias ele veio a falecer. O seu filho mais velho sempre foi querido por todos os seus irmãos, quando R.V.R. morava com eles, era esse filho que tomava conta dos mais novos e cuidava da melhor forma possível enquanto ela trabalhava. Todos eles tinham e têm uma bonita amizade. Esse filho casou-se e em 2013 nasceu o seu filho que, informações obtidas pelo plano Espiritual, é o mesmo filho da R.V. R. que morreu no acidente 13 anos antes.

No ano de 2002 começou a ouvir uma voz que lhe dizia para procurar a “vovô Benedita” isso se tornou um tormento que duraram vários meses. Em uma determinada situação, pegou um taxi em Foz de Iguaçu, onde morava, e foi por uma direção, obedecendo a sua inspiração, olhando de um lado para outro para ver algum sinal. Passando em frente de uma loja de artigos religiosos, desceu e perguntou ao balconista se conhecia alguma vovó Benedita, sendo informado que sim e morava próximo dali, ficou apreensiva e rumou para a residência informada. Lá chegando, vovó Benedita, uma senhora idosa, lhe disse: estava lhe esperando minha filha! E convidou-a a entrar, lhe informando que ela era uma grande amiga do passado e que as duas vieram do mesmo plano espiritual e que haveria um grande trabalho a ser feito e que seria dado os primeiros procedimentos para que R.V.R. se desenvolvesse para prosseguir o seu destino.

Disse também, que iria abrir os primeiros passos no desenvolvimento e abertura da consciência da R.V.R e o Plano Espiritual faria o restante. Disse-lhe também, que ela iria encontrar um homem que iria auxiliá-la em sua libertação. Foram vários meses de encontros semanais e por duas ou três vezes eram administradas aplicações de energias e aos poucos R.V.R. foi adquirindo maiores percepções e inspirações mais claras.

Em 2003 com bastante experiência em ajudar as pessoas, seja através da leitura da borra de café ou orientações pessoais, através de conselhos e querendo ajudar uma amiga, teve a inspiração de ir a sua casa e em um dos cômodos houve a primeira, o que poderíamos denominar manifestação da Rainha Maria de Padilha. A amiga não sabia o que estava ocorrendo, ficou assustada, houve um efeito físico de grande impacto, havia uma porta que estava fechada com pedaços de madeira e com pregos, de forma que era impossível alguém abri-la, em dado momento, houve um grande clarão e um estrondo e a porta de uma vez só, foi arrancada e caiu no chão. Após este acontecimento, a **Rainha Maria de Padilha** foi auxiliando pessoalmente todos que a procuravam ou era chamada para atendimento, foram centenas de casos

resolvidos e seria impossível e desnecessário relatá-los aqui. Sua amiga administrava os encontros e fazia anotações que depois eram repassadas para R.V.R. para providências futuras.

E assim, se passaram nove anos. Em 2012, morando com o seu filho caçula em São Paulo, ela, através do seu filho mais velho, conheceu um babalorixá e começou a frequentar o seu centro, na esperança de que ele fosse à pessoa que a vovó Benedita tinha previsto, ou seja, alguém que iria explicar-lhe o que ocorria com ela e desenvolvê-la, já que ela não tinha consciência do que acontecia em seus transes, quando incorporava a **Rainha Maria de Padilha**, dependendo exclusivamente do que as pessoas lhe diziam posteriormente. Foi nesse centro que ela conheceu o seu futuro Esposo, um pesquisador Espírita que rapidamente passou assessorá-la, e em poucos dias, no primeiro transe na casa de seu filho, teve a ideia de gravar em vídeo toda a conversa e posteriormente mostrar a R.V. R, que depois de uma década teve a oportunidade de conhecer a sua Padilha, que todos elogiavam, mas não tiveram a iniciativa de gravar. Depois desta data importante, todos os transes foram filmados, sendo possível vislumbrar o porquê e qual a finalidade de tudo. Foi informada que a **Rainha Maria de Padilha** não era uma pomba-gira, ela estava autorizada pelo plano Espiritual em desconstruir este engano com o seu nome, a R.V.R. era a reencarnação da Padilha, tendo uma missão e para isso ela seria desenvolvida somente pelo plano Espiritual e que sua missão principal era trazer informações importantes, que só agora, com o nível de conhecimento intelectual e a compreensão da humanidade é possível desvendar, aliado ao trabalho de cura e um desenvolvimento mediúnico inédito na área da desobsessão.
R.V.R. passou por grandes transformações durante todo o ano de 2013, dentre elas, estão o procedimento de purificação e potencialização do seu corpo espiritual, em que, por vários dias, ficou dentro de casa em jejum parcial, com luz fraca, sem qualquer contato com a luminosidade do Sol. Vários Espíritos, juntamente com a **Rosa da Selva**, providenciaram o tratamento diuturnamente.

Desta forma, houve a junção definitiva das experiências adquiridas em todas suas vidas passadas na consciência atual, tornando-a sonambula totalmente consciente, prevalecendo à personalidade da **Rainha Maria de Padilha**, que contêm todas as personalidades de vidas anteriores, portanto o “indivíduo”. Em duas ocasiões, uma em agosto e outra em setembro de 2013, através do sonambulismo, ela recebeu, diretamente no plano espiritual, o que poderíamos interpretar como sendo uma elevação, por merecimento, na quantidade e qualidade de suas energias que serão utilizadas nos atendimentos. Dentro do ano de 2013 ocorreram diversos fatos interessantes, relataremos apenas alguns. Ela tem uma porta-voz do plano Espiritual, o seu nome é **Rosa da Selva**, ela é sua filha que não nasceu na sua segunda reencarnação na Alemanha, onde foi morta com sua mãe ainda em sua gestação.

Ela tem um grande trabalho, auxiliando as pessoas que têm problemas de saúde, principalmente as crianças. **Rosa da Selva** produziu vários efeitos físicos, levando alguns brinquedos que tinha recebido, dentre eles, uma tiara e

uma chupeta para outra criança do seu plano espiritual que fica na Alemanha. O efeito físico mais impressionante foi quando, depois de um atendimento, **Rosa da Selva** pediu para levar a sua chupeta embora, para mostrar aos amiguinhos do plano espiritual e que não a traria novamente, ficando em definitivo com ela. Deixamos a chupeta em cima de uma mesa, R.V.R. estava arrumando a cozinha e eu no quarto, todas as luzes da casa estavam acessas e em dado momento R.V.R. sentiu um zumbido em seu ouvido, foi quando percebeu através da porta da sala que havia um objeto flutuando de cor branca e esférica do tamanho de uma bola de futebol de salão, indo em direção, entre a parede e o telhado e ultrapassou a parede, ficou assustada e me chamou, chegando ao local percebemos que a chupeta tinha desaparecido.

Posteriormente perguntamos para a **Rosa da Selva**, como ela fazia aquilo e ela respondeu: o seu anjo guardião havia autorizado ela levar o objeto e mostrar parte do procedimento para sua mãe a R.V.R. ela usou o ectoplasma da médium e com seu fluído perispiritual, envolveu a chupeta e a desintegrou ao nível subatômico retirando os átomos que pertencem ao plano material e a levando somente com as antipartícula, em seguida juntou ao seu corpo e a levou, lá chegando, a chupeta se encontra definitivamente, pois não é sua criação, disse também, que os objetos que ela tem, são feitos por ela e se ela ficar triste eles deixam de existir, tendo que criá-los novamente.

Quem conhece ou estudou sobre efeitos físicos, sabe que é muito difícil um efeito físico com o médium desperto e com as luzes acessas, essas por prejudicar o material ectoplasmático. Numa noite quando R.V.R. estava deitada e apagada as luzes, ela ouviu um voz lhe dizer: levante e pegue um livro que vou te mostrar, ela retrucou e disse: ***- Amanhã eu pego***, imediatamente a cama começou a balançar e ela levantou-se, ela perguntou quem era e foi-lhe dito que era um “Espírito amigo” e que ela deveria ficar com os olhos fechados para poder enxergar com os olhos do Espírito. Ela vislumbrou uma forte luz, envolvendo a nossa estante com 250 livros que está no quarto, que em sua maioria são livros para estudos sobre espiritismo e espiritualismo, e num ponto a luz era mais forte e o Espírito pegou em sua mão e dirigiu até lá, o livro estava com a metade para fora da estante e ela o pegou puxando-o.

O livro é do escritor Espírita Jayme Andrade com o titulo *“O Espiritismo e as Igrejas Reformadas”* nona edição de 2004 da Editora EME, esse livro foi extremamente importante para que R.V. R se desfizesse dos dogmas religiosos que adquiriu em sua passagem pelo movimento evangélico, que a atormentava seguidamente, depois de estuda-lo, compreendeu o quanto pensava errado em relação a Deus.

Cabem aqui alguns esclarecimentos: A R.V.R. tinha muito medo do que ocorria com ela, ficando totalmente inconsciente e não tinha qualquer controle. Na igreja, achavam que ela era uma profetisa de Deus, quando ela saiu da igreja e continuou os seus transes, passaram a dizer que ela estava a serviço do mal, os transes ocorriam sempre que alguém necessitava de ajuda e acontecia a qualquer hora do dia ou da noite.

A vovó Benedita tinha o centro de Umbanda e Candomblé, mas não foi possível explicar muitas coisas, e deixou entender que ela não seguiria ali fazendo parte daquele grupo e teria outro tipo de missão que não envolvia este centro.

Tanto no sonho na cachoeira, quanto no episódio na casa de sua irmã, ela entendeu que era o mesmo Espírito nas duas ocasiões, e se tratava de um Espirito Amigo que lhe auxiliou e a auxilia sempre, hoje ela sabe que não se trata do seu Anjo Guardião, pois o seu é Santa Clara de Assis. Tanto R.V. R. quanto a Rainha Maria de Padilha, são a mesma coisa, sendo R.V.R. a personagem que está reencarnada hoje e que nasceu em 17 de Maio de 1965 as 11:45hs. e a Padilha é um indivíduo que congrega todas as reencarnações passadas e que nasceu no mesmo dia e hora que R.V.R. só que em 1331 em Portugal.

CAPÍTULO X

AS REENCARNAÇÕES DA RAINHA MARIA DE PADILHA

Primeira Encarnação da Rainha Maria de Padilha

Todos os relatos aqui contidos são lembranças vivas que R.V.R. teve, através de sonhos que ocorreram em várias épocas de sua vida, nos últimos dois anos essas lembranças foram mais intensas e algumas informações são interpretadas com os conhecimentos que temos hoje, em algumas vidas não foi possível ter mais detalhes e informações.

A história da **Rainha Maria de Padilha** neste planeta começa aproximadamente há 2500 anos, na região em que hoje tem o nome de Transilvânia, Romênia, na Europa. Esta região tem uma cadeia de montanhas denominada Cárpatos, com extensão de 1500 km. Só na região da Romênia são 930 km. A população era pequena, com o sentido de aldeia, cada família se abrigava em cavernas naturais nestas montanhas e numa grande clareira havia dezenas de casas construídas de troncos e cobertas com folhas. Essa comunidade vivia isolada de outras e sua comunicação era precária e utilizavam da mimica como complemento da linguagem.

No local o inverno era rigoroso e eles utilizavam de pele de animais (urso e tigre) como roupas. Alimentavam-se de frutas e animais que eram caçados com instrumentos rudimentares (lanças com pedra lascadas amarradas nas pontas), peixes, não havendo plantações. Na aldeia havia um ancião que morava sozinho em uma caverna próxima, todos o respeitavam, aparentava ser o líder desta comunidade. Safira era o nome da Padilha nesta encarnação, seu pai era ruivo e sua mãe loura de olhos azuis e Safira era parecida com sua mãe e tinha vários irmãos, todos moravam em uma caverna espaçosa. Saindo da adolescência ela tinha como hábito sair explorando o seu ambiente, andando pela floresta por horas, sua mãe ficava apreensiva, pois havia animais perigosos, mas não podia evitar as incursões dela. Num dado dia, estando longe da aldeia, comendo frutas amarelas, encima de uma árvore, viu um

homem caçando, ele não era da sua aldeia e ficou observando-o em silêncio. Por várias semanas voltou ao local e em algumas ocasiões o via.

Num determinado dia ela estava encima da copa de uma árvore, e o homem que ela observava estava próximo, ela atirou em sua direção frutas e ele tentou atacá-la com sua lança, ela gritou e ele percebeu que se tratava de uma mulher e fez sinal para que ela descesse, safira fez sinal que não iria descer e ele insistiu e fez menção de que iria subir na árvore. Ela voltou a jogar frutas em sua direção e ele começou a balançar a árvore, e ela para não cair começou a descer. No chão ele a pegou e a levou para sua caverna que era próxima, ela tentava morder ele e a gritar, mas ele resoluto conseguiu levá-la, chegando lá, ele a pôs dentro da caverna e ficou na abertura não a deixando sair, ela por sua vez ficou admirada com a quantidade de pele de ursos e tigres que lá estava e uma cama feita de tronco de árvores, coberta com peles de animais, e não era comum este tipo de cama. Esta caverna tinha aproximadamente dez metros de profundidade e a altura de um homem e sua largura de três metros. Passado algum tempo, depois que ela se acalmou e tentando ir embora, ele a deixou.

Ela saiu correndo e ele passou a segui-la na intenção de saber de onde ela era, chegando próximo da aldeia, ele retornou. Passaram-se vários dias, ela vinha e aproximava de onde ele morava e ele fazia de conta que não a percebia e ela fazia o mesmo. Em um dia ele estava com um pequeno animal nos braços, provavelmente um filhote e vendo ela chamou-a por sinal, já que não havia comunicação verbal. Ela veio e recebeu o presente e foi embora. Nos dias seguintes eles se encontravam e passavam o dia juntos na recolha de frutas e na caça de pequenos animais. Passado algum tempo, Safira avisou os seus pais e levou ele até a sua aldeia e apresentou-o para família. Como havia outros pretendentes para casar com ela, seus pais determinaram o que era comum naquela sociedade, que entre eles devesse haver uma disputa, que seria entregar aos pais da Safira, algo de valor, geralmente uma caça ou outro objeto singular, e os pais decidiria qual seria o vencedor. Na realidade Safira estava querendo se casar com aquele que ela descobriu e que a levou em sua caverna. Ele por sua vez construiu uma cama de madeira entrelaçada com cipó coberta de várias peles de tigres e ursos, esse presente deixou os pais dela contentes, pois, lá não se utilizavam deste objeto, todos dormiam encima de peles de animais, colocados diretamente no chão.

Feita a escolha, trataram de providenciar o casamento que era simples, os pais confeccionavam uma tiara para o casal, feita de flores e numa cerimônia simples, estava consumado o casamento, Safira estava com dezessete anos. E os dois foram morar na caverna do novo marido. Eram felizes e faziam tudo junto, caçavam, colhiam frutas, nadavam etc. O mais difícil no inverno era manter o fogo aceso e quando ele apagava era complicado conseguir outro, pois, utilizava-se do atrito com pedras para acender o fogo.

Seu esposo tinha trinta anos. Alguns anos depois Safira ficou grávida e quando sua gravidez estava próxima do fim e a qualquer momento poderia dar a luz, aconteceu que: em dado dia, seu esposo saiu para caçar e Safira entrou em trabalho de parto, naquela época as mulheres tinham seus filhos, quase sempre

sozinhas e ela teve problemas no parto e quando sua criança nasceu ela percebeu que era uma linda menina e em pouco tempo veio a falecer e quando o seu esposo chegou, já estava morta com a menina ao seu lado. A família ofereceu uma nova esposa, mas ele não aceitou. Sua filha, como era comum nesta pequena sociedade, ficou com a família de Safira. Passado pouco mais de um ano, o seu esposo morreu de tristeza.

Maria de Padilha informa que nesta caverna, seu marido fez diversas modificações e adaptações para melhorá-la e deixa-la confortável, ele tinha habilidades impar, criava utensílios e talhava nas paredes. Em uma das paredes ele talhou uma imagem de sua amada e encrustou em sua mão esquerda uma pedra preciosa "safira" na cor branca amarelada, na intenção de nos dizer que esta mulher tinha este nome. Disse também, que em breve arqueólogos que trabalham em pesquisas no local, descobrirão esta caverna e será divulgado pela mídia e assim, será provado o que ela está revelando. Esta é a primeira prova e haverá outras, porém, no momento temos apenas esta na primeira encarnação e outra na sua décima terceira reencarnação, ocorrida na Espanha no século XIII que será divulgada no futuro.

Segunda reencarnação

A Rainha Maria de Padilha viria reencarnar pela segunda vez, aproximadamente no ano 133 a. C. na região denominada hoje Alemanha. Os germanos habitavam além do Reno e diferiam dos romanos em vários aspectos. Não conheciam estados, nem cidades, segundo o modelo romano, mas comunidades, povoado, tribo, clã, família. Dedicavam-se à caça e aos combates, viviam da criação e da agricultura, adoravam essencialmente a natureza e suas forças, mas não possuíam colégios sacerdotais. Os primeiros contatos entre Roma e o mundo germânico ocorreram no final do século II a. C. pressionado por acidentes ambientais, dois grupos germânicos para o sul, ameaçou seriamente as fronteiras do mundo latino e infligiu pesadas derrotas as legiões romanas, no norte da Itália. Coube o general Caio Mário, que anteriormente já se notabilizara por suas campanhas vitoriosas sobre o rei Jugurta, na missão de enfrentar os invasores. As formas por ele introduzidas no exército romano e à sua experiência militar, venceu os teutões em Aquae Sextiae (102 a. C.) e os cimbros em Vercellae (101 a. C.), Havia uma aldeia pequena e afastada das que participavam de guerras e invasões, onde a vida era simples e poucas vezes havia atritos com as aldeias vizinhas e quando as haviam, eram resolvidos da melhor forma possível sem o derramamento de sangue.

Padilha casou-se e o casamento se dava da seguinte forma: Os dois já se conheciam e queriam se casar, os pais da noiva confeccionaram um lenço bordado com desenhos e símbolos e eram entrelaçados nas mãos dos noivos na data escolhida, sendo sete dias depois da menstruarão da noiva. Depois os dois ficavam aproximadamente dez dias em retiro, longe da comunidade, em uma cabana improvisada na esperança de terem o primeiro filho, neste tempo, alguns parentes do casal e amigos se reuniam e construíam uma casa para o casal, assim, quando eles retornavam, sua casa estava pronta para morar.

Anos depois seu esposo se tornou chefe da aldeia e cuidava para que não houvesse problemas e os conflitos eram resolvidos com sabedoria e ela auxiliava todas as mulheres da aldeia no que fosse preciso. Em alguns momentos era necessário reunir todos e saírem para outro local, geralmente próximo a rios para facilitar a vida, em outras circunstancias refugiavam-se nas montanhas até o perigo passar. A vida se dividia em domesticar e criar animais, fazer pequenas plantações e caçar. As roupas eram de pele de animais, principalmente de lobos, as casas eram de pedras com barro e algumas de madeiras e todas cobertas com capim seco.

As armas utilizadas para defesa eram lanças feitas de madeira dura. Apesar de conhecidas somente em regiões mais desenvolvidas, onde havia a fundição de metais, apenas alguns defensores da aldeia tinham espadas e lanças de metal. Aproximadamente no ano 101 a.C. Padilha tinha um filho de treze anos e estava grávida. Seu filho saiu para caçar e a aldeia foi invadida e saqueada pelos romanos, com suas espadas e lanças. Não houve tempo em se refugiar nas montanhas e toda a aldeia foi massacrada e poucos sobreviveram.

Padilha e seu esposo foram capturados, ela foi violentada e degolada na frente do marido, que estava seguro por vários homens e depois ele foi degolado e esquartejado. Este foi um crime cruel que prejudicou Padilha por várias vidas, desenvolvendo uma sede de vingança, pela sua morte, o da criança em seu ventre e seu esposo. Seu filho, retornando a aldeia e vendo toda aquela atrocidade, recuperou a espada de seu pai, jurando vingar-se de toda aquela crueldade que foi feita a eles.

Quando morreu, Padilha não deixou imediatamente este mundo, ficando em Espírito, próximo ao filho, acompanhando o seu desenvolvimento até a sua vingança ser completada, quando anos mais tarde ele encontrou o mesmo romano em uma das lutas e o degolou, vingando a morte de todos.

Obs.: O romano, um centurião, que comandou e sendo ele mesmo que violentou e degolou a Padilha, é o Rei Dom Pedro I de Castela, conhecido como “o cruel” na história da Espanha no século XIV.

Terceira reencarnação

A terceira reencarnação ocorreu próximo ao ano 60 a.C. no Egito, numa família nobre, Padilha conheceu um escravo, que era utilizado como intérprete linguístico e se apaixonou, libertando-o e transformando-o em um funcionário do império, galgando posições como guerreiro. Tiveram um filho que seguiu a carreira do pai. Ela Foi contemporânea da Rainha Cleópatra que nasceu em 69 a. C. e morreu em 30 a.C.. Era uma vida de sofrimentos devido aos acontecimentos da época, guerras e a dominação relativamente pacífica dos Romanos sobre o Egito. Padilha morreu no ano 20 a.C., seu marido tinha morrido poucos anos antes.

Quarta reencarnação

Padilha reencarnou na Índia, fronteira com a China, aproximadamente no ano 13 d. C. era de uma família nobre, comerciantes de tecidos, sendo a filha mais velha e tinha três irmãos. Era a preferida entre os irmãos por ser mulher e tinha muito carisma. Na idade de quatorze anos conheceu o que seria o seu futuro esposo, era filho de um comerciante de especiaria e tinha habilidades em formular temperos e criou um famoso chamado de “Garam Masala”, que era guardado em segredo, ao ponto de todos o conhecerem por este nome, a receita desse tempero se perdeu no tempo, mas ainda existe, provavelmente não o original, sendo utilizado até hoje.

Padilha ia comprar especiarias, e o seu futuro esposo costumava dispensar os escravos que atendia e dava toda a atenção a ela e assim, nasceu uma paixão e na época era comum a noiva oferecer um dote para casar. Ela, em uma ocasião tomou a iniciativa e disse a ele que não tinha um bom dote, e ele respondeu que não cobraria muito. O seus pais sabendo da intenção dela, marcou um encontro com os pais dele e acertaram que o dote seria de apenas dez moedas de ouro. Naquela época, somente a China tinha o segredo da produção de seda, seu noivo mandou trazer da China tecidos de seda para confeccionar o vestido da noiva e ela foi a primeira a ter um vestido de seda na região. Eles tiveram um filho, que seguiu a carreira sacerdotal no Budismo, e foi para a China difundir a religião. Na região havia guerras regionais frequentes. Ela morreu em 49 d.C.

Quinta reencarnação

Na quinta reencarnação Padilha nasceu na fronteira da Síria com Israel, aproximadamente no ano 85 d. C. e morreu aproximadamente no ano 122 d. C. casou-se com 19 anos, tendo um filho, seu marido morreu antes. A Síria (Syria, em latim) tornou-se província do Império Romano quando o então procônsul Pompeu anexou o seu território, em 64 a. C. País árabe do Sudoeste Asiático. Faz fronteira com o Líbano e o Mar Mediterrâneo a oeste, Israel no sudoeste, Jordânia no sul, Iraque a leste, e Turquia no norte. Era uma província imperial que abrangia grande parte do antigo território do Império Selêucida da Síria. A partir de 6 d.C., o governador da Síria dispunha também de jurisdição parcial sobre a Judéia. A capital da província e a terceira maior cidade do Império Romano era Antioquia, junto ao rio Orontes.

Sexta reencarnação

Na sexta reencarnação Padilha nasceu em Roma no ano 195 d.C. e morreu em 239 d. C., teve um filho que seguiu a carreira militar sendo um centurião como o Pai. Era de uma família nobre e se converteu ao cristianismo, sofrendo perseguições, principalmente depois da morte do esposo. Fazia uso de sua influência para defender os cristãos da tirania dos romanos. A vida em Roma, na dinastia dos Severos (193-235), tinha na fragilidade na economia, a desigualdade social, a corrupção do sistema e a politização do Exército começam a abalar o Império. Com o fim da expansão territorial, o número de escravos diminui, afetando diretamente a produção agrícola e o comércio. O Império, que vivia basicamente dos tributos cobrados, é obrigado a emitir

moeda, desencadeando um processo inflacionário. A redução do contingente militar facilita ainda mais a penetração de povos bárbaros. A crise é acentuada pela popularização do cristianismo, combatido pelos romanos por ser monoteísta, condenar a escravidão e o caráter divino do imperador.

Explicação Sobre os Sete Filhos da Rainha Maria de Padilha

Estas são as seis vidas em que a Padilha esteve casada comigo e nós fomos muito felizes em todas elas, éramos guerreiros e defendíamos sempre o que era justo e a todos os necessitados dentro de nossas possibilidades. Em algumas dessas vidas, morremos defendendo o direito de cada um, sendo essa à predominância de nossa evolução Espiritual. Para a compreensão e explicação dos fatos que ocorreram, ocorrem e ocorrerão na vida atual (2014), devemos esclarecer a origem dos filhos em todas estas vidas e o renascimento deles na vida atual. Sendo na vida atual o encontro de todos os envolvidos nas seis vidas passadas, relacionadas acima. Padilha após as seis reencarnações, teve diversos filhos, esses foram filhos com alguma ligação com o passado imediato ou não. Um filho pode ter sido um irmão, mãe, pai ou mesmo um amigo do passado que vem nos auxiliar em nossa evolução, ou são ajustes emocionais que deverão ser resolvidos.

Mas, há outra situação em que os filhos são trazidos para este planeta em sua primeira encarnação, sendo designadas para mães especiais e evoluídas, na missão de preparara-los, no difícil aprendizado na luta pelo bem e o certo, desenvolvendo a moral e a ética (Imperativo categórico - Immanuel Kant). Esses filhos não trazem erros do passado, pois são Espíritos crianças e são puros, no sentido de maldade, aos poucos podem errar dependendo de seu livre arbítrio e circunstâncias, sofrendo ou sendo felizes dependendo de seus atos.

Há uma ligação de amor eterno entre Padilha, seu esposo e estes sete filhos, desta forma podemos afirmar que, apesar de, em outras vidas, Padilha ter tido diversos filhos e maridos, nenhum deles tiveram a importância e um imenso amor, por serem filhos e maridos para reajustes do passado e assim, não havendo lembrança ou tendo qualquer importância amorosa nestes relacionamentos. Concluindo, pode-se dizer que a Padilha só foi feliz com os filhos e seu esposo somente nas seis primeiras vidas! Hoje (2014) R.V.R., sendo a reencarnação da Rainha Maria de Padilha, teve nesta vida os cinco filhos do passado, sendo uma menina e quatro meninos, seu atual esposo que é o mesmo das seis primeiras vidas, tem um filho que é o sexto filho (este é o que nasceu na Índia e que seguiu a carreira sacerdotal no budismo). Um dos filhos da R.V.R. faleceu aos treze anos em decorrência de um acidente, este filho já reencarnou em 2013, através do seu filho mais velho. A criança que foi morta com a Padilha na segunda reencarnação na Alemanha, obteve do Plano Espiritual a autorização de acompanhar sua mãe, por todas as suas reencarnações seguintes, o nome dela é Rosa da Selva e é hoje a nossa porta voz do Plano Espiritual.

As Próximas Seis Reencarnações

Padilha desenvolveu uma forte sede de vingança em relação ao ocorrido em sua segunda reencarnação, onde estando grávida, foi violentada e morta por um centurião romano. Esse sentimento e o pensamento fixo em encontrar o criminoso a fez perder muito tempo em sua evolução Espiritual e assim, só renasceu novamente em 1113, e num período de 218 anos, ela viveu suas próximas seis reencarnações, todas na região da Europa, em períodos pequenos, com poucos anos de vida em cada uma. Na época, a expectativa de vida era de apenas 30 anos. Há apenas algumas lembranças de uma ou outra vida, porém, sem data aproximada e nem o local. Numa destas vidas, fui seu pai, e ela tinha uma irmã de criação, sua mãe tinha ciúmes da Padilha, pois eu cuidava dela com muito amor, e ela sempre aproveitava da situação para conseguir o que queria, eu nunca contrariava ela. Ela tinha dez anos quando em dado momento estávamos como refugiados de guerra, onde soldados misturados com civis fugiam, na região da Rússia, eu era um dos militares conduzindo o povo a fugir.

Vivemos alguns anos nesta situação e Padilha morreu com quatorze anos. Em outra vida nós fomos casados e não tivemos filhos, foi nesta vida que eu a encontrei pela última vez, isso por minha culpa. No país em que vivíamos havia uma disputa entre herdeiros do trono, eu tinha alguma influencia e com a vitória do concorrente eu fui perseguido como um revolucionário, tendo que me refugiar na floresta, casado com a Padilha, por alguns anos eu criei cavalos e vários animais neste local, nós construímos tudo o que havia e vivíamos um para o outro, eu saia para encontrar amigos e saber como estavam às coisas. Em dado dia avisaram-me que tinham descoberto onde eu vivia e que iriam buscar-me a mando do Rei. Decidi que deveria fugir sozinho, pois eu acreditava que só se interessariam por mim, naquela época as mulheres não se imiscuíam em politica e revolução. Na noite anterior a minha partida, Padilha sabia que eu estava com algum problema, mas não disse nada e de madrugada peguei um cavalo e parti.

Padilha, na parte da manhã sentiu a minha falta e saio em desespero atrás e logo adiante percebeu marcas de cavalo e como eu sempre avisava aonde ia, ela pressentiu que eu a havia abandonado. Em alguns dias chegaram à guarda do Rei procurando-me, como ela não sabia informar, a levaram presa e a torturaram ao extremo e deixaram em péssimas condições, ela suportou alguns meses vindo a falecer no calabouço. Por causa deste meu ato é que demorou séculos para nós nos encontrarmos novamente e isto acontecendo hoje. Padilha em diversas vidas se dedicou em auxiliar todas as mulheres, não medindo esforços em orientá-las, procurando amenizar os seus sofrimentos, numa época em que as condições das mulheres eram precárias e eram massacradas pelo machismo e o preconceito social.

A Décima Terceira Reencarnação

Esta reencarnação é a principal e a mais importante neste livro, pois, trata do nascimento da Rainha Maria de Padilha. Não há razões para relatar todas as informações que temos disponíveis sobre a história desta grande mulher, uma

simples pesquisa em livros é o bastante para situar, infelizmente, com algumas informações desencontradas, onde ela nasceu e em que ano. Dito isto, só iremos relatar o que é relevante em relação a este episódio.

A rainha Maria de Padilha era uma mulher linda, de aproximadamente um metro e sessenta de altura, de cabelos pretos e longos, olhos castanhos e pele clara. Amável e serena em seu olhar, demonstrando sua grande capacidade de amor para com a humanidade. Inteligente e culta, sempre ponderando suas atitudes no objetivo de ser justa e perfeita em todas as áreas da vida. Assim como em algumas vidas passadas, era canhota e excelente espadachim. Tinha vaga lembranças de suas vidas passadas como se fosse um sonho, não compreendia, mas, institivamente sabia do que se tratava e manteve este segredo por toda sua vida. Ela Nasceu em 17 de Maio de 1331 às 11h45min. Numa família nobre e rica. Passou sua infância em Portugal e desde cedo foi preparada em vários estudos, o que lhe rendeu uma cultura pouco vista na sociedade de então.

Seus avós ricos espanhóis moravam na região de Astudillo em Palência na Espanha, Sua família era muito unida e seu avô tinha muitos conhecimentos em diversas áreas e distribuiu as terras entre os filhos em vida, dando a todos a possibilidade de fazer suas vidas com os recursos doados, desta forma, todos se ajudavam e eram solidários. Aos sete anos, Maria de Padilha viajou de navio, com seus pais e um irmão e todos foram morar neta cidade. Sua vida era calma, ela era preparada para um futuro casamento com algum nobre da sociedade Espanhola. Foi nesta cidade que ela conheceu um grande curandeiro Árabe, cujo nome era Ghoramen Josien, um beduíno que tinha grandes conhecimentos de curas, herdado de seus antepassados, que utilizavam ervas, minerais e animais.

Naquela época os curandeiros só sobreviviam quando eram acolhidos por personalidades importantes da nobreza e assim, era dado o direito a eles em atender a alta sociedade e a realeza, não sendo perseguidos pela inquisição. Maria de Padilha teve acesso a todas as formas e formulas de curas existentes naquela época, utilizando estes conhecimentos no tratamento das pessoas que ela ajudou, principalmente no convento que ela fundou, esse trabalho é o que lhe deu a fama injusta de feiticeira. Algum tempo depois, seus pais faleceram e ela dividiu a herança com seu irmão Dom Diego de Padilha, passando a administrar sozinha, as várias propriedades herdadas, vendendo e comprando outras mais.

Padilha jovem de dezenove anos estava em um castelo, provavelmente do Rei Dom Pedro I, logo depois dele tomar posse, depois da morte de seu pai. Era o ano 1350 e havia uma festa, provavelmente na intenção de apresentar o novo Rei à sociedade, e alguns se apresentavam com cantos e num dado momento Maria de Padilha que tinha uma voz melodiosa e possante apresentou-se e cantou, impressionando o Rei que queria conhecer quem cantara, foi lhe apresentado Maria de Padilha e o Rei se apaixonou imediatamente, trazendo ódio aos pais que levaram suas filhas em condições de casamento. O rei era branco de estatura normal e tinha uma costeleta e os cabelos longos, nos

ombros e presos atrás, em sua mão ele tinha um lenço branco que era comum na alta sociedade e o manuseava com destreza. Diferentemente do que muitos acreditam, ela se casou secretamente com ele e desta forma, ela nunca foi amante dele e sim, a primeira e a única esposa que ele realmente amou.

Castelo de Sevilha

Dom Pedro I mandou reformar e ampliar um Castelo em Sevilla existente até hoje. Padilha viveu poucos meses neste Castelo, que foi construído especialmente para ela, isso devido ao pedido de Dom Pedro I que temia por sua segurança. Padilha construiu o Convento de Santa Clara em Astudillo e lá morou o restante de sua vida, com parentes e os seus escravos, que eram muitos. Em relação aos escravos, ela os tinha como uma grande família, promovendo o bem estar de todos, não devido aos trabalhos que havia em suas propriedades e sim por querer ajudar e juntar as famílias que eram separadas pela escravidão. Em muitos casos, Padilha procurava comprar escravos para reunilos em suas famílias, se o dono não queria vender, ela providenciava o roubo ou furto e assim ela ficou conhecida como a que fazia “injustiça pela justiça”. Isso resultava que algum escravo, separado da sua família, tivesse condições de viverem novamente juntos, sendo isso, um ato corriqueiro em sua vida.

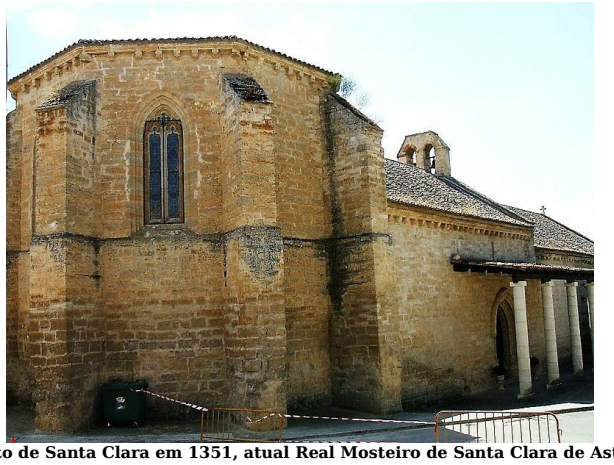
Lá vivia a família do que ficou na história conhecido como o conselheiro de Dom Pedro I cujo nome era Samuel, mas que a Padilha o chamava de Salomão, ele tinha por parte de mãe a antecedência Árabe, era um a pessoa instruída e espiritualizada, e juntamente com a Padilha formavam a dupla que se imiscuíam nas soluções dos problemas do reino, auxiliando com conselhos vários, influenciando nas atitudes do Rei. Isso resultou em classificá-los nas crônicas posteriores como ocultistas, feiticeiros, etc. um fato marcante, que foi confirmado pela Padilha é o cinto que a Padilha mandou confeccionar para o Rei, tratava-se de um belo cinto com pedras cravejadas com detalhes em ouro, a intenção da Padilha era dar-lhe um objeto que o protegesse e só continha energia do pensamento nesta intenção. Mas a sociedade que não gostava da Padilha, pois ela não se coadunava com a nobreza, por várias razões, espalhou o boato que o cinto estava enfeitiçado e o objetivo dele seria o Rei ficar submisso à Padilha.

O Rei Dom Pedro I acreditou nos rumores e deixou de usá-lo. A Padilha em um momento escondeu este cinto e falou para o Rei que o cinto estava abençoado

por ela para que nada de ruim acontecesse com ele, mas como ele não acreditava, ele não deveria usá-lo mais. Passado algum tempo ele percebeu que ela estava com a razão, pediu novamente o cinto e passou a usá-lo constantemente.

Dom Pedro I de Castela não tinha problemas de saúde, apesar de seus pais serem primos legítimos, aparentemente ele tinha momentos de alegria e depressão. Isso acontecia devido às influências espirituais que o acometiam de tempos em tempos, provavelmente por atitudes adotadas em vidas passadas e suas vítimas o atormentavam com o desejo de vingança. Somente, quando estava com Dona Maria de Padilha ele sentia paz em seu Espirito. Devido a essa inquietude do rei, Maria de Padilha o aconselhava nas decisões, compartilhando seus problemas diante do reinado e propunha soluções mais acertadas em benefícios de todos, porém, o Rei, em algumas ocasiões tinha atitudes reprováveis e só depois percebia os erros e se aconselhava com sua amada Padilha. Muitas das decisões políticas foram criadas pela Maria de Padilha e muitas correções dos erros cometidos pelo Rei foram retificadas por ela. O caso mais conhecido foi quando o Rei matou um de seus desafetos Dom Afonso Fernandez Coronel e tomou-lhe todas suas propriedades deixando a viúva na penúria. Maria de Padilha persuadiu o Rei a dar-lhe essas propriedades e depois de algum tempo ela restituiu em sua totalidade à viúva. Eram comuns essas atitudes e o Rei sempre perdoava a esposa percebendo o quanto tinha sido injusto.

A Padilha manteve em suas terras centenas de escravos livres, mas que não tinham para onde ir, preferindo ficar e terem uma vida mais feliz e quase sempre com os seus familiares e com mais segurança. Tinha também, um grupo de homens preparados para a guerra para serem os defensores do Rei, dela e de sua família. Mantinha e pagava bem por isso, dezenas de informantes que lhe avisava sobre qualquer risco que o Rei corria, pois ele tinha alguns irmãos bastados, que reclamavam o trono. Manteve estreita relação com os Templários de Compostela e em várias situações foi ela quem salvou alguns da morte.



Convento de Santa Clara em 1351, atual Real Mosteiro de Santa Clara de Astudillo

Maria de Padilha fundou o convento de Santa Clara em 1351, atual Real Mosteiro de Santa Clara de Astudillo. Foi à primeira mulher a fazer vários pedidos de autorização para a ordem diretamente aos Papas Cremente VI e

Inocêncio VI, conseguindo em 5 de Abril de 1354. Dom Pedro I foi o responsável por grande parte da recuperação deste conjunto depois do terremoto de 1356. Este local, a princípio, não tinha a função de formar freiras, era a residência da Rainha Maria de Padilha, tendo como objetivo atender a todos, com diversas dificuldades de sobrevivência, sendo tratadas de suas doenças e infortúnios sociais. Aproximadamente setecentas pessoas, em sua maioria mulheres, foram beneficiadas enquanto ela viveu.

Foram onze anos de convivência e quatro filhos, e um proposito alcançado, que era o de conviver com o seu desafeto do passado, o responsável por um crime bárbaro, que a fez desejar vingança e trouxe atraso em sua evolução espiritual, porém, compreendendo o valor do perdão e tendo que se pôr em prova, aceitou de bom grado conviver com seu algoz, o auxiliando em sua caminhada para o seu progresso, e apesar de não amá-lo, permaneceu fiel ao seu propósito de amenizar os seus desatinos e em várias ocasiões, ela cometeu injustiça pela justiça, contrariando o Rei em suas decisões, aproveitando que ele era apaixonado por ela e tirava proveito da situação para o bem de todos.

Padilha mantinha um local próprio para atendimento de doentes, administrando ervas e outros remédios, desenvolvidos pelo seu amigo Árabe Ghoramen Josien. Ela participava dos trabalhos e suas amigas escravas lhe pediam para ela não participar, pois poderia ficar doente. Ela, porém, não se afastou daquilo que era imperioso em seu objetivo, influenciada pela vida de Santa Clara de Assis. Mas, num dia, ela começou a sentir-se mal, continuando com os seus cuidados com os doentes e em poucos dias caiu de cama e não mais se levantou.

Maria de Padilha morreu durante a pandemia da peste bubônica em 1361, então com 30 anos. Foi enterrada no atual Real Mosteiro de Santa Clara de Astudillo. Dom Pedro I de Castela, nunca se conformou com a morte prematura de sua amada, a eterna Maria de Padilha, tanto que, um ano depois, em uma Corte celebrada em Sevilha, declarou diante dos nobres, que sua primeira e única esposa havia sido Dona Maria de Padilha. O Arcebispo de Toledo considerando justas e honrosas às razões que levaram Dom Pedro I de Castela a abandonar Branca de Bourbon e tendo em vista os conflitos com os franceses, a Corte se dispôs a ratificar a afirmação de seu Rei e assumir Maria de Padilha como legítima Rainha. Um ano depois, seus restos mortais foram transferidos, por ordem de Dom Pedro I de Castela, para a Catedral de Sevilha, onde foram depositados na Capela real da catedral. Em 1579, devido a um terremoto, foram descobertos e reconhecidos os restos mortais da Rainha Maria de Padilha, que foram depositados, junto com os de outros membros da realeza, na nova cripta da Capela Real, onde hoje, se encontra em um caixão de madeira forrado em veludo vermelho.

Rei Dom Pedro I de Castela (o cruel)

Dom Pedro I de Castela (o cruel) foi morto anos mais tarde, pelo seu irmão, por parte pai, da mesma forma que fez com a Padilha na Alemanha. Foi degolado.

A ascensão da Rainha Maria de Padilha ao mundo místico decorreu após sua morte em consequência de fábulas criadas posteriormente. Maria de Padilha era muito inteligente e extremamente audaciosa, mas o que lhe rendeu carisma com os escravos foram sua bondade e senso de justiça. Sendo assim, após sua morte, os escravos depositaram esperanças na imagem póstuma da Rainha Maria de Padilha, nascendo à lenda da personagem de Maria de Padilha. Depois de sua morte, ela aguardou 604 anos para reencarnar novamente, isto ocorrendo em 1965 no Paraguai.

E assim, a Rainha Maria de Padilha, uma mulher forte, muito além de sua época, conseguiu passar por esta prova incólume e pode hoje, estar entre nós, livre dos débitos do passado e dar outra destinação a sua missão, que é auxiliar o próximo em sua evolução Espiritual. Pode encontrar, por merecimento, todos os amores de suas vidas passadas, seus seis filhos e seu marido na atualidade e assim, ter a paz de Espirito tão almejada por séculos. E assim, terminando esta vida e conseguindo o seu intento, poderá aguardar no plano Espiritual sua nova vinda, quando o planeta Terra estiver passado para o estágio de regeneração. Nele não haverá mais a expiação, mas ainda haverá provas pelas quais o Espírito tem de passar, para consolidar as conquistas evolutivas que fez e desenvolver-se ainda mais.

CAPITULO XI

O PERFUME DA ALMA OU PERFUME DO AMOR

No. 132.

São de conhecimentos de todos, os efeitos que um perfume traz aos nossos sentimentos e lembranças. A humanidade tem muitas histórias a respeito dessas gotas, que são utilizadas para nos identificar no passado, presente e futuro. Quando usamos um perfume, estamos imprimindo à nossa volta, nossa personalidade, que perdura na lembrança de todos.

Mas, há outro perfume que é característico em todos os Espíritos, desencarnados e reencarnados, ele não pode ser captado pelos nossos narizes, mas somente pelo Espirito através do seu períspirito. Esse perfume poderia ter o nome de “Perfume da Alma” ou “Perfume do Amor”. Esse perfume, somente é percebido por um casal. Para compreender este conceito são necessárias algumas colocações no sentido de dar respaldo a todo o processo, iniciado nas primeiras reencarnações do Espírito primitivo no planeta Terra. Todos os planetas habitados do Universo têm suas gradações evolutivas. Primeiramente passam pelo mundo primitivo, onde os Espíritos realizam suas primeiras encarnações.

Depois, passam para o mundo de provas e expiações, onde predomina o mal, porque há muita ignorância, as pessoas sofrem as consequências dos erros praticados (expiação) ou passam por experiências, testes, testemunhos

(provas), a Terra, atualmente é um mundo assim. Depois, passam para o mundo de regeneração, neles não há mais expiação, mas ainda há provas pelas quais o Espírito tem que passar, para consolidar as conquistas evolutivas que fez e desenvolver-se mais, é mundos de transição entre os mundos de expiação e o de justiça.

Os Espíritos primitivos estagiam por um tempo longo no plano espiritual, ficando alguns milênios, isso está dentro do seu livre arbítrio, é ele quem decide quando encarnar pela primeira vez. Todos se desenvolvem e evoluem neste plano e são acompanhados em incursões no mundo material, procurando estudar a humanidade e compreender que, apesar dos conhecimentos teóricos efetuado no plano espiritual, é necessário colocar em prática o que apreendeu, e só encarnando e reencarnando neste planeta diversas vezes, poderá por á prova e introjetar no Espírito os conhecimentos adquiridos, através das experiências vividas no corpo físico.

Esses Espíritos primitivos, assim como uma criança, não têm condições de avaliar o que é melhor para si, para isso é destinado a cada um, um guardião ou Espírito protetor, que deverá zelar para que o Espírito primitivo possa da melhor forma possível se desenvolver.

Uma situação importante é a de formar um casal, que desenvolverá um amor matrimonial, podendo ser na primeira encarnação. A escolha do casal, pelo plano superior, determina que os dois devam estar em sua primeira encarnação, isso é imprescindível, devido a não existência de quaisquer débitos com o passado. A relação de amizade e amor poderá acontecer já no plano Espiritual entre dois Espíritos do mesmo nível de evolução.

Geralmente estes Espíritos reencarnam diversas vezes como casal e desenvolvem o verdadeiro e único amor, que perdurará para sempre (enquanto houver a necessidade de reencarnar) e dependendo do seu livre arbítrio e consequentemente de suas ações, vão criando débitos que deverão ser resgatados em vidas posteriores, assim, em muitos casos, um ou o outro vai evoluindo mais do que o outro e em dado momento se separam e deverá no futuro, depois de resgatar todos os débitos contraídos e ter merecimento, se encontrarem e viverem juntos novamente, no sentido de evoluírem mais e passarem para o outro estágio do planeta.

É esse, o único amor existente entre dois Espíritos, é esse o grande amor que perdura pelos séculos de experiências vividas neste planeta de provas e expiações. Infelizmente temos que dizer: todas as relações de amor conjugal, que vivemos e vamos viver, não terá êxito se não for com o Espírito que veio conosco nas primeiras reencarnações.

Desta forma, em todas nossas vidas passadas e futuras, tivemos e teremos dezenas ou centenas de relacionamentos amorosos, alguns serão de uma grande amizade e outros serão relacionamentos de ajustes de contas e esses são, muitas vezes, problemáticos ou impossíveis de suportar, devemos sim, tentar o máximo possível para sermos felizes e desenvolver nossa paciência,

para zerarmos nossas contas e ficarmos mais perto do merecimento de reencontrar o nosso único e verdadeiro amor, que deverá também estar zerado em suas lições e poderem juntos usufruir deste encontro que é simplesmente mágico.

O que acontece conosco, em nossos relacionamentos amorosos, se não é com este Espírito que foi o nosso único amor? Para compreendemos melhor este assunto, devemos conceituar o efeito provocado em nosso Espírito que perdura até reencontrarmos novamente o grande amor vivido no passado. Estamos falando da "Melancolia"

A melancolia é confundida com depressão, o que é um erro, pois, na depressão há o conhecimento das causas, portanto consciente, enquanto na melancolia, há um sentimento de perda sem saber o que se perdeu, portanto inconsciente. Toda depressão é melancólica, porém, nem toda melancolia é uma depressão. Existem definições para melancolia, mas para o entendimento do nosso argumento, devemos ficar somente com o seguinte conceito: Melancolia é uma busca incessante do Espírito, que por estar longe do amor integral desenvolvido por um Espírito, o procura através do perfume impregnado nele, que guardamos em nossa lembrança espiritual, procurando-o em cada novo relacionamento e não obtendo resultado.

Neste conceito está contido de forma implícita o que acontece em nossas vidas. Temos uma vida comum, sem problemas de ordem psicológica, vivemos nossos relacionamentos amorosos normalmente, apenas, temos a impressão de que esses relacionamentos não nos completa e que por mais que nós nos esforcemos, não conseguimos deixar de sentir a falta de algo indefinido, portanto, racionalmente incompreensível.

Temos a impressão que somos felizes e por alguns momentos nos sentimos realizado, porém, isso geralmente é o nosso idealismo projetado na pessoa que está conosco. O desejo de ser feliz no amor, faz com que nos enganemos, utilizando o nosso otimismo e acreditando que o relacionamento irá dar certo. Infelizmente, não há o que fazer! Na maioria das vezes os relacionamentos amorosos são acertos de contas ou provas, devemos passa-las da melhor forma possível para não errar novamente, evitando aumentar ainda mais nossos débitos. Somente quando os dois Espíritos que se amam e estando livres de débitos do passado e estiverem reencarnados, poderão se reencontrar e para isso o próprio anjo guardião, criará circunstâncias necessárias para o encontro, mas, sempre dependendo do livre arbítrio de cada um.

"É errado pensar que o amor vem do companheirismo de longo tempo ou do cortejo perseverante. O amor é filho da afinidade espiritual e a menos que esta afinidade seja criada em um instante, ela não será criada em anos, ou mesmo em gerações. Khalil Gibran".

Ocorrendo o encontro e seguramente em algum tempo ocorrerá, é um momento único e mágico que acontece entre dois Espíritos que se amam. Neste encontro se dá a percepção inconsciente do Perfume do Amor ou da

Alma, que o Espírito amado exala. Eles se reconhecerão de forma Espiritual, serão atraídos pelo perfume da Alma, racionalmente não poderão explicar o que está ocorrendo, mas, não resistirão de ficar um na presença do outro, respirando o mesmo ar. Não sabendo o porquê, se entregam aos beijos de forma incomum e avassaladora, sem compreender, o que mais desejam é sentir o perfume da alma que sai da respiração de cada um, através do plasma, pois, o perfume está no períspirito. Inconscientemente vêm na lembrança do Espírito as sutilezas das várias vidas de amor vividas, primeiramente como Espírito primitivo e continuando em vidas posteriores. Podemos dar um exemplo, através da história da **Rainha Maria de Padilha**.

Tivemos nosso primeiro experimento conjugal, encarnando neste planeta como Espíritos primitivos em Cárpatos e fomos felizes por seis vidas, nós nos separamos nas vidas seguintes. Em uma delas, na idade média, na Rússia, fui seu pai e vim para ajuda-la em sua evolução. Ficamos por séculos sem nos encontrar e só na atualidade foi possível isso, graças ao término de nossas dívidas com o passado.

Hoje, a felicidade é plena, não há mais melancolia em nossas vidas, vivemos um imenso amor em sua completude e estamos nos preparando para nossa volta ao planeta que provavelmente ocorrerá em cem anos ou mais, quando a Terra estiver em definitivo no estágio de regeneração.

CAPÍTULO XII

A ORAÇÃO QUE JESUS NOS ENSINOU

OS ENGANOS NAS ORAÇÕES PODEROSAS ATRIBUÍDAS À RAINHA MARIA DE PADILHA

Basta fazermos uma busca na internet e poderemos constatar centenas de orações poderosas atribuídas à Rainha Maria de Padilha. Tudo não passa de enganos propositais, na intenção de valorizar algo desnecessário e sem objetivos puros. Perguntado para a Rainha Maria de Padilha sobre este assunto, ela nos remeteu a uma única e eficiente oração, aquela que Jesus nos ensinou. Infelizmente ela foi adulterada pela Igreja secular, sendo possível perceber o engano lendo a tradução correta dos textos antigos. O Professor Severino Celestino nos brinda com o documento e sua interpretação, primando pela lógica do raciocínio. Vejamos:

“Pai nosso dos céus, santo é teu nome, venha o teu reino, tua vontade se faz na terra, como também nos céus. Dá-nos hoje nossa parte do pão. Perdoa as nossas culpas, quando tivermos perdoado a culpa dos nossos devedores. Não nos deixes entregues a provação, porque assim nos resgatas do mal. Amen”.

PAI NOSSO DOS CÉUS e não pai nosso que estás nos céus, como se tem dito até hoje. Deus está em toda parte, ele é senhor de tudo, dos céus e também da Terra e não de uma região geográfica restrita, circunscrita, limitada e determinada. Pode ser dito também pai nosso que és dos céus, mas nunca, que estás nos céus.

SANTO É TEU NOME ou santo será teu nome e não santificado seja o vosso nome. Deus já é santo independente de que desejemos ou não, que ele seja. Na frase, o verbo hebraico “kidesh” santificar, consagrar, colocado no incompleto ou futuro, nos transporta para o sentido de que Deus será santo, será consagrado. No entanto, como para Deus não existe passado, presente ou futuro, ficamos com a tradução, santo é teu nome. A Expressão “Itkadash shemechá” santo é o teu grande nome está no “Kadish”, que é a oração recitada pelos Judeus enlutados e consta do “Sidur”, o livro de orações judaicas.

VENHA O TEU REINO e não venha a nós o vosso reino. A preposição hebraica refere-se à segunda pessoa do singular (tu) malecutechá-teu reino. O Verbo Bá-Vir está colocado no texto hebraico, no incompleto ou futuro tavô. No entanto, ele substitui o Bô que é a primeira pessoa do imperativo relativo tsivui, que exprime o desejo da Tua vinda: **VENHA!** Portanto, Venha o teu

reino, indistintamente para todos os seres do planeta. Aqui, ensina-nos Jesus que o Reino Divino vem indistintamente para os animais, plantas, aves, peixes, os seres vivos como um todo e não apenas para **NÓS**, os humanos.

TUA VONTADE SE FARÁ NA TERRA COMO TAMBÉM NOS CÉUS e não seja feita a vossa vontade assim na terra como nos céus. A vontade dele é suprema e irreversível. Independente do nosso consentimento, ela se fará. O que Deus determinou, desde a criação do mundo, continuará inalterável. Aqueles que, por ventura, se desviarem da harmonia colocada por ele no universo, colherão este desvio nas proporções que o provocaram.

DÁ-NOS HOJE NOSSA PARTE DO PÃO e não o pão nosso de cada dia nos dai hoje. Assim parece que estamos pedindo o pão de todos os dias, para hoje. Só Deus sabe do que precisamos e também quando devemos e merecemos receber. O texto hebraico fala "lechém chuknu"- parte de pão. Portanto, devemos pedir humildemente só uma parte do que merecemos, ou daquela que Deus decidiu nos dar.

PERDOA AS NOSSAS CULPAS QUANDO PERDOARMOS AS CULPAS DOS NOSSOS DEVEDORES e não, perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Aqui está condicionado que o nosso perdão vem como consequência natural do perdão prévio que nós já realizamos. É a Lei de causa e efeito. É a colheita natural da nossa semeadura. Deus não premia e não pune ninguém, cada um colhe exatamente o que plantou. Temos ainda a certeza de que, ao atingirmos a perfeição, no reino da plenitude evolutiva, ninguém deve nada a ninguém. Todos estão em pleno estado de harmonia pela evolução atingida e nenhuma dívida a mais nos será cobrada.

NÃO NOS DEIXES ENTREGUES À PROVAÇÃO diferente de não nos deixeis cair em tentação como se tem traduzido até hoje. A expressão hebraica "lidei massa" significa para as mãos da provação. A palavra hebraica que está aplicada no texto é "massa". E "massa" significa prova provação e não tentação. É a mesma palavra que se encontra em Gênesis 22:1, onde Iahvéh põe à prova Abraão. Ele não tenta Abraão ao lhe propor o sacrifício do seu filho Isaac. Iahvéh põe à prova o povo de Israel e não o tenta. Passar por provações não é fácil, por isso Jesus nos ensina a solicitar de Deus toda assistência possível, frente a elas, pedindo que ele não nos abandone nas horas da provação, ou seja, não nos deixe entregue à nossa própria sorte.

PORQUE ASSIM NOS RESGATAS DO MAL se tivermos a assistência de Deus, através da nossa conexão com Ele durante as provações, com certeza resgataremos todo o mal. A expressão "hatsilenu min-hará" significa nos resgatará do mal ou nos libertará do mal.

AMEN palavra hebraica que exprime o desejo de que se cumpra o nosso pedido. Que assim aconteça segundo o nosso pedido. Que assim seja.

CAPÍTULO XIII

EXISTE FEITIÇARIA? QUAL A EXPLICAÇÃO?

O termo grego usado para feitiçaria é farmakía, que significa "drogueadores", no sentido de preparadores de drogas com fins terapêuticos a partir de plantas. Para além da intenção de curar, as feiticeiras usavam drogas para induzir estados alterados de consciência para ascender ao Mundo dos Espíritos. Feitiçaria designa a prática ou celebração de rituais, orações ou cultos com ou sem uso de amuletos ou talismãs (objetos ao qual são atribuídos poderes mágicos), por parte de adeptos do ocultismo com vista à obtenção de resultados, favores ou objetivos que, regra geral, não é da vontade de terceiros.

Pode estar relacionada com cultos às forças da natureza ou aos antepassados já falecidos, sendo que está frequentemente relacionada com o uso de artes consideradas mágicas, à invocação de entidades, como por exemplo, espíritos,

deuses, gênios ou demônios, ou o emprego de diversas formas de adivinhação. Os praticantes e líderes da feitiçaria, designados de feiticeiros, gozavam de uma considerável influência social em diversas comunidades, sendo encarados como líderes religiosos ou conselheiros.

O feitiço tem como principal finalidade e característica, o poder de manipular a mente das pessoas envolvidas. A emissão da energia mental do feiticeiro, direcionada á pessoa e utilizada para o bem trará alívios imediatos. Para isso, são necessários alguns procedimentos para viabilizar o resultado almejado, utilizando de símbolos ou atitudes que reforcem o ato em si e fixar na mente da pessoa que recebe esta sugestão, um processo que tem começo, meio e fim. Na realidade não há necessidade disso, mas, devido à ignorância, é difícil entender que, o que está em jogo é o pensamento concentrado para o resultado e não o ato material em si.

Tanto a feitiçaria para o bem como para o mal tem como base o poder mental e verbal, aliado ao símbolo material do ato intentado. Dito isso, só o fato da pessoa ter fé na intenção, gera uma energia que se condensa no objetivo e assim, favorece o acontecimento almejado. Além disso, temos que levar em conta a autorização do plano superior em deixar acontecer o fato, e o merecimento ou o resultado que esta experiência trará na vida de cada um. Tanto na intenção para o mal, quanto para o bem, há fatores que influenciam de forma decisiva. Uma delas é a ajuda dos Espíritos, tanto inferiores quanto superiores.

Alguém vai à busca de uma solução que envolva o bem, o feiticeiro utiliza sua vontade mental e passa a verbaliza-la e desenvolve um símbolo para fixar na memória da pessoa o ato em si, se houver parecer favorável dos Espíritos superiores e merecimento da pessoa solicitante, todo o trabalho terá êxito. Mas, caso seja para o mal, as coisas se complicam, pois devido ao envolvimento de Espíritos inferiores que serão utilizados para obter o resultado, e dependendo do nível mental da vítima, que poderá ser evoluída, o resultado será nulo, porém os acordos que se fazem com Espíritos inferiores são cobrados da mesma forma, independente dos resultados. Em alguns casos, os Espíritos inferiores se apegam a vítima devido à similitude das energias vibracionais e cria-se uma simbiose temporária. Não podendo ficar indefinidamente prejudicando a vítima, estes Espíritos perdem a força e todo o trabalho efetuado perdem eficácia e naturalmente a vítima se livra desta influência maléfica naturalmente.

A feitiçaria para o mal não foge ao domínio das forças naturais, sendo os ditos feiticeiros, homens dotados de capacidades psíquicas e que sempre são auxiliados por Espíritos, em geral de grande poder magnético, mas de moralidade inferior.

Os Espíritos que atuam nos rituais de feitiçaria influenciam poderosamente nos resultados desses rituais, em que há troca de energias em ambos os planos. Os Espíritos inferiores, na feitiçaria, atuam recebendo pagamentos que são: sangue de animais, bebidas, perfumes e uma infinidade de objetos que valorizam, apesar da dimensão incorpórea em que se encontram. São em geral Espíritos arrogantes, agressivos e ignorantes. Seus trabalhos, entretanto, não

podem afetar pessoas que lhes sejam superiores em moralidade ou cercadas por forças espirituais de ordem superior.

Os Espíritos dessa ordem, ainda é preciso que se diga, resolvem suas questões muitas vezes mediante o enfrentamento de Espíritos contrários que atuam no mesmo dimensionamento, podendo perder ou ganhar uma disputa (demanda), de acordo com as falanges que estejam ao seu alcance mobilizar. A associação com determinados médiuns, mais ou menos dotados de poderes magnéticos, a determinação e a firmeza com que se postam, ajuda a definir também o alcance das influências a que se entregam.

Existem grandes associações de feitiçaria no plano espiritual, tanto quanto existem na Terra. A feitiçaria pode ser classificada como uma ação de interferência no ritmo normal da vida a partir do plano extra físico, já que aqueles que se entregam a ela sabem que o mundo espiritual determina em grande parte a dinâmica do mundo físico e que, de lá, fica às vezes bem mais fácil influir sobre as situações e as pessoas, pois se conta com a influência mental sutil e a invisibilidade em relação aos indivíduos no plano físico, os quais geralmente não possuem clarividência.

A feitiçaria para bem tem um propósito intencional salutar e desta forma é beneficiada pela ajuda incondicional dos Espíritos superiores e assim, o resultado é mais duradouro e eficaz. Não devemos esquecer que o beneficiado tem que ter merecimento e isso está além do seu juízo de valor, às vezes doenças, problemas financeiros ou de relacionamentos, estão ligados às vidas passadas e somente o plano Espiritual é competente para avaliar se a libertação dos problemas é benéfica para a pessoa. Em todos os casos a ajuda vem, mesmo que não seja na proporção desejada, mas, sempre há melhora em todos os sentidos.

Existe outro aspecto no resultado favorável dos problemas, tendo o nome de “efeito placebo”. Placebo (do latim placere, significando "agradarei") é como se denomina um remédio ou procedimento inerte, e que apresenta efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos na crença do paciente que será tratado.

O placebo pode ser eficaz porque reduz a ansiedade do paciente, revertendo assim a uma série de respostas psicossomáticas e a uma sensação de bem-estar. Este efeito pode, portanto ser real e benéfico para o paciente. Em diversos casos é a própria pessoa que concorre para a libertação dos problemas, mudando a seu pensamento na direção da cura ou solução de ordem pessoal e material sem o saber. Como usou os serviços de um feiticeiro, acredita que toda aquela encenação trouxe o resultado esperado, mesmo que sejam inocentes os procedimentos adotados. Não devemos esquecer que a fé move montanhas. Concluindo o pensamento, podemos afirmar que, os Espíritos evoluídos não precisam de oferendas e os Espíritos inferiores não se utilizam delas. Estes só podem usufruir da bebida ou fumo quando estão incorporados ou em sintonia vibracional, absorvendo a sensação através do períspirito do encarnado.

Todas estas oferendas são um símbolo que se justificam pelo pouco desenvolvimento intelectual das pessoas que procuram ajuda em um centro. Cabe a nós começarmos a instruir todos, no sentido de evoluir o pensamento e assim, ir tirando os atos desnecessários nos trabalhos, não esquecendo que os Espíritos devem ser doutrinados também, esse é um trabalho de todos nós.

CAPÍTULO XIV

MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

A MEDIUNIDADE

Existe um único e verdadeiro tratado de mediunidade, com todas as informações básicas necessárias para compreender todas as classificações, conceitos e definições da mediunidade. O livro dos Médiuns, escrito por Allan Kardec em 1861, que foi denominado como “Guia dos Médiuns”. Por fazer parte dos estudos dos relacionamentos entre desencarnados e encarnados, ele é à base das pesquisas e desenvolvimento desta relação, hoje efetuado por inúmeros pesquisadores e por isso mesmo denominado de “Espiritismo Experimental”. Cada qual trouxe sua contribuição e desenvolveu de forma prática as várias formas de mediunidade. Vamos abordar e explicar apenas dois assuntos: a influência dos Espíritos em nossas vidas e a obsessão, começando com uma afirmativa errônea entre alguns pesquisadores espíritas que afirmam que “todos nós somos médiuns”. Devemos responder esta questão, buscando no livro citado a sua definição clara e objetiva.

No capítulo XIV item 159 na definição dos médiuns diz: ***“Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium.*** Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva. Deve-se notar, ainda, que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os dividem em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações”.

Pelo texto, podemos afirmar, que nem todos são médiuns e “... essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade...”. Neste livro, há 36 orientações para os que não são médiuns, deixando claro que nem todas as pessoas são médiuns. Isto é de extrema importância, no sentido de desfazer este mal entendido e podermos compreender a real função da mediunidade.

A palavra médium vem do latim **MÉDIUM** e significa intermediário, que, por sua vez, de acordo com o dicionário, é aquele que está no meio, aquele que serve de mediador, de “intérprete”. Aplicada à espiritualidade, médium é aquele indivíduo que serve de mediador entre o plano dos encarnados e o plano dos desencarnados, permitindo ou facilitando o contato e a comunicação entre eles. Embora o conceito seja relativamente recente, o contato com o mundo dos Espíritos sempre esteve presente na história da humanidade e podemos encontrar registros de fenômenos mediúnicos em diversas escrituras e tradições antigas de vários povos e culturas, como Egito, Pérsia, China, Índia, Grécia, celtas, hebreus, etc. Em todas as épocas da humanidade houve médiuns e fenômenos mediúnicos, mas eles só passaram a ser estudados sistematicamente, analisados e suficientemente compreendidos com a codificação do Espiritismo efetuada por Allan Kardec, no final do século XIX. A mediunidade esteve sempre muito presente entre os homens, principalmente nos meios religiosos, embora tivesse outros nomes e objetivos. Nas tribos humanas primitivas, as manifestações mágicas quase sempre denotavam a presença de Espíritos ("almas" ou "sombras" dos mortos). Nas atividades religiosas das civilizações antigas, a comunicação com "deuses" e "forças espirituais" era comum, ainda que não se falasse em médiuns e mediunidade. Nessa época, a faculdade de se comunicar com Espíritos ou forças correspondentes era exclusividade de sacerdotes, magos, feiticeiros, pajés, santos, profetas, etc., o que não impedia, no entanto, que a mediunidade estivesse presente, ainda que potencialmente, em várias pessoas.

O médium ostensivo traz nesta vida a incumbência de exercê-la, nas condições de expiação em sua maioria, às vezes como provas, e raramente como missão, isto está atrelado aos acordos firmados no plano Espiritual onde cada um tem a necessidade de reparar seus erros (expiação), o desejo de ser útil (provas) e o amor pela humanidade (missão). Pelo seu livre-arbítrio poderá se esquivar, porém, se for expiação, ele sofrerá as consequências da sua decisão e em muitos casos o levam para os grandes tormentos Espirituais. Se falhar como prova, terá que recomeçar em outra ocasião. Como missão não falhará, pois, têm a sua disposição toda uma comunidade de Espíritos amigos que lhe darão sustentação até o termino. Deus não daria uma missão a quem poderia falhar. Toda e qualquer mediunidade tem como componente principal o animismo, que é a parcela de participação do médium no processo. Infelizmente muitos dirigentes não compreendem o processo e taxam o médium de fraudador. Podemos dizer que todos os médiuns podem produzir fenômenos puramente anímicos sem o auxílio dos Espíritos, mas, poucos Espíritos pode produzir um fenômeno físico puramente espiritual, sem o auxílio do animismo do médium, somente alguns, evoluídos, poderão e terão capacidades de atuar diretamente no “Princípio espiritual”. Geralmente para o Espírito é mais fácil utilizar do

ectoplasma, pois esse elemento está em condições de uso, e disponível para o benefício.

Em quase todos os trabalhos mediúnicos é indispensável à utilização de ectoplasma (Ectoplasma (do grego ektos, exterior, e plasma, molde; isto é, “modelado fora do corpo”) é o nome dado à matéria, que se desprende do médium e se emprega na manifestação de fenômenos espiritistas). A maior parte do ectoplasma se obtém comumente do médium, embora seja suplementado por uma pequena porção extraída de todos ou da maioria dos presentes à sessão. Pelo fato de ter sido provado (há uma exceção) que a luz prejudica a produção e a manutenção do ectoplasma, e que em qualquer trabalho é indispensável que se tenha pouquíssima luz no ambiente, para evitar o prejuízo aos médiuns doadores. Na realidade é possível sim, utilizar uma luz e esta pode ser de forte intensidade sem qualquer prejuízo aos médiuns. Trata-se da luz vermelha. E porque exclusivamente uma luz na cor vermelha? Ai entra uma descoberta de Albert Einstein na área do efeito fotoelétrico em 1905 que lhe rendeu o Prêmio Nobel. Quando alguns materiais são iluminados com qualquer luz de certa frequência, você consegue arrancar desses materiais elétrons, mesmo variando a frequência e intensidade da luz. A luz vermelha, independente da sua frequência ou intensidade, não é capaz de arrancar nenhum elétron de qualquer material, isso era um problema para a física clássica, pois a luz constitui-se de ondas eletromagnéticas. Aumentar a intensidade é aumentar a energia que ela carrega e isso não arrancar elétrons era considerado um absurdo! Explicado depois, que pela baixa energia do fóton da luz vermelha não era possível ela liberar elétrons. Desta forma, pode-se usar a luz vermelha, mesmo com intensidade, não havendo qualquer dano ao material ectoplasmático dos médiuns.

Outro fator relevante nos trabalhos mediúnicos de efeitos físicos, é a restrição dada aos médiuns sobre comer carne, infelizmente existe muito folclore sobre este tema, a melhor hipótese desenvolvida até hoje é a do físico Carlos de Brito Imbassahy. Ele construiu um laboratório e fez experiências com sua Esposa, que era uma excelente médium de efeitos físicos. Fez vários experimentos com o rigor científico. Toda energia vem do Sol que passa pela cadeia alimentar até a carne que comemos. Você digeriu a carne, a energia entra na célula, a mitocôndria quebra e libera energia que é guardada pela molécula ATP. Toda energia do corpo está contida nesta molécula de fosfato inorgânico. Ele utilizou uma mesa com escala milimétrica com cones feitos de papel e os colocavam em diferentes distâncias da médium, para que os Espíritos os deslocassem pela mesa dentro do experimento. Ele começou administrando na médium e em várias situações, aminoácido ou albumina pura, primeiramente em pequenas quantidades, sempre antes dos experimentos, quando chegou á um nível de aminoácido, os deslocamentos feitos pelos Espíritos começou a decair e quanto mais aumentava a dose, menos efeito ectoplasmático era produzido até chegar à zero de efeito. Se o ectoplasma está na célula, e se ele é o ATP sendo o fosfato inorgânico, o que acontece se aumenta a oferta de aminoácido na célula? Ela entra na célula e gelifica o citoplasma, próximo da membrana celular, criando uma barreira à saída do fosfato inorgânico que é à base do ectoplasma. Portanto quem trabalha com curas ou tratamentos que necessitam de ectoplasma, devem evitar comer carne dias antes do trabalho, não por ser

um Espírito evoluído e sim por e para somente potencializar as suas energias e estas serem mais eficientes nos trabalhos.

Sentir a influência dos Espíritos (mediunidade) é totalmente diferente de ser influenciado por eles, vejamos: O equívoco ocorre por não se dar à devida importância a diferença existente entre os termos “sentir influência” e “ser influenciado”. Sentir influência é ter a sensação de; receber impressão; perceber por meio de qualquer órgão dos sentidos, portanto médium é somente aquele que sente alguma influência física. Ser influenciado é através do pensamento, inspirações, portanto atuações psicológicas não físicas. Concluindo nem todos são médiuns, mas todos nós somos influenciados pelos Espíritos.

OBSESSÃO

A obsessão como bem denominou Allan Kardec é o “domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar.” No Livro dos Médiuns, Cap. XXIII: Qualquer ser humano está suscetível à obsessão, pois as influências espirituais na vida cotidiana são comuns e ocorrem a todo o momento. Algumas pessoas são mais frágeis e imaturas psiquicamente e, portanto, mais suscetíveis àquele domínio, tendo dificuldades em evitar que se tornem alvos fáceis da obsessão. Os meios de fazê-lo estão à disposição de qualquer um, desde que eduque seu sentir, o seu pensar e o seu agir. Sob o ponto de vista global, podemos afirmar que as causas da obsessão se alicerçam em nossas imperfeições, quais sejam: vícios, paixões exacerbadas, perversões sexuais, crimes, ganância, apegos excessivos às pessoas e objetos, que nos colocam em estado de sintonia vibratória com os Espíritos desencarnados em função da afinidade moral, estando então o Ser sujeito a reajustes e resgates específicos. Os Espíritos que provocam as obsessões assim procedem, na maioria dos casos, por vingança pelo que sofreram em outras existências, por estarem sofrendo e quererem que outros sofram e por covardia.

“A obsessão vampiresca é a mais difícil de combater. Obsessor e obsedado formam uma unidade sensorial dinâmica, apegada às sensações grosseiras do corpo material. O cadáver do obsessor se desfaz na terra, mas o corpo do obsedado socorre as exigências sensuais do desencarnado. É isso o que o povo chama de encosto, um Espírito inferior que se encosta-se a uma pessoa. Forma-se o automatismo da indução: o Espírito deseja as sensações e esse desejo se transmite ao ser encarnado que procura satisfazê-lo. Estabelecido esse ritmo de trocas, um pertence ao outro e dele depende. A desobsessão é dificílima

nesses casos, pois ambas são criaturas humanas dotadas de livre-arbítrio. Se os dois recusaram a doutrinação, esta muitas vezes parece inútil, ineficaz. Se um deles aceitar a doutrinação, o afastamento do obsessor torna-se possível. Se ambos a aceitarem, a desobsessão se realiza com facilidade, às vezes, surpreendente. Então os Espíritos bons se incumbem de encaminhar o obsessor e os homens devem cuidar do obsedado. É necessário o maior cuidado com este, para que ele, nos seus anseios viciosos, não atraia outros obsessores. Por isso Jesus disse que, limpa e arrumada a casa, o Espírito inferior convida sete companheiros e todos irão habitá-la, de maneira que o estado do obsedado se torna ainda pior do que antes". (Herculano Pires)

Infelizmente o tratamento da obsessão é moroso, somente utilizando a doutrinação dos envolvidos. Além de não ter mais lugares disponíveis, pois, muitos centros não têm este trabalho como primordial, isso é complicado, devido à urgência que devemos dar ao trabalho desta importância, pois, a obsessão é um mal que atinge grande parte da humanidade, sem que ela o perceba. O obsessor, em sua ignorância, faz de tudo para que o obsedado não faça nada para afasta-lo, o influenciando cada vez mais. A Rainha Maria de Padilha num trabalho inovador, extensível para todos os que se propõem a auxiliar ao próximo, na solução definitiva da obsessão, promoverá o ensino de uma nova técnica, mais rápida e eficiente. Para a compreensão, se faz necessário explicar alguns aspectos do funcionamento deste método, que se processa somente entre Espíritos.

No mundo Espiritual a comunicação entre os Espíritos é efetuada somente pelo pensamento, não havendo necessidade da fala articulada. Toda uma ideia, por mais complexa que seja, é emitida de um Espirito para o outro em bloco, essa ideia vem pronta, completa e fiel ao destinatário. Pode-se dizer que é uma energia específica e que o Espírito quando a recebe a compreende de imediato, pois não passa pelo caminho da razão. Nós encarnados temos algo parecido, como exemplo, a da intuição (assunto tratado em outro capítulo), que nós recebemos como um bloco fechado, aonde a ideia vem pronta, sem passar pelo raciocínio, sabemos do que se trata, sem saber como foi formada em nosso pensamento (ela não é formada pelo pensamento!) ela apenas está lá. Essa é a ideia do que é a transmissão de um determinado conhecimento e como ele é passado para outro Espírito no mundo Espiritual. Outro fato necessário para melhor compreender o processo é a diferença entre personalidade e indivíduo e suas definições.

No atual estágio de provas e expiações, em que o planeta Terra está todos os seres humanos, atualmente encarnados já tiveram dezenas de vidas anteriores, ele, nestas vidas teve diversos nomes e em cada uma destas vidas ele é considerado um personagem com o nome tal. Em cada vida ele vai progredindo em experiências e isso se junta ao seu Espírito que sempre é o mesmo. Como Espírito ele é considerado como indivíduo, sendo a junção de todas as suas personalidades que passaram pela Terra como encarnado e todas as suas vidas no plano Espiritual. Essa unidade ou individuo geralmente se apresenta com o seu último nome se referindo a si. Um exemplo é a R.V.R., ela é uma personagem, tendo experiências nesta vida e a Rainha Maria de Padilha é o

individuo, que é a soma das tezes reencarnações passadas e se apresenta com o seu último nome da sua última reencarnação.

Diferentemente do que se propagam o obsessor é uma vítima e não um carrasco. Devemos trata-lo com muito respeito, amor e carinho, São muito conhecidos à prática tradicional da “doutrinação” do suposto obsessor, em que uma pessoa encarnada tenta, literalmente, convencer o Espírito a interromper sua ação sobre o encarnado, usando, para isso, métodos bastantes “agressivos”, como sermões de cunho moral, ameaças, terrorismo espiritual, coação psicológica e energética, etc. Infelizmente, estes “doutrinadores” sempre tiveram em mente que os obsessores são sempre os culpados, são sempre os carrascos, responsáveis pela situação negativa que prejudica o obsidiado.

Devemos vê-los como seres humanos desencarnados e tratados com respeito e sincero interesse por suas razões. Fazendo não mais a tradicional “doutrinação”, mas uma orientação espiritual, para que compreendam, acima de tudo, o mal que estão causando a si mesmos, ficando ligados a uma pessoa de que, na maioria das vezes, não simpatizam. O resultado tem sido positivo, pois os Espíritos mostram-se muito mais receptivos a este tipo de abordagem e são muito mais acessíveis às explicações e assistências que recebem. Esse trabalho de orientação a desencarnados tornou-se muito mais humano, muito mais amoroso e, muito mais produtivo, rápido e eficaz, sem perder a característica principal de ajudar e dar assistência, a encarnados e desencarnados.

Devemos dar uma pausa, para explicar o que ocorre com o Espírito no plano Espiritual em relação ao tempo. Aqui na terra o tempo é linear, temos dia e noite, contamos as horas, temos atribuições diárias, dormimos, comemos, trabalhamos, ficamos mais velhos, etc. Enfim, temos a exata noção do tempo passar. No plano Espiritual o tempo é totalmente diferente do nosso, ele é o “tempo do pensamento”, dependendo da evolução e do estado psicológico do Espírito e se ele estiver com uma ideia fixa, ele revive esta ideia continuamente por anos ou séculos. No caso de um obsessor, ele revive o acontecido como se fosse ontem, “ele me matou ontem”, “ele me prejudicou ontem”, “ele me traiu ontem”, como o Espírito não tem as necessidades físicas, comer, dormir, dia ou noite e nunca se cansa, ele fica preso ao fato e não tem noção do tempo percorrido. Se ele for orientado sobre isso, com certeza ele perceberá que perdeu muito tempo, por muito pouco, e será libertado do obsedado e não ao contrário. Outro fator importante é que não é o individuo Espírito que está nesta situação e sim o personagem apegado ao que ocorreu em sua encarnação anterior, portanto no episódio do drama. Esses casos envolvendo vidas passadas são mais complicados e os dois devem ser tratados de forma especial.

A maioria dos casos de obsessão é simples afinidades vibracionais, entre o obsessor e obsidiado. Nesse caso o obsedado deve ser encarado como responsável pela sua obsessão. Ele na sua atuação na vida, se entregando aos maus pensamentos, palavras, atos e vícios, favorece aos obsessores as condições para que, próximo do obsedado, através do seu perispírito, absorva suas sensações físicas através de suas tendências negativas. O obsedado está

em melhores condições de resolver este problema, pois têm a sua disposição todos os conhecimentos disponíveis e necessários para mudar sua conduta para o próprio bem. Se não o faz é por pura preguiça mental, com estudos e perseverança poderá melhorar-se e mudar seu estado vibratório e assim, não dar guarida aos obsessores casuais.

O trabalho da Padilha se processará da seguinte forma: O médium magnetiza o obsedado e com o médium emancipado conversa com o obsessor e transmite-lhe um bloco de energia que irá libertá-lo, neste bloco estarão todas as informações autorizadas pelos mentores e guardião, sobre alguns aspectos de suas vidas passadas e o que está interligado com o obsedado, este conhecimento repassado é definitivo, ele irá compreender o quanto perdeu tempo em suas investidas desnecessárias, e prejudiciais a si mesmo e verá as coisas de outro ângulo. Ao obsedado, agora liberto, será convidado a mudar o seu comportamento e procurar fazer o bem para que coisas piores não lhe aconteçam, ou seja, ele estará livre e deverá comportar-se bem, se não, poderá ter outro obsessor para ocupar o lugar vago, dependendo somente dele dai em diante.

Este trabalho dispensa o papel do médium de incorporação e o doutrinador, pois, a doutrinação não se faz mais necessária. Nem todos os médiuns estão em condições de fazer este trabalho, dependendo exclusivamente de sua evolução Espiritual, esse trabalho em alguns anos será rotineiro e será o substituto do modelo antigo.

CAPÍTULO XV

MUDANÇA PERISPIRITUAL NOS CHAKRAS CORONÁRIO E FRONTAL

A glândula pineal tem a forma de um cone de pinha (pinea) e no adulto mede 8 mm de comprimento por 4 mm de largura e pesa 0,1 a 0,2 gramas. Apesar de sua anatomia tão discreta está sempre envolta por um misticismo. Citada em várias doutrinas, desde 3.000 anos a. C. No ocidente foi descrita pela primeira vez por Herophilus de Alexandria, por volta do ano 330 a. C., e foi reconhecida como uma glândula por Galeno, em Roma, que introduziu o termo "Konareon" para a pineal, pela estrutura em forma de um cone de árvore de pinha, "Pineal" é derivado do latim pinealis, que significa cone de pinha. A glândula Pineal também é conhecida como epífise, mas este termo é muito parecido com Hipófise, que é outra glândula do sistema endócrino, podendo dar margem a confusões, devemos chamá-la de pineal, por ser mais aceito no campo científico. Versalius, no século XVI, descreveu elaboradamente a topografia e a consistência da glândula. Descartes, no século XVII, atribuiu a pineal como sendo o ponto de união da alma ou espírito ao corpo biológico.

Nas doutrinas orientais a glândula pineal corresponde ao centro coronário também chamado “chakra” coronário. A palavra chakra é sânscrita, e significa roda, ou disco giratório. É usada por classificar o que frequentemente se chama de Centros de Força do Homem. A energia no interior do chakra deve sair ou entrar de acordo com a direção em que está girando. A direção de seu giro é determinada pela influência das correntes positivas e negativas que são alternadas e que dependem da energia do planeta e do cosmo. O Centro coronário é o sétimo situado no alto da cabeça.

Os livros hindus chamam-no lótus de mil pétalas, embora o número exato de força primária seja 960. Estas "pétalas" são uma maneira de descrever a frequência da energia em cada chakra. Para os hinduístas o despertar do centro coronário corresponde ao coroamento da vida, pois confere ao homem a plenitude de suas faculdades, um paradigma vitalista que se originou na tradição espiritual Hindu. Uma força distinta, ou “energia de vida” (chamada prana) anima o organismo humano interpenetrando o corpo em sete grandes localizações. Estes centros energéticos, chamados “chakras”, correspondem em localização anatômica com as glândulas endócrinas. Como um eixo vertical descendente do corpo os respectivos chakras intermediam progressivamente a diminuição das funções psicológicas refinadas tocando a energia transcendente espiritual para a sobrevivência física.

Abaixo parte de uma palestra sobre a glândula pineal do Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, psiquiatra e mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo, também diretor clínico do Instituto Pineal Mind, e diretor presidente da

AMESP – Associação Médico-Espírita de São Paulo, um dos maiores pesquisadores na área de Psicobiofísica da USP). O corpo humano é fonte de vários campos eletromagnéticos, segundo o órgão enfocado: coração, cérebro, etc. A mente humana é fonte de um campo - o campo mental. A razão disso é o fato de a mente humana produzir, irradiar, o pensamento, que é uma onda eletromagnética carregada de informação. Nos seres humanos, e apenas neles, o pensamento é contínuo, sendo a base para o surgimento da consciência.

Consciência, do latim “com” (junto, ao lado de) + “sciencia” (saber de), significa, grosso modo, saber de algo. É todo o conhecimento que uma pessoa tem do mundo ao seu redor (coisas, pessoas, acontecimentos), e de seu mundo interior (sua identidade, sua história). Assim, a consciência, nos seres humanos, depende da capacidade de atenção, orientação, percepção e memória. A espécie humana adquire a capacidade de pensar e refletir sobre os fatos ao seu redor e sobre si mesmos - é a consciência reflexiva. Essa capacidade surgiu há muito tempo, quando os homens e mulheres que habitavam a Terra estavam na Idade da Pedra, sendo um desenvolvimento gradual e lento. A necessidade de sobrevivência obrigou os habitantes dessa época a formar grupos, mais ou menos organizados, para suprir a demanda de alimentação, abrigo e segurança para os membros do grupo e suas crias. Na convivência, a fala torna-se linguagem, um sistema de comunicação e integração do grupo.

Na coesão do grupo, foi observado o fenômeno da morte: alguém que antes estava presente, por alguma razão, passa a não mais se mexer e torna-se ausente. Na identificação com o elemento morto são criados os ritos de morte, cuidados funerários com os corpos dos ancestrais, visíveis até nossos dias. Essa identificação está na origem da consciência humana: ele estava aqui e agora está morto; ele era um dos nossos assim como eu; eu posso morrer um dia.

Ou seja, a criação da linguagem e a percepção da ocorrência da morte constituem a base para o surgimento da consciência nos seres humanos. Como já dissemos, consciência significa saber algo sobre, e para sabermos algo é preciso que esse algo esteja relacionado a outras coisas já conhecidas. Essa é a função da memória: correlacionar no tempo e no espaço os diferentes acontecimentos e experiências de nossas vidas.

Para tanto, o conceito de tempo precisa estar presente em nossas mentes. Ele foi desenvolvido através dos séculos, naqueles primitivos representantes da espécie humana. Hoje, tempo é um conceito inato em todo e qualquer ser humano. Não existe uma definição adequada do que ele seja. A melhor é: "tempo é o que separa dois acontecimentos". Esse conceito de tempo é básico e sólido para qualquer situação.

Nos animais mais desenvolvidos, vertebrados, mesmo não conscientizado pelo animal, o tempo altera, modifica seu organismo. Isso decorre dos chamados relógios biológicos - estruturas nervosas presentes no cérebro desses animais, que informam ao organismo em que tempo ele está: se é dia ou noite; época de procriação ou hibernação; primavera ou inverno; infância, juventude ou velhice. Esse mesmo mecanismo também ocorre nos seres humanos. Nosso

relógio biológico é composto pela glândula pineal (órgão regulador) e núcleos supraquiasmáticos (órgãos efetores). A glândula pineal localiza-se no centro do cérebro. Descartes, em seus estudos, observou essa localização e a falta de paridade dessa glândula, a única estrutura do cérebro que não é pareada. A partir daí, ele postulou que a pineal seria o lugar de morada da alma.

Hoje sabemos que não é possível localizar a alma, posto que ela seja imaterial. A hipótese inicial, porém, tem sua validade, pois a pineal é a estrutura cerebral onde a alma se projeta à estrutura cerebral capaz de captar as ondas eletromagnéticas do pensamento e decodificá-las para as demais partes do cérebro e, portanto, do organismo. As evidências atuais desse papel centralizador e regulador da pineal baseiam-se nos trabalhos recentes de psico-neuro-endocrinologia. Estudos recentes em áreas não médicas têm contribuído para explicar melhor o funcionamento das ondas eletromagnéticas. Essas ondas, caracterizadas por frequência e amplitude, podem carregar informações - alterações específicas nas propriedades da onda, que configuram um dado, um saber. A informação, portanto, pode ser carregada pela matéria, pela onda eletromagnética: ondas com frequência e amplitude constantes não carregam informações. Embora possa parecer muito complicado, estamos diariamente em contato com a aplicação desse conhecimento nos telefones celulares, por exemplo.

Recapitulando: − os seres humanos possuem linguagem e consciência − o cérebro possui uma estrutura especial para captar o pensamento e distribuí-lo para o corpo – a pineal − o pensamento humano é uma onda eletromagnética que carrega informações − há um campo eletromagnético ao redor da pessoa, impregnado de informações - o conteúdo de seus pensamentos.

Prosseguindo: a pineal capta a onda mental e envia-a as demais partes do cérebro. A captação da onda mental ocorre pela anatomia da pineal com a existência de concreções calcárias em sua periferia que funcionam como uma caixa de ressonância para esta onda. Depois de captada, a onda mental envia às outras áreas cerebrais, onde sofre uma modificação. Ela passa de onda eletromagnética para corrente elétrica - impulsos nervosos, e substâncias químicas – neurotransmissores. Os próprios impulsos elétricos e neurotransmissores transformam-se uns nos outros durante todo o processo, desde a captação do pensamento à realização do ato, seja como comportamento externo ou evento interno. A informação, porém, mantém-se constante. A transformação de pensamento em alterações orgânicas, comportamentais e sintomas teve sua evidenciação com a médica italiana Rita Levy, ganhadora do Prêmio Nobel de Medicina na década de 80.

Ela demonstrou a origem da depressão (um tipo de transtorno de humor): − um pensamento triste que permanece por tempo prolongado estimula uma região do cérebro logo abaixo da pineal, o hipotálamo; − o hipotálamo secreta um hormônio chamado hormônio estimulador de ACTH, que irá agir na hipófise; − a hipófise secreta seu hormônio correspondente, o ACTH, hormônio estimulador do córtex das adrenais, ou glândulas suprarrenais; − as suprarrenais secretam seu hormônio, o cortisol, que agirá em vários lugares do organismo.

O cortisol diminui a produção de interleucinas, substâncias do sistema imunológico necessárias ao seu bom funcionamento. Diminui também a produção dos fatores tráficos neuronais, substâncias estabilizadoras do funcionamento do sistema nervoso central e da manutenção das células nervosas. Isso determina o aparecimento da doença depressão, tanto os sintomas somáticos (propensão a infecções, mau funcionamento dos órgãos), como os psíquicos (tristeza, desânimo, dificuldades variadas). Essa é a via específica de todos os eventos ondulatórios (pensamento) e químicos que determinam a doença depressão.

Mas o mesmo processo ocorre rotineiramente de acordo com o conteúdo de nossos pensamentos. O funcionamento da pineal prioriza a captação do pensamento do indivíduo dono daquele cérebro. Todas as células de uma pessoa possuem sua marca, uma marca química para a identificação do que pertence e do que não pertence ao corpo, possibilitando a destruição de agentes potencialmente lesivos ao organismo (invasores externos ou componentes internos mal funcionantes ou degenerados). Essa marca química está na superfície de cada célula: são os antígenos de superfície, proteínas específicas para essa função. A mesma identificação que ocorre em nível químico, também ocorre em nível ondulatório, predispondo a interação entre ondas semelhantes. Contudo, há a possibilidade de se captar ondas mentais oriundas de outras mentes.

Uma vez captadas, essas ondas mentais estrangeiras tenderão a agir no organismo da pessoa como fossem as suas próprias ondas. Esse fenômeno pode ser denominado telepatia ou mediunidade, dependendo da origem das ondas. Algumas pessoas têm mais facilidade e experimentam-no em larga escala, outras não.

Essa capacidade inata está na dependência da anatomia da pineal (para determinados tipos de mediunidade), da produção de energia vital (ectoplasma e funcionamento das mitocôndrias), das alterações hormonais (ciclo menstrual e hormônios sexuais), enfim, de vários fatores orgânicos que entram na realização de um transe mediúnico. A mediunidade, portanto, é orgânica. A mediunidade implica também, além da captação de ondas mentais, numa avaliação, uma análise crítica dos conteúdos captados. Captar apenas não forma um médium. É necessário o uso da razão crítica para avaliar as consequências do que é captado. Essa análise utiliza áreas cerebrais responsáveis pela ética humana (lobo pré-frontal).

Assim procedendo, a mediunidade passa a representar, para a espécie humana, uma ligação com a divindade, uma possibilidade maior no desenvolvimento de sociedades mais adaptadas, culturas mais evoluídas e mais complexas, com indivíduos mais aptos à autorrealização sem prejuízo de seus semelhantes ou do meio ambiente. Em nível individual, a mediunidade coloca a pessoa diante da condição humana, do destino humano, para que o próprio indivíduo possa escolher seus caminhos com mais argumentos e, nessa escolha, interagir com o mundo a seu redor e seus semelhantes - a prática da caridade. Essa glândula está situada no centro do cérebro, entre os dois hemisférios. No embrião, a pineal começa a se formar como um verdadeiro olho e depois se degenera. Já

está demonstrada que a glândula é sensível a luz, por conter fotorreceptores iguais aos presentes na retina dos olhos. Ela é um órgão cronobiológico, um relógio interno que capta as radiações do Sol e da Lua e dá ao organismo a referência de horário.

Têm em sua constituição, cristais de apatita, estes cristais vibram conforme as ondas eletromagnéticas os atingem, eles são diamagnéticos. Não existe uma glândula pineal igual à outra, grandes ou pequenas, ela está mergulhada no terceiro ventrículo no liquido cefálio raquidiano tendo o mesmo formato de um cérebro com circunvoluções, sofre pressão dos vasos comunicantes e é recoberto por tecido conjuntivo que formam espécies de "casulos".

Uma criança pode ter estes cristais na pineal em grande quantidade, enquanto um adulto pode não tê-los. Quando um adulto tem muito destes cristais na pineal, ele tem mais facilidade de sequestrar o campo eletromagnético, esse campo chega num cristal, sendo repelido e rebatido pelos outros cristais, e este indivíduo então apresenta mais facilidade no fenômeno da incorporação, coligando o campo com as informações do universo mental de outrem. Observa-se que quando o indivíduo tem muita facilidade de desdobramento, ele não apresenta estes cristais.

A Rainha Maria de Padilha explica-nos que o chakra frontal representa o consciente, e o subconsciente (todas as nossas experiências desta vida em que somos um personagem) e o chakra coronário representa o inconsciente (todas as nossas experiências de todas as nossas vidas passadas em que somos um indivíduo). São exatamente estes dois chakras que serão unificados no sentido duplo, ou seja, haverá troca de informações entre o frontal e o coronário simultaneamente, hoje a comunicação se dá unicamente no sentido do coronário para o frontal.

Ela num processo pioneiro moldará ligações definitivas no períspirito, criando um elo entre o consciente e o inconsciente e consequentemente facilitando o contato com o mundo espiritual de forma dinâmica. Isso será feito, manipulando elementos espirituais, ectoplasma e fluídos da natureza, criando as conexões necessárias. Sendo este processo permanente e estável. Diferentemente dos resultados obtidos através da meditação, que são temporários e perigosos, devido à necessária fragilização do corpo. Todos poderão ser beneficiados, só dependendo do nível evolutivo em que cada um está, para isso será necessário uma avaliação prévia com o auxílio do plano Espiritual que irá definir quem está em condições para tal procedimento.

Dentre os aprovados, teremos os que têm a possibilidade de serem trabalhadores em curas e assistências diversas ao próximo (médium ostensivo), estes deverão participar ativamente dos estudos para assimilarem todas as informações dadas por Maria de Padilha e suas auxiliares, sobre diversos serviços e métodos de curas, utilizando energias, ervam medicinais e procedimentos em equilibrar energeticamente os doentes do corpo físico e espiritual.

Este processo se dará pela transferência em blocos de conhecimentos de Espírito para Espírito (o que em informática se conhece por upload).

Dependendo da capacidade de cada um e sua firmeza no objetivo, este processo poderá ser finalizado em aproximadamente cinco anos, um dia por semana. Além disso, todos estarão aptos em unificar os chakras frontal com o coronário de outras pessoas e proliferar estes conhecimentos, através do mesmo modelo aplicado por **Maria de Padilha**. Outros que não vão trabalhar estes conhecimentos e que apenas querem obter os benefícios em fazer a vinculação dos chakras e assim, fazer a junção entre a consciência atual com os conhecimentos de vidas passadas (intuição), poderão alcançar este objetivo em aproximadamente um ano.

Tudo dependendo da evolução espiritual que cada um traz quando reencarna. Partindo do tempo mínimo necessário, cada um, poderá obter o resultado em mais ou menos tempo. O resultado final estará atrelado, também, às condições do corpo físico.

CAPÍTULO XVI

O QUE É A INTUIÇÃO?

Carl Gustav Jung classificou a intuição como irracional juntamente com a sensação, o pensamento e o sentimento como funções racionais, introvertidos e extrovertidos, perfazendo oito tipos. Isso em 1920. De lá para cá, muitos estudos sobre o homem, foram feitos. Na época, se media a inteligência através do índice de Q.I. (Quociente de inteligência), hoje, depois da evolução da psicologia e interessantes estudos do comportamento do homem em seu meio de relações, provaram, o que faz o homem feliz é o seu aprendizado e não o poder, beleza ou dinheiro, isto tudo com experiências laboratoriais, utilizando-se de equipamentos que fazem escaneamento do cérebro mostrando as áreas onde o cérebro têm mais atividades no momento do experimento.

Em psicologia, intuição é um processo pelo qual os humanos passam, às vezes e involuntariamente, para chegar a uma conclusão sobre algo. Na intuição, o raciocínio que se usa para chegar à conclusão é puramente inconsciente, fato que faz muitos acreditarem que a intuição é um processo paranormal ou divino. Seu funcionamento, até mesmo sua existência, é um enigma para a ciência. Apesar de já existirem muitas teorias sobre o assunto, nenhuma é dada ainda como definitiva. A intuição leva o sujeito a acreditar com determinação que algo poderá acontecer.

Todas as experiências desenvolvidas em vidas anteriores e seus resultados bons, assim como as experiências adquiridas no plano Espiritual entre as reencarnações se transformam num bloco só. Esse bloco não têm as experiências em si, mas, apenas os resultados que foram introjetados no Espírito, sendo cumulativo e quanto mais vidas passadas nós temos, maior a nossa intuição. Vale dizer que as pessoas que tem pouca intuição, são Espíritos novos, com poucas vidas passadas, e as que têm muita intuição são Espíritos mais antigos. Assim, temos pessoas, que nesta vida não tem formação acadêmica e possuem uma intuição fabulosa e, outras que são sumidades em conhecimentos e são deficientes neste quesito.

São raras as lembranças de vidas passadas. Na hipnose e TVP, geralmente, lembramo-nos de alguns fatos isolados e quase sempre traumáticos. O acesso a elas deve ser feitos com parcimônia para evitar problemas. Dito isto, vamos ver como é formado a intuição. Entre todas as reencarnações o Espírito passa algum tempo, mais ou menos longo na erraticidade ou no plano espiritual, lá, ele estará de posse de todas as lembranças de sua última vida como encarnado e analisa todas as suas experiências boas e ruins, faz um balanço de sua evolução, introjetando somente as experiências boas no bloco chamado intuição, e tratará das necessidades de novas experiências para sua evolução, fazendo um plano para o seu retorno. Toda intuição é um bloco de apenas experiências boas e úteis, que serão acessadas quanto o Espírito estiver

encarnado e terá o acesso quando necessário e imprescindível, isto é um patrimônio pessoal e intransferível. Quando temos uma intuição, não a recebemos de forma racional, ela não vem concatenada como uma ideia e sim em um bloco completo, sendo difícil compreendê-la, mas de fácil assimilação, ela é o que é! E não falha! Esse patrimônio pode ser acessado, ampliando nossa capacidade deste acesso, tornando-nos mais intuitivo em nossas vidas. É esse o trabalho inovador que a Rainha Maria de Padilha vem nos trazer nesta encarnação, ela fará uma ligação perispiritual do chakra frontal com o chakra coronário e assim teremos total acesso a nossa intuição de forma dinâmica e permanente.

Isso não significa que lembraremos todos os fatos de nossas vidas passadas e sim e somente ter o acesso a esse bloco de experiências uteis, para nossa evolução ser mais rápida e eficiente, pois o planeta está em transição de provas e expiações para o de regeneração e devemos ser rápidos em nossa tomada de consciência e nos transformamos em homens melhores e mais úteis à sociedade.

*CAPÍTULO XVII

A IMPORTÂNCIA DO GUARDIÃO

Espírito protetor, anjo guardião, anjo da guarda, etc. são sinônimos. Usaremos o nome Guardião para simplificar e evitar o termo anjo, que tem a conotação errônea de um ser criado à parte por Deus, ou seja, criado perfeito. Isso não procede, pois, todos os Espíritos puros passaram pelas mesmas experiências que estamos passando, apenas eles foram criados por Deus há mais tempo e progrediram dentro da lei do livre arbítrio.

“A ninguém deixa Deus de auxiliar e amparar! Não existe orfandade em parte alguma do Universo. Onde e como estivermos existem Espíritos a nos orientar: São os Espíritos protetores. A proteção desses Espíritos se manifesta de acordo com a hierarquia espiritual ocupada por eles.”

"Espirito protetor, anjo da guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido”. “A missão do Espirito protetor, ou anjo guardião, é a de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida, O Espirito protetor se dedica ao protegido desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espirita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas, que mais não são do que fases curtíssimas da vida do Espírito”.

Quando o Espírito é criado por Deus, ele é designado a um planeta e estará tutelado por um Guardião, como ele é um Espírito criança, será designado um

Guardião que se ocupará com o desenvolvimento dele, em sua jornada de aprendizado, pois ele é como uma criança recém-nascida, não sabendo se comunicar e nem formar o seu perispírito.

Passado alguns milhares de anos, já melhor desenvolvido, continuando a estudar, passa a trabalhar na natureza evoluindo sempre. Ocorre que o seu Guardião será trocado diversas vezes em sua caminhada de novas experiências e dependo de sua evolução, o seu novo Guardião será sempre mais evoluído, para atender as necessidades do seu tutelado e é isso que provoca as trocas periodicamente. Fui informado pelo Plano Espiritual, que Desde a minha reencarnação na Alemanha há dois mil anos atrás, o meu Guardião é o Arcanjo Miguel, que em todas as demais reencarnações posteriores continuou a guardai-me.

Devemos entender que este Guardião, assim como outros, tem a capacidade de cuidar de milhões de Espíritos, tanto desencarnados como os encarnados. O Arcanjo Miguel tem a predileção de tutelar guerreiro, em todas as épocas da humanidade, auxiliando na aplicação da justiça em defesa dos mais fracos. A Rainha Maria de Padilha, quando nasceu em Portugal em 1331, tinha um Guardião diferente do de hoje. Na época ela era devota de Santa Clara de Assis, tanto é que o convento que ela construiu em Astudillo na Espanha, tinha o nome de Santa Clara.

Ela era bela, rica, um dia conhece Francisco de Assis, ouve-o pregar e escolhe viver na mais absoluta pobreza. Santa Clara de Assis nasceu em 1193 na cidade de Assis e morreu em 1253. Clara de Assis foi canonizada em 1255, apenas dois anos após a sua morte. Ela é considerada a santa das santas. Hoje R.V.R. tem como sua Guardiã Santa Clara de Assis, que a orienta e consola nos momentos difíceis, através de sonhos, tanto na sua prova na juventude, passando pela sua única e última expiação e agora em sua missão. É extremamente importante darmos à devida atenção ao nosso Guardião, pois ele sempre nos auxilia, mesmo que não o pedimos.

Em diversas situações, seja através de pensamentos influenciados por eles, ou conselhos e ajuda que as pessoas nos trazem, são influências provocadas por ele. Mas, se nós tivermos na consciência essa importância, podemos aproveitá-la melhor, nos dedicando em nossas preces diárias, o agradecimento a Deus primeiramente e ao nosso Guardião, pedindo que nos oriente naquilo que podemos melhorar e mudar, pedir paciência naquilo que não podemos mudar e sabedoria para identificar uma coisa da outra.

Quando estivermos evoluídos o bastante para não mais precisarmos de reencarnações, não precisaremos mais de Guardião, passaremos a nos comunicar de forma direta a qualquer Espirito que precisamos, para nos orientar em nossa jornada.

CAPÍTULO XVIII

O LIVRE-ARBÍTRIO

Perguntas 844 a 850 do Livro dos Espíritos. - ***Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento? "Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário."***

Pergunta 845. ***- "Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio à predisposição instintiva que o homem já traz consigo ao nascer"?*** --As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar; conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-las à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.

Pergunta 846. ***- Sobre os atos da vida nenhuma influência exerce o organismo? E, se essa influência existe, não será exercida com prejuízo do livre-arbítrio?*** "É inegável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embaraçar lhe as manifestações**.** Daí vem que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente. Porém, o instrumento não dá a faculdade. Além disso, cumpre se distingam as faculdades morais das intelectuais. Tendo um homem o instinto do assassínio, seu próprio Espírito é, indubitavelmente, quem possui esse instinto e quem lhe dá; não são seus órgãos que lhe dão. Semelhante ao bruto, e ainda pior do que este se torna aquele que nulifica o seu pensamento, para só se ocupar com a matéria, pois que não cuida mais de se premunir contra o mal. Nisto é que incorre em falta, porquanto assim procede por vontade sua.".

Pergunta 847. ***-"Da aberração das faculdades tira ao homem o livre-arbítrio?*** "Já não é senhor do seu pensamento aquele cuja inteligência se ache turbada por uma causa qualquer e, desde então, já não tem liberdade". Essa aberração constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mal uso de suas faculdades. Pode esse Espírito, em tal caso, renascer no corpo de um idiota, como o déspota no de um escravo e o mau rico no de um mendigo. O Espírito, porém, sofre por efeito desse constrangimento, de que tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria. 848. Servirá de escusa aos atos reprováveis o ser devido à embriaguez a aberração das faculdades intelectuais? ***"***Não, porque foi voluntariamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer a paixões brutais". Em vez de uma falta, comete duas.***".***

Pergunta 849. ***-"Qual a faculdade predominante no homem em estado de selvageria: o instinto, ou o livre-arbítrio?*** "O instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade, no tocante a certas coisas". Mas, aplica, como a criança, essa liberdade às suas necessidades e ela se amplia com a inteligência. Conseguintemente, tu, que és mais esclarecido do que um selvagem, também és mais responsável pelo que fazes do que um selvagem o é pelos seus atos."

Pergunta 850. - ***"A posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos?*** "É fora de dúvida que o mundo tem suas exigências, Deus é justo e tudo leva em conta"**.** Deixa-vos, entretanto, a responsabilidade de nenhum esforço empregar para vencer os obstáculos**.**"

O Espiritismo tem explicação própria. Tem conceitos essenciais que se afinam de alguma sorte, com as diversas escolas, indo, contudo, bem mais além, em

virtude da reencarnação. O Espiritismo esclarece que: Pelo uso do livre-arbítrio, construímos o nosso destino que pode ser de dores ou de alegrias.

Quanto mais livre é o Espirito, mais responsável ele é. A fatalidade, ou determinismo, pode ser traduzido pela escolha das provas feita pelo Espírito antes de encarnar. Se há escolha de provas antes do renascimento corporal, o Espírito estabelece para si uma espécie de destino; daí o livre-arbítrio não ter uma medida absoluta, mas relativa. Inúmeros são os exemplos da falência do Espirito pelo uso indevido para o mal do livre-arbítrio; mas vejamos alguns: Com relação à posse de bens materiais: “o homem e livre para reter quaisquer posses que as legislações terrestres lhes facultem, de acordo com a sua diligencia na ação ou seu direito transitório, mas, se abusa delas, criando a penúria dos semelhantes, de modo a favorecer os próprios excessos encontrará nas consequências disso à fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz da abnegação." Com relação ao estudo, "o homem é livre para ler e escrever, ensinar ou estudar tudo o que quiser, mas se coloca os valores da inteligência em apoio do mal, deteriorando a existência dos companheiros da Humanidade com o objetivo de acentuar o próprio orgulho, encontrará nas consequências disso à fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do discernimento." Com relação ao trabalho, " o homem é livre para abraçar as tarefas a que se afeiçoe, mas se malversa o dom de empreender e de agir, encontrará nas consequências disso à fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do serviço aos semelhantes.

Finalmente, com relação ao Sexo, “O homem é livre para dar às suas energias e impulsos sexuais a direção que prefira, mas se para lisonjear os próprios sentidos transforma os recursos genésicos em dor e desequilíbrio, angustia ou desesperação para os semelhantes, pela injuria aos sentimentos alheios ou pela deslealdade e desrespeito nos compromissos e ajustes afetivos, encontrará nas consequências disso à fieira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do amor puro.” Como se vê, "todos nós somos livres para desejar, escolher, fazer e obter, mas todos são também constrangidos a entrar nos resultados de nossas próprias obras”.

DETERMINISMO E FATALIDADE

Para os Espíritos Superiores não existe determinismo. “A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espirito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que e a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. Falo das provas físicas, pois, pelo que toca as provas morais e as tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, e sempre senhor de ceder ou de resistir”.

Mesmo para as pessoas que pareçam ser perseguidas por um fatalismo marcante, as causas, se não estão na vida presente, têm origem no passado, em existências anteriores. É importante, porém, que não se confunda determinismo com fatalidade. Determinismo é um sistema filosófico que nega ao homem o direito de agir livremente, de acordo com sua vontade. ''Este sistema tem a representá-lo atualmente os positivistas e os materialistas de

todas as escolas; mas é curioso notar se que a sua origem se encontra na escolástica religiosa, que subordinava rigorosamente à influência da Providência divina a determinação da vontade.

“Mas, o determinismo materialista, como o determinismo religioso, negando o livre-arbítrio, suprimia a responsabilidade. "A ideologia do determinismo vem de longe." Na antiga mitologia grega, encontramos a concepção das Parcas: criaturas que teciam a teia do destino, na qual era colhida a espécie humana, sem que esta dela se pudesse libertar." Para os primeiros pensadores gregos, o destino das pessoas estava intimamente ligado à crença no poder absoluto das forças do universo. O destino do homem acha-se determinado por elas; conquanto não se sinta talvez satisfeito com isso, vê-se impotente ante elas. Deve obedecer-lhes. Para Pitágoras e seus adeptos, "a natureza do universo e formado de maneira a determinar o destino do homem”. Os segredos de sua sorte acham-se encerrados nos números; somente podem ser desvendados se se compreender seu significado. “Consequentemente, a maneira de saber o que acontecerá ao homem a cada um, está em compreender a linguagem dos algarismos.” Outro pensador grego da antiguidade, Heráclito ensinou que o processo cósmico segue a determinadas leis. Toda mudança, afirmou ele, está de acordo com uma lei fixa e imutável, lei que é o princípio básico do mundo. O homem está completamente sujeito a ela. Heráclito refere-se a essa lei, ou principio, chamando-a, às vezes de destino; outras de justiça.

Quem primeiro procurou afastar o homem da ideia de um destino inexorável foram os filósofos gregos chamados Sofistas. Segundo eles, "O homem, medida de todas as coisas ", não podia ficar inteiramente preso a um processo ou a leis de que não pudesse desvencilhar-se. Conquanto não fossem muito claros em sua exposição, parecia-lhes impossível que o homem não exercesse certo efeito sobre o próprio destino. Sócrates não aceitava este domínio sobre o homem. Afirmou que o conhecimento constitui sua realização suprema. Alcançando o conhecimento, o homem age com acerto, é bom. Sem o conhecimento, corre o risco de agir com desacerto. Além disso, Sócrates acreditava que o homem pode, pelo conhecimento, ter certa influência sobre seu destino na Terra e na vida futura. Platão era o defensor da liberdade. O homem pode vencer, e de fato vence, os objetivos do mundo. Embora seja uma criatura do Criador divino, pode ordenar sua vida de modo a vivê-la com espirito de justiça e sensatez. Aristóteles acreditava na liberdade do homem. Para ele, a moral não e questão de lei inevitável, porém de livre escolha. Temos liberdade de fazer o que e bom ou o que é mau.

Outros filósofos gregos que surgiram posteriormente acreditavam ou não no determinismo. Epicuro, e os epicuristas, não se inclinavam, a deixar o homem como o fantoche de forças inexoráveis. Afigurava-se lhe importante o livre-arbítrio. Zenão e os estoicos assumiram a outra posição extrema relativamente à liberdade humana. Para eles, o mundo e o resultado de leis fixas e imutáveis. Os pensadores gregos religiosos concebiam uma liberdade relativa para o homem. Filon acreditava que a encarnação da alma no corpo constituía uma queda, uma perda parcial da liberdade que possuía antes da encarnação. Plotino também acreditava na liberdade original da alma; isto é, o corpo é uma prisão e a alma ligada ao corpo está prisioneira, não é livre. Para esse filósofo,

o homem como alma, como Espirito, é livre; tal não acontece se está ligado a um corpo.

Os pensadores cristãos dos primeiros tempos do Cristianismo e os da Idade Média, sobretudo os Apologistas, criam num homem basicamente livre e a sua queda advém da ligação com o corpo. Acreditava, ainda, que no momento da sua criação a alma teria a liberdade de escolher entre o bem e o mal. “Os antigos cristãos explicavam que Deus, todo bondade e perfeição, não pode ser responsável pelo mal e pelos pecados do mundo”. O homem deve, portanto, arcar com essa responsabilidade e é livre.

O antigo monge cristão Pelágio doutrinava que Deus deu liberdade ao homem para que possa escolher entre o bem e o mal. Cada um faz sua própria escolha dentro do espírito do livre-arbítrio. Na Renascença, o homem da época procurou se desligar do domínio da igreja e resolveu, por si, conhecer o mundo. Surgem, então, os primeiros cientistas. Entre eles destacamos Galileu, Kepler, Isaac Newton. “Se, por um lado”, “ libertava-se, assim, o homem da autoridade do passado e da igreja, por outro lado, para ver-se nova mente escravizado a um senhor mais poderoso e mais inflexível que qualquer outro que conhecera antes”.

O homem, na filosofia de muitos cientistas da Renascença, passou a ser simples parte de um universo mecânico. Francis Bacon é o protótipo do homem que desejava, ardentemente, libertar-se das tradições do passado e abordar o universo sem preconceitos religiosos ou intelectuais. Para esse filósofo o homem, “poderia descobrir as leis que governam o universo e determinar suas próprias ações”. Porem, apesar do seu desejo intimo de se libertar da religião, Bacon deixou o homem sujeito a vontade de Deus e, com isso, destituído de liberdade.

"Tomas Hobbes viu os resultados insatisfatórios da doutrina sugerida por Bacon; foi mais longe ao afirmar que tudo, no universo, está sujeito a uma serie de causas e efeitos puramente mecânicos. Tudo até mesmo as ações e o destino do homem, argumentou que pode ser explicado mecanicamente. Assim, na opinião de Hobbes, é absurdo afirmar que o homem tem livre-arbítrio."

Descartes tentou conciliar as ideias de Deus interferindo no destino do homem, com as teorias mecânicas. Para ele, o Espirito é livre. Os sucessores de Descartes, Balise Pascal e Pierre Bayle, colocaram a liberdade no domínio da religião: o homem é livre através da experiência religiosa, e não se pode provar essa liberdade pela razão. Espinosa é totalmente determinista, tudo no universo se encadeia, não existe, para esse pensador, o livre-arbítrio.

John Locke acreditava que o homem não só tem liberdade como tem vontade; e que Deus dotou o homem de certos desejos, são esses desejos que levam o homem a ter vontade. Tendo vontade, é livre para agir. Para David Hume o homem só é livre quando as suas ações provêm dos seus desejos, da sua vontade; mas, se ele age atendendo a uma necessidade exterior, que não seja sua, ele não é um homem livre.

Para Gottfried Wilhelm Leibnitz deve existir uma conciliação entre a Ciência e o Cristianismo. Leibnitz era monista. O homem, afirmava, é formado de mônadas. Essas mônadas não sofrem influências exteriores, logo, o homem não recebendo influências exteriores, é livre. No entanto, interiormente, o homem é governado por sua vontade, pelos seus desejos, por sua natureza, em suma.

A vontade do homem é manifestada quando ele sabe o que quer e luta por isto. O homem não será livre se não souber o que quer. No movimento filosófico chamado Iluminismo, destacou-se um grande propagandista: Voltaire pregava a doutrina do livre-arbítrio, que se aproximava de quase uma completa irresponsabilidade; mais tarde, porém, abandonou esta doutrina e optou pelo determinismo. Dizia que só era livre quando podia fazer o que queria.

Depois de Voltaire, surgiram filósofos que foram abandonando as ideias do livre-arbítrio, chegando alguns a declarar ser o homem uma máquina. Foi à época de John Totand, La Mettrie. Barão de Holbach e outros.

Foi Jean-Jacques Rousseau quem modificou a direção que as ideias dos seus antecessores estavam tomando. Rousseau desperta a ideia do sentimento. Para ele, o homem é livre; não um joguete das leis naturais, mas uma alma que luta para viver segundo a liberdade que possui. Kant, segundo consta, foi influenciado por J. J. Rousseau. Kant aceitava o livre-arbítrio como necessário ao homem moral.

O homem é um agente livre. E o homem livre cria o ato que o levará, fatalmente, à teia intricada de causa e efeito. Nem sempre, segundo o pensamento do filósofo, se pode provar que a vontade é livre. Aceitava, porém, como os mecanicistas, que não se pode provar teoricamente a existência do livre-arbítrio, mas que existe uma verdade mais elevada que a das ciências, a verdade da natureza moral do homem. E esta verdade faz o homem livre.

Para William James, o fato de o homem ter a vontade de crer o torna livre. John Dewey concebeu o homem cooperando na criação do mundo. Segundo ele, os desejos e as tendências humanas são quem dirige o mundo. Anotamos acima as principais ideias dos seguidores e dos não seguidores do determinismo. Até os dias presentes ainda encontramos esta divergência de opiniões. O certo, porém, aquilo que o Espiritismo nos ensina, é que não há um fatalismo, um determinismo que norteia a vida do homem. Se o homem e constrangido a agir diferentemente do que pensa e do que quer, e porque está preso aos débitos contraídos em existências anteriores. Sem a teoria da reencarnação torna-se difícil explicar se o homem tem ou não livre-arbítrio.

Está claro que, sendo Deus a causa primária de todas as coisas, torna-se o Agente criador do Universo, independentemente de sua forma, aspecto ou demais caracteres e tudo o que existe, quer no domínio material, quer no espiritual, advém da Criação sendo gerido por leis imutáveis e específicas. O livre arbítrio parece, a princípio, uma forma que contraria essa posição, porque daria ao homem condição de fazer o que bem entendesse, sem respeitar os desígnios superiores.

Aí é que o Espiritismo entra esclarecendo que nada pode ser feito sem que obedeçam às ditas leis da Perfeição. Ninguém consegue voar sem que siga à risca o que determina a gravidade e, se contrariar o sistema, quem o fizer cairá inexoravelmente.

Portanto, o livre arbítrio aparente que possuímos é relativo e adstrito a determinadas condições: enquanto se trate de ações que só envolva quem a pratique, o direito de praticá-las é livre, porém, quando estas atingem a terceiros, só se poderá praticá-las em consonância com o que seja compatível com essas pessoas e seus envolvimentos. É muito difícil compreender-se tanta sutileza, por isso, é melhor lembrar que, podendo ou não, todas as atitudes e atos praticados por uma pessoa, com permissões ou sem elas, ficarão gravados em nosso destino para respondermos por eles. E, neste caso, é uma porta aberta a que outros possam nos atingir, quando estivermos errados, o que não seria possível se não tivéssemos cometido falhas capazes disso. Ainda é de ressaltar que o simples fato de sentirmos, mesmo sem praticar, é o suficiente para criar o campo de vibrações que irá imprimir o futuro do nosso destino. *"O que emite a frequência é o sentimento; a ação, apenas, é consequência"*. (do Livro *...e Deus, Existe?* De Carlos de Brito Imbassahy).

Subordina-se o homem a livre-arbítrio relativo e a determinismo relativo. A reencarnação abre, com facilidade, os redutos do livre-arbítrio, exibindo-o, com simplicidade, aos estudiosos, anulando a ideia de que haja contradição entre livre-arbítrio e determinismo, oferecendo a ponte destinada a ligá-los entre si, de modo que se não choquem nas conjeturas da inteligência.

A questão do livre-arbítrio se pode resumir assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, por prova e por expiação, escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio onde se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas será sempre livre de agir ou não agir. A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os sucessos da vida, qualquer que seja a importância deles.

Se tal fosse à ordem das coisas, o homem seria qual máquina sem vontade. De que lhe serviria a inteligência, desde que houvesse de estar invariavelmente dominado, em todos os seus atos, pela força do destino? Semelhante doutrina, se verdadeira, conteria a destruição de toda liberdade moral. Contudo, a fatalidade não é uma palavra vã. Existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de vida que seu Espírito escolheu como prova, expiação ou missão.

Ele sofre fatalmente todas as vicissitudes dessa existência e todas as tendências boas ou más, que lhe são inerentes. Ai, porém, acaba a fatalidade, pois da sua vontade depende ceder ou não a essas tendências. Os pormenores dos acontecimentos, esses ficam subordinados às circunstâncias que ele próprio cria pelos seus atos, sendo que nessas circunstancias podem os Espíritos influir pelos pensamentos que sugiram. Há fatalidade, portanto, nos acontecimentos que se apresentam, por serem estes consequências da escolha que o Espírito fez da sua existência de homem. Nunca há fatalidade nos atos da

vida moral. Todos nós erramos e acertamos em nossas decisões, o ideal é acertamos cada vez mais, a vida é um aprendizado e devemos cuidar para que aproveitemos essa oportunidade. Dificilmente um Espírito encarnado em mundos primitivos, de provas e expiações, de regeneração não cometa deslizes, mas poderíamos perguntar se há alguém que passou por toda sua evolução e sempre escolheu o bem não fazendo o mal, conseguindo chegar a puro Espírito em sua evolução intelectual e moral? Sim, apesar de ser raríssimo acontecer, temos a informação de que Jesus teve a sua evolução, passando por todos os estágios há bilhões de anos atrás, sempre optando pelo bem.

Concluindo: Enquanto encarnado, não temos livre-arbítrio total e sim parcial, isso sendo dependente de nossas escolhas como Espírito, inclusive o determinismo. No plano espiritual temos o livre-arbítrio atrelado à nossa evolução e conforme progredimos intelectualmente e moralmente, vamos ampliando nosso livre-arbítrio em harmonia com as responsabilidades desenvolvidas.

No momento, estamos na Terra em um corpo que nos dá condições de desenvolver às nossas qualidades e coibir nossos erros, sejam do passado ou os atuais e para isso temos diversos amigos que nos auxiliam nesta caminhada, principalmente o nosso Guardião que está sempre à nossa disposição, com seus conselhos diretamente em nossa mente ou através de parentes e amigos, esses influenciados por ele.

Em muitos casos, sabemos o que é certo ou errado e devemos tentar melhorar sempre, e veremos que o caminho do bem é mais prazeroso do que o do mal. Não basta apenas evitar o mal, é necessário fazer o bem, pois somos responsáveis, também, pelo mal que provocamos não promovendo o bem que está ao nosso alcance.

Fazer o bem está relacionado com a nossa capacidade de inteligência e conhecimento. Às vezes pensamos que estamos fazendo um bem e depois percebemos que erramos e provocamos danos irrecuperáveis, como exemplo nossos filhos, quais pais não querem o melhor para os seus filhos? Eles trabalham muito para sustentá-los e dar-lhes tudo do bom e do melhor, evitando a todo custo que faltem algo dentro de suas possibilidades.

Entretanto muitos se apegam apenas ao lado material, esquecendo que o maior patrimônio que podemos repassar e deixar aos nossos filhos são o exemplo de nossas condutas e o valores éticos e morais. No aspecto religioso devemos repassar o que acreditamos, mostrando que existe um Deus justo e bom e acima de tudo misericordioso e eles irão, quando crescer, decidir o melhor caminho a ser seguido em seu desenvolvimento Espiritual. Infelizmente poucos pais sabem dar o melhor para seus filhos, isso se deve, pelo total desconhecimento em educá-los, geralmente seguimos aquilo que aprendemos com os nossos pais e quase sempre não sendo o melhor e sim o que temos a mão.

E hoje vemos nossa juventude despreparada para o mundo, pois foi dado a eles excesso de liberdade, sem cobrar as responsabilidades deste ato pelos pais,

prejudicando-os sem o querer, isto por falta de conhecimento para esta finalidade, que é prepará-los para um mundo cheio de artimanhas e potencialmente funesto, no que se refere aos vícios de toda à ordem e prazeres prejudiciais à moral. Os pais têm enormes responsabilidades por não se preparar para a educação de seus filhos, no passado poderíamos justificar, mas hoje não, temos vários meios de nos prepararmos para essa missão, das mais importantes, dispomos de livros escritos por profissionais competentes na área de ensino e poucos pais se aventuram em conhecê-los, pois é com o conhecimento técnico que podemos evitar prejudicar nossos filhos pelo resto de suas vidas, sem que o queiramos, porém, isso ocorre por pura preguiça mental, achamos que sabemos educar e não sabemos e nem educamos, copiando modelos que já estão ultrapassados devido à evolução vertiginosa de nossa época.

Milhões de pais estão nessa situação, vendo seus filhos optarem pelo caminho do mal por nossa prevaricação irresponsável. Leiam e se instrua, um exemplo de um livro que fatalmente irá ajudá-los é do Dr. Içami Tiba *"Quem Ama Educa"*, um profissional de primeira linha que não mede palavras em demonstrar o quanto prejudicamos nossas crianças com o nosso amor sem responsabilidade. Os cuidados e educação com os nossos filhos começam na fecundação, devemos ter o cuidado com o que falamos e sentimos, pois, lá há um Espírito em desenvolvimento, que está escutando tudo o que falam à sua volta, um recém-nascido dorme quase o tempo todo e é nessas horas que o Espírito fica livre e pode perceber e ver tudo que ocorrem em seu lar converse com seu filho enquanto ele dorme, pois é nessa hora que estaremos falando com um Espírito adulto, isso até os quatro anos mais ou menos, depois o Espírito começa a ficar mais acoplado com a criança, completando a encarnação aos sete anos.

Tudo isso já está provado pela psicologia e psiquiatria, menos pela neurociência que afirma que a criança não desenvolve a memória antes de seis meses de nascida, mas contra fatos não há argumentos válidos.

CAPÍTULO XIX

HOMENAGEM A J. HERCULANO PIRES

Neste ultimo capítulo, queremos fazer uma homenagem a J. Herculano Pires, nos 100 anos de seu nascimento (1914-2014). Conhecíamos o Espiritismo de longa data, mas somente estudei-a de forma sistemática nestas ultimas duas décadas. Participei de quase todos os cursos disponíveis num centro Espírita em São Paulo, entre os anos 1992 a 2003, utilizando da vasta biblioteca desta instituição, ampliei meus conhecimentos. Sou autodidata e os assuntos que estudava eram diversos, religião, história, ciências, filosofia, etc. lendo os livros de Allan Kardec traduzidos por Herculano Pires. Achava interessantes as suas colocações e observações no rodapé das páginas e assim, fiquei curioso sobre quem ele era, percebia que não era comum ter livros dele, tanto na biblioteca, quanto na livraria. Comecei a pesquisar e descobri o porquê, passei a ler às diversas obras deste autor, ficando impressionado com a sua clareza e profundo conhecimento, tanto da Doutrina, quanto a problemática no movimento Espírita como um todo.

E assim, posso afirmar por experiência própria, se o leitor quer conhecer a fundo o Espiritismo leia todos os livros de Allan Kardec não se esquecendo dos "anais do Espiritismo", que são as indispensáveis "Revista Espírita" produzida por ele entre os anos de 1858 a 1869, podemos dizer que é a "Enciclopédia do Espiritismo". Ao mesmo tempo, leia os livros de Herculano Pires, podendo começar com os seguintes: *Os Filósofos, Introdução à Filosofia Espírita, O Verbo e a Carne, A Pedra e o Joio, O Espírito e o Tempo, Agonia das Religiões, Curso Dinâmico De Espiritismo, Mediunidade, O Centro Espírita, Revisão do Cristianismo, Parapsicologia Hoje e Amanhã, Psicologia do Desenvolvimento Cultural, Parapsicologia e suas Perspectivas, Evolução Espiritual do Homem, Pesquisa Sobre o Amor.* Com esses livros, o leitor compreenderá toda a Doutrina Espírita em seus aspectos, filosófico, científico e religioso. Abaixo, dois textos do livro "Curso Dinâmico De Espiritismo" que retratam dois

grandes problemas que afetam o Movimento Espírita como um todo, a do não conhecimento Doutrinário e o misticismo.

Livro Curso Dinâmico De Espiritismo (o Grande Desconhecido) J. Herculano Pires

(Espiritismo) O Grande Desconhecido

Todos falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem. Geralmente o consideram como uma seita religiosa comum, carregada de superstições. Muitos o veem como uma tentativa de sistematização de crendices populares, onde todos os absurdos podem ser encontrados. Há os que o aceitam como nova Goécia, magia negra da Antiguidade disfarçada de Cristianismo milagreiro. Grandes cientistas se deixaram envolver nos seus problemas e se desmoralizaram.

Outros entendem que podem encontrar nele a solução para todos os seus problemas, conseguir filtros de amor e os 13 pontos da Loteria Esportiva. E na verdade os seus próprios adeptos não o conhecem. Quem se diz espírita arrisca-se a ser procurado para fazer macumba, despacho contra inimigos ou curas milagrosas de doenças incuráveis. Grandes instituições espíritas, geralmente fundadas por pessoas sérias, tornam-se às vezes verdadeiras fontes de confusão a respeito do sentido e da natureza da doutrina. O Espiritismo, nascido ontem, nos meados do século passado, é hoje o Grande Desconhecido dos que o aprovam e o louvam e dos que o atacam e criticam. Durante muito tempo ele foi encarado com pavor pelos religiosos, que viam nele uma criação diabólica para perdição das almas. Falar em fenômenos espíritas era provocar votos de esconjuro. Ler um livro espírita era pecado mortal, comprar passagem direta para o Caldeirão de Belzebu.

Médicos ilustres chegaram a classificar o Espiritismo como fábrica de loucos. Quando começaram a surgir os hospitais espíritas para doenças mentais, alegaram que os espíritas procuravam curar loucos que eles mesmos faziam para aliviar suas consciências pesadas. E quando viram que o Espiritismo realmente curava loucos incuráveis, diziam que os demônios se entendiam entre si para lograr o povo.

Hoje a situação mudou. Existem sociedades de médicos espíritas e as pesquisas de fenômenos mediúnicos invadiram as maiores Universidades do Mundo. Não se pode negar que a coisa é séria, mas definir o Espiritismo não é fácil. Porque ninguém o conhece, ninguém acredita que se precisa estudá-lo, pensam quase todos que se aprende a doutrina ouvindo espíritos. Os intelectuais espíritas são confundidos com médiuns. Quem escreve sobre Espiritismo não escreve, faz psicografia. Acham que para estudar a doutrina é preciso desenvolver a mediunidade e receber maravilhosas lições de Espíritos Superiores. Não obstante, o Espiritismo é uma doutrina moderna, perfeitamente estruturada por um grande pensador, escritor e pedagogo francês, homem de letras e ciências, famoso por sua cultura e seus trabalhos científicos e que assinou suas obras espíritas com o pseudônimo de Allan Kardec. Saber isso já é saber alguma coisa a respeito, mas está muito longe de

ser tudo Doutrina complexa, que abrange todo o campo do Conhecimento, apresenta-se enquadrada na sequência epistemológica de:

a) Ciência -- como pesquisa dos chamados fenômenos paranormal, dotada de métodos próprios, específicos e adequados ao objeto que investiga, tendo dado origem a todas as ciências do paranormal, até à Parapsicologia atual e seu ramo romeno, que se disfarça sob o nome pouco conhecido de Psicotrônica, para não assustar os materialistas.

b) Filosofia — como interpretação da natureza dos fenômenos e reformulação da concepção do mundo e de toda a realidade segundo as novas descobertas científicas; aceita oficialmente no plano filosófico, consta do Dicionário Filosófico do Instituto de França; no Brasil, reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Filosofia, constando do volume Panorama da Filosofia em São Pauto edição conjunta do Instituto e da Universidade de São Paulo, coordenação do Prof. Luiz Washington Vitta.

c) Religião — como consequência das conclusões filosóficas, baseadas nas provas da sobrevivência humana após a morte e nas ligações históricas e genésicas do Cristianismo com o Espiritismo; considerado como a Religião em Espírito e Verdade, anunciada por Jesus, segundo os Evangelhos; religião espiritual, sem aparatos formais, dogmas de fé ou instituição igrejeira, sem sacramentos.

d) Essa sequência — obedecem as leis da Gnosiologia, pelas quais o conhecimento começa nas experiências do homem com o mundo e se desenvolve nas ilações do pensamento, na cogitação filosófica e determina o comportamento humano dentro do quadro da realidade conhecida; como no Espiritismo essa realidade supera os limites da vida física, a moral se projeta no plano das relações do homem com a Divindade, adquirindo sentido religioso.

Colocado assim o problema, a complexidade do Espiritismo se torna facilmente compreensível. Tudo no Universo se processa mediante a ação e o controle de leis naturais, que correspondem à imanência de Deus no Mundo através de suas leis. Toda a realidade verificável é natural, de maneira que os espíritos e suas manifestações não são sobrenaturais, mas fatos naturais explicáveis, resultantes de leis que a pesquisa científica esclarece.

O Sobrenatural só se refere a Deus, cuja natureza não é acessível ao homem neste estágio de sua evolução, mas o será possivelmente, quando o homem atingir os graus superiores de sua evolução. Todas as possibilidades estão abertas e franqueadas ao homem em todo o Universo, desde que ele avance no desenvolvimento de suas potencialidades espirituais, segundo as leis da transcendência. Este volume procura dar uma visão geral do Espiritismo em forma de exposição livre, sem um esquematismo didático, mostrando as conotações da Doutrina com as posições culturais da atualidade. Não se trata da suposta atualização tentada por autores que desconhecem as dimensões do Espiritismo e não podem relacioná-la com os avanços científicos, tecnológicos, filosóficos e religiosos da atualidade. A atualização, no caso, é do método expositivo, que revela a plena atualidade da Doutrina e desenvolve alguns

temas kardecianos em forma de exposição mais minuciosa, para melhor compreensão dos leitores. A atualização da linguagem e da terminologia doutrinárias nas obras de Kardec é uma pretensão descabida.

Cada doutrina, científica ou filosófica, tem a sua própria terminologia, que só se transforma diante de novos fatos ocorridos na pesquisa. Por outro lado, essas atualizações, como sabem os especialistas, geralmente se transformam em atentados à doutrina, pela falta de conhecimento dos que pretendem fazê-las. Uma doutrina se atualiza na proporção em que evolui, com acréscimos reais de conhecimentos no desenvolvimento de seus princípios. Não existe no mundo atual nenhum centro de pesquisas e estudos espíritas que tenha avançado legalmente além de Kardec, através da descoberta de novas leis da realidade espírita. O Espiritismo avança, pelos seus princípios e os seus conceitos, muito além da realidade atual. E mesmo que não avançasse, ninguém teria o direito de interferir na obra de Kardec, como na obra de qualquer outro cientista. É livre o direito de contestar através de outras obras, mas não há direito nenhum que permita a um pintamonos desfigurar as obras clássicas da cultura mundial.

Os capítulos deste livro correspondem a exposições doutrinárias feitas pelo autor em várias ocasiões, em palestras feitas com debates, até mesmo em numerosas Faculdades de Teologia católicas e protestantes, bem como em debates de televisão. Por isso, são capítulos escritos em linguagem livre, dando ao leitor a possibilidade de discutir os problemas consigo mesmo, tentando refutar as teses expostas. Esperamos que os meios espíritas, particularmente aproveitem estes capítulos para uma incursão mais corajosa nas possibilidades de conhecimento que o Espiritismo nos oferece em todos os campos das atividades humanas e em face dos múltiplos problemas que nos desafiam nesta hora de transição da cultura humana. São anos de estudos, experiências, investigações e intuições espirituais que se acumulam nestas páginas, ao correr das teclas, mas sob-rigoroso controle da razão. Que no Espiritismo tudo deve ser rigorosamente submetido a apreciações e críticas racionais.

Capítulo XVIII — O Problema Das Mistificações

Diante dessa vitória esmagadora, os adversários mudaram de tática e passaram também a tratar do assunto para reduzi-lo aos mínimos efeitos possíveis. O problema das fraudes e mistificações morreu por si mesmo, ante as novas possibilidades de controle absoluto das pesquisas. Essa última filha do Espiritismo, a Parapsicologia, tornou-se disputada por todos como se não tivesse a menor ligação e o mínimo laço de família com a Astronáutica, que se interessou pelos seus poderes e a transformou em sua valiosa auxiliar na conquista do Cosmos.

A Física, ditadora das Ciências (segundo Rhine), confirmou a veracidade de suas proposições audaciosas, descobriu a antimatéria e com esta um novo espaço que se abria para o Outro Mundo, os russos descobriram o corpo bioplásmico da sobrevivência do homem à morte e as investigações sobre a reencarnação tomaram conta do mundo científico. Não é mais possível negar a

verdade espírita. Onde estão os trapaceiros que amarravam panos nas pernas das mesas e fotografavam essa ridicularia para explicar a famosa dança das mesas como o truque mais grosseiro e indigno que se possa imaginar? Para onde fugiram os teóricos e os fantasmas de papelão e das alucinações visuais? Tudo isso se tornou tão ridículo, ante as evidências científicas da verdade, que hoje somente os pregadores religiosos de arrabalde e os pastores-camelôs da salvação ainda se atrevem a gritar, perante assembleias de fanáticos, que o Espiritismo é um instrumento do Diabo.

Mas infelizmente os próprios espíritas inscientes se Incumbiram (muitos deles travestidos de cientistas desconhecidos), de atiçar o fogo morto de velhas mistificações, tentando criar um anti-espiritismo de orientação materialista-mecanicista, carregado de contradições internas e de todas as incongruências características de amadores sem preparo. Ao mesmo tempo, extrovertendo as contradições internas, surgiram de mistura com o cientificismo insolente que considerava Kardec superado e suas teorias empoeiradas brotavam do chão, como as heresias do tempo de Tertuliano, estranhas florações de concepções arcaicas, mais velhas que o Reino de Sabá, eivadas de alucinações, loucura varrida e cheiro de enxofre. O Espiritismo regredia, nas mãos dos falsários, uns ingênuos e outros vaidosos, às pretensões da alquimia medieval. Foi nessa fermentação espúria que explodiu a adulteração, elaborada em segredo e a portas fechadas, como os assassinatos a punhal nos templos de Veneza.

Procuramos dar a este episódio as cores necessárias, com as expressões e as comparações mais adequadas, porque ele é de grande importância na História do Espiritismo, o que vale dizer: na História da Evolução espiritual da Terra. O atentado a Kardec e a Jesus, à Doutrina Espírita e à Verdade Evangélica estava consumada. E nos trinta mil exemplares de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que a Federação do Estado vendeu à larga por todo o Brasil, sob o prestígio do seu nome e do seu passado saíram impressos, para que todos lessem e aplaudissem os esquemas do vandalismo planejado e já iniciado, que abrangiam toda a obra gigantesca da Codificação. E não houve nenhuma erupção vulcânica no meio espírita, contra essa insolência sem limites, a não ser a de um grupo pequenino e pobre. No silêncio mortal que se fez, por todo o Brasil, o único rumor sinistro era o do Véu do Templo, que se rasgava sozinho de alto a baixo, no salão vazio da antiga dignidade espírita.

Tudo isso resulta das mistificações, não as ingênuas, tolas mistificações das sessões de materialização, a que se dava tanta importância no passado e que hoje só podem ocorrer entre criaturas desatualizadas e incapazes de tratar do assunto. As mistificações realmente perigosas são as doutrinárias, e essas procedem sempre de um conluio de homens e espíritos. Muitas Casas Espíritas começaram a deteriorar-se quando se entregaram à orientação de supostos mestres espirituais. Dali por diante, numa sequência natural, encheram-se de doutrinas próprias, chegando algumas a retirar dos seus cursos as obras de Kardec, fundando escolas meio igrejeiras e meio exotéricas, instituindo-se uma ginástica de passes classificados e manobrados em estilo das antigas escolas magnéticas, criando ordens especiais no tipo de congregações marianas, chegando ao cúmulo de declarar em artigos de jornais que a sua linha doutrinária não era ortodoxa, mas heterodoxa.

Isso quer dizer que não seguiam a doutrina certa de Kardec, mas uma mistura de doutrinas espiritualistas. Todo o trabalho de Kardec, superando o espiritualismo infuso e confuso do passado, para estabelecer uma linha racional de espiritualidade superior ia por água abaixo. E ninguém percebia isso, aplaudindo aqueles que não conseguiram entender Kardec e por isso passando sobre ele afastavam a sua obra como empecilho, estorvo de velharia secular. Foi o teste inexorável da miséria cultural dos espíritas, do seu completo desconhecimento da doutrina e, da sua falta de orientação histórica e filosófica. Nunca os espíritos mistificadores acharam campo mais vasto, fecundo e propício à deformação total da Doutrina Espírita, para afastá-la da Terra justamente nesta hora grave e aguda de transição por que passamos.

O problema das mistificações é permanente nos mundos inferiores, como o nosso. As criaturas incultas e grosseiras formam a maioria da população desses mundos. É evidente que a população desencarnada, espiritual, que sobrevive nas esferas circundantes do planeta é da mesma natureza. Lá, como cá, enxameiam os espíritos vaidosos, sistemáticos (como advertiu Kardec), empenhados a transmitir suas ideias aos homens. As ligações por afinidade formam os complôs de homens e espíritos que se julgam capazes de ensinar verdades absolutas. Basta a arrogância visível, embora disfarçada, às vezes, em falsa humildade, para mostrar aos observadores sensatos a, que ordem e grau da escala espírita, pertencem essas criaturas em conluio. Dos descuidados nada se pode esperar. Deixam-se levar facilmente e servem de instrumentos dóceis a todos os mistificadores. E contra isso que precisamos lutar, sustentando firmemente a Obra de Kardec, que na verdade é o cumprimento da promessa do Consolador, a obra do Espírito da Verdade.

Esse é um dos postos-chave da doutrina. Quem não o compreender e não meditar sobre ele estará sempre sujeito a servir de instrumento aos mistificadores do além e do aquém. Restabelecer o ensino do Cristo em sua pureza é a função do Espiritismo. Só a Doutrina Espírita tem condições para isso. Porque a revelação espiritual, confirmada pelas pesquisas e os estudos de Kardec, nos mostram que o Cristo não veio fundar uma religião, mas estabelecer os fundamentos de uma nova civilização. Seu ensino apresenta em forma sintética as três coordenadas doutrinárias: Ciência, Filosofia e Religião, que Kardec desenvolveu, sob a assistência constante do Espírito da Verdade. Há uma tese do Dr. Canuto de Abreu que contraria essa verdade histórica, suficientemente provada nas comunicações inseridas em Obras Póstumas de Kardec e demonstrada ao longo de toda a sua obra. Os estudiosos precisam se prevenir contra essas ciladas da enorme e tumultuada bibliografia espírita. Por sinal que essa tese já vem marcada pelos seus absurdos e sua incongruência.

Vejamos bem a mecânica do processo histórico para podermos compreender a questão. Oliver Lodge e Léon Denis sustentaram veementemente a tese de Kardec, que nos apresenta o Espiritismo como uma síntese conceptual de toda a realidade. Isso quer dizer que a doutrina abrange em sua concepção toda a realidade acessível ao conhecimento humano. As conquistas atuais da Ciência e da Filosofia e as reformas em curso nas igrejas dão inteira razão a essa interpretação do Espiritismo. Coloquemos o problema num esquema esclarecedor, para tornar mais claro cada um dos seus aspectos:

a) O conhecimento da realidade se processa no contato do homem com o mundo. Dos tempos primitivos à Civilização o homem luta sem cessar para dominar a Natureza. Esse domínio só é possível pela descoberta das leis naturais. Mas essa descoberta exige do homem a luta contra si mesmo. Porque o homem é um espírito condicionado pela encarnação num corpo de percepções animais. O homem está sujeito ao sensório, ou seja, à rede dos seus sentidos físicos que sofre o impacto de uma realidade externa e estranha à sua natureza intima. Os sentidos lhe dão a percepção das coisas, mas ele elabora essa percepção na sua mente, sob a influência de lembranças espirituais (a reminiscência platônica do mundo das ideias) e ao formar em seu espírito os conceitos da realidade, pelo processo de abstração, ele desenvolve o seu poder imaginativo. Os conceitos são imagens, mentais de coisas e seres concretos, mas a essas imagens misturam-se os elementos provenientes dos desejos e anseios do homem. A realidade do homem é diferente da realidade natural concreta, como Descartes demonstrou que a imaginação avança além da razão. Nesses avanços surgem as deformações do real e a falsificação do conhecimento. Todas as teologias sofreram desse mal e toda a cultura religiosa do mundo desligou-se da realidade. Igrejas, ordens espiritualistas, irmandades secretas impregnaram-se de elementos ilusórios, de pressupostos considerados como verdades fundamentais e assim por diante. A cultura mitológica do tempo de Jesus, que abrangia até mesmo o Judaísmo, aparentemente infenso ao mito, mas de fato envolvido numa mitologia grosseira, estava desligada da realidade, flutuando entre o mundo do espírito e o mundo da matéria. Iavé, o Deus de Israel, assemelhava-se ao Zeus grego e ao Júpiter Romano na sua ira, no protecionismo exclusivo de um povo, no gosto pelas homenagens e as reverências, no prazer de aspirar às carnes assadas e na volúpia pelo sangue de animais e dos homens.

b) Talvez a única vantagem de Israel sobre os povos da época fosse precisamente a desvantagem do seu excessivo sociocentrismo, o egoísmo racista que atravessou os milênios e se conservou até mesmo na diáspora com a dureza do lendário diamante Schamil com que Moisés teria escrito na pedra as tábuas da lei. Porque foi dessa centralização do ego que nasceu a possibilidade do aparecimento da primeira nação monoteísta do mundo. Iavé não tinha condições, com o seu exclusivismo racista, para se transformar no Deus Único, mas o povo judeu o aceitou como tal porque isso agradava às suas pretensões de superioridade. O deusinho intrigante e até mesmo alcoviteiro das tribos hebraicas, raivoso, parcial e contraditório que punia com a lepra os que censuravam o seu amado Moisés e que após o Decálogo autoriza o seu protegido a realizar a bárbara matança do Sinai e revelava um espírito rancoroso de chefe tribal e um exibicionismo arrogante no trato com os povos estranhos. Ao mesmo tempo, não dispunha de forças para impedir os assaltos de povos mais fortes e aguerridos aos seus pupilos que egípcios, babilônios, assírios e romanos conquistavam e submetiam à escravidão. Apesar disso, o povo, judeu mostrou-se capaz de enfrentar todas as derrotas e decepções sem perder a confiança no seu Deus. Essa virtude estóica e essa fidelidade interesseira, aumentada por um protecionismo escandaloso, e a coragem e tenacidade que demonstrava em todas as circunstâncias, deram a Iavé uma posição excepcional. Não foi Deus, nesse caso, quem salvou o homem, mas o homem-judeu quem salvou o deusinho fanfarrão que lhe deu a Terra de Canaã,

numa doação injusta, ilegal e bárbara, em que os beneficiados tiveram de conquistar o seu presente em batalhas alucinadas. Verdadeiro presente de grego, que custou sacrifícios e perdas irreparáveis aos judeus ludibriados. Na verdade, Iavé não deu nada, pois foram Moisés e Josué os conquistadores de uma nação tradicional, de estrutura feudal e cultura desenvolvida. Uma conquista militar longamente preparada nos quarenta anos de expectativa angustiosa no pequeno deserto do Sinai, com assaltos e pilhagens dos povos vizinhos.

A destruição de Canaã foi um dos mais bárbaros genocídios da História. E sobre a terra ensanguentada, juncada de cadáveres, o povo ludibriado construiu seus monumentos ao deus truculento, erguendo lhe o Templo de Jerusalém com aras especiais para os sacrifícios de animais que Iavé não podia comer, mas de cuja fumaça se alimentava aspirando-a por suas narinas divinais. Por dois milênios considerou-se o nascimento de Jesus em Israel como uma confirmação da grandeza de Iavé. Mas essa grandeza era apenas uma fantasia, pois nem do ponto de vista humano, à luz dos sentimentos de justiça e dos princípios éticos se poderia ressaltar um só gesto de grandeza na atitude brutal de Iavé. Hoje, à luz dos princípios espíritas, podemos compreender esta verdade assustadora, marcada a fogo nas páginas da própria Bíblia:

c) Iavé nada mais era do que o espírito orientador do clã arrogante e ganancioso de Abraão, Isaac e Jacó na velha cidade mesopotâmica de Ur. Um guia espiritual de inferioridade inegável, deus guerreiro como os de Atenas Roma, que se serviu da mediunidade espantosa de Moisés e dos Anciãos no deserto, para materializar-se entre aventureiros rudes e ignorantes, nas fumaradas de ectoplasma que envolvia em nuvens assustadoras a tenda do deserto. Nessas manifestações então inexplicáveis, Iavé falava cara a cara com seu servo Moisés, dando-lhe prestígio necessário para a consecução dos seus planos de conquista sanguinária. As pesquisas contemporâneas e atuais sobre esses fenômenos mediúnicos desvendaram o mistério. Os estudos de Max Fredon Long e André Lang, entre as tribos selvagens da Polinésia revelaram o emprego de mana ou orenda, forças mágicas que Richet explicou racional e cientificamente como emanações orgânicas do corpo do médium e os russos provaram recentemente serem constituídas por um plasma físico formado de partículas atômicas livres. Iavé, o Deus Supremo e Único, servia-se apenas dos elementos mágicos empregados pelos povos primitivos nos seus contatos com os espíritos. Esse mesmo elemento, que na sua expansão manifesta cheiro de ozona, foi considerado nas manifestações diabólicas da Idade Média como explosões de enxofre. Frederic Zöllner demonstrou, na Universidade de Upsala (Alemanha) que esse elemento, o ectoplasma, pode produzir explosões violentas, raios e relâmpagos, causando destruições como o poder de dinamites. Essas provas cientificas modernas podem também explicar as manifestações ígneas assustadoras do Monte Sinai, no momento em que Moisés falava com Iavé e este lhe aparecia em forma de sarça ardente, segundo o Gênese.

Diante dessas verificações, compreende-se a preferência de Jesus por Israel. E o maior milagre de Jesus se apresenta como sendo a utilização do povo judeu, acostumado a essas manifestações mediúnicas, para o desenvolvimento da sua

missão mediúnica de implantação na Terra da concepção do Deus único no plano social, transformando Iavé numa imagem alegórica de Deus. A unicidade e universalidade dessa concepção foi obra exclusiva de Jesus, que viu a possibilidade de fazer de Israel o centro de expansão do Monoteísmo, que negou ao mesmo tempo o orgulho sociocêntrico de Israel e a multiplicidade dos deuses mitológicos. Daí as contradições profundas e Insanáveis entre o Deus iracundo da Bíblia e o Deus ético, justo, providencial e universalmente paternal dos Evangelhos. A fusão absurda desses deuses antagônicos no Cristianismo explica-se pela incompreensão inicial e a deformação posterior dos ensinos de Jesus, através das lutas brutais e sanguinárias entre as seitas cristãs dos primeiros tempos. Os homens recebiam as palavras do Messias na medida das suas posições contraditórias.

As condições do tempo eram propicias ao fanatismo e à História imparcial, escrita por pesquisadores universitários independentes, nos revela o panorama de paixões exacerbadas, em meio a interesses políticos e sociais os mais diversos, que levavam facções violentas aos mais hediondos crimes. O Cristianismo que chegou aos nossos dias, através das igrejas cristãs do Ocidente e do Oriente, é a herança trágica das profanações. Os textos evangélicos falam por si mesmos, particularmente nas epistolas de Paulo e do Livro de Atos dos Apóstolos, do que foram as dissenções no próprio meio apostólico. Nem mesmo a Ressurreição de Cristo, que Paulo explicou de maneira clara e lapidar, chegaram a ser compreendida. O culto pneumático, de manifestações de espíritos, foi suprimido, a simplicidade livre das assembleias cristãs foi injetada de elementos complexos dos cultos religiosos pagãos e judeus, a comunhão memorial do Cristo com os discípulos através do pão e do vinho, praticada nas ceias cristãs e bem antes nos cultos canaanitas, foi transformada em sacramento sofisticado pela magia da transubstanciação, expressões evidentemente alegóricas tornaram-se dogmas indiscutíveis motivando morticínios de estarrecer.

A comparação singela e tocante encerrada na expressão Cordeiro de Deus, referente a sacrifícios de cordeiros nos altares do Templo para purificação de pecados foi transformada em mistério sagrado que acobertou muitos crimes nefandos, a ressurreição no corpo espiritual tornou-se ressurreição absurda no corpo carnal, de maneira que Tomé, o apóstolo dissidente, tocou as chagas de Cristo manifestado mediunicamente acreditando tocar no corpo material já sepultado, Maria transformou-se numa das muitas virgens mães da antiguidade de que trata Saint'lves num livro excomungado, José passou de pai a padrasto numa posição equívoca e Deus perdeu novamente a sua unidade para se dividir no mistério de três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro.

Só por milagre a definição de João: Deus é Amor sobreviveu a esse terremoto com a pureza ingênua de uma flor nos destroços. Nem se compreende que isso tenha sido possível em meio ao entrançado de garras e caudas peludas, cheirando a enxofre, que lutavam para escurecer o Céu e ensanguentar a terra. Os erros dos copistas, as adulterações conscientes dos intérpretes sectários, as substituições ingênuas de reformistas ignorantes passaram ao redor dessa definição de Deus sem atingi-la. O mais espantoso é que essas interferências criminosas não cessaram até hoje. As pretensas atualizações de linguagem dos

velhos textos prosseguem em nossos dias, com as edições deformadas da Bíblia pelas instituições guardiãs de sua pureza.

Criou-se o dogma da Palavra de Deus para o velho livro judaico, digno de respeito histórico, mas as vestais dos textos preferem as palavras dos homens, mutilando, distorcendo, aleijando o verbo divino em cada nova tiragem da Bíblia. Se Deus falou, os homens o corrigem, porque Deus ainda não aprendeu a sujeitar-se aos caprichos formalistas das igrejas. Pois mesmo com essa permanência inquietante da censura humana a definição de Jogo ainda não foi mascarada.

Os adulteradores espíritas de Kardec mostraram-se de uma grande ignorância. O que fizeram com O Evangelho Segundo o Espiritismo é de estarrecer. Deformaram, cortaram, tornaram o texto lógico do mestre incongruente e contraditório. Não pouparam sequer as mais belas e poderosas frases de Jesus, como: Amai aos vossos inimigos, que reduziram a esta vergonha linguística: Amai aos que não vos amam. Das eloquentes mensagens de Lázaro extraíram as figuras expressivas e viris como: Nós vos faremos avançar com a dupla ação do freio e da espora, talvez por já estarem sentindo as esporas nas virilhas. Macularam os textos, como se fossem eunucos destinados a Servir nos haréns de velhos e trêmulos sultões.

Todas essas formas de mistificações, geralmente a serviço de interesses humanos subalternos, estão presentes em todas as culturas e em todas as religiões, porque a mistificação é própria do homem, encarnado ou desencarnado. Na inferioridade visível e palpável do nosso mundo os mistificadores pululam no plano espiritual ligado a Terra e na crosta planetária. Nas escrituras sagradas de todas as correntes espiritualistas e de todas as religiões podemos encontrar e identificar diversos tipos de mistificação.

Kardec foi o único a estabelecer um método seguro de prevenção das mistificações. Mas os mistificadores se servem da vaidade humana para infiltrar-se nas instituições doutrinárias, onde sempre encontramos criaturas ansiosas por novidades que superem a obra do mestre. O Espiritismo é uma questão de bom-senso, como escreveu Kardec, mas as criaturas insensatas estão por toda parte. Precisamos manter constante vigilância em nossos estudos para não cairmos nas mistificações que nos levam a deturpar e viltar a doutrina.

Bastaria um pouco de humildade para vermos, como ensina Kardec, a ponta de orelha do mistificador, que sempre aparece nos textos mentirosos ou ilusórios. A mistificação se alimenta de vaidade e pretensão, desse orgulho infantil a que não escapam nem mesmo pessoas ilustradas. Muitas vezes, pelo contrário, as pessoas ilustradas não passam de analfabetas ilustres, mais sujeitas, por sua vaidade pueril, á mistificação, do que as pessoas humildes, mas dotadas de bom-senso. Kardec tem razão ao afirmar que o bom-senso e a humildade são preservativos da mistificação. Nenhum espírito nos mistifica se nós mesmos já não estivermos nos mistificando por vontade própria.

Os médiuns dispõem de vários recursos para evitar as mistificações: orar e vigiar, manter sua fé racional em Deus e nos Espíritos Superiores; confiar em seus protetores espirituais; ler todos os dias pelo menos um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo, manter a mente arejada e serena, sem temores inúteis; alimentar pensamentos altruístas, ou seja, em favor dos outros, evitando ideias de grandeza; rejeitar os Espíritos que lhes prometem revelações e os que pretendem contar-lhes o que foram em outras encarnações; afastar de sua mente qualquer ideia de maldade contra os outros; afugentar ódios ressentimentos; não querer tornar-se anjos de um momento para outro; viver como todas as criaturas pacíficas dignas, cumprindo os seus deveres sociais e morais, sem jamais se julgarem superiores aos outros; suportar as dificuldades da vida sem reclamações, dando mais atenção às necessidades dos outros do que às suas próprias; fazer todo o bem possível ao seu alcance, sem exageros e tendo sempre em vista que não devemos acocar-nos nem acocar os outros, pois todos temos de passar pelas experiências; evitar disputas sobre opiniões; não admitir interferências de dinheiro ou lucros de qualquer espécie em suas atividades mediúnicas.

Tudo isso se resume, como vemos, em caridade, humildade e honestidade. O médium e o espírita que seguir esses princípios estarão vacinados contra a mistificação, desde que não se convença que estará livre de ser mistificado. A simples ideia de ter esse privilégio pode ser a porta que esqueceu aberta e pela qual a mistificação entrará com facilidade.

O maior caso de mistificação, capaz de levar qualquer pessoa à fascinação, é a obra Os Quatro Evangelhos, de Jean Baptiste Roustaing, que a Federação Espírita Brasileira tomou como fundamento da sua orientação doutrinária. A mistificação é tão evidente nessa obra que uma pessoa simples, mas de bom-senso, logo a percebe. Mas como se apoia nos resíduos mitológicos e místicos da nossa formação religiosa tradicional, continua a fazer suas vítimas entre nós através dos anos. Nessa obra, Jesus é transformado num mistificador que fingiu nascer, mas não nasceu, fingiu mamar, mas não mamou, fingiu morrer na cruz, mas não morreu; fingiu ressuscitar, mas não ressuscitou, pois era um agênere, uma criatura não gerada, uma simples aparição tangível que combinou no espaço encontrar-se na Terra com Maria Madalena. E isso é apenas um pedaço mínimo do imenso ridículo em que essa obra das trevas procura mergulhar a Doutrina dos Espíritos Superiores.

As obras de Ramatis constituem o segundo caso de mistificação em nosso movimento espírita, divergindo daquela em alguns pontos e apresentando outras novidades absurdas. A obra A Vida de Jesus Ditada por Ele mesmo, recebida na Alemanha e completada na Argentina, onde existe uma instituição espírita para mantê-la, divulgá-la e defendê-la, é outro caso típico de mistificação em grande estilo, que tem iludido multidões de pessoas.

Nessa obra vemos Jesus, em suas memórias, prestar-nos um depoimento estranho sem começo e sem fim e com deformidade de um texto do Corto, de Maomé. Fala Jesus: "Meus irmãos, escutai o relato da minha vida terrestre como Messias." A seguir o livro nos conta às primeiras peripécias de Jesus após a morte de José, seu pai, sua ida a Jerusalém e a entrega dos negócios da

família em mãos estranhas. Jesus se diz o mais velho dos nove filhos de José e Maria. Descreve a vida tranquila que levava em Nazaré, mas lamenta que as suas ideias messiânicas o tenham levado para o caminho perigoso. Refere-se aos fundamentos da Ciência Kabalística que aprendeu, conta que após a morte do pai envolveu-se em Jerusalém com grupos subversivos e tornou-se agitador político. Nesse ritmo de estória à Jock London, o livro atinge a fase messiânica de Jesus. O auto memorialista proclama: *"Minha obra era santa, porque era a Obra do Pai; minha missão não era de ódio, mas de amor."* Um livro mediúnico sem nenhuma base histórica, sem nada de novo quanto à interpretação da figura humana de Jesus, sem nenhuma marca da época, decalcado em situações atuais, desprovido da mínima verossimilhança, e que, no entanto e apesar do seu volume de cerca de 400 páginas, não pesa em nada na balança da História.

Mistificação evidente e sem defesa possível. Como podem espíritas ilustrados, inteligentes, perspicazes, aceitar esse relato de fraca imaginação como autobiografia do Cristo, do assombroso personagem histórico que transformou o mundo com as suas ideias, no vago registro da loggia, das anotações fragmentárias de seus ensinos morais, frases e expressões que balizaram o desenvolvimento humano a partir das suas prédicas? Essa é a glória da mistificação, fazer passar como verídicas as mais infundadas aberrações. Mas não se pense que o triunfo é da mistificação em si. Pelo contrário, é dos que se deixam mistificar, dos que desejam iludir-se e para isso alimentam o seu bom-senso nas bancas de câmbio da imaginação. Essas criaturas ansiosas pelo maravilhoso, não encontrando o que desejam nas pesquisas e nos estudos sérios, aceitam emocionados os maiores absurdos.

É um curioso mecanismo de compensação interior que leva os leitores dessas falsidades ingênuas a considerá-las como verídicas. O anseio de novidades maravilhosas é nelas mais poderoso do que a razão, que sabem aplicar nas coisas da vida diária, mas fracassam ao aplicá-las ao sonho, pois este exige a descoberta dos segredos a qualquer preço. E o mesmo caso das obsessões, em que o apego do obsedado ao obsessor é que dá forças a este para agir sobre aquele. O mesmo caso dos viciados, que embora conhecendo as consequências do vício, não podem abandoná-lo, pois sem ele a vida perderia em gosto e sentido. Uma face pouco ou nada conhecida dos processos esquizofrênicos. Uma área em que a Psicologia Espírita tem muito a trabalhar. Cabe às instituições culturais espíritas, no futuro, analisar estes problemas referentes ao processo da evolução da humanidade terrena.

Biografia de J. Herculano Pires

J. Herculano Pires nasceu em 25/09/1914, na antiga Província de Avaré, Zona Sorocabana e desencarnou a 09/03/1979, em São Paulo. Filho do farmacêutico José Pires Correa e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires. Fez seus primeiros estudos em Avaré, Itai e Cerqueira César. Revelou sua vocação literária desde que começou a escrever. Aos 9 anos fez o seu primeiro soneto, um decassílabo sobre o Largo São João, da cidade natal. Aos 16 anos publicou seu primeiro livro, Sonhos Azuis (contos) e aos 18 anos o segundo livro, Coração (poemas livres e sonetos). Já possuía seis cadernos de poemas na

gaveta, colaborava com jornais e revistas da época, da Província de São Paulo e do Rio. Teve vários contos publicados com ilustrações na Revista Artística do Interior, que promoveu dois concursos literários, um de poemas, pela sede da UAI em C. César, e outro de contos, pela Seção de Sorocaba.

Mário Graciotti o incluiu entre os colaboradores permanentes da seção literária de A Razão, em S. Paulo, que publicava um poema de sua autoria todos os domingos. Transformou (1928) o jornal político de seu pai em semanário literário e órgão do UAI. Mudou-se para Marília em 1940 (com 26 anos), onde adquiriu o jornal Diário Paulista e o dirigiu durante seis anos. Com José Geraldo Vieira, Zoroastro Gouveia, Osório Alves de Castro, Nichemja Sigal, Anthol Rosenfeld e outros promoveu, através do jornal, um movimento literário na cidade e publicou Estradas e Ruas (poemas) que Érico Veríssimo e Sérgio Millet comentaram favoravelmente. Em 1946 mudou-se para São Paulo e lançou seu primeiro romance O Caminho do Meio, que mereceu críticas elogiosas de Afonso Schimidt, Geraldo Vieira e Wilson Martins. Repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e critico literário dos Diários Associados. Exerceu essas funções na Rua 7 de Abril por cerca de trinta anos.

Autor de oitenta livros de Filosofia, Ensaios, Histórias, Psicologia, Parapsicologia e Espiritismo, vários de parceria com Chico Xavier. É um dos autores mais críticos dentro da Doutrina Espírita. Sua linha de pensamento é forte e altamente racional, combatendo os desvios e mistificações. Alegava sofrer de grafomania, escrevendo dia e noite. Não tinha vocação acadêmica e não seguia escolas literárias. Seu único objetivo era comunicar o que achava necessário, da melhor maneira possível. Graduado em Filosofia pela USP, publicou uma tese existencial: O Ser e a Serenidade.

Sua Bibliografia: Nhô Chico Bananeiro, Contos, Ed. O Porvir, Cerqueira César, SP. – 1928, Cabo velho & Cia, Contos, Ed. O Porvir, Cerqueira César, SP, -- 1929, Sonhos Azuis, Tipografia Ipiranga, Cerqueira César, SP. – 1930, O Serenista, Editora A Semana, Cerqueira César, SP. – 1930, Cidades Vivas, Contos, Editora Rio Novo, Avaré, SP. – 1930, Coração, Poemas, Tipografia Ipiranga, Cerqueira César, SP. – 1932, Quando Outono Chegar, Poemas, Dat. Avareense, Avaré, SP. – 1932 Estradas e Ruas, Poemas, Francisco Alves, SP. – 1933, Abandono da Infância, Crônicas, Editora O Porvir, Cerqueira César, SP. —1936, Orientação Pediátrica, Estudo, Editora A Semana, Cerqueira César, SP. – 1936, Poemas do Tempo e Da Morte, Editora A Semana, Cerqueira César, SP. – 1936, Flores Murchas, Estudo, Editora O Porvir, Cerqueira César, SP. – 1937, Árvores Sagradas, Artigos, Tipografia Central, Avaré, SP. – 1937, Mulher de Pedra, Poemas, Mim. Paulista, SP. – 1938, A Busca da Serenidade, Tipografia Ipiranga, Cerqueira César, SP.—1945, À Margem da Guerra, Diário Paulista, Marília, SP. – 1945, Conceito Moderno de Poesia, Tipografia Ipiranga, Cerqueira César, SP. – 1946, Espigão, Crônica, Diário Paulista, Marília, SP. – 1946, Argila, Editora Lake, SP. – 1946, O Reino, Editora Lake, SP. – 1947, Atlântida, Poesia e Mito, Editora A Semana, Cerqueira César,SP. – 1948, O Caminho do Meio, Editora Brasiliense, SP. – 1948, Balvatski e Gandhi, Editora Lake, SP.—1949, Introdução a Psicologia, Curso, Instituto Brasileiro de

Filosofia, SP.—1952, Crítica da Teoria Corpusucular do Espírito, Cruso, SP. – 1952, Barrabás, O Enjeitado, Editora Lake, SP. – 1954, Um Deus vigia o Planalto, Romance, DN (folhetim Ilustrado), SP. – 1954, Daga Moriga, Piratininga, SP.—1955, África, Poema, Tipografia O Minuto, SP.—1955, Os Filósofos, Cultrix, SP. – 1960, Farias Brito, Revista Filosofia, SP. – 1960, O Ser e a Serenidade, Edicel, SP. – 1960, Tempo de Magnólias, Piratininga, SP.—1961, Os 3 Caminhos de Hécate, Edicel, SP. – 1962, Arigó, um caso de fenomenologia Paranormal, Francisco Alves, SP.—1963, Psicologia do Desenvolvimento Cultural, Curso, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, SP. – 1963, O Espírito e o Tempo, Edicel, SP.—1964, Parapsicologia e suas Perspectivas, Edicel, SP.—1964, Introdução a Filosofia Espírita, MUE, SP.—1965, Rousseau e a Educação, Cultrix, SP.—1965, Renan e os Evangelhos, Cultrix, SP.—1965, Parapsicologia Hoje e Amanhã, Edicel, SP.—1966, Murais, Poemas, Editora Palma, SP.—1968, Um Deus Vigia o Planalto, livro, Francisco Alves, SP.—1968, Educação Espírita, Edicel, SP.—1970, O Verbo e a Carne, Editora Cairbar, SP.—1972, Chico Xavier pede Licença, Crônicas, Editora GEEM, SP.—1972, A Pedra e o Joio, Editora Cairbar, SP.—1973, Na Era do Espírito, Editora GEEM, SP.—1973, Cânticos, Dat. Avareense, Avaré, SP.—1973, Parapsicologia e suas Perspectivas, edição atualizada, Edicel, SP.—1974, Diálogo dos Vivos, Editora GEEM, SP.—1974, Lázaro, Romance, Edicel, SP. – 1975, Agonia das Religiões, Editora Paidéia, SP – 1976, Arigó, Vida e Mediunidade, Edicel, SP. – 1976, Mensagens, Poemas, Tipografia Paulista, SP. – 1976, A Viagem, Editora Beira, Porto Alegre, RS. – 1976, Revisão do Cristianismo, Editora Paidéia, SP. – 1977, Psicologia da Liderança, Editora Paidéia, SP.—1977, Adão e Eva, Editora Paidéia, SP. – 1977, O Menino e o Anjo, Editora Paidéia, SP.—1977, Na Hora do Testemunho, Editora Paidéia, SP. – 1977, Madalena, Romance, Edicel, SP. – 1978, Os Sonhos Nascem na Areia, Editora Paidéia, SP. – 1978, Jamurana e as Águas Selvagens, Editora Paidéia, SP. – 1978, Para uma Poética da Era Cósmica, Editora Paidéia, SP. – 1978, O Túnel das Almas, Editora Paidéia, SP. – 1978, Metrô para o Outro Mundo, Editora Paidéia, SP. – 1978, Ciência Espírita Editora Paidéia, (póstumo), SP – 1979, Curso Dinâmico do Espiritismo Editora Paidéia, (póstumo),SP, -- 1979, Obsessão, o Passe a Doutrinação, Editora Paidéia, (póstumo), SP.—1979, Vampirismo, Editora Paidéia, (póstumo), SP. – 1980, O Centro Espírita, Editora Paidéia, (póstumo), SP.—1980, Concepção Existencial de Deus, Editora Paidéia, (póstumo), SP. – 1981, O Mistério do Ser Ante a Dor e a Morte, Editora Paidéia, (póstumo), SP.—1981, Pedagogia Espírita, Editora Paidéia, (póstumo), SP.—1982, Pesquisa sobre o Amor, Editora Paidéia, (póstumo), SP. – 1983, O Infinito e o Finito, Editora Correio Fraterno, (póstumo), SP. – 1983, O Homem Novo, Editora Correio Fraterno, (póstumo), SP.—1983, Educação para a Morte, Editora Correio Fraterno, (póstumo), SP. – 1984, Mediunidade, Editora Paidéia, (póstumo), SP – 1986, Poesias (união dos livros Murais e Argila), Editora Paidéia, (póstumo), SP – 2004, Sonhos de Liberdade, Editora Paidéia, (póstumo), SP – 2005, A Evolução Espiritual do Homem, Editora Paidéia, (póstumo), SP – 2005, O Sentido da Vida, Editora Paidéia, (póstumo), SP – 2005. Downloads de alguns livros: http://www.fundacaoherculanopires.org.br

CAPÍTULO XX

O CENTRO ESPÍRITA IDEAL

O Centro de Estudos dos Segredos da Rainha Maria de Padilha, apesar do nome, será um Centro Espírita, tendo por base o estudo do Espírito e sua comunicação com o homem, sendo uma escola de desenvolvimento espiritual, destinado a educar, aperfeiçoar e edificar almas, assim como os seus obreiros. Não será uma casa de oração, com rituais e cantos, lugar onde exercemos o compromisso da semana, desobrigando-nos da religiosidade. É um local de trabalho onde o homem se reestrutura, despojando-se do "Homem Velho", transformando-o no "Homem Novo", onde aprendemos e ensinamos. Não será uma casa de fantasmas, com quase exclusiva atenção aos fenômenos mediúnicos, nem uma entidade meramente assistencial-paternalista, a título de fazer a caridade.

Não será apenas um pronto socorro Espiritual e um serviço de assistência social, mas também uma escola e um núcleo cultural, um centro irradiador de realizações, que atinjam os aspectos materiais e espirituais da vida, onde a prática mediúnica, o serviço social, o ensino, a pesquisa e a cultura seja um exercício diário. Idosos, adultos, jovens, adolescentes e crianças poderão participar de todas as atividades do centro, inclusive às mediúnicas, segundo o interesse, a maturidade e a capacidade de cada um. Nossa sede, na capital de São Paulo, no Brasil, terá como uma das principais atividades, o estudo da “Doutrina Espírita”, no seu tríplice aspectos, filosófico, científico e religioso. O Científico: Com os estudos já feitos e o acompanhamento das pesquisas atuais, tendo como base O Livro dos Médiuns e A Gênese. O Filosófico: estudos da evolução moral do homem, com base no livro dos Espíritos. O Religioso: O conhecimento da trajetória do homem na busca de compreender Deus e suas várias tentativas em explicá-lo, tendo como base o livro Evangelho Segundo o Espiritismo e O Espírito e o Tempo. Utilizaremos todos os livros, que denominamos de “Enciclopédia Espírita”, que foi composta entre os anos de 1857 até 1869, por Allan Kardec. Como livros complementares, utilizaremos unicamente os livros de Herculano Pires, que abrangem os três aspectos da Doutrina de forma brilhante. Adotaremos na diretriz do Centro e acompanharemos o raciocínio lógico, defendido por muitos anos por Herculano Pires, que está exposto na introdução do seu livro “O Centro Espírita”, por crer que, o que está escrito, é atual e continuará sendo, pois no Movimento Espírita

Brasileiro o sincretismo religioso é um fato e deve ser repelido para o bem da Codificação. O Texto abaixo retrata na realidade, o que é, e o que não deve ser um “Centro Espírita”.

“Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, qual é realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra”. Temos no Brasil, e isso é um consenso universal, o maior, mais ativo e produtivo movimento espírita do planeta. A expansão do Espiritismo em nossa terra é incessante e prossegue em ritmo acelerado. Mas o que fazemos, em todo este vasto continente espírita, é um imenso esforço de igrejificar o Espiritismo, de emparelhá-lo com as religiões decadentes e ultrapassadas, formando por toda parte núcleos místicos e, portanto fanáticos, desligados da realidade imediata. Dizia o Dr. Souza Ribeiro, de Campinas, nos últimos tempos de sua vida de lutas espíritas: “Não compareço a reuniões de espiritas rezadores!” E tinha razão, porque nessas reuniões ele só encontrava turba dos pedintes, suplicando ao Céu ajuda. Ninguém estava ali para aprender a Doutrina, para romper a malha de teia de aranha do igrejismo piedoso e choramingas. A domesticação católica e protestante criara em nossa gente uma mentalidade de rebanho. O Centro Espírita tornou-se uma espécie de sacristia leiga em que padres e madres ignorantes indicavam aos pedintes o caminho do Céu. A caridade esmoler, fácil e barata, substituiu as gordas e faustosas doações à Igreja. Deus barateara a entrada do Céu, e até mesmo os intelectuais que se aproximam do Espiritismo e que tem o senso crítico, se transformam em penitentes. Associações espíritas, promissoramente organizadas, logo se transformam em grupos de rezadores pedinchões. O carimbo da igreja marcou fundo a nossa mentalidade em penúria. Mais do que subnutrição do povo, com seu cortejo trágico de endemias devastadoras, o igrejismo salvacionista depauperou a inteligência popular, com seu cortejo de carreirismo político, religioso, idolatria mediúnica, misticismo larvar, o que é pior, o aparecimento de uma classe dirigente de supostos missionários e mestres farisaicos, estufados de vaidade e arrogância. São os guardiães dos apriscos do templo, instruídos para rejeitar os animais sacrificiais impuros, exigindo dos beatos a compra de oferendas puras nos apriscos sacerdotais. Essa tendência mística popular, carregada de superstições seculares, favorece a proliferação de pregadores santificados, padres vieiras sem estalo, tribunos de voz empostada e gesticulação ensaiada.

Toda essa carga morta esmaga o nosso movimento doutrinário e abre as suas portas para a infestação do sincretismo religioso afro-brasileiro, em que os deuses ingênuos da selva africana e das nossas selvas superam e absorvem os antigos e cansados deus cristãos. Não no clima para o desenvolvimento da Cultura Espírita. As grandes instituições Espíritas Brasileiras e as Federações Estaduais investem-se por vontade própria de autoridade que não possuem nem podem possuir marcadas que estão por desvios doutrinários graves, como no caso do roustainguismo da FEB e das pretensões retrógradas de grupelhos ignorantes de adulterados. Teve razões de sobra André Dumas, do Espiritismo Francês, em denunciar recentemente, em entrevista à revista Manchete, a situação católica e na verdade de antiespírita do Movimento Espírita brasileiro. A domesticação clerical dos espíritas ameaças desfibrarem todo o nosso povo, que por sua formação igrejeira tende a um tipo de alienação esquizofrênica

que o Espiritismo sempre combateu, desde a proclamação de fé racional sempre no Kardec, contra a fé cega e incoerente, submissa e farisaica das pregações igrejeiras.

Jesus ensinou a orar e vigiar recomendou o amor e a bondade, pregou a humildade, mas jamais aconselhou a viver de orações e lamúrias, santidade fingida, disfarçada em vãs aparências de humildade, que são sempre desmentidas pelas ambições e a arrogância incontrolável do homem terreno. Para restabelecemos a verdade espírita entre nós e reconduzirmos o nosso movimento a uma posição doutrinária digna e coerente, é preciso compreender que a Doutrina Espírita é um chamado viril à dignidade humana, à consciência do homem para deveres e compromissos no plano social e no plano espiritual, ambos conjugados em face das exigências da lei superior da Evolução Humana.

As visões fragmentárias da Realidade se fundem dialeticamente na concepção monista preparada pelo monoteísmo. Liberto, no ponto neutro, da poderosa reação da Terra, o espírita está em condições de se elevar ao plano angélico. Mas estar em condições é uma coisa, e dar esse passo para a divindade é outra coisa. Isso depende do grau de sua compreensão doutrinária e da sua vontade real e profunda, que afeta toda a sua estrutura individual. Por isso mesmo, surge então o perigo da estagnação no misticismo, plano ilusório da falsa divindade, que produz as almas viajoras de Plotino, que nada mais são do que os espíritos errantes de Kardec. Essas almas se projetam no plano da Angelitude, mas não conseguem permanecer nele, cedendo de novo à atração terrena da encarnação. Muitas vezes repetem a tentativa, permanecendo errantes entre as hipóstases do Céu e da Terra.

Plotino viu essa realidade na intuição filosófica e na vidência platônica. Mas Kardec a verificou em suas pesquisas espíritas, escudadas na observação racional dos fatos. Apoiados na Razão, essa bússola do Real, ele nos livrava dos psicotrópicos do misticismo, oferecendo-nos a verdade exata da Doutrina Espírita. Nela temos a orientação precisa e segura dos planos ou hipóstases superiores, sem o perigo dos ciclos muitas vezes repetido do chamado Círculo Vicioso das Reencarnações, que os ignorantes pretendem opor à realidade incontestável da reencarnação. Pois se existe esse círculo vicioso, é isso bastante para provar o processo reencarnatório. O vício não está no processo, mas na precipitação dos homens e dos espíritos não devidamente amadurecidos, que tentam forçar a Porta do Céu.

Se no Brasil sofremos os prejuízos dos religiosismo ingênuo de nossa formação cultural, na França e nos demais países europeus, segundo as próprias declarações de André Dumas, o prejuízo provém de um cientificismo pretensioso, que despreza a tradição francesa da pesquisa científica espírita, procurando substituí-la pelas pesquisas e interpretações parapsicológicas. Esse menosprezo pedante pelo trabalho modelar de Kardec levou o próprio Dumas a desrespeitar a tradição secular da Revue Spirite, transformando-a num simulacro da revista científica do Ano 2.000. As pesquisas da parapsicologia seguiram o esquema de Kardec e foram cobrindo no tempo, sucessivamente, todas as conquistas do sábio francês. Pegada por pegada, Rhine e seus companheiros cobriram o rastro científico de Kardec.

O mesmo já acontecera com Richet na metapsíquica, com Crookes e Zollner e todos os demais. Toda a pesquisa psíquica honesta é válida, nesse campo, até mesmo os dos materialistas russos atuais ficaram presos ao esquema de Kardec, o que prova a validade irrevogável desta. Começando pela observação dos fenômenos físicos, todas as Ciências Psíquicas, nascidas do Espiritismo fizeram a trajetória fatal traçada pelo gênio de Kardec e chegaram as suas mesmas conclusões. As discordâncias interpretativas foram sempre marcadas indelevelmente pelos preconceitos e as precipitações da advertência de Descartes no Discurso do Método e pela sujeição aos interesses das Igrejas, como Kardec já assinalara em seu tempo. A questão da terminologia é puramente supérflua, e como dissera Kardec, serve apenas para provar a leviandade do espírito humano, mesmo dos sábios, sempre mais apegado à forma que ao fundo do problema. No Espiritismo o quadro fenomênico foi dividido por Kardec em duas seções: Fenômenos Físicos e Fenômenos Inteligentes.

Na Metapsíquica, Richet apresentou o esquema de Metapsíquica objetiva e Metapsíquica subjetiva. Na Parapsicologia os fenômenos espíritas passaram a chamar-se Fenômeno Psi, com divisão de Psicapa (objetivos) e Psigama (subjetivos). Quanto aos métodos de pesquisa, Crookes e Richet ativeram-se à metodologia científica da época, e Rhine limitou-se a passar dos métodos qualitativos para os quantitativos, inventando aparelhagens apropriadas aos processos tecnológicos atuais, apelando à estatística como forma de controle e comprovação dos resultados, o que simplesmente corresponde às exigências atuais nas Ciências. Kardec teve a vantagem de haver acentuado enfaticamente a necessidade de adequação do método ao objeto específico da pesquisa. O próprio método hipnótico de regressão da memória, para as pesquisas da reencarnação aplicada por Albert De Rochas do século passado, foi aproveitado pelo Prof. Vladimir Raikov. Na Romênia, o preconceito quanto ao Espiritismo gerou uma nova denominação para Parapsicologia: Psicotrônica. Com esse nome rebarbativo, os materialistas romenos pretendem exorcizar os perigos de renascimento espírita em seu país.

Todos esses fatos nos mostram que a Doutrina Espírita não chegou ainda a ser conhecida pelos seus próprios adeptos em todo o mundo. Integrado no processo doutrinário de trabalho e desenvolvimento, o Centro Espírita carecia até agora de um estudo sobre as suas origens, o seu sentido e a sua significação no panorama cultural do nosso tempo. É o que procuramos fazer neste volume, com as nossas deficiências, mas na esperança de que outros estudiosos procurem completar o nosso esforço. Lembrando o Apóstolo Paulo, podemos dizer que os espíritas estão no momento exato em que precisam desmamar das cabras celestes para se alimentarem de alimentos sólidos. Os que desejam atualizar a Doutrina, devem antes cuidar de se atualizarem nela.

CAPÍTULO XXI

CONCLUSÃO

Segundo informações, nos trazida pelo Plano Espiritual, o “Projeto Padilha” já existia, porém, só teve sua elaboração efetivada na década de 50, a R.V.R. poderia escolher por merecimento nascer na Espanha em uma família rica, e desfazer os erros que cometeram e cometem com o seu nome “Rainha Maria de Padilha”. Porém, ela acalentava por muito tempo, como Espírito, o desejo de poder reencontrar, depois de centenas de anos, o único amor, que ela teve em sete reencarnações e gostaria de ter todos os seis filhos que teve com ele, um em cada uma das seis primeiras reencarnações.

Ela foi informada que nem todos os envolvidos estavam em condições de encontrá-la, por não apresentarem merecimentos, e para ser atendido esse seu pedido ela deveria se adaptar as condições apresentadas. Foi dito, que ela deveria nascer noutro país e viveria com grandes dificuldades financeiras, teria que passar por provas, uma única e última expiação e se desse tudo certo, ela passaria para a missão, teria os cinco filhos e só encontraria o seu amor depois de passar pela expiação, aproximadamente no meio de sua vida. Por merecimento, um dos filhos escolheu nascer com seu esposo e que no futuro ela iria encontrá-los. O encontro com o seu amor aconteceria, porém, estaria no livre arbítrio de cada um, para serem felizes, dependendo das circunstâncias que no momento se apresentaria. Ela concordou com as condições, nascendo no Paraguay, teve os cinco filhos no Brasil e encontrou o seu amor, casando com ele em 2012.

Sua missão consiste em trabalhar em pró dos necessitados Espiritualmente, trazendo soluções através da cura, ampliação da intuição e um novo método de desobsessão, além dos segredos, que, com o avanço das ciências e a evolução do homem, é possível tornarem-se públicos, parte dos segredos está escrito neste livro, e haverá outro livro no futuro com outros segredos. Neste projeto, há dezenas de Espíritos atuando e outros que estão esperando para auxiliar. No momento temos o conhecimento de alguns, mas a sua maioria, não declinam os seus nomes, quando perguntado, dizem, “apenas um amigo”.

O que sabemos por enquanto é que há um Espírito de luz que elaborou e preside o “Projeto Padilha”, o meu Guardião é o **Arcanjo Miguel**, a Guardiã da R.V.R. é a **Santa Clara de Assis**, a nossa filha **Rosa da Selva**, eficiente porta voz do Plano Espiritual, e o meu Espirito amigo **Marcielo**. Tem um Espírito que se identificou no mês de julho de 2014, antes de eu dizer qual é o seu nome, irei descrever como ocorreu o primeiro contato. Em todas as quartas-feiras, à noite, é o dia em que nós nos comunicamos com o Plano Espiritual, através da **Rosa da Selva**, geralmente para tratar de assuntos sobre o livro. Nesta quarta em questão, R.V.R. tinha tratado de um adulto e duas crianças, sendo a Rosa quem o faz. Terminado, a Rosa disse que iria se retirar e que mais tarde era para chamá-la, para conversar sobre o livro.

A pessoa e as crianças que foram atendidas ficaram por meia hora conversando e retornaram a sua residência. R.V.R. ficou comigo no quarto, com nossas três gatas, e falávamos sobre um texto de um autor, e como ele era atual nos dias de hoje e que eu iria usar alguns trechos, em nosso livro, pois era de extrema importância. E fui discorrendo sobre a vida desse autor e como os livros dele, ajudaram-me a compreender a Doutrina Espírita de forma mais profunda. Em dado momento, percebi que a R.V.R. entraria em transe e rapidamente apaguei as luzes, peguei o gravador e nesse meio tempo, pensei: a Rosa só vem quando a chamamos, em todos esses anos de mediunidade, apenas três Espírito incorporaram na médium, percebi que seria uma incorporação especial e fiquei esperando alguns segundos. Ocorreu exatamente assim:

O Espírito veio e permaneceu com os olhos fechados o tempo todo, que não duraram dois minutos. No inicio ele direcionou sua mão direita para as gatas e uma atrás da outra saiu do quarto e foram para a cozinha, o que fiquei pasmo, pois as gatas estavam fazendo algazarras e é difícil controlá-las. Ele baixou a mão e eu disse: ***- Posso gravar?*** Ele respondeu***: - Eu não saberia dizer, mas só vim dizer para você, três palavras, meu grato agradecimento para você por reconhecer o valor desse livro.*** Eu perguntei***: - Herculano Pires?*** Ele respondeu: ***- É, estou feliz e vou dizer como fala a sua esposa; por admiração insira a regra e não mude nunca, que as coisas certas estão como foram escritas nesse livro, e você sabe mais do que ninguém, meu caro amigo, que muitos foram desviados de nossas ideias, e eu estou lhe dando o meu grato agradecimento, pois sua esposa não está muito bem, e eu não conseguiria me comunicar por muito tempo, então***. Eu agradeci, e ele foi embora sem mais nada dizer.

A R.V.R. voltou do transe e nem percebeu o que ocorreu, disse-lhe o ocorrido e ela disse que não sentiu nada e parecia tudo normal, disse que nós estávamos conversando e não se deu conta do episódio. Passei a gravação e ela ficou muito grata, apesar de não conhecer o Herculano Pires. Fiquei embasbacado, nunca pensei que fosse acontecer isto, apenas, estava dando uma ideia de quem era ele e sua obra e o quanto ele foi e é importante para o Espiritismo, e de repente, acontece tudo isso. Comecei a pensar, será que ele veio apenas para agradecer o meu interesse em seus livros, que os estudos, há mais de quinze anos? Bom, eu saberia conversando com a Rosa, o que ocorreu depois de uma hora. Eu perguntei a Rosa sobre aquela ilustre visita, e ela começou a falar o que Herculano Pires estava informando, disse: o Senhor **Herculano Pires** disse assim, que os livros que ele escreveu, foram inspirados pelos Espíritos evoluídos, para que possam trazer conhecimentos para a humanidade. Perguntei a Rosa se ele poderia ajudar em nosso livro e ela disse, que no momento certo através da inspiração. Perguntei se ele faz parte do "Projeto Padilha" e ela respondeu que sim. Não preciso dizer como ficamos felizes com esta notícia.

"A luta contra os resíduos do passado exige oração e vigilância, como Jesus ensinou". Não obstante a idealização do Diabo, como personificação mitológica do Mal, todas as grandes religiões reconhece que a tentação está dentro de nós mesmos. Muito mais que a influência dos espíritos inferiores, o que nos arrasta

de volta aos velhos caminhos do erro são as próprias tendências que trazemos em nosso íntimo.

A oração consciente, feita com sinceridade e fé, areja o nosso íntimo, lança a sua luz sobre as escuras paisagens interiores da alma, fazendo-nos discernir o contorno real das coisas. Nada se modifica em nós, mas iluminamo-nos por dentro. E se mantivermos a nossa vigilância na intenção verdadeira de acertar, facilmente veremos o que nos convém e o que não nos convém.

Poderemos então repetir com Paulo: Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém. E, seguindo assim o caminho que a prudência esclarecida nos indica, tudo modificaremos para melhor em nós mesmos, tornando-nos aptos a auxiliar os outros a se melhorarem. Temos a cada instante, a cada minuto, diariamente em nossa vida a experiência de Deus. Porque a própria vida é, em si mesma essa experiência. Desde o momento em que nascemos até o instante final da nossa existência estamos em relação permanente com Deus, não o Deus particular desta ou daquela igreja, mas o Deus em espírito e matéria que se manifesta numa haste de relva, na beleza gratuita de uma flor, no brilho de uma estrela, num perfume, numa voz, numa nota musical isolada, num aperto de mão e principalmente numa ideia, num sentimento, numa aspiração que brota do anseio de transcendência da nossa alma. O que nos falta é estar mais atentos, mais despertos para a percepção consciente desses múltiplos e infindáveis milagres da vida cotidiana.

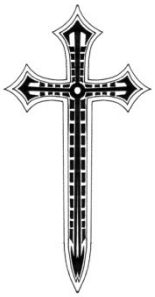
O homem sem Deus é somente aquele que se nega a aceitar a presença de Deus em si e em seu redor. (Herculano Pires – Agonia das Religiões – Editora Paideia)

O objetivo desse livro é mostrar a cada um, que somos unicamente responsáveis pela nossa vida, o que acorre ou irá ocorrer de bom ou de mal está vinculado em como nós a encaramos e toda sua diretriz. A síntese de René Descartes: Penso, Logo Existo. De Artur Schopenhauer: Quero, Logo Existo. De Amit Goswami: Escolho, Logo Existo. É a evolução do pensamento do homem, onde as descobertas do porque da vida se faz presente e pede que sejamos mais coerentes em relação à realidade dos fatos, sejam eles Científicos, Filosóficos ou Religiosos. Não podemos mais seguir lideres que pensam por nós, pois eles poderão estar mais perdidos. Criemos o nosso caminho, pautado pela verdade, mesmo que seja só nossa.

Hoje o hermetismo não suporta a realidade e se despedaça em fragmentos ignóbeis, pois a democratização do conhecimento é um fato social, estando disponível em toda espécie de mídia, passível de ser descoberta. Não tenha medo de questionar suas verdades, seus conhecimentos e conceitos e os ponha à prova e veja se ainda se sustentam. Mas não se esqueça de que toda verdade é uma crença pessoal, ela só terá validade para você e para o outro, quando essa crença, estiver embasada no conhecimento, e esse conhecimento deve ser justificado e comprovado, no mínimo indiretamente.

Não devemos sentir culpa pelos nossos erros do passado, eles deverão ser evitados no futuro. Temos a eternidade para solucionar e reparar esses erros. Perdoe a si e ao próximo e ame a todos, você será feliz sempre. Agora você já têm todas as ferramentas, é só começar! Como? Muito simples!

“CONHEÇA A TI MESMO”



BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia Espírita de Allan Kardec de 1857 – 1869

O Primeiro Livro dos Espíritos – Canuto Abreu

O Espírito e o Tempo – J. Herculano Pires – Editora Pensamento

Agonia das religiões – J. Herculano Pires – Editora Paideia

Mediunidade – J. Herculano Pires – Editora Edicel

Visão Espírita da bíblia – J. Herculano Pires – Editora Correio Fraterno

Obsessão, O Passe e Doutrinação – J. Herculano Pires – Editora Paideia

O Centro Espírita – J. Herculano Pires – Editora LAKE

Herculano Pires, o Homem no Mundo – Heloísa Pires – Editora FEESP

Uma Nova visão da Mediunidade – Nazareno Tourinho – FEESP

O Perispírito – Rubens P. Meira – Editora Brasbiblos

Diversidade dos Carismas – Hermínio C. Miranda – Publicações Lachâtre

Kardec, Irmãs Fox e Outros – Jorge Rizzini – Editora EME

Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro – Sheila Ostrander e Lynn Schroeder – Cultrix

As Interpretações do Apocalipse – Stanley Gundry e C. Marvin Pate – Vida Acadêmica

O Espiritismo e as Igrejas Reformadas – Jayme Andrade – Editora SEDA

Analisando as Traduções Bíblicas – Severino Celestino da Silva – Editora Ideia

Que é Deus? – Eliseu F. da Mota Júnior – Editora O Clarim

O Que é Religião? – Robert Crawford – Editora Vozes

A Grande História da Evolução – Richard Dawkins – Companhia Das Letras

Bíblia de Jerusalém – Editora Paulus

Enfoques Científicos na Doutrina Espírita – Jorge Andrea – Sociedade Lorenz

“Um Documento Inédito de Doña Maria de Padilla” Laureano Rodríguez Liáñez – Universidad de Sevilla

“Ensayo Historico Biológico Sobre D. Pedro I de Castilla y Dª Maria de Padilla – El Real Monasterio y Palacio de Astudillo” Cesar Fernandez Ruiz – Janeiro de 1965

La Mano Del Escribano y otras Leyendas Del Partido de Astudillo – Rodrigo Nebreda y Gutierrez Del Olmo

Sillerías de Coro Gótico-Mudéjares: De Santa Clara de Toro a Santa Clara de Palencia - Ramón Yzquierdo Perrín – 2008/2009

Documentación Medieval de La Villa de Astudillo (Palencia) Angel Vaca Lorenzo

De Nuevo Sobre El palácio Del Rey Don Pedro I Em Tordesillas - Ángel González Hernández - Asociación Española de Arqueología Medieval

Um Yesero Mudéjar em Los Monasterios de Clarisas de Astudillo y Calabazanos – Pedro José Lavado Paradinas

El Monasterio de Santa María La Real de Tordesillas - Santiago Rodríguez Guillén – Universidad de Alcalá - 2010

Informações Científicas – Scientific American Brasil – www.scian.com.br e www.google.com